



*Autoavaliação do
Curso de Graduação a
Distância – Geografia
2013/1*



SUMÁRIO

1. Contexto histórico do ensino a distância	002
2. Resultados	004
2.1 Polo de Apoio Presencial de Arauá	008
2.1.1 Curso de Geografia do Polo de Arauá	011
2.2 Polo de Apoio Presencial de Brejo Grande	019
2.2.1 Curso de Geografia do Polo de Brejo Grande	023
2.3 Polo de Apoio Presencial de Carira	030
2.3.1 Curso de Geografia do Polo de Carira	034
2.4 Polo de Apoio Presencial de Estância	041
2.4.1 Curso de Geografia do Polo de Estância	045
2.5 Polo de Apoio Presencial de Laranjeiras	052
2.5.1 Curso de Geografia do Polo de Laranjeiras	056
2.6 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora da Glória	063
2.6.1 Curso de Geografia do Polo de Nossa Senhora da Glória	067
2.7 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora das Dores	074
2.7.1 Curso de Geografia do Polo de Nossa Senhora das Dores	078
2.8 Polo de Apoio Presencial de Poço Verde	085
2.8.1 Curso de Geografia do Polo de Poço Verde	089
2.9 Polo de Apoio Presencial de Porto da Folha	096
2.9.1 Curso de Geografia do Polo de Porto da Folha	100
2.10 Polo de Apoio Presencial de Propriá	107
2.10.1 Curso de Geografia do Polo de Propriá	111
2.11 Polo de Apoio Presencial de São Domingos	118
2.11.1 Curso de Geografia do Polo de São Domingos	122
3. Bibliografia	129



AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA - GEOGRAFIA (2013.1)

O presente relatório foi elaborado no intuito de reunir e divulgar os dados e informações básicas concernentes ao curso em tela e constitui-se um material relevante do ponto de vista acadêmico e administrativo. Ressalta-se que este documento sintetiza partes do relatório completo de autoavaliação dos cursos de graduação a distância da instituição.

Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico que foi disponibilizado no período de 19 de agosto até 15 de setembro de 2013, referente ao primeiro período letivo de 2013 da Universidade Federal de Sergipe. Eles foram voltados para todos os alunos matriculados em cursos de graduação a distância da instituição referente ao primeiro período letivo de 2013.

Os questionários foram estruturados e elaborados com 55 perguntas fechadas. Neles foram abordados assuntos sobre o aspecto didático-pedagógico (estrutura do curso, disciplinas, professores, tutores), comunicacional e técnico, infraestrutura (laboratórios, polo de apoio presencial, acessibilidade), serviços disponíveis aos alunos (biblioteca, plataforma *Moodle*, site do CESAD) e processo de avaliação.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO A DISTÂNCIA

O ensino a distância teve seu marco em 1728 com a oferta de um curso pela Gazeta de Boston com disponibilização de materiais e funcionava com tutoria por correspondência. Assim, “no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente” (ALVES, p.86). No Brasil, seu início foi mais tardio. Ainda, segundo Alves, foi apenas em 1904 que ocorreu o primeiro registro de um curso profissionalizando de datilografia por correspondência, oferecido pelo Jornal do Brasil.

Em 1979 a Universidade de Brasília torna-se inovadora ao utilizar Educação a Distância no ensino superior no país. Em 2005 é criada a Universidade Aberta do Brasil com foco na Educação Superior. Segundo a CAPES, é uma política pública articulada entre a Secretaria de Educação a Distância e a Diretoria de Educação a Distância visando à expansão do ensino superior no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação. Um ano mais tarde, especificamente em 7 de abril de 2006, é publicada portaria 873 no qual o Ministério da Educação autoriza a oferta de cursos de graduação a distância pelas Instituições Federais de Ensino Superior.

Na UFS, o setor responsável pelo ensino a distância é o Centro de Educação Superior a Distância (CESAD). Instituído em 2006, o primeiro processo seletivo ocorreu em 2007 para ingresso referente ao segundo período do mesmo ano. Segundo a Coordenação de Concurso Vestibular da UFS, foram inscritos 4.760 candidatos para 2.250 vagas ofertadas em 7 cursos de licenciatura (Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa,



Matemática e Química, aprovados segundo Resolução 21/2007/CONSU, de 19 de setembro de 2007) distribuídos em 9 polos de apoio presenciais (Araúá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japarutuba, Laranjeiras, Poço Verde, Porto da Folha e São Domingos), totalizando, assim, 45 opções de cursos a distância. Entretanto, conforme Portaria 1.568 de 26 de novembro de 2008, houve alteração no período de ingresso dos alunos de 2007/2 para 2008/2 e os aprovados no processo seletivo de 2008 foram considerados ingressantes de 2009/1.

Apesar dos cursos de licenciatura serem criados em 2007, seus projetos pedagógicos foram aprovados um ano antes. Os cursos de Ciências Biológicas (Res. 120/2006/CONEP), Física (Res. 121/2006/CONEP), Geografia (Res. 122/2006/CONEP), História (Res. 123/2006/CONEP), Letras – Português (Res. 124/2006/CONEP), Matemática (Res. 125/2006/CONEP) e Química (Res. 126/2006/CONEP) tiveram seus Projetos Pedagógicos com currículos análogos aos mesmos cursos da modalidade presencial, mantendo a carga horária e o número de créditos. Assim, segundo as Resoluções, todos terão período de integralização previsto para 4 anos (ou 8 semestres letivos), em exceção ao curso de História, com previsão para 4,5 anos (ou 9 semestres letivos).

Em 2009 foram ofertados cursos para outros 6 polos: Carira, Nossa Senhora das Dores e Lagarto (pela Resolução 31/2008/CONEPE, de 27 de maio de 2008); Nossa Senhora da Glória e Propriá (Resolução 47/2008/CONEPE, de 11 de julho de 2008) e São Cristóvão (Resolução 131/2009/CONEPE, de 30 de outubro de 2009). Neste último foi ofertado o curso de Administração, o primeiro com modalidade bacharelado da UAB na UFS, cujo Projeto Pedagógico foi aprovado em 13 de março de 2008, através da Resolução 08/2008/CONEPE. O curso teria carga horária de 3.000 horas (200 créditos) e integralização mínima de 8 semestres letivos. Com este aumento significativo, a UFS passou a ter 85 opções de cursos na modalidade a distância, com oferta total de 4.400 vagas.

No ano seguinte, ao mesmo tempo em que era extinto o curso de Administração, era criado o curso de Administração Pública, com oferta de 250 vagas, segundo Resolução 212/2009/CONEPE. Ainda, no concurso deste ano, foram disponibilizadas 2.600 vagas em 11 polos. Já em 2011, houve ampliação no número de vagas ofertadas por vestibular (em relação a 2010), passando para 2.900 vagas.

Tabela 01 – Quantitativo de Ingressantes na UAB/UFS (2009-2013)

Ingressantes	2009	2010	2011	2012	2013
Vestibular	3.895	2.165	2.261	-	-
Outras formas	177	529	218	558	38
Total	4.072	2.694	2.279	558	38

Após completar o período de integralização de alguns cursos de graduação a distância, em 2012 os primeiros alunos da UAB concluíram seus cursos. Entretanto, no CESAD não houve muito a comemorar: o polo de apoio presencial de Areia Branca para de funcionar e a CAPES não libera a publicação de novo edital de vagas para os vestibulares de 2012 e 2013.



2. RESULTADOS

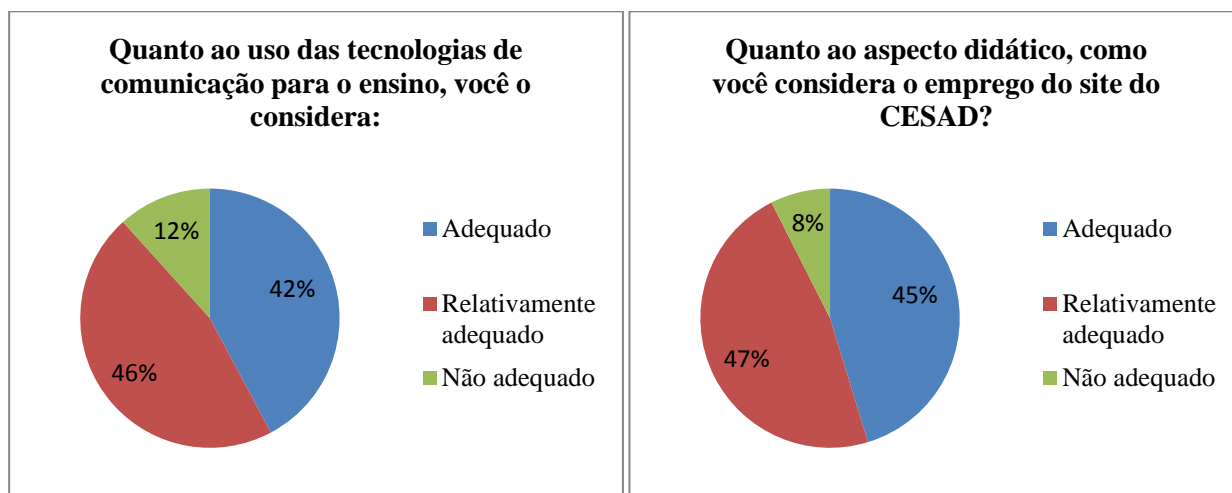
O número de alunos matriculados nos cursos de graduação a distância da UFS, referente ao primeiro período letivo de 2013, era de 4.267. Comparado com os anos anteriores, nota-se uma redução por conta da falta de processo seletivo que não foi aplicado nesses dois últimos anos.

Tabela 02 – Quantitativo de Matriculados na UAB/UFS (2009-2013)

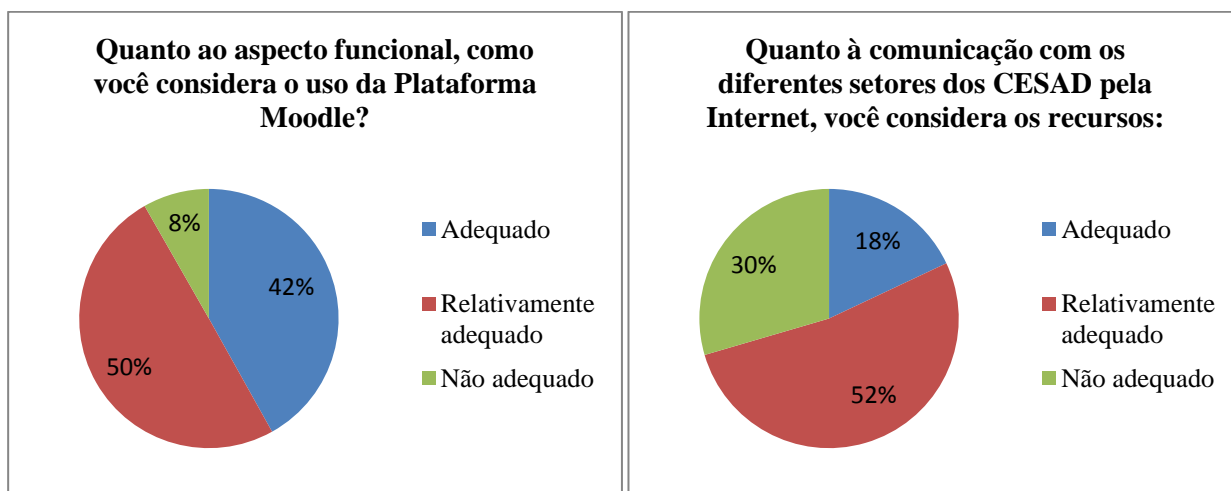
Matriculados	2009	2010	2011	2012	2013
1º período	5.447	3.515	4.721	4.890	4.267
2º período	3.444	5.141	6.478	5.006	3.592

Ao todo 1.314 alunos responderam ao questionário, o que representa 30,79% do total de alunos. Destes, 133 alunos (ou 10,12%) ingressaram em 2008, 392 alunos (ou 29,83%) ingressaram em 2009, 319 alunos (24,28%) entraram em 2010, 364 (27,70%) em 2011, 94 (7,15%) alunos ingressaram no curso em 2012 e 12 alunos (0,91%) ingressaram este ano.

Os resultados abaixo são referentes a questões gerais sobre o ensino a distância na UFS. Neste primeiro momento são retratados temas cujo foco não leva em consideração o curso nem polo de apoio presencial.

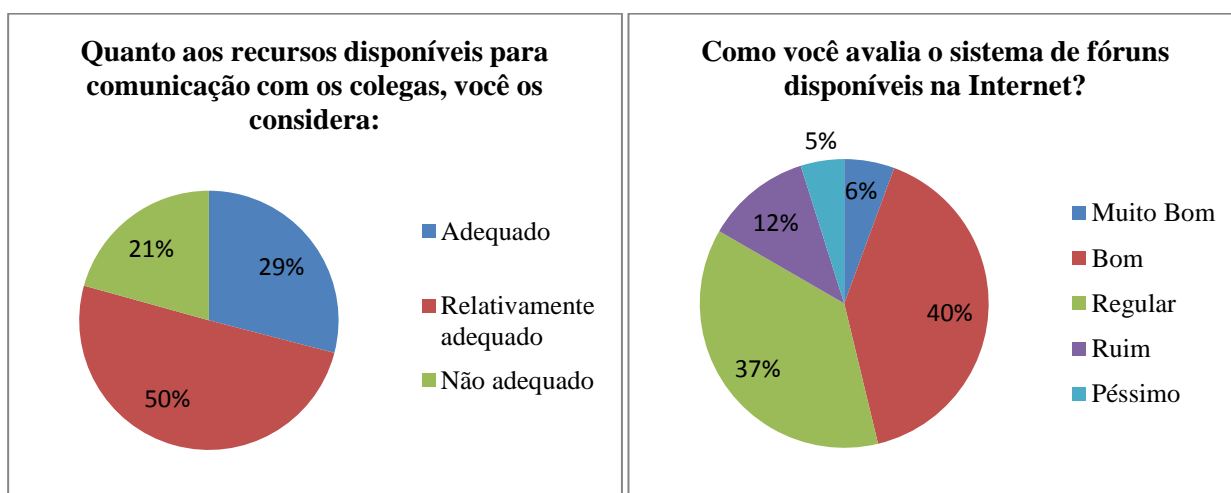


Conforme gráficos acima, os alunos foram questionados sobre o uso das tecnologias comunicacionais para o ensino e aspectos didáticos do site do CESAD, de tal forma que uma minoria julgou como sendo não adequado onde a porcentagem de insatisfação, para ambos, ficou abaixo dos 15% e a proporção de satisfação superou os 40%. Entretanto, a resposta de maior incidência foi 'relativamente adequado', com aproximadamente 46%. Resultado parecido também apresentou a funcionalidade da Plataforma Moodle (vide gráfico abaixo), com metade considerando relativamente adequado, 42% considerando adequado e apenas 8% consideraram não adequado.



5

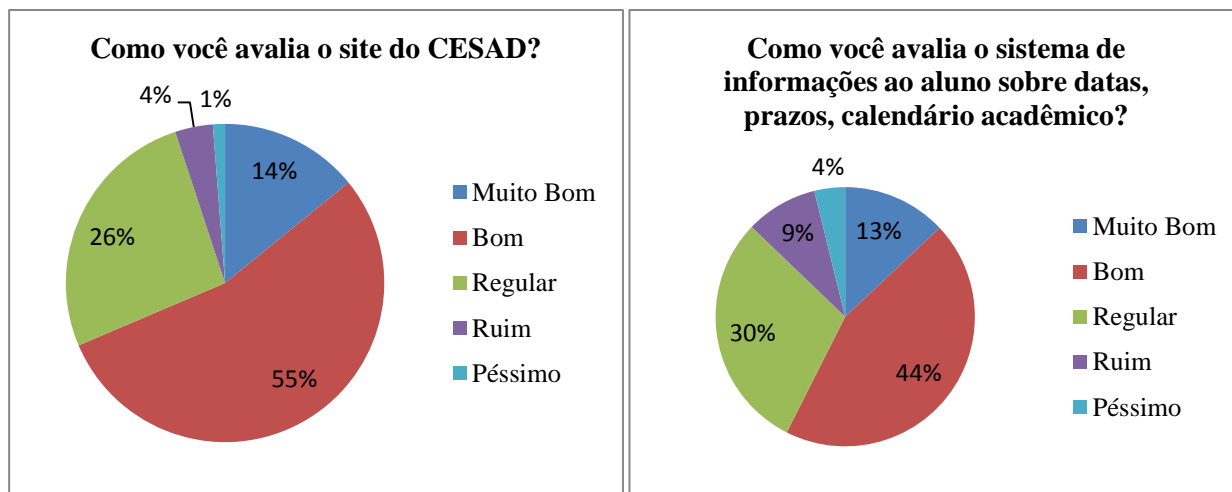
Os recursos disponíveis para comunicação entre os próprios alunos e a comunicação *online* entre os setores do CESAD apresentaram maior rejeição em relação aos itens anteriores. Em relação ao primeiro, 21% consideraram como inadequados contra 29% que consideraram adequados. Quanto ao segundo, a porcentagem dos que consideram como inadequados foi quase o dobro dos respondentes que consideraram como adequado. Em ambos os casos, aproximadamente 50% consideraram como relativamente adequados.



De acordo com o gráfico acima, o sistema de fóruns, de maneira geral, foi bem avaliado: 46% dos respondentes consideram como, ao menos, bom, contra 17% que não aprovam. Quanto ao site do CESAD, a grande maioria está satisfeito. Prova disso é que 55% dos respondentes avaliaram como bom e outros 14% como muito bom. Os insatisfeitos somaram apenas 5% (vide gráfico abaixo).

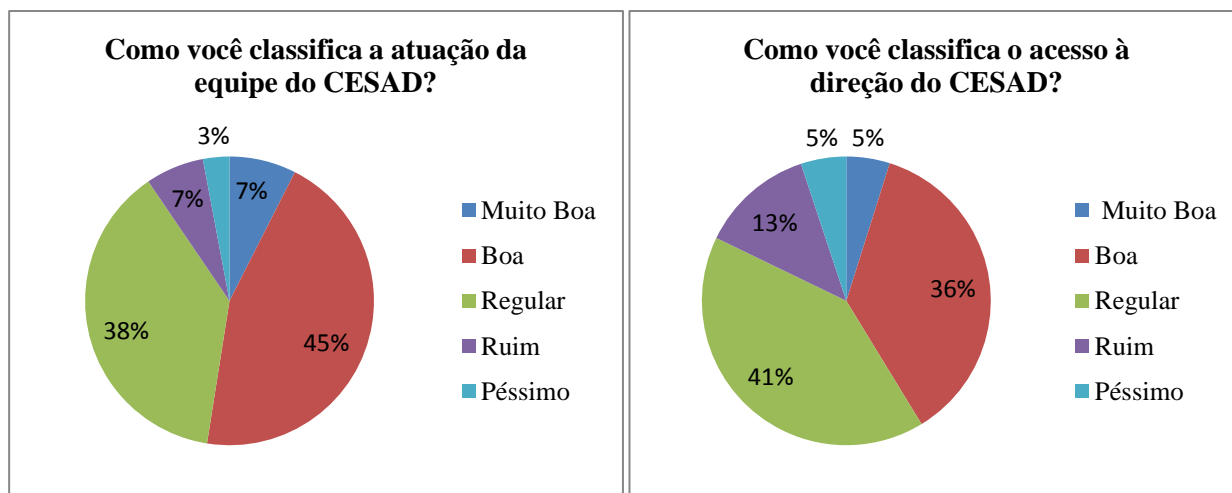


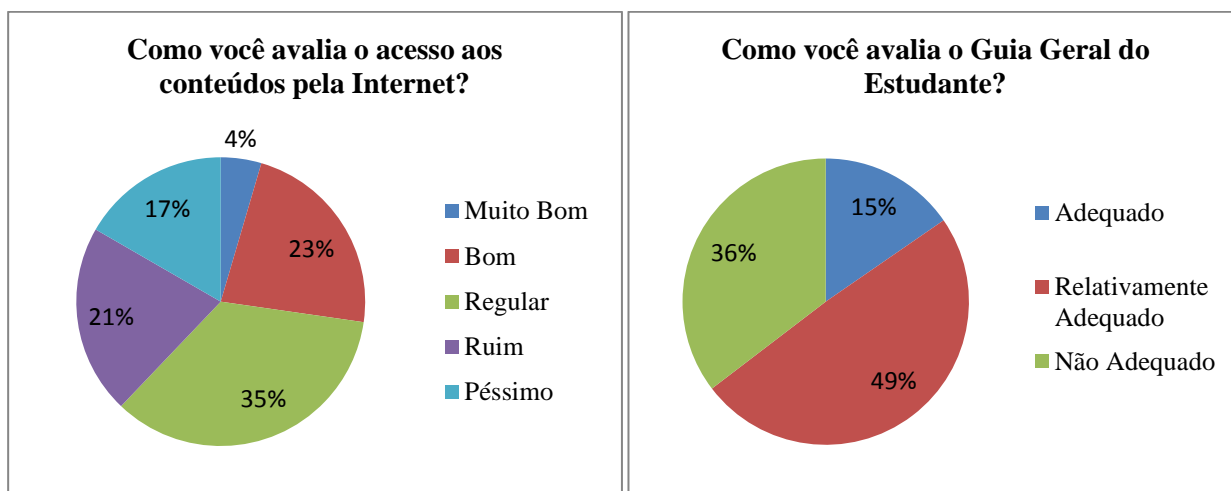
As informações dadas acerca de datas, prazos e calendário acadêmico foi aprovada pela maioria: 13% considerou como muito bom, 44% considerou bom, 30% considerou regular, 9% considerou ruim e apenas 4% considerou péssimo.



6

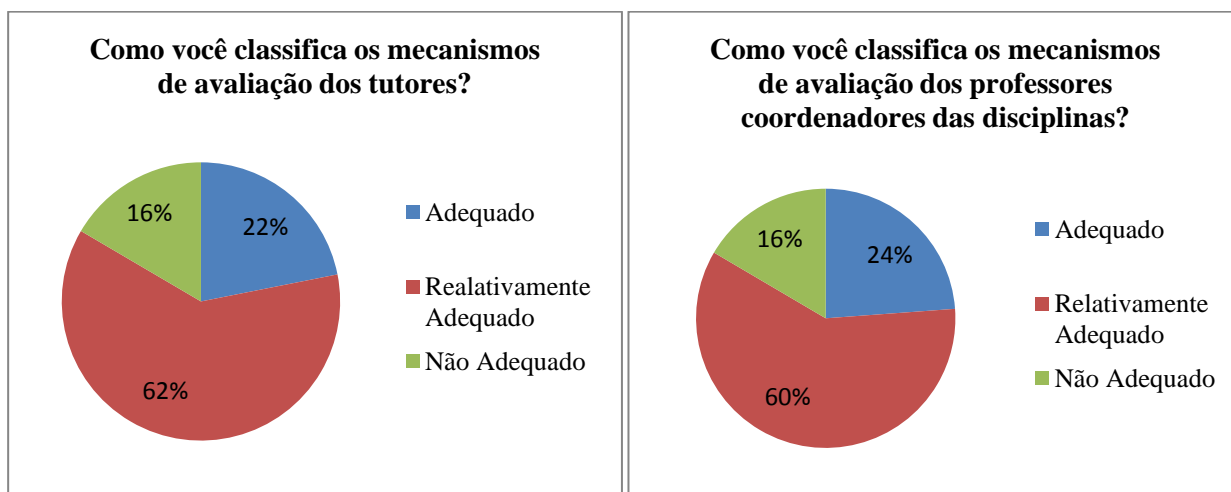
Sobre o pessoal do CESAD (gráficos abaixo), foram questionados sua atuação e o acesso à direção. Quanto ao primeiro quesito, mais da metade dos respondentes classificaram que a atuação da equipe do CESAD é pelo menos boa e 38% classificaram como regular. Em relação ao acesso à direção, a maior porcentagem (41%) foi a resposta ‘regular’, seguido por 36% que respondeu como sendo boa.





7

Conforme gráficos acima, o acesso aos conteúdos pela internet apresentou resultados bem heterogêneos: 35% dos alunos classificaram como sendo regular, 39% como ruim ou péssimo e apenas 27% como bom ou muito bom. O Guia do Estudante também não apresentou resultados positivos, de tal forma que a porcentagem dos alunos que consideraram como inadequados foi mais que o dobro dos alunos que consideraram adequados. Neste quesito, 28 alunos (ou 2,13%) não responderam.



Os últimos itens a serem avaliados (de maneira geral para todos os alunos da UAB) foram os mecanismos de avaliação dos tutores e coordenadores das disciplinas. Em ambos os casos os resultados foram muito próximos: 16% classificaram como sendo não adequados, apresentando porcentagem inferior aos que responderam como adequados, com mais de 20%.

A seguir apresentaremos os resultados do curso levando em consideração por polo de apoio presencial do aluno.

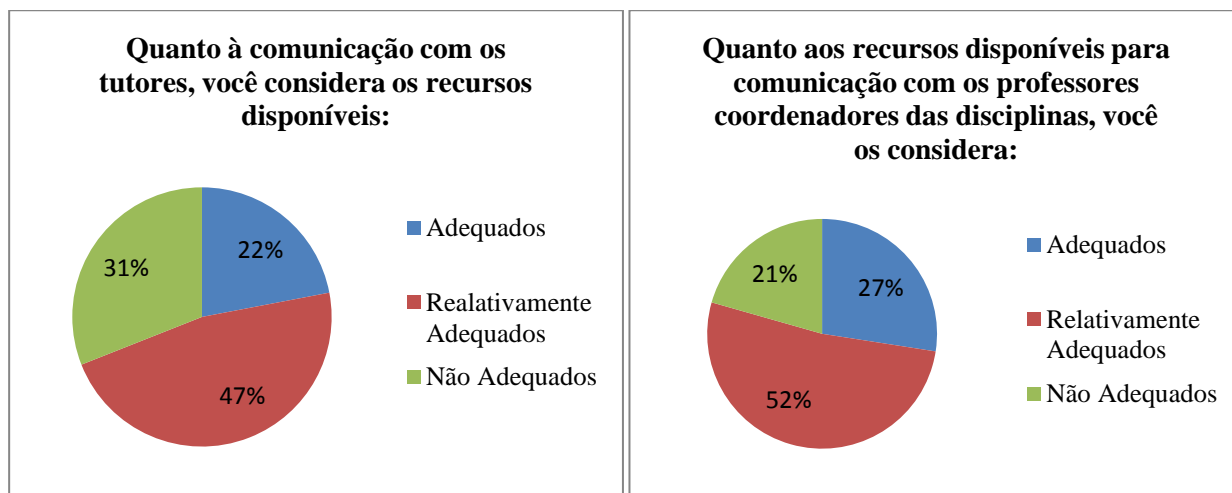


2.1 Polo de Apoio Presencial de Arauá

O município de Arauá está situado na região agreste a 82 km da capital do estado Aracaju. Fundada em 09 de abril de 1870, pela Lei de 15 de dezembro de 1938 a vila de Arauá foi elevada à categoria de cidade. A economia do Município tem como base a agropecuária. Na agricultura, há produção de laranja, limão, mandioca, manga, maracujá, abacaxi e tangerina. A pecuária explora a criação de bovinos, suínos, equinos, ovinos, existindo ainda a criação de galináceos. Atualmente a população estimada na mesma é de 9.609 segundo o IBGE em 2013, apresenta densidade demográfica de 54,73 hab/km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,595 (2010).

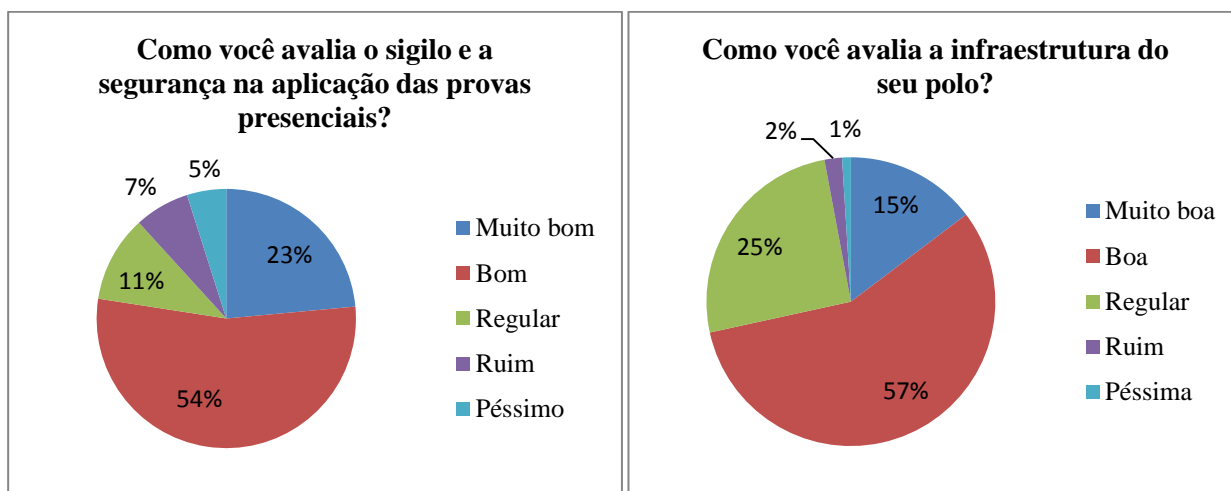
Na educação superior, apenas a UFS está presente com um polo de apoio presencial aos cursos a distância. Os alunos da UFS iniciaram suas aulas em 2008, com oferta de 150 vagas distribuídas em 3 cursos: História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, com ingresso de 135 alunos. No período seguinte, houve a oferta de mais 4 cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Geografia, Física, e Química, atingindo 397 matriculados. No primeiro período de 2013 o polo possuía 368 alunos.

Dos questionários respondidos, 103 pertencem aos alunos do polo de Arauá, representando 27,99% de adesão. Destes, 27 alunos (26,21%) estão no segundo ano de curso, 22 alunos estão no terceiro ano (21,36%) e 54 alunos (52,43%) estão no quinto ano do curso.

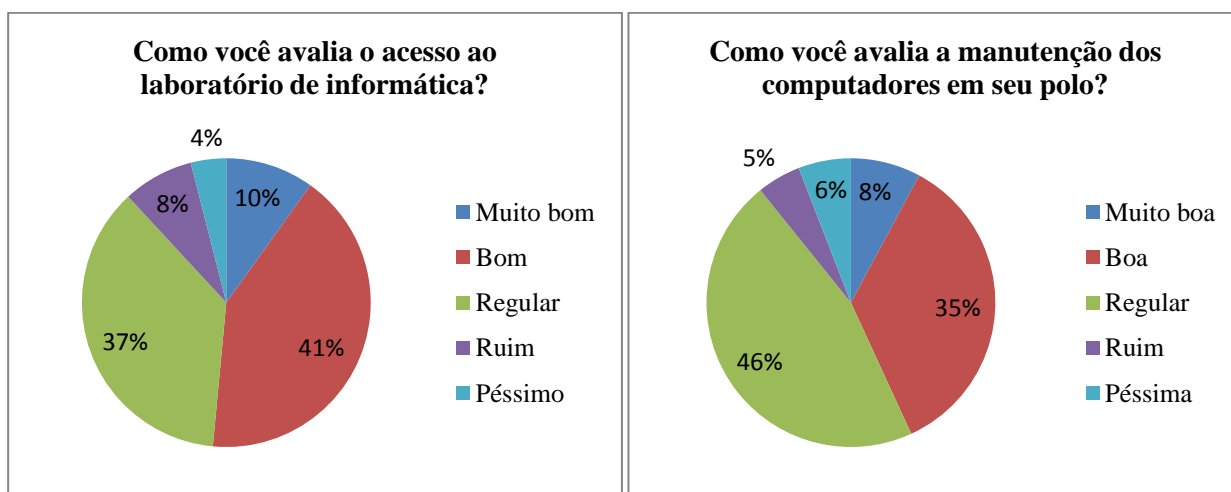


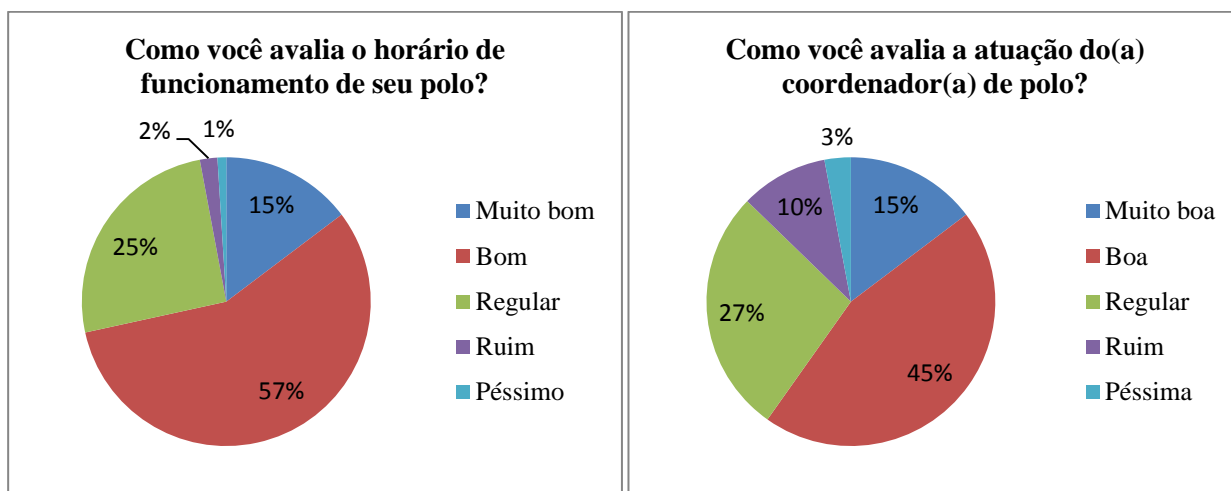
Os alunos respondentes do polo de Arauá se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi quase 50% maior em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi um pouco melhor: 27% consideraram adequados contra 21% que consideraram não adequados.

O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico (vida abaixo), 77% dos alunos de Arauá consideraram como bom ou muito bom, 11% considerou regular e apenas 12% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi positivo: 72% consideraram, ao menos, 'boa', contra 3% que consideraram ruim ou péssima.

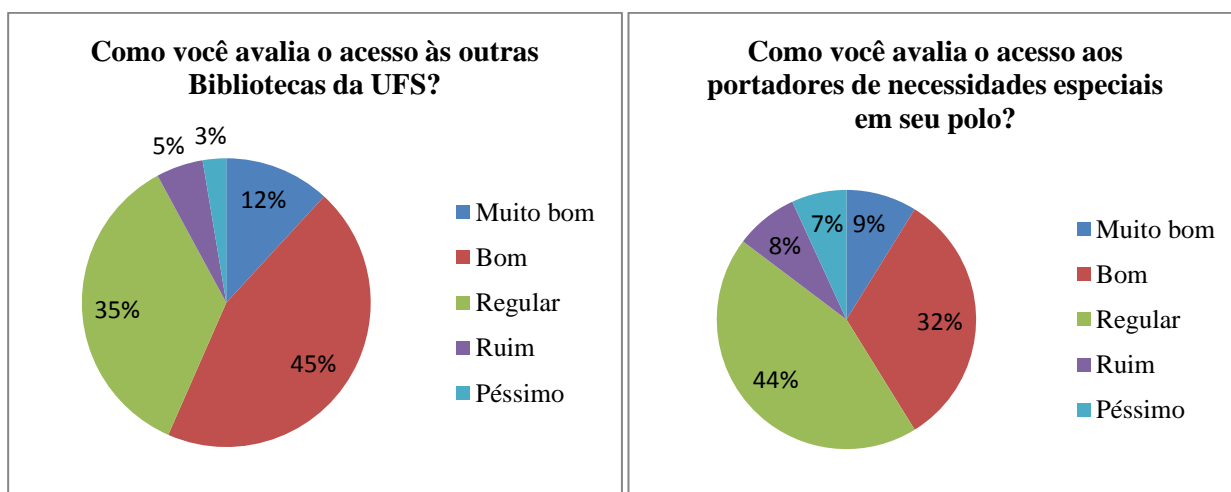


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 43% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi ‘regular’, com 46%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 51% consideraram bom ou muito bom, 37% consideraram regular e 12% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



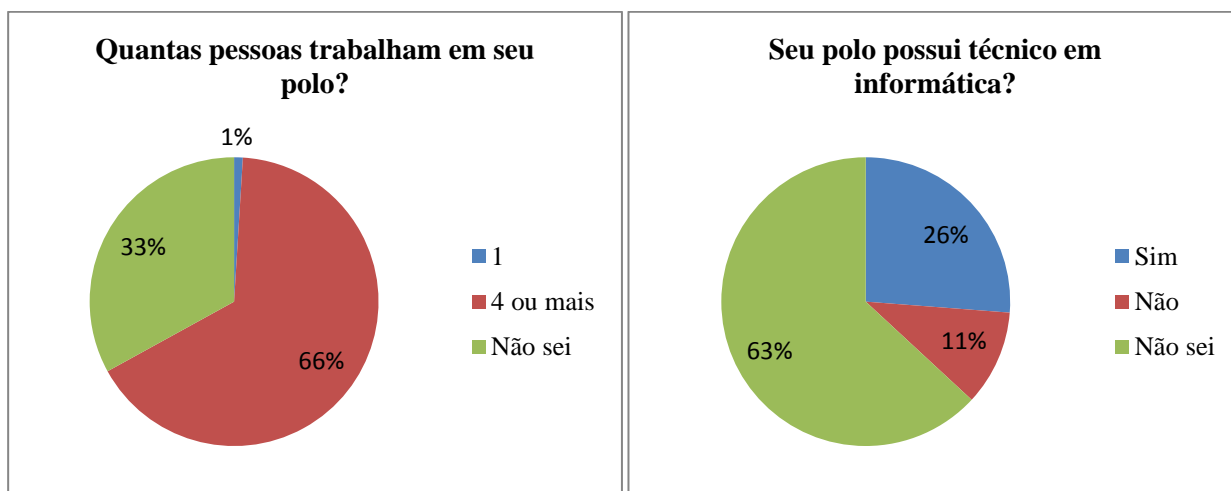


O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 15% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 57% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 3%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 60% das respostas.

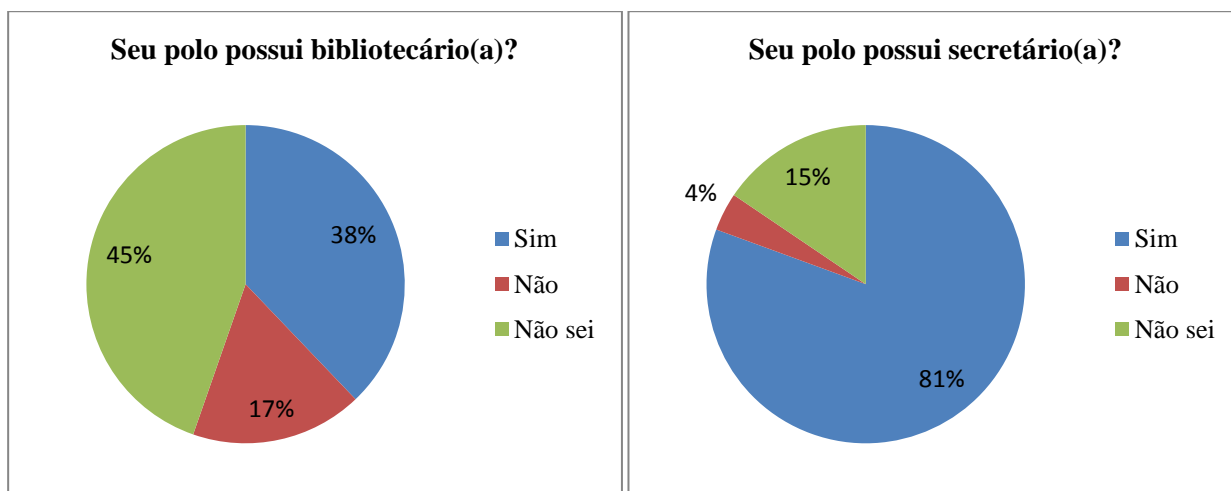


O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de Arauá consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 41% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 15%. Destes, 8% consideraram ruim e 7% classificaram como péssimo.

As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo (vide gráficos abaixo).



Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 66% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 33% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 26% confirmaram e 11% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 63%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 38% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 17% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 81% confirmaram sua presença, apenas 4% negaram e 15% não souberam responder.



Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados positivos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos satisfeitos superou os 50%, com destaque para o horário de funcionamento. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores onde a insatisfação foi superior a 20%. Ainda, notamos que os alunos de Arauá pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial de Arauá apresentou uma visão otimista dos alunos.

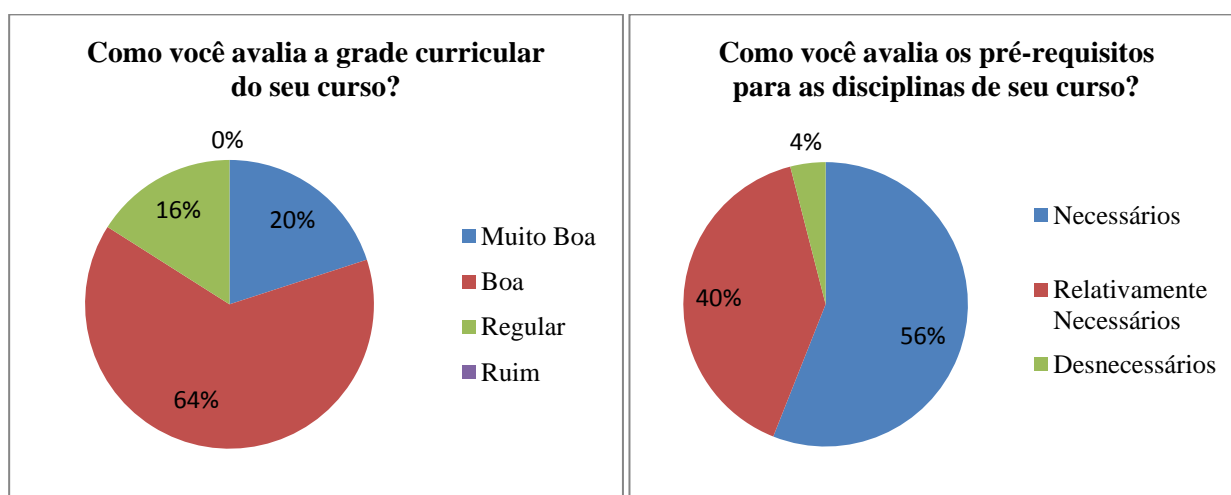


2.1.1 Curso de Geografia do Polo de Arauá

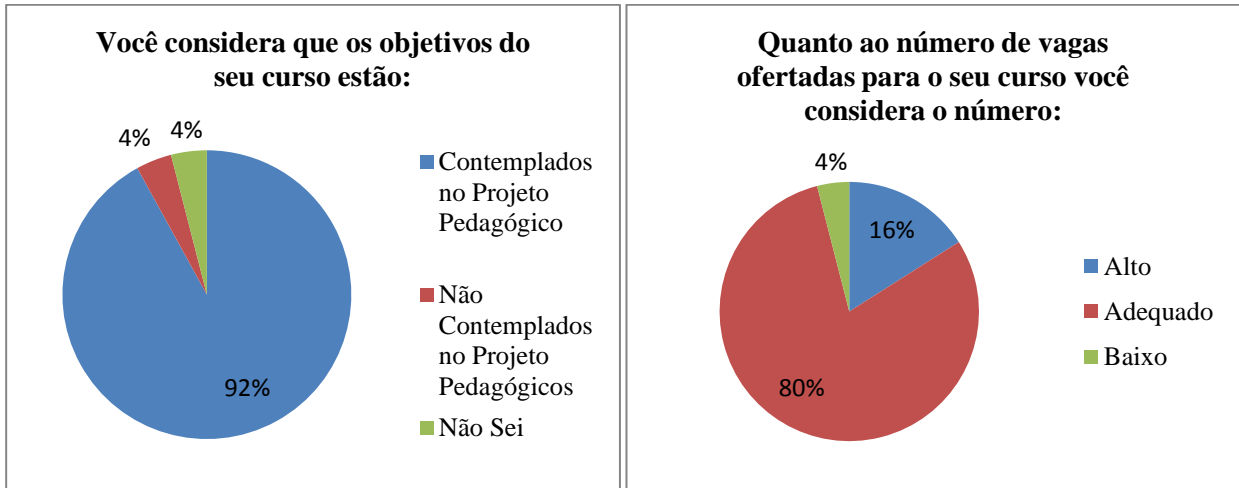
O curso de Geografia teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 50 ingressantes. Em 2010 houve oferta de mais 50 vagas para o curso (houve 49 ingressantes) e o total de matriculados subiu para 83 no segundo período. No processo seletivo de 2011 44 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 122 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 78 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Arauá, 14 alunos são ingressantes de 2009, 4 alunos ingressaram em 2010 e 7 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 25 respondentes (ou 32,05% do total de matriculados no curso).

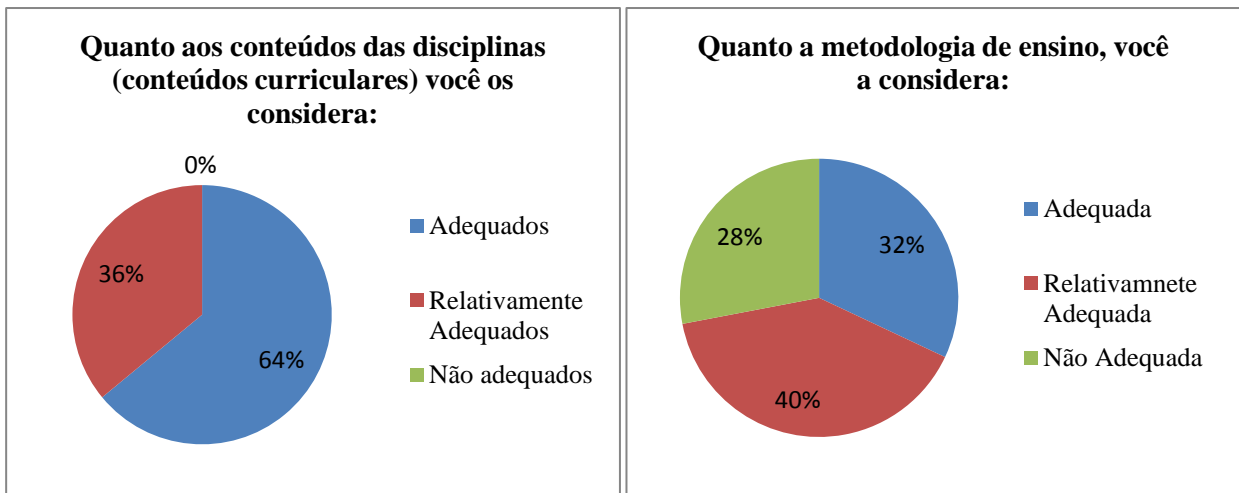
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (muito boa ou boa) foi o quádruplo daqueles que consideraram regular. Também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Arauá não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 56% consideraram necessários e 40% consideraram relativamente necessários.



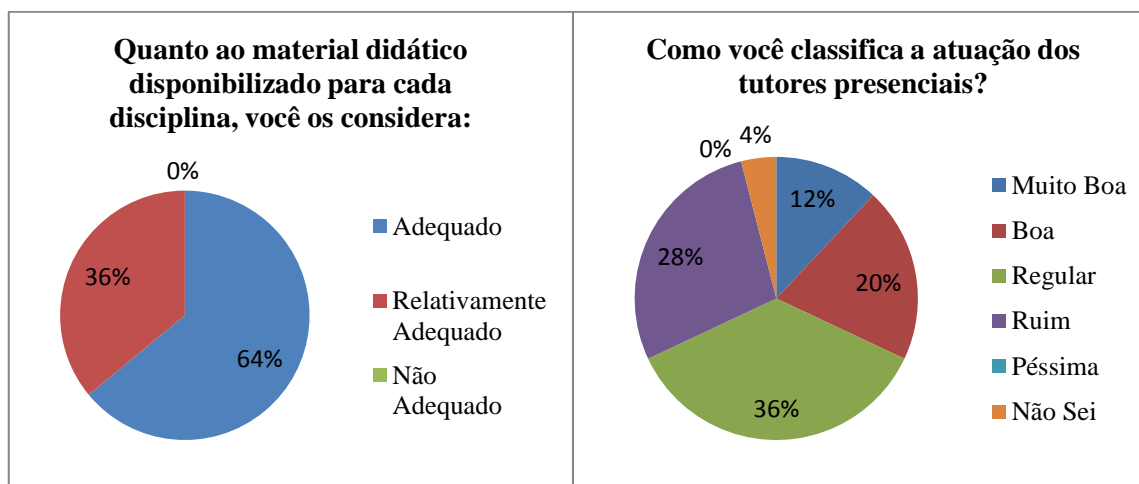
Referente aos objetivos do curso, a grande maioria (92%) consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 4% negaram. Em relação ao número de vagas ofertadas, 80% consideraram que está adequado e apenas 20% não concordaram. Destes, 80% consideram que o número de vagas está alto e 20% consideraram baixo.



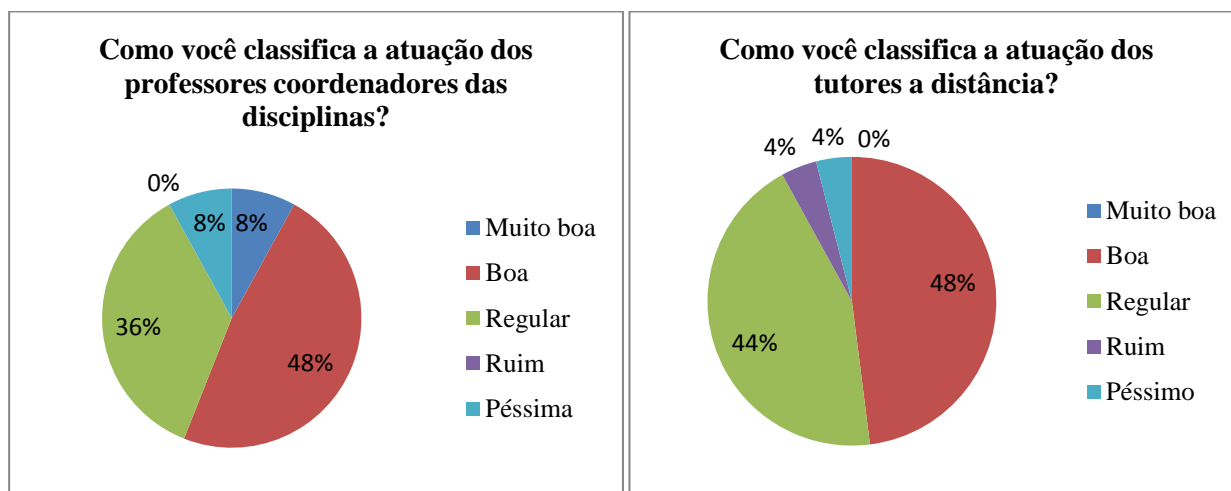
O conteúdo das disciplinas foi um item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes. Conforme gráfico abaixo: 64% consideraram adequados e 36% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, as respostas foram bem distribuídas: 32% considerou adequada, 40% considerou relativamente adequada e 28% considerou não adequada.



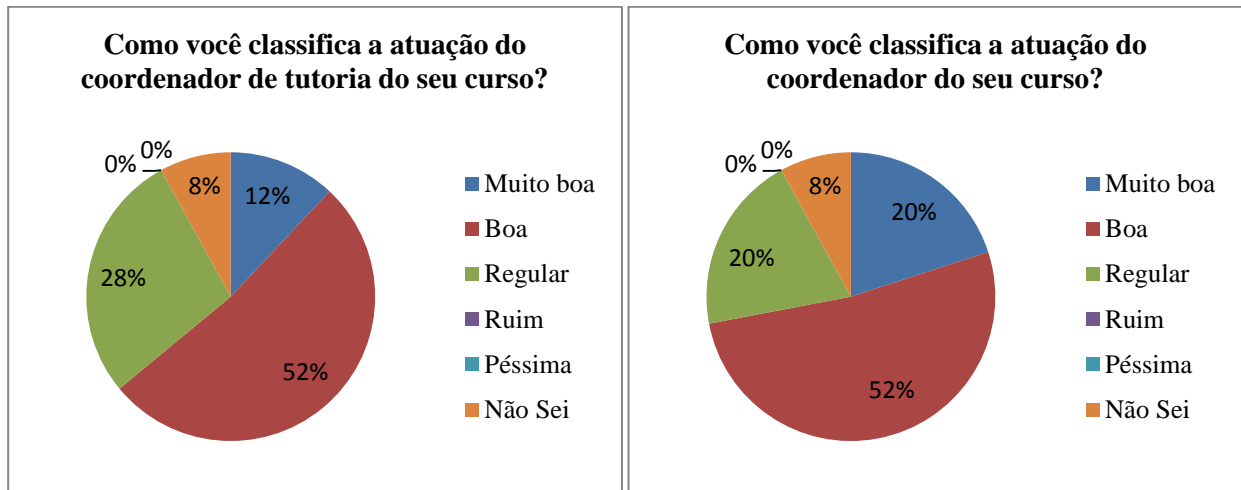
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: nenhum aluno considerou inadequado. Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico abaixo (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação razoável na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi próximo ao somatório de boa e muito boa.



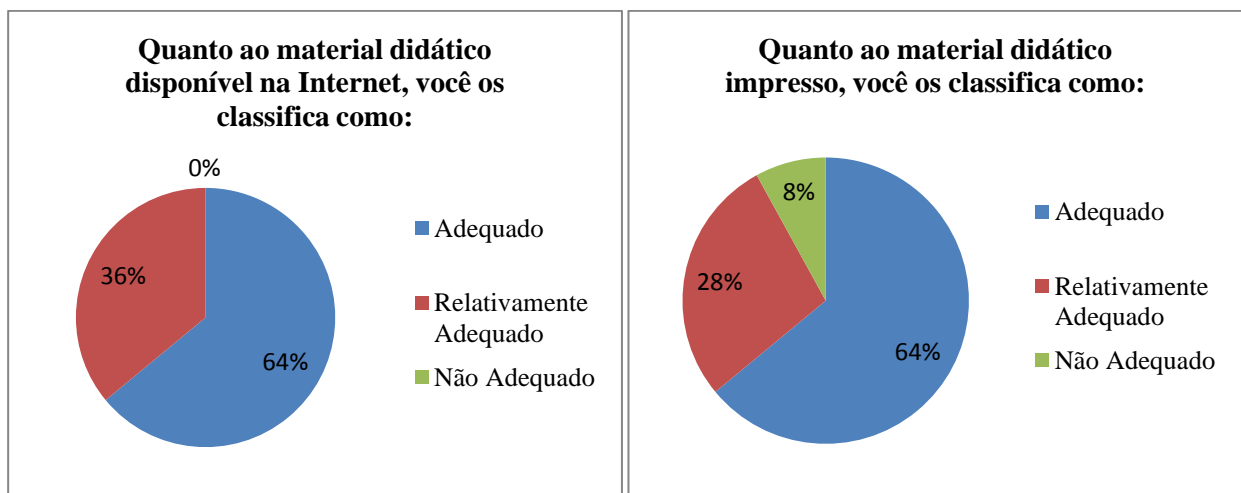
A atuação dos coordenadores das disciplinas foi um pouco melhor: 48% classificaram como boa e 36% classificaram como regular. Os alunos que consideraram como péssima ou muito boa apresentaram mesma porcentagem, 8%. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa por 48% dos respondentes. A segunda resposta com maior incidência foi regular, com 44%.



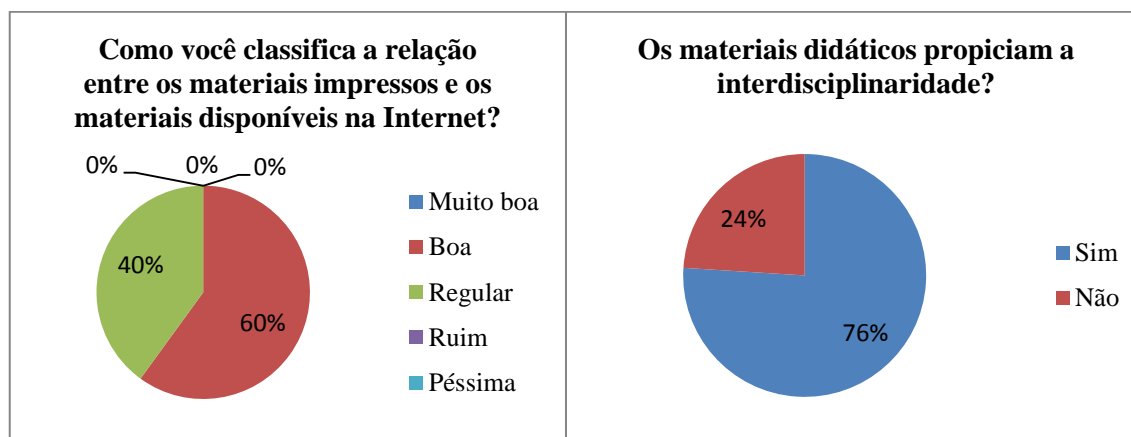
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados parecidos. Para ambos, 52% dos alunos respondentes consideraram boas as atuações (vide gráficos abaixo).



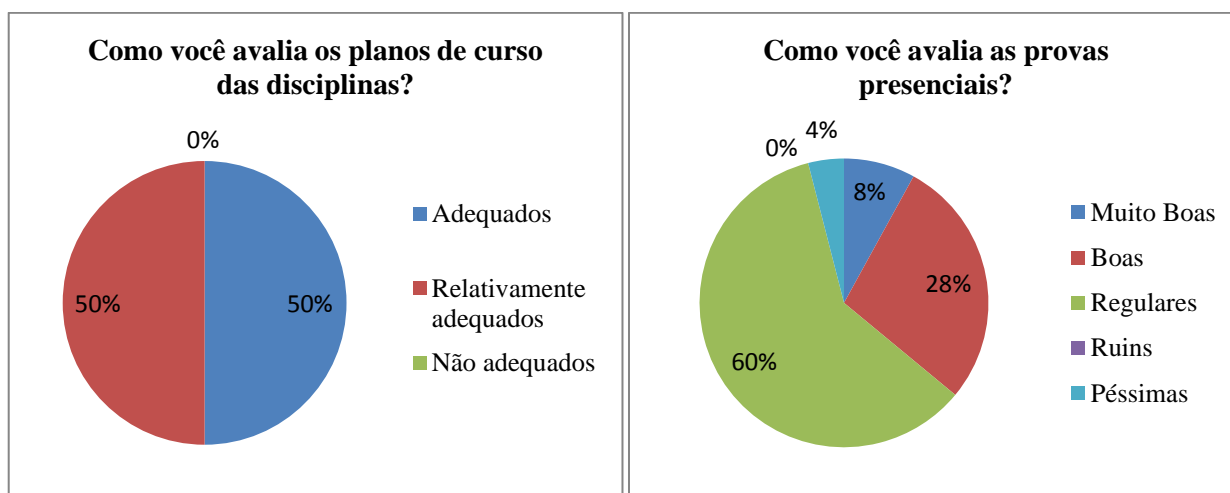
O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação (vide gráficos abaixo): 64% dos alunos de Geografia consideraram adequados e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como não adequados. O material impresso obteve mesma avaliação segundo os respondentes: 64% consideraram como adequado 28% como relativamente adequado.



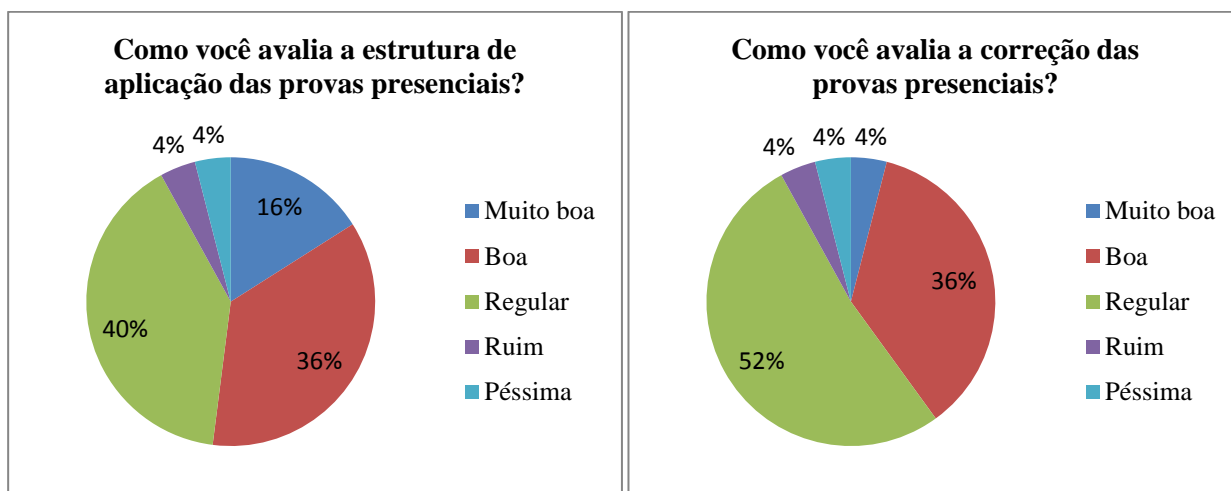
Abaixo, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 76% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo um dos resultados mais positivos dentre os itens avaliados. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Arauá estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.



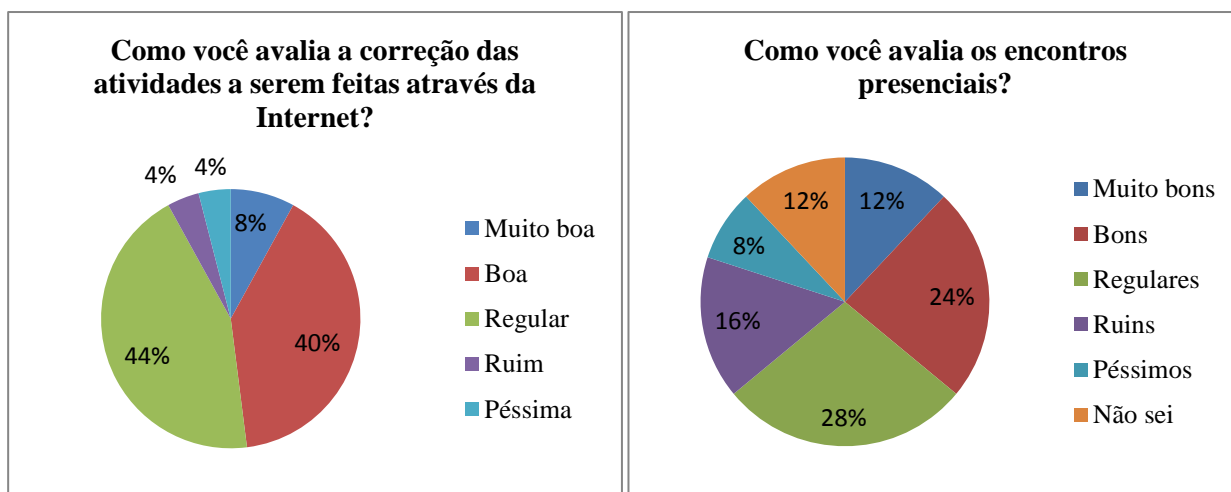
No gráfico abaixo, quanto ao plano de curso das disciplinas, a proporção dos que consideraram adequados e relativamente adequados foi a mesma, 50%. Nenhum aluno considerou como não adequado.

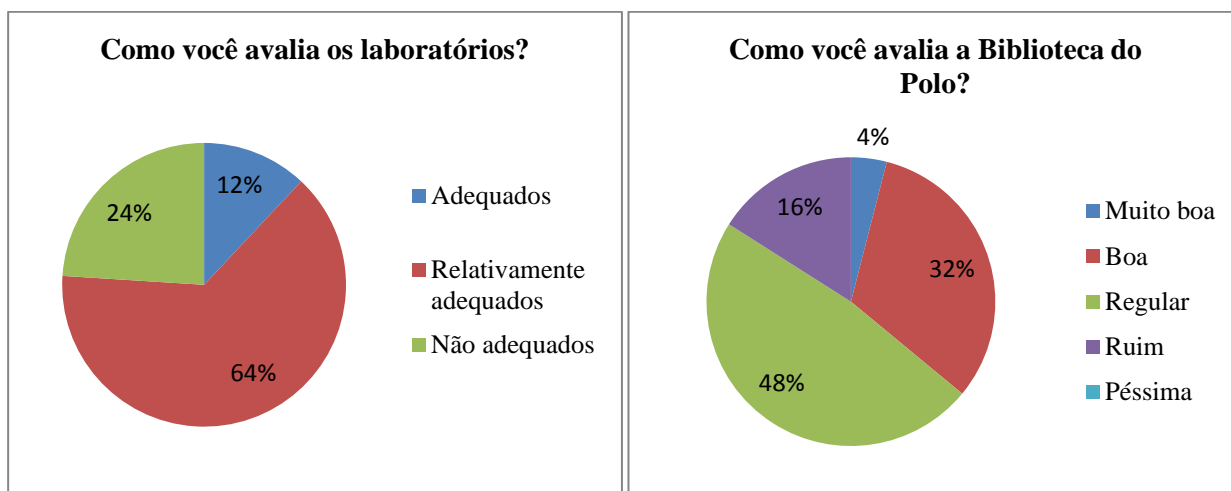


Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 4% consideraram péssimas contra 36% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 60% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi avaliada como regular. A resposta de maior frequência foi a regular, com 40% do total. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 40% dos respondentes. A maioria (52%) classificou como regular.

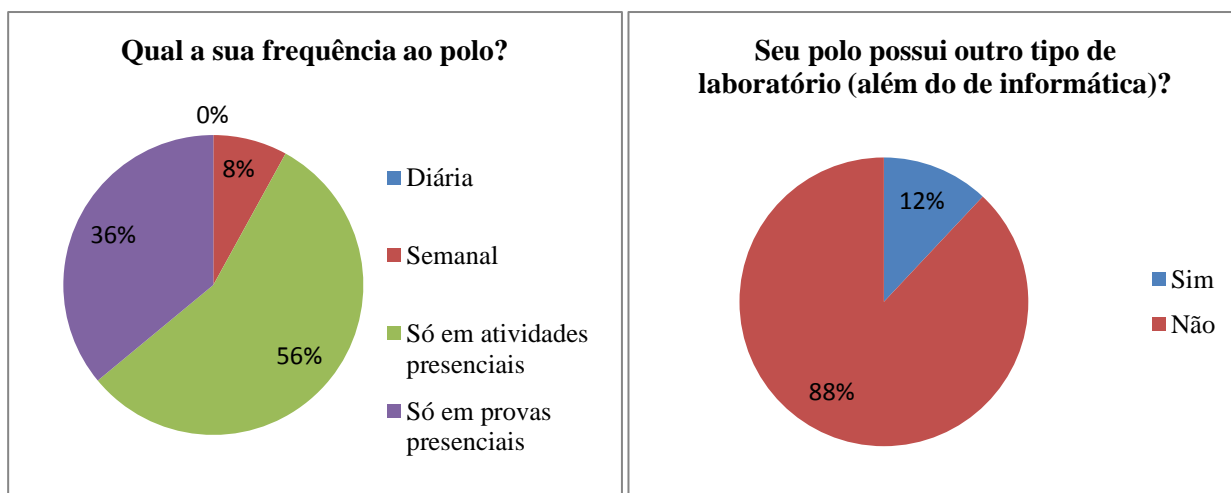


Notamos que 44% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades *online* são regulares. As respostas quanto aos encontros presenciais foram bem distribuídos. Bons ou muito bons totalizaram 36%, 28% consideraram regulares e 20% consideraram ruins ou péssimos. Fato curioso é que 12% do total não soube responder ao item.





Os laboratórios do polo de Arauá não obtiveram resultados desejáveis, visto que apenas 12% os consideraram adequados. A porcentagem dos insatisfeitos foi o dobro: 24%. Os demais 64% consideraram relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista: 32% considerou satisfatório, 48% considerou regular e 20% considerou ou péssima.



A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 56% dos respondentes e 36% comparecem somente em provas presenciais. Apenas 8% vão semanalmente ao polo. Ainda, 88% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 12% confirmaram que há (foram citados os laboratórios de Biologia e Física).

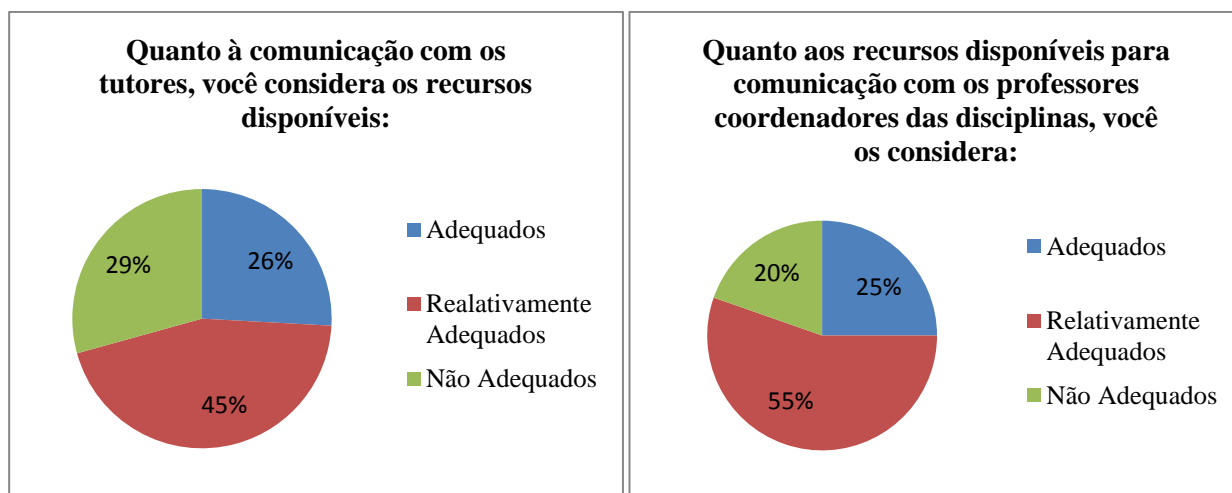
Resumindo, itens presentes no projeto pedagógico do curso foram satisfatórios na visão dos alunos, bem como a metodologia e materiais didáticos. Tutores e coordenadores tiveram avaliação positiva e as avaliações obtiveram notas regulares. Questões de infraestrutura foram consideradas regulares pelos alunos de Geografia do polo de apoio presencia da UFS de Arauá.

2.2 Polo de Apoio Presencial de Brejo Grande

O município de Brejo Grande está localizado no extremo nordeste do estado em zona de planície litorânea, junto à foz do rio São Francisco, há 137 km de capital. Elevada à categoria de município em 02 de outubro de 1926 pela Lei estadual nº 939, primeiramente foi denominada de São Francisco. Em 31 de dezembro de 1943, pelo decreto-lei estadual nº 377, mudou o nome para Parapatinga. Duas décadas mais tarde, em 06 de fevereiro de 1954, finalmente é denominada Brejo Grande, através da lei estadual nº 554. A economia do Município tem como base as principais receitas na agricultura (cultivado e comercializado o arroz, coco e a exploração do petróleo) e na pecuária de bovinos, equinos, ovinos e suínos. Existe ainda uma avicultura pouco desenvolvida. A estimativa da população é de 8.110 habitantes em 2013, segundo dados do IBGE. Ainda, de acordo com o censo de 2010, o município apresenta densidade demográfica de 52,01 hab/km² e IDHM de 0,540.

Na educação, apenas a UFS está presente com um polo de apoio presencial a distância. Os alunos da instituição iniciaram suas aulas em 2008 com oferta de 200 vagas distribuídas para 4 cursos: Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática. Em 2009, o polo ofertou 250 vagas, 50 a mais por conta do novo curso: Ciências Biológicas.

Dos questionários respondidos, 58 pertencem aos alunos do polo de Brejo Grande, representando 23,77% de adesão. Destes, 28 alunos (48,28%) são ingressantes de 2009, 25 alunos (43,10%) são ingressantes de 2011 e 5 alunos (8,62%) são ingressantes de 2012.

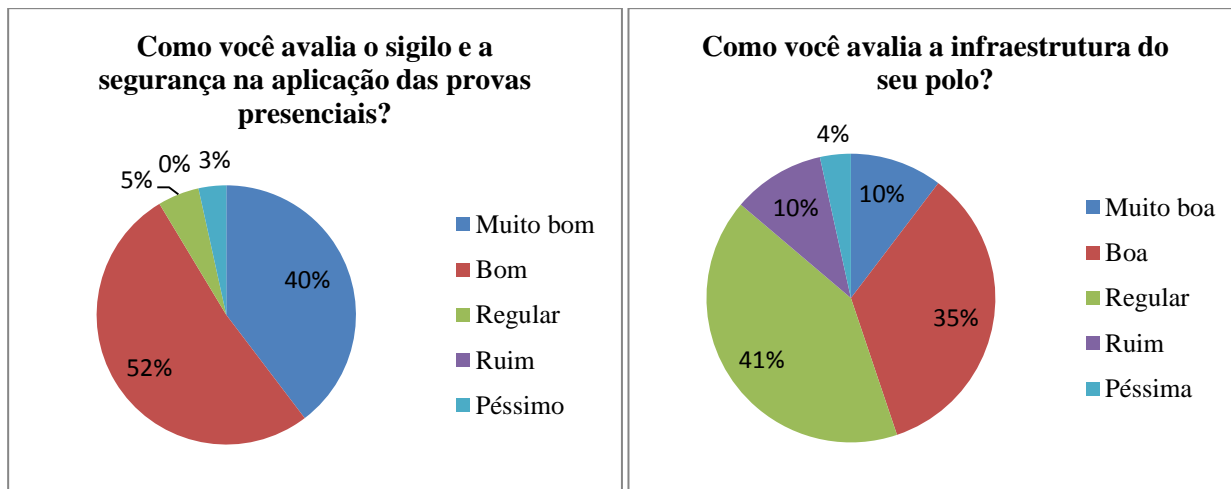


Os alunos respondentes do polo de Brejo Grande se mostraram pouco satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (29%) foi maior em relação aos que consideraram adequados (26%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi um pouco melhor: 25% consideraram adequados contra 20% que consideraram não adequados. Relativamente adequados continuou a ser a resposta com maior incidência.

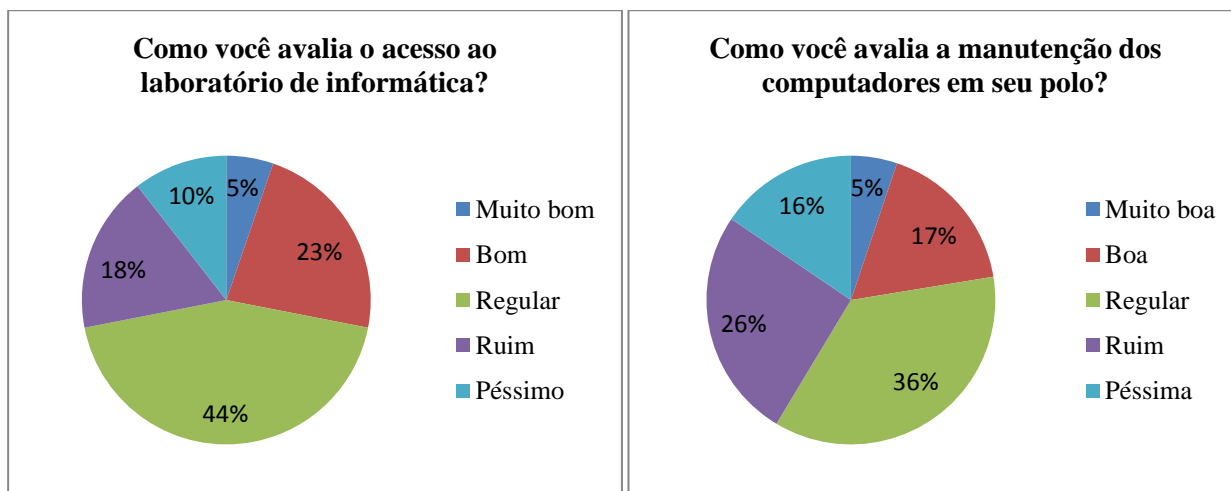
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 92% dos alunos de Brejo Grande consideraram como bom ou muito bom, 5% considerou regular e apenas 3% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi positivo: 45% consideraram, ao menos, “boa”,



contra 14% que consideraram ruim ou péssima. Os demais 41% dos alunos consideraram regular a infraestrutura do polo de apoio presencial do município.

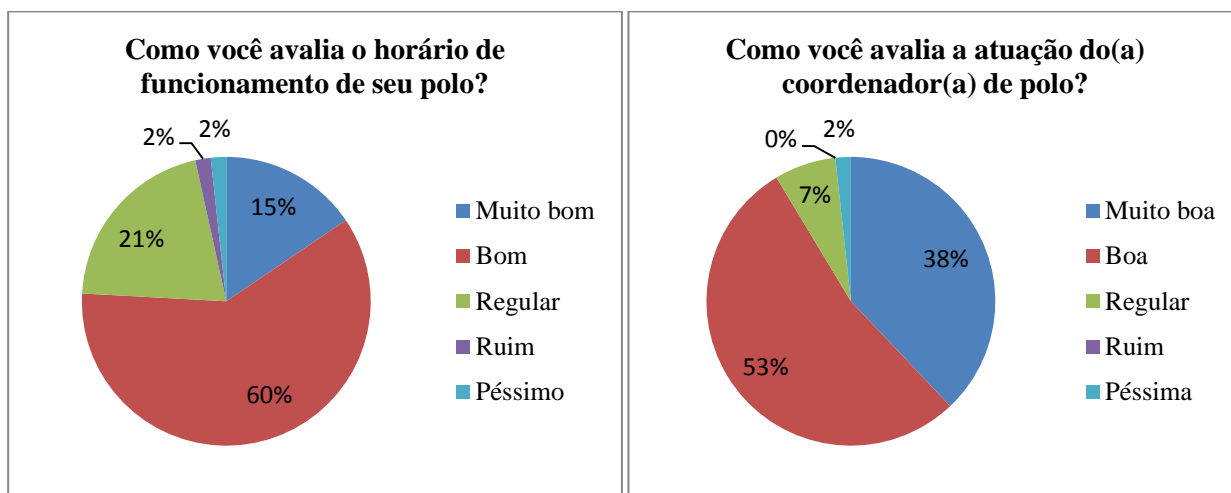


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados pouco satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 22% dos respondentes contra 42% que considerou ruim ou péssima. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 28% consideraram bom ou muito bom, 44% consideraram regular e 28% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

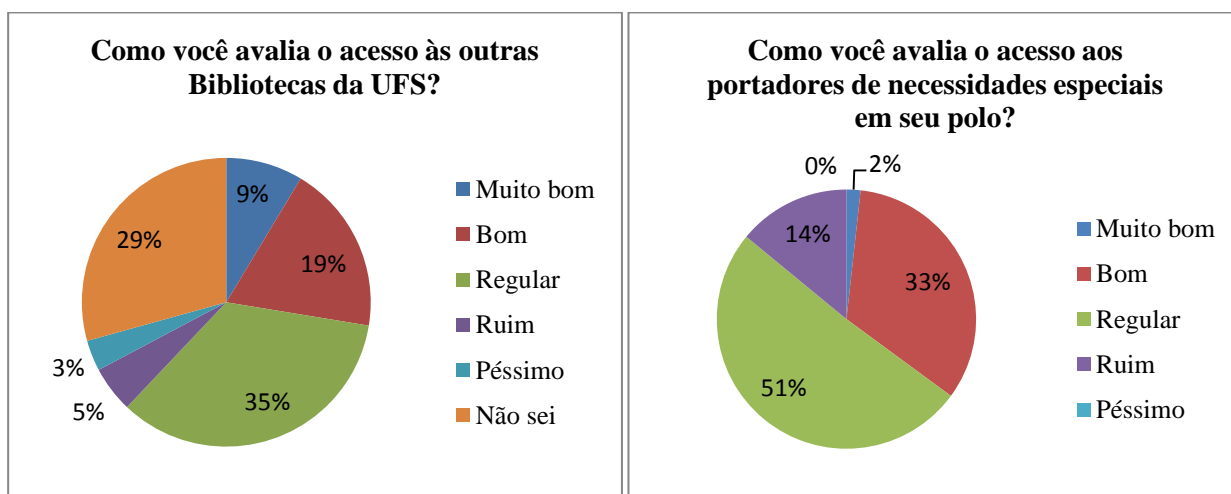




O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou boa avaliação: 15% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 60% consideraram bom e 21% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 4% dos respondentes. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 91% das respostas: 7% considerou regular e apenas 2% classificou como péssima.

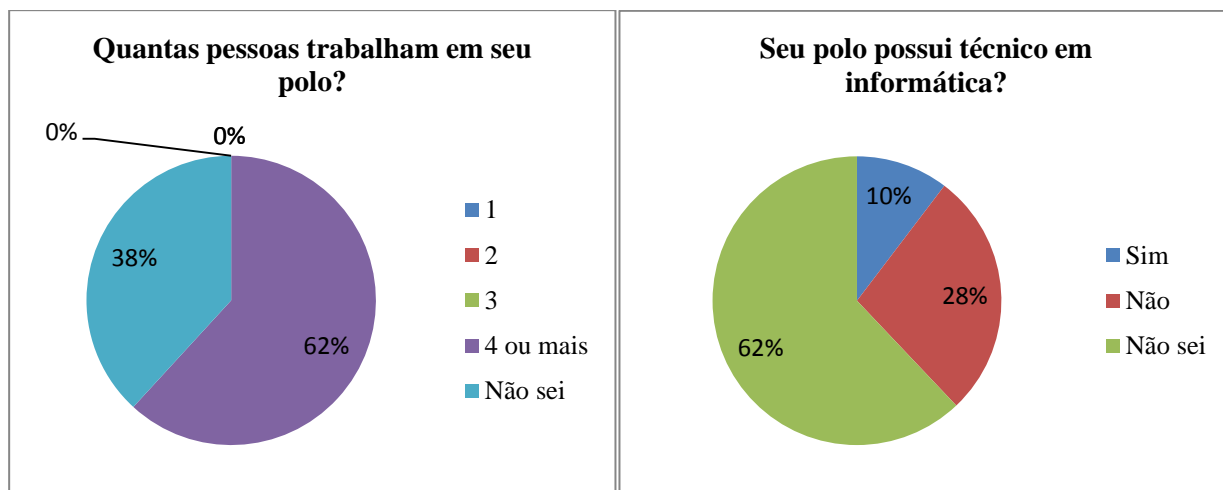


O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e 28% dos alunos de Brejo Grande consideraram satisfatório contra 8% de insatisfeitos. Vale destacar que 29% dos respondentes não souberam opinar. Quanto à acessibilidade do polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 35% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 14%.



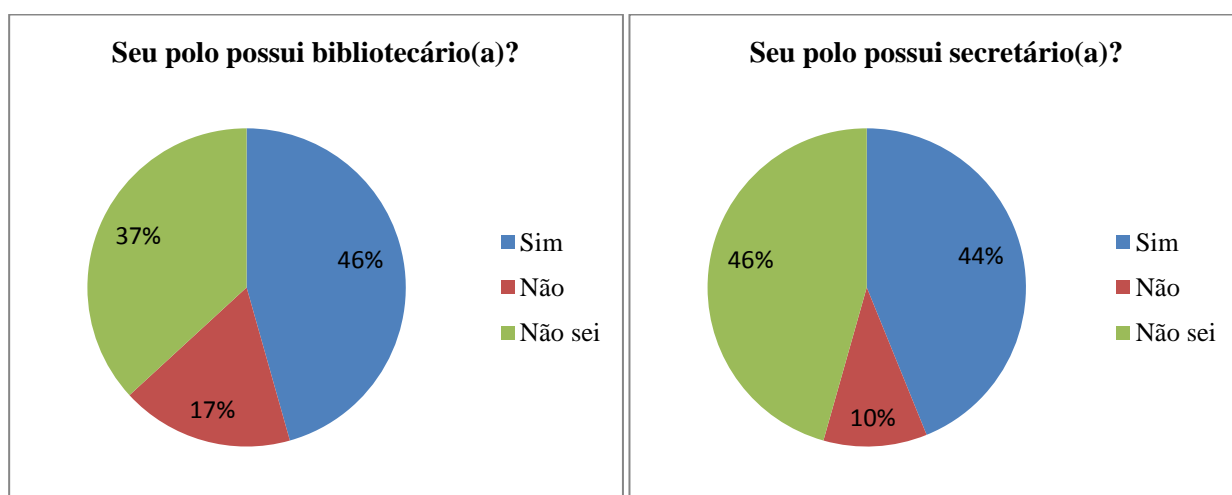


As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 62% afirmaram que trabalham mais de 04 pessoas no polo e outros 38% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 10% confirmaram e 28% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 62%.

Já nos gráficos abaixo, notamos que 46% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 17% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou contradição, de tal forma que 44% confirmaram sua presença; apenas 10% negaram e 46% não souberam responder.



Os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados regulares de tal forma que o somatório dos alunos insatisfeitos foi equivalente a dos satisfeitos. Os pontos fracos ficaram por conta da acessibilidade e manutenção dos laboratórios. Ainda, notamos que os alunos de Brejo Grande pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. Acreditamos que a comunicação entre alunos e educadores possa melhorar.

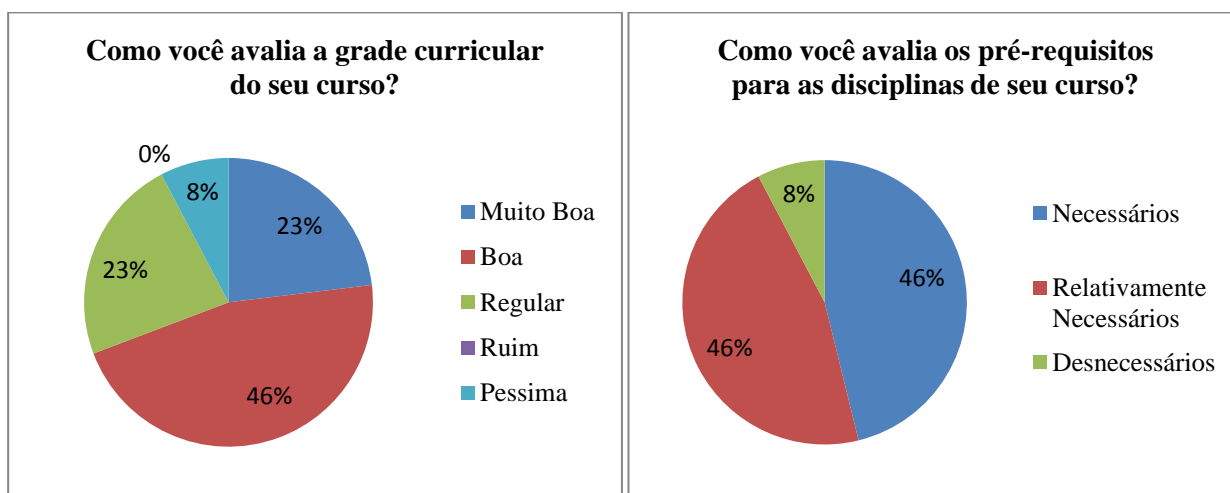


2.2.1 Curso de Geografia do Polo de Brejo Grande

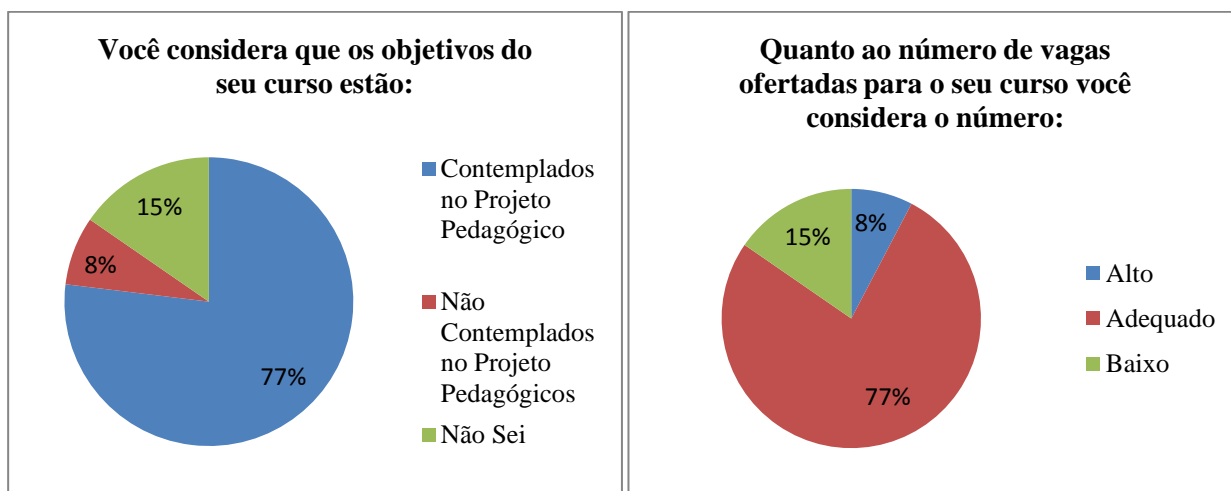
O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 37 ingressantes, mesmo número de 2009. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 42 no primeiro período. No processo seletivo de 2011 48 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 84 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 56 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Brejo Grande, 7 alunos são ingressantes de 2009, 5 alunos são ingressantes de 2011 e 1 aluno entrou em 2012, totalizando 13 respondentes (ou 23,2% do total de matriculados no curso).

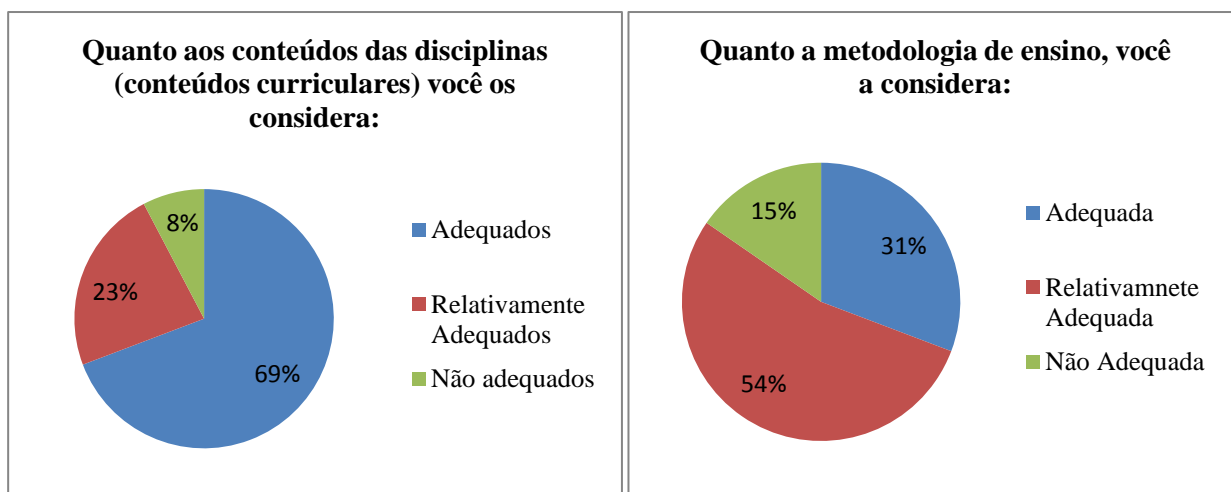
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi aproximadamente 80% contra apenas 8% de insatisfação. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 46% consideraram adequados e outros 46% consideraram relativamente adequados.



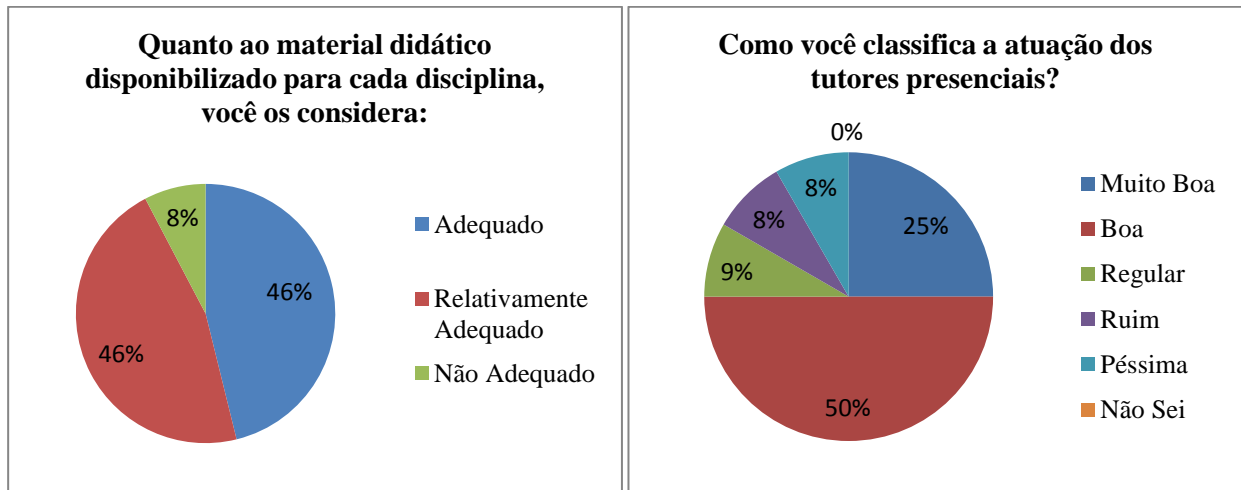
Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso (vide gráfico abaixo), 77% consideraram que estão contemplados e apenas 8% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 90%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 77% consideraram que está adequado e apenas 22% não concordaram. Destes, 67% acreditam que 50 vagas é pouco para o ingresso no curso via processo seletivo.



O conteúdo das disciplinas foi outro item considerado adequado pela maioria dos respondentes, 69%, conforme gráfico abaixo. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 15%, representou metade em relação à dos satisfeitos. Ainda, 54% consideraram relativamente adequada.

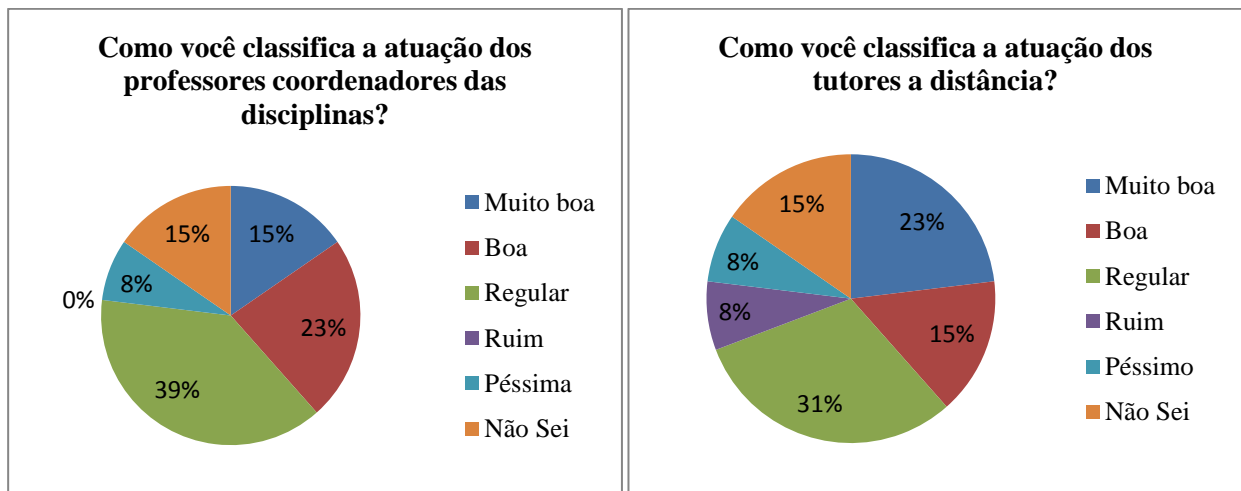


No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: os alunos ficaram divididos entre adequado e relativamente adequado, com 46% para cada resposta. Do total, apenas 8% dos respondentes consideraram o material das disciplinas como não adequado.

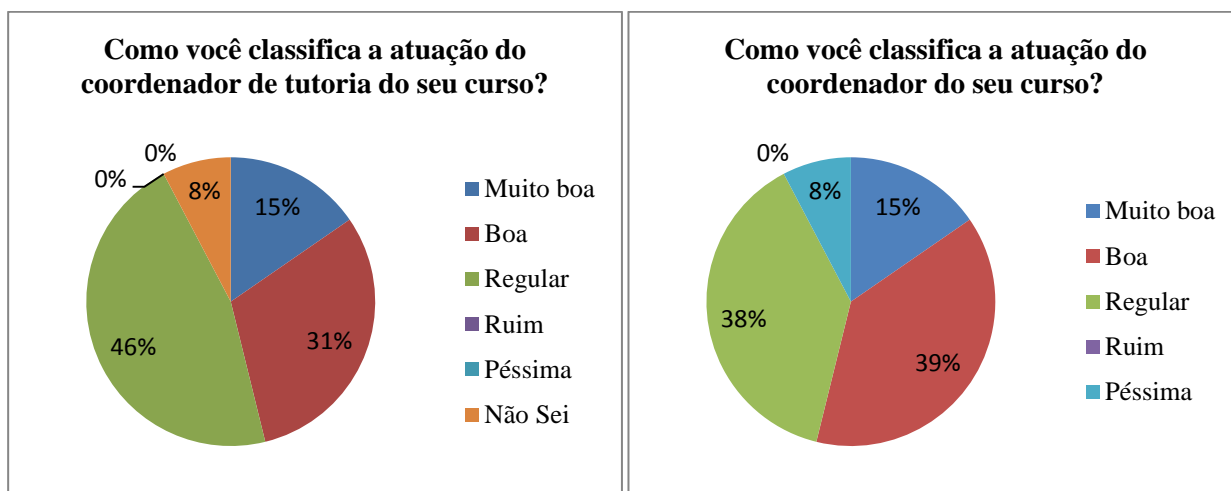


Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas boa e muito boa foi de 75% contra 16% de insatisfação.

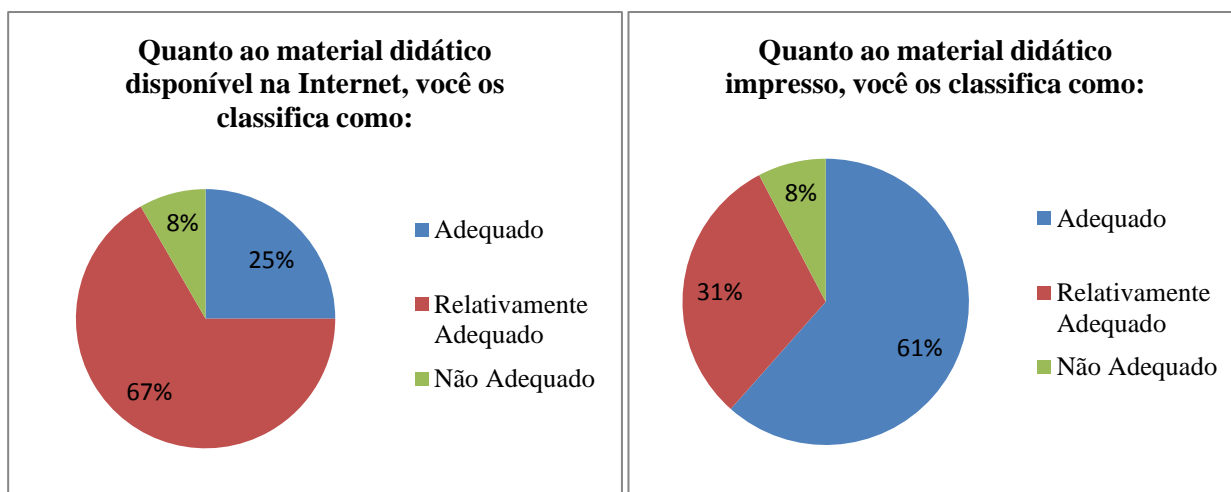
A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou resultado menos otimista: 38% classificaram como ao menos boa, 39% como regular e 8% classificaram como péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi apresentada mesma tendência. Dentre os respondentes, 23% considerou muito boa, 15% considerou boa, 31% considerou regular e 16% considerou como ruim ou péssima. Assim como o item anterior, 15% dos alunos não souberam responder (vide gráficos abaixo).



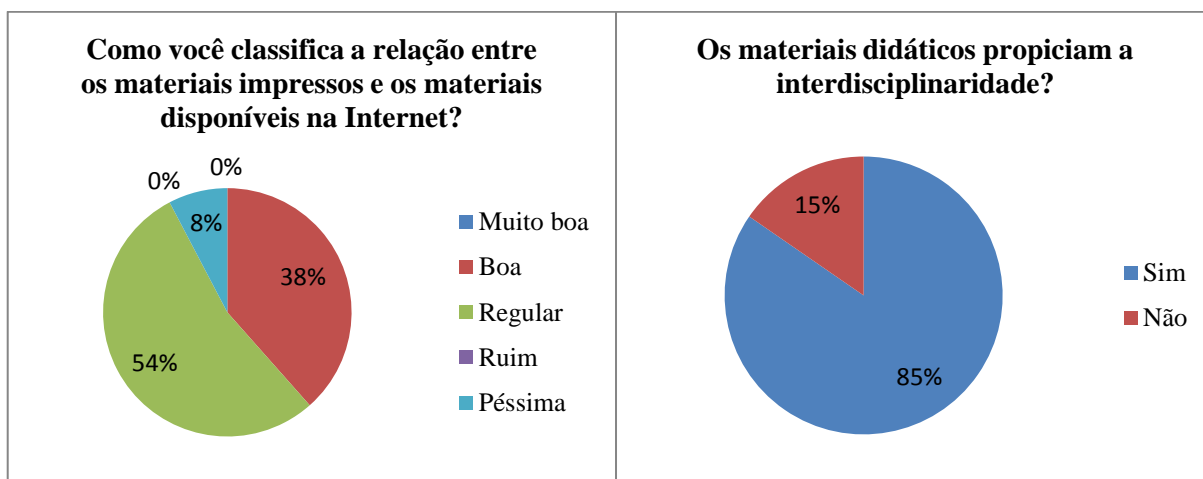
A porcentagem dos que consideram regular (46%) foi igual à soma dos satisfeitos quando questionada a atuação do coordenador de tutoria do curso. 8% não soube opinar. Já a atuação do coordenador de Geografia foi dada como satisfeita por 54%, regular somou 38% e 8% classificaram como péssima.



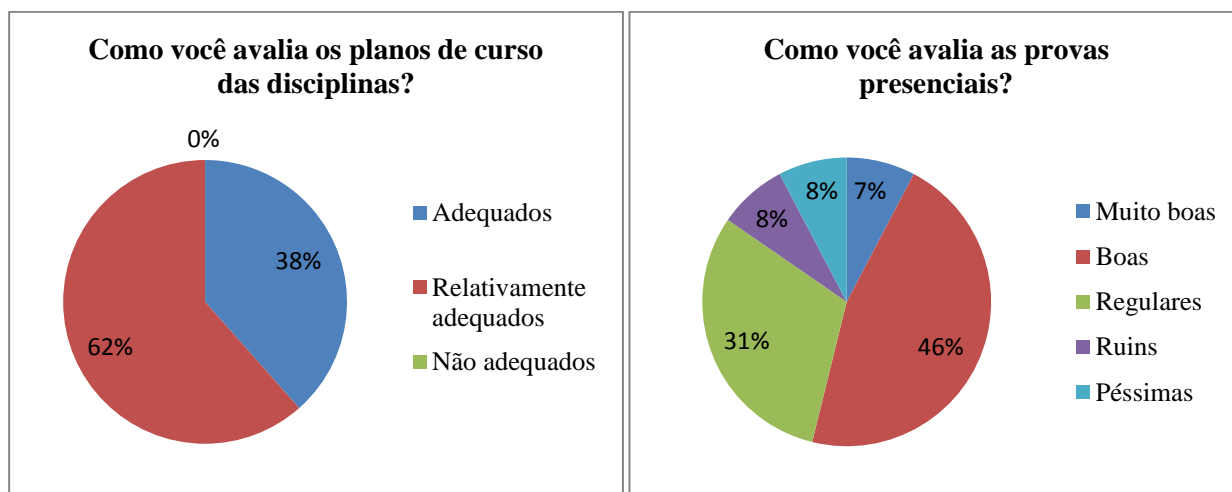
O material didático disponibilizado na internet, conforme gráfico abaixo, obteve avaliação regular: 67% dos alunos de Geografia consideraram relativamente adequados, 25% consideraram adequados e 8% reprovaram. Quanto ao material impresso, 61% consideraram como adequado e 31% considerou relativamente adequado. Os insatisfeitos somaram apenas 8%.



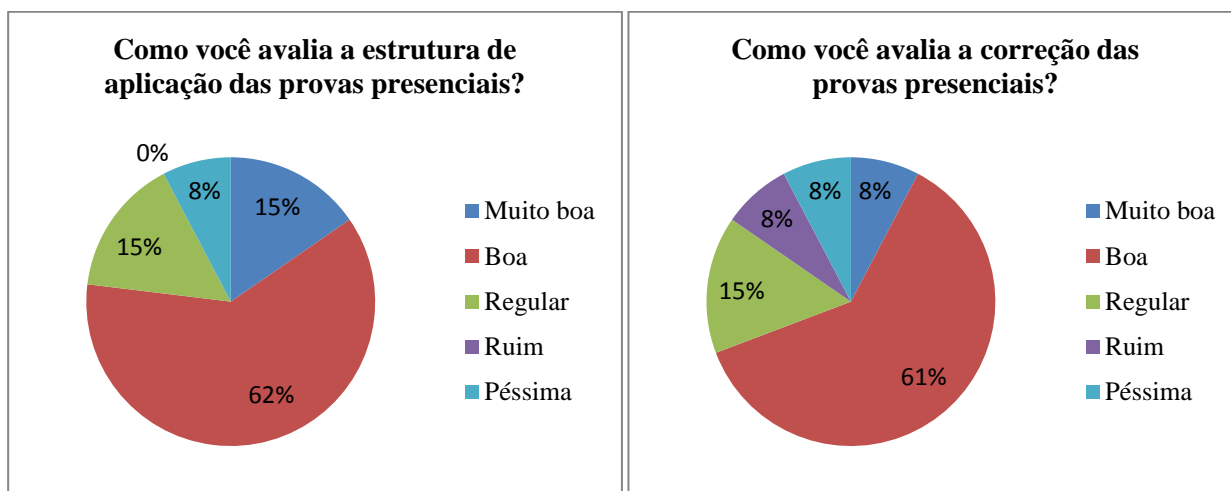
Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Os alunos que consideraram como regular foram maioria, com 54%. Finalmente, 85% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Brejo Grande estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.



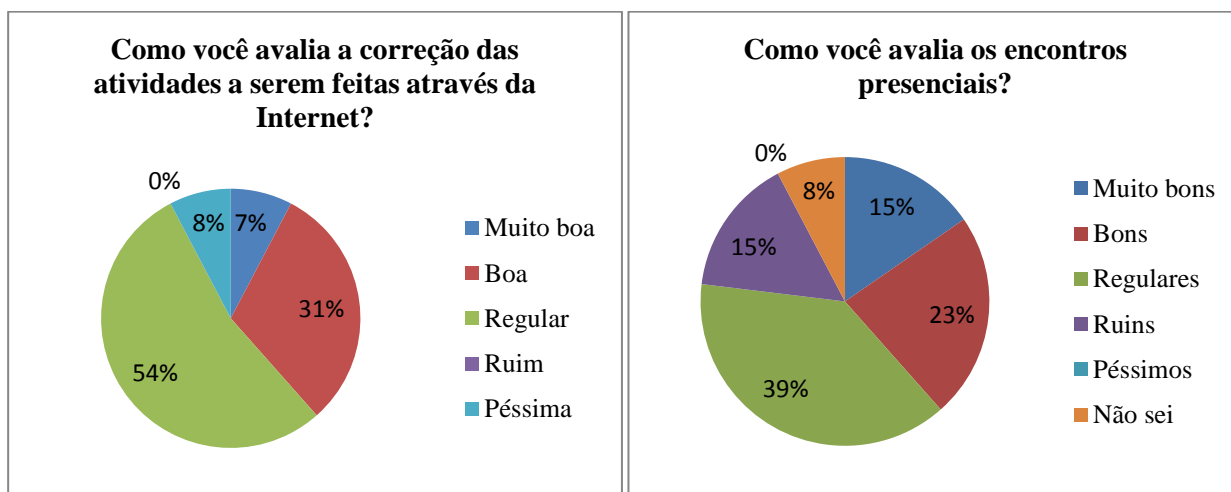
No gráfico abaixo (esquerda), notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 62% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 38%.



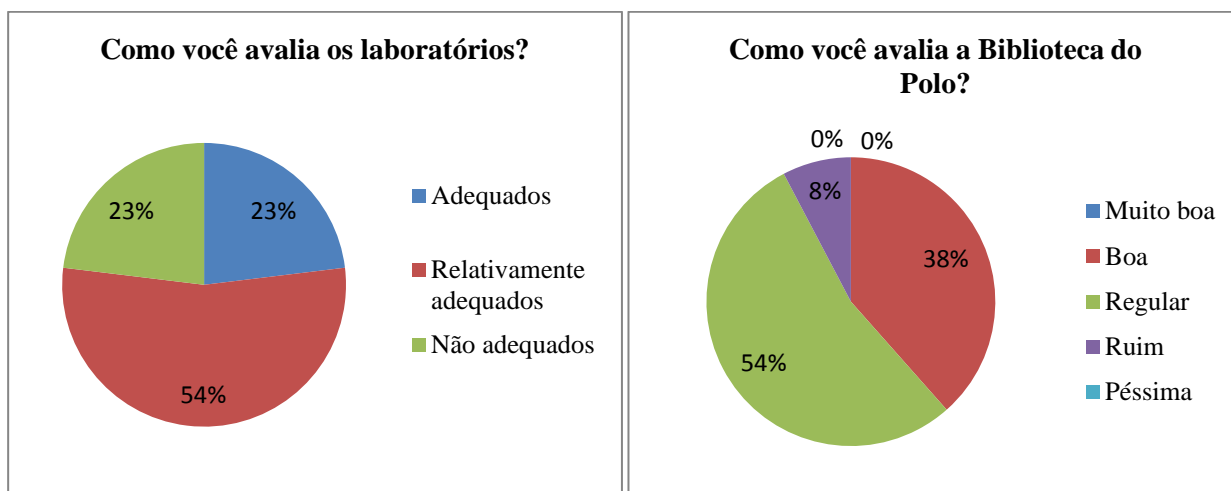
Questionamos acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (vide gráfico acima a direita). Nesta, 16% consideraram insatisfatórias contra 53% que consideraram, ao menos, boas. Os demais 31% consideraram regulares. Conforme gráficos abaixo, a estrutura de aplicação das prova foi bem avaliada: 15% dos respondentes consideraram como muito boas e 62% consideraram boas, totalizando mais da metade das respostas obtidas. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 69%, regular por 15% e ruim ou péssima por apenas 16%.



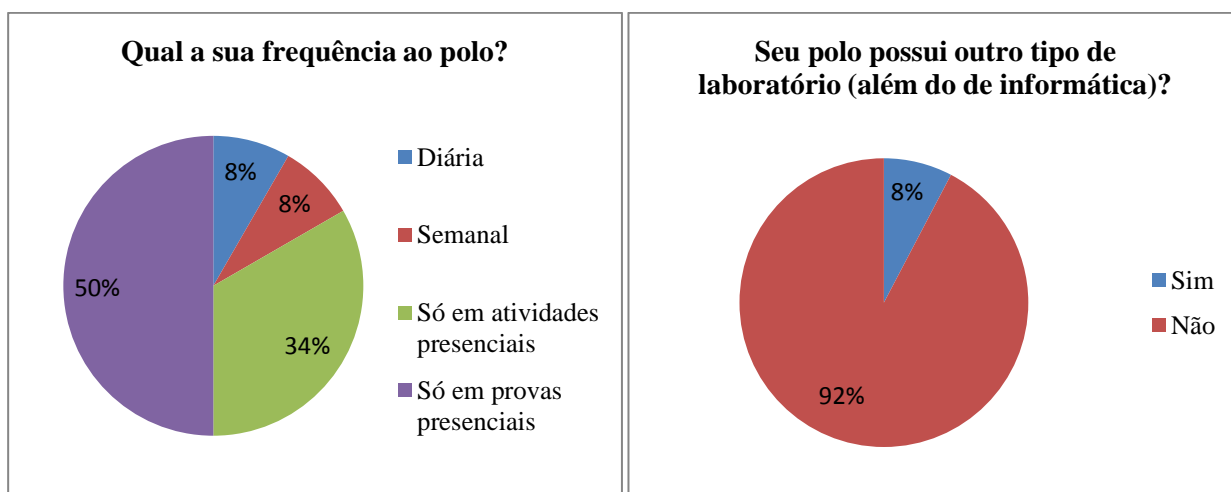
Notamos que 54% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares. Insatisfeitos representaram 8% e os alunos satisfeitos somaram 38%. Os encontros presenciais também foram classificados como regulares pela maioria dos respondentes, com 39%. Bons ou muito bons totalizaram 38% e ruins representou 15%. 8% não souberam opinar. Com isso, podemos dizer que, no geral, os alunos estão satisfeitos quanto aos métodos avaliativos das disciplinas do curso de Geografia.



Os laboratórios do polo de Brejo Grande não obtiveram resultados muito desejáveis, visto que a maioria (54%) considerou relativamente adequado. Ainda, a porcentagem dos que consideraram adequados é a mesma dos que consideraram não adequados (23%). A biblioteca do polo apresentou resultado um pouco mais otimista. Apesar da maioria considerá-la como regular (54%), a porcentagem dos que consideraram boa, de 38%, foi superior à porcentagem dos alunos insatisfeitos, 8%.



A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades ou provas presenciais para 84% dos respondentes. Apenas 8% vão semanalmente ao polo, mesma porcentagem dos que vão diariamente. Ainda, 92% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e apenas 8% confirmaram que há, especificando o de Biologia.



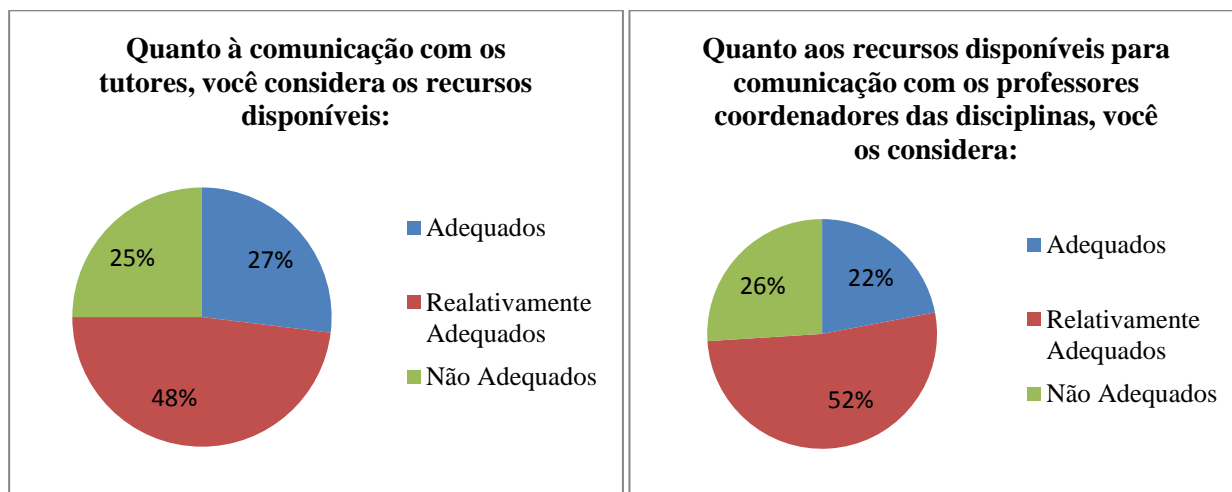


2.3 Polo de Apoio Presencial de Carira

A cidade de Carira está localizada na região oeste do estado, limitando-se a norte com o município da cidade de Nossa Senhora da Glória, a oeste com o estado da Bahia, a sul com Pinhão e Frei Paulo e a leste com Nossa Senhora Aparecida. Há 112 km da capital, a mesma possui uma população estimada de 21.109 habitantes em 2013 segundo o IBGE. O município atingiu sua autonomia com a elevação de Carira, pela Lei Estadual nº 525^a, a cidade e sede do município de mesmo nome, com território desmembrado do município de Frei Paulo. O algodão era a principal atividade econômica, tendo proporcionado grande desenvolvimento, permitindo inclusive a existência de fabricas para descarçar o produto, foi à época do “ouro branco”. Atualmente as atividades econômicas da mesma estão distribuídas nas produções agrícolas, pecuária comercial e artesanal-cerâmico, rendas e bordados. Apresenta densidade demográfica de 31,44 hab/km² e com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,588(2010).

Carira conta com duas instituições de ensino superior a distancia: uma pública e outra privada, ambas com polos de apoio presenciais para os cursos a distância. A UFS, a qual teve seu início em 2009, ofertou 200 vagas e entraram 193 pessoas para 4 cursos: Geografia, História, Letras –Língua Portuguesa e Matemática.

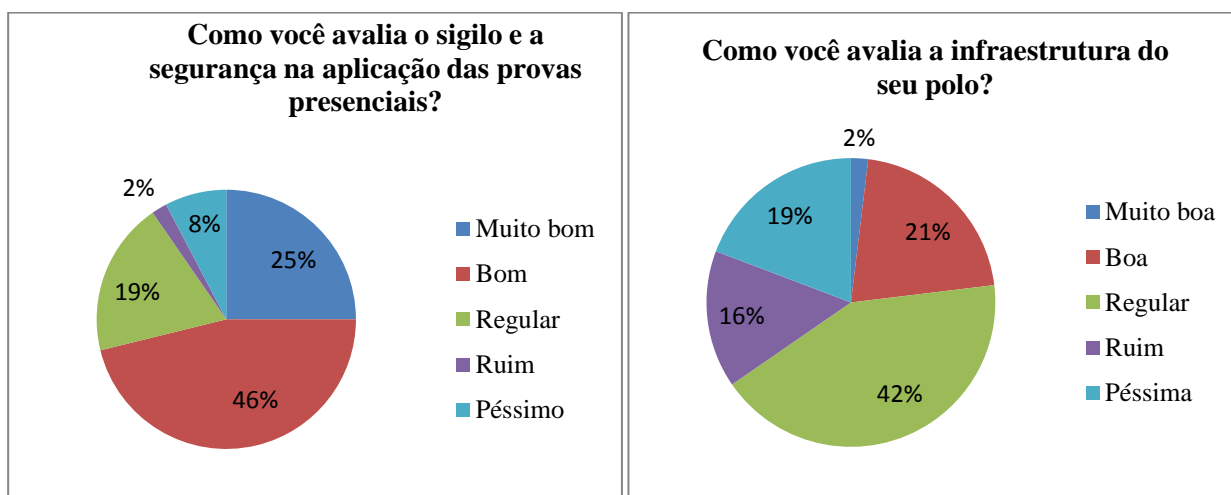
Dos questionários respondidos, 52 pertencem aos alunos do polo de Carira, representando 22,13% de adesão. Destes, 17 alunos (32,69%) são ingressantes de 2009, 20 alunos (38,46%) são ingressantes de 2010, 13 alunos (25,00%) são ingressantes de 2011 e 2 (3,85%) são ingressantes de 2012.



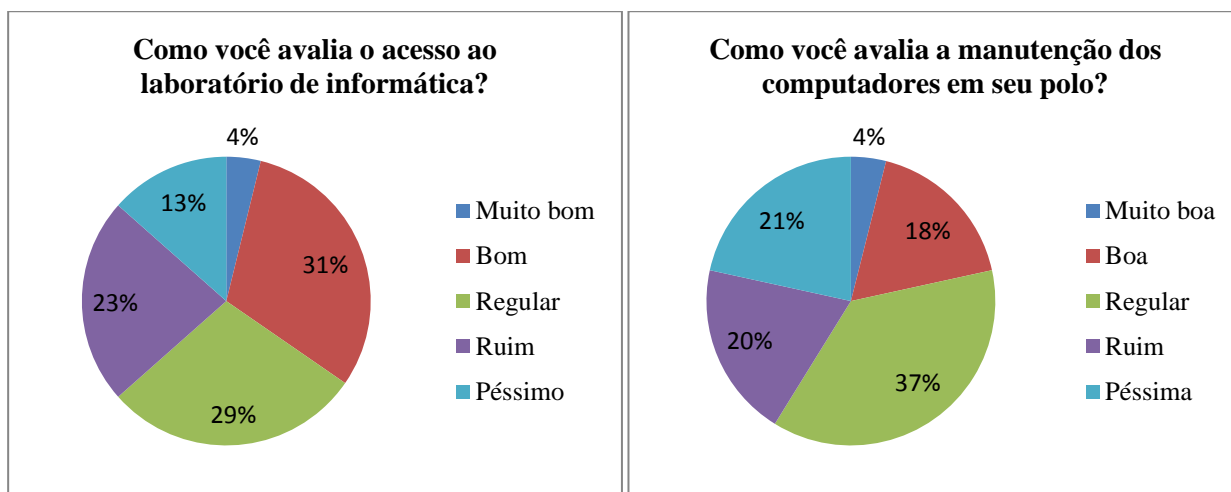
Os alunos respondentes do polo de Carira se mostraram relativamente satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi aproximadamente o mesmo em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi parecido, sobressaindo-se a resposta ‘relativamente adequados’.



O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 71% dos alunos de Carira consideraram como bom ou muito bom, 19% considerou regular e apenas 10% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi negativo: 23% consideraram, ao menos, 'boa', contra 35% que consideraram ruim ou péssima.

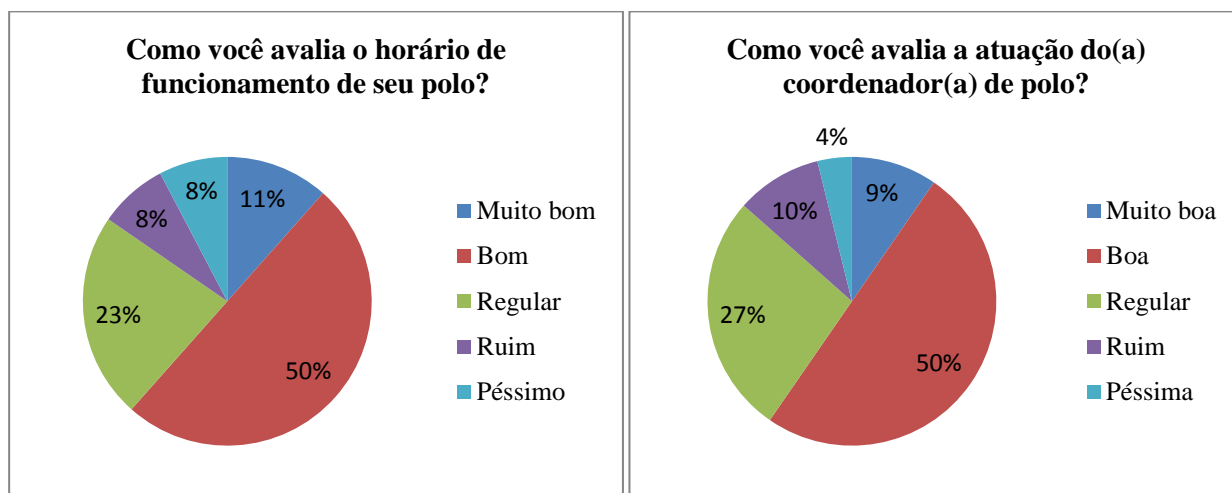


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados não satisfatórios. A acessibilidade foi aprovada por 35% dos respondentes, porcentagem aproximada dos que consideraram ruim ou péssimo. Os demais 29% classificaram como regular. Já a manutenção apresentou resultado menos otimista. Note que a porcentagem dos que consideraram boa ou muito boa é aproximadamente a mesma dos que consideraram péssima, com 21%. Outros 20% consideraram ruim e 37% considerou regular (vide abaixo).

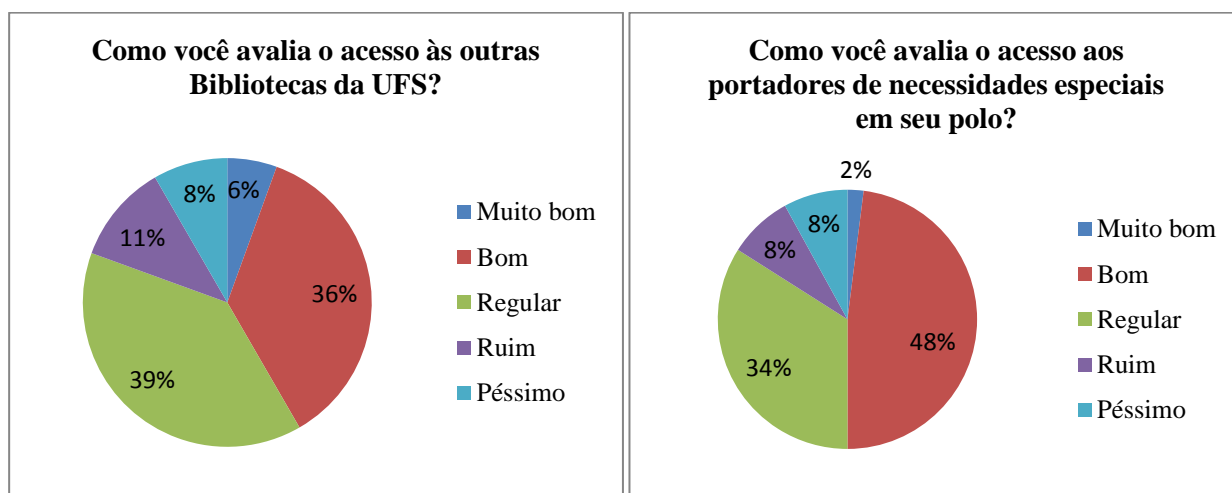




O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 11% dos alunos respondentes consideraram muito bom, metade considerou bom e 23% consideraram regular. Ruim ou péssimo representaram apenas 16%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada pela maioria dos respondentes: 59% consideraram boa ou muito boa, 27% consideraram regular e o somatório dos alunos insatisfeitos foi de apenas 14%.



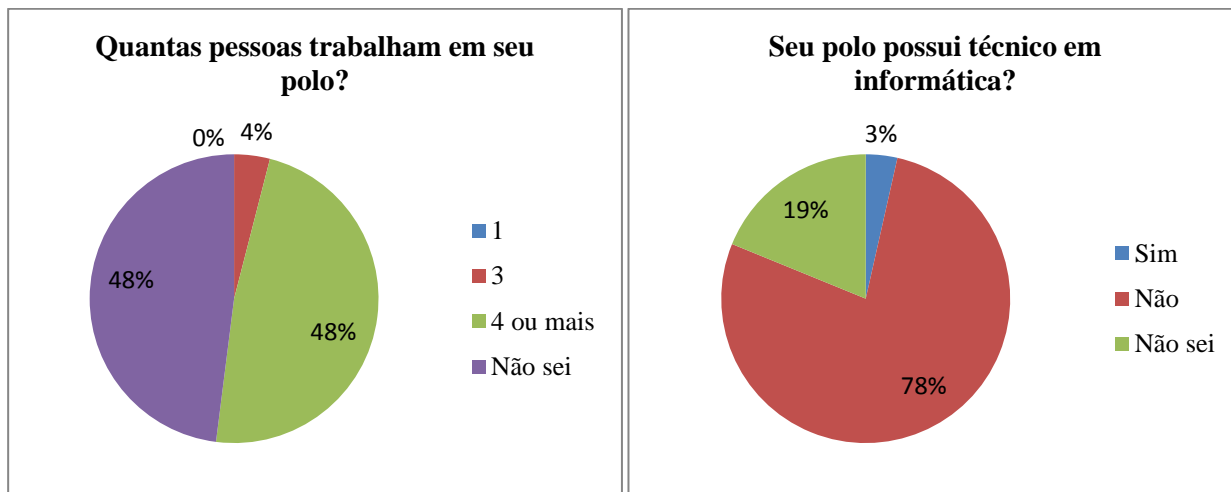
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e 42% dos alunos de Carira consideraram que é bom ou muito bom e 39% consideraram regular. Quanto à acessibilidade ao polo, as respostas dos alunos satisfeitos representou metade dos respondentes: 34% consideraram regular e 16% acharam ruim ou péssima.



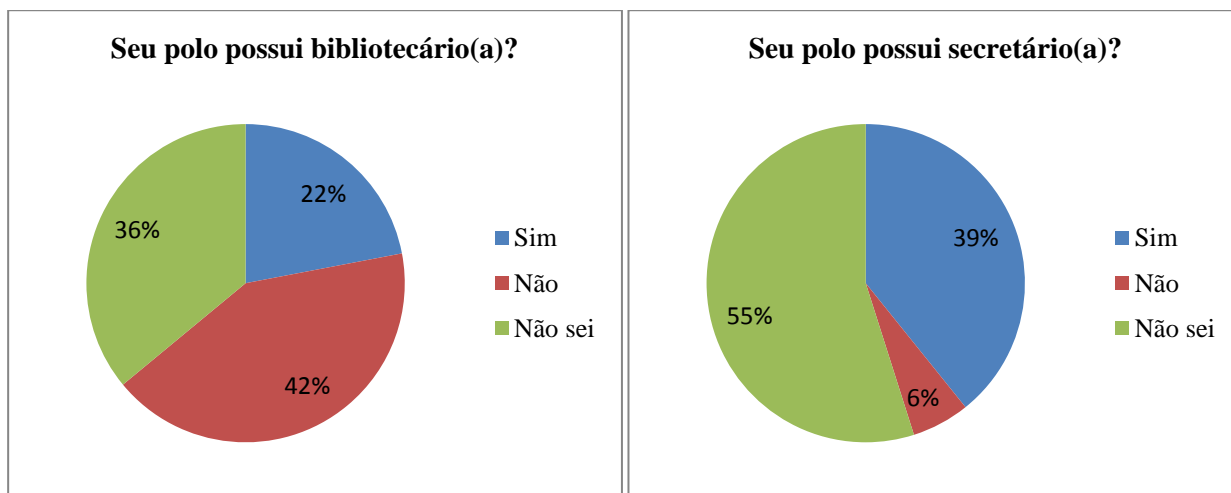
As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo,



4% afirmaram que trabalham 03 pessoas no polo e 48% afirmaram quem são ao menos 04 pessoas. Outros 48% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 3% confirmaram e 78% negaram, sendo o item que menos causou indefinição, com 19%.



Já nos gráficos abaixo, notamos que 22% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 42% negaram (36% não souberam opinar). A presença de um secretário foi confirmada por 39%, negada por 6% e 55% não souberam responder.



Notamos que os alunos de Carira pouco sabem a respeito sobre o quantitativo de pessoas que trabalham no polo e a atividade que exercem.

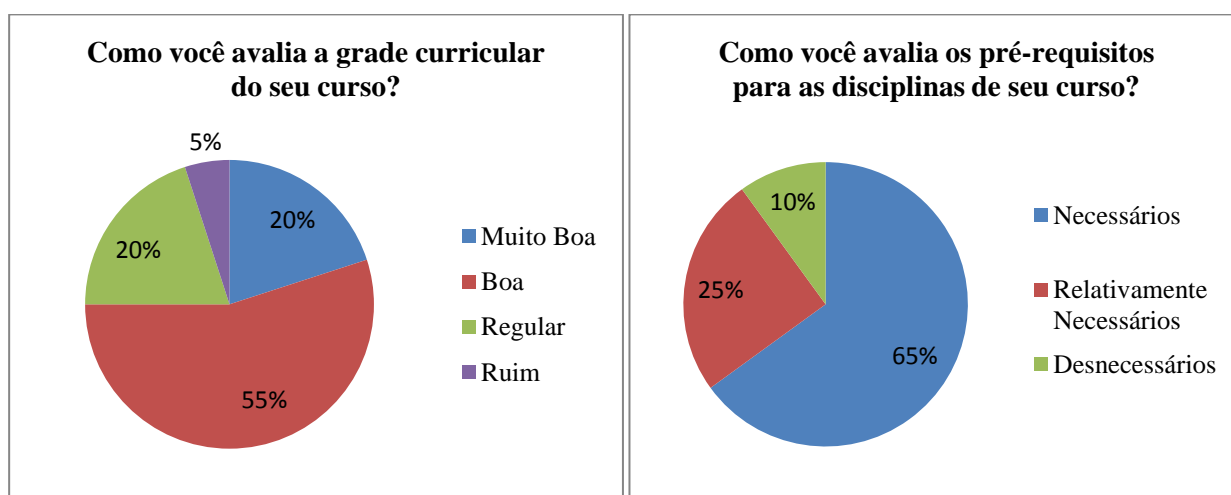


2.3.1 Curso de Geografia do Polo de Carira

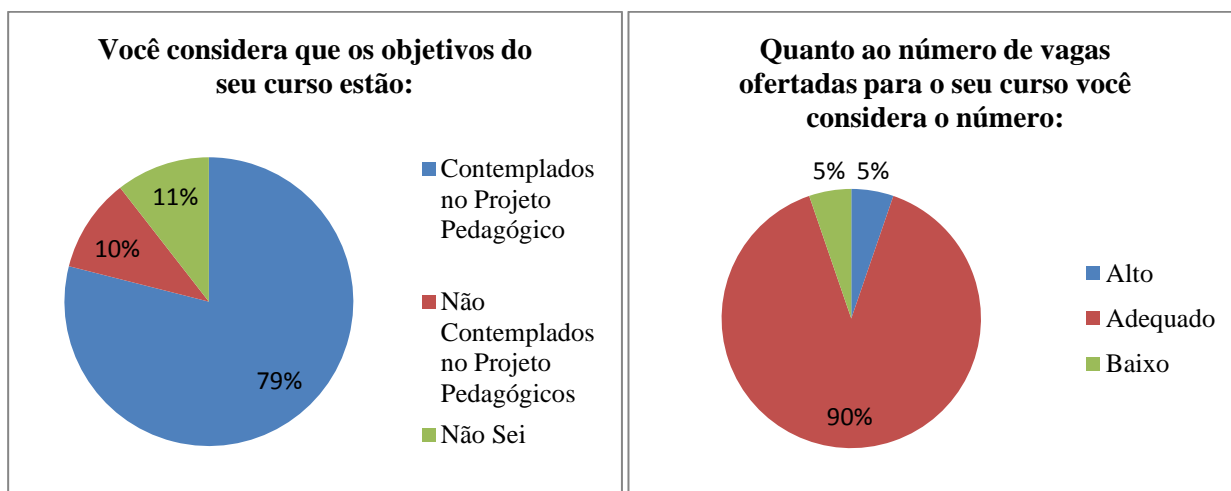
O curso de Geografia teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas elas preenchidas. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso, com 47 ingressantes, e o total de matriculados subiu para 82 no segundo período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 48 foram preenchidas, atingindo 116 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 84 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia, 6 alunos são ingressantes de 2009, mais 6 alunos entraram em 2010 e 8 alunos ingressaram em 2011, totalizando 20 respondentes (ou 23,8% do total de matriculados no curso).

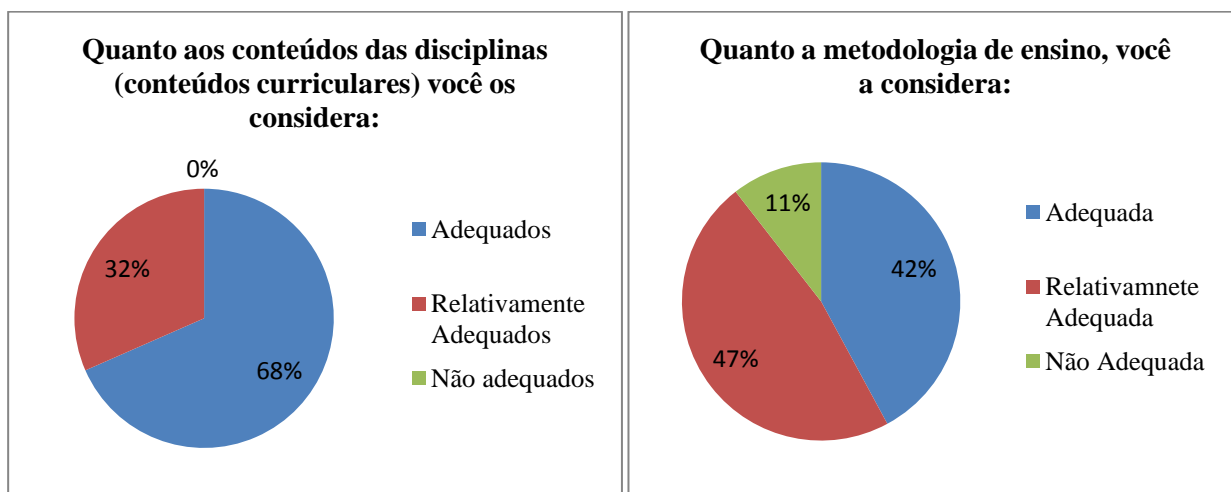
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou a grande maioria, com 75%, e 5% discordaram. Ainda, 20% consideraram regular. No gráfico a seguir também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia aprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 65% consideraram necessários, 25% consideraram relativamente necessários e 10% julgaram como desnecessários.



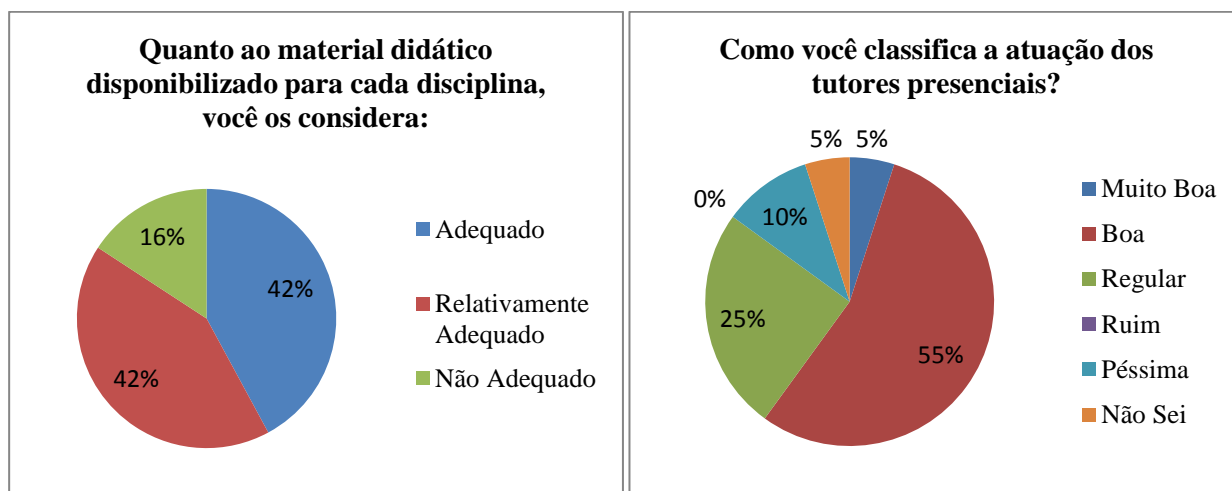
Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, 79% consideraram que estão contemplados e apenas 10% negaram. 11% não souberam opinar. Em relação ao número de vagas ofertadas, 90% consideraram que está adequado e apenas 10% não concordaram. Destes, metade considera o número de vagas alto e outra metade considera baixo.



O conteúdo das disciplinas foi outro item considerado satisfatório pelos respondentes, conforme gráfico acima. 68% consideraram adequados e 32% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes que consideraram relativamente adequada apresentou maior incidência, com 47%. Ainda, 42% consideraram adequada e 11% consideraram não adequada. Assim, notamos que a opinião dos alunos quanto ao projeto pedagógico do curso é satisfatória.

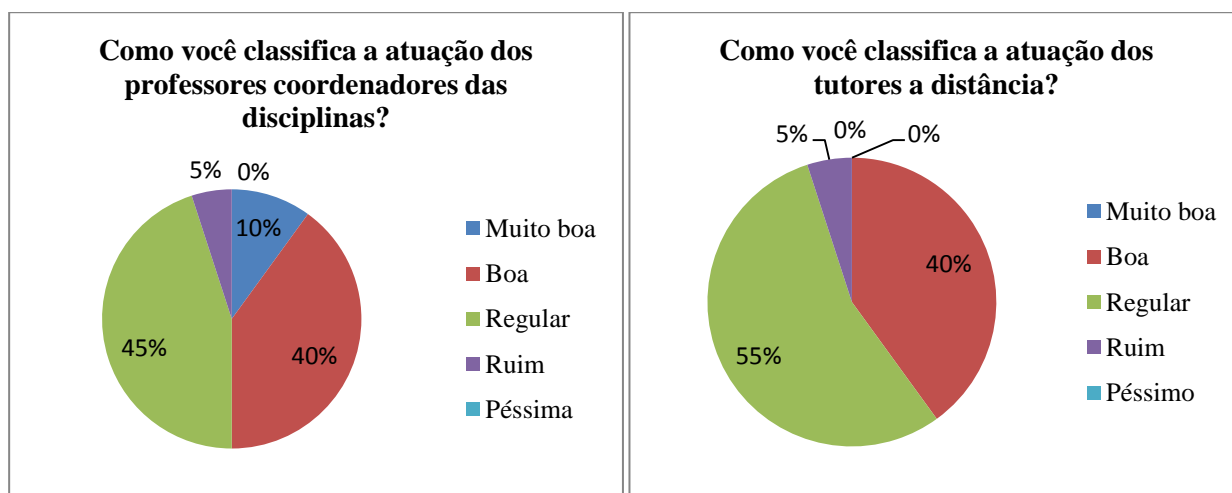


No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, de forma que a porcentagem dos que consideraram adequado é a mesma dos que consideraram relativamente adequado, com 42%.

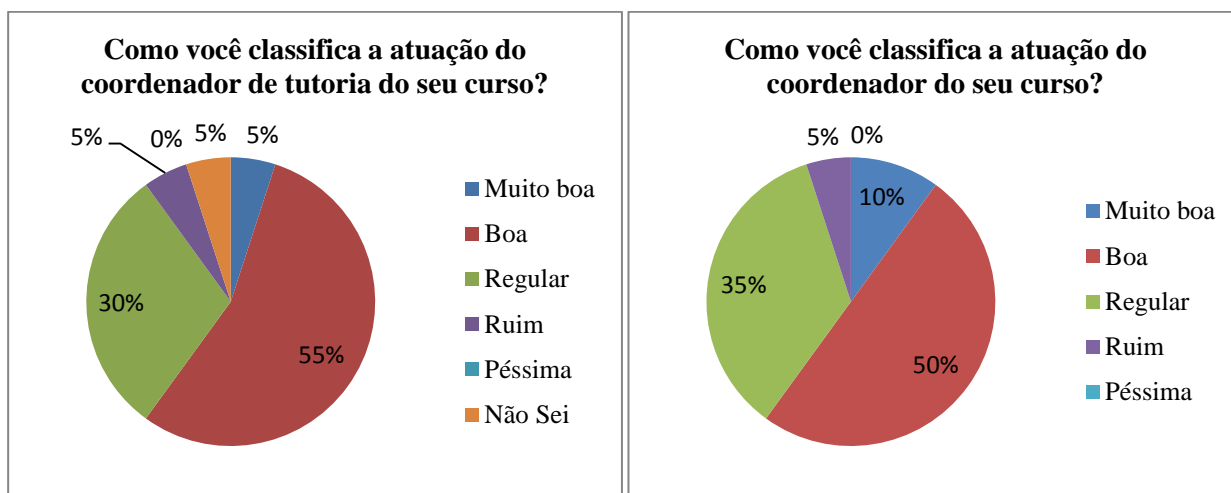


Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 10%, contra 60% de satisfação. Respondentes que consideraram regular totalizaram 25%.

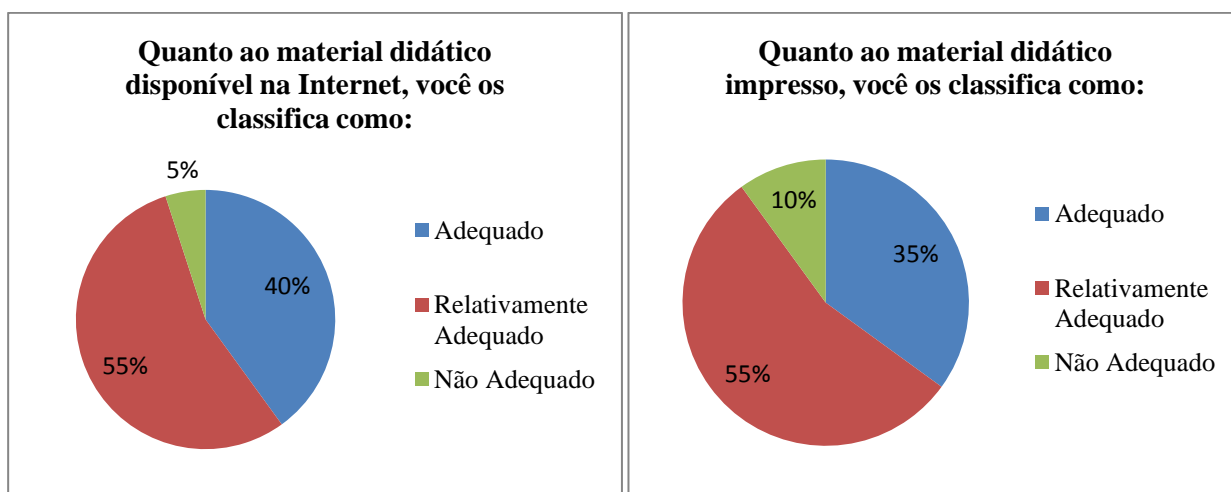
A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo: 50% classificaram como boa ou muito boa e 45% classificaram como regular. Entretanto, apenas 5% se mostraram insatisfeitos. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela maioria (55%) dos respondentes.



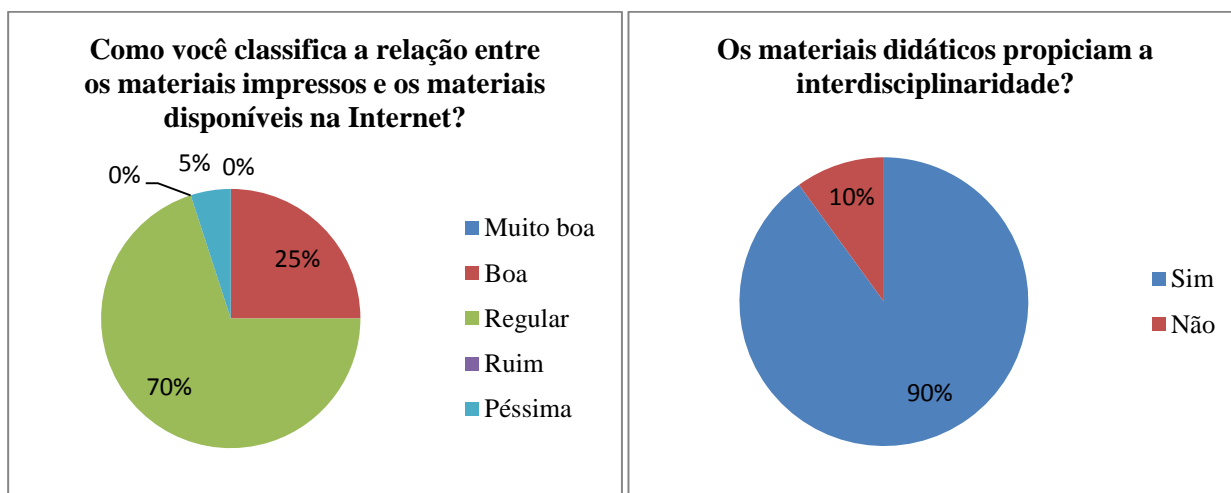
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados mais otimistas. Na avaliação, ambos obtiveram satisfação de 60% contra 5% que consideraram ruins. Aqueles que classificaram como regular apresentaram média de 33% (vide gráficos abaixo). Estes resultados mostram que os alunos de Geografia, no geral, estão satisfeitos com as atuações dos educadores do polo de Carira. Entretanto, os tutores a distância merecem maior atenção, pois, apresentaram respostas menos otimistas em relação aos demais.



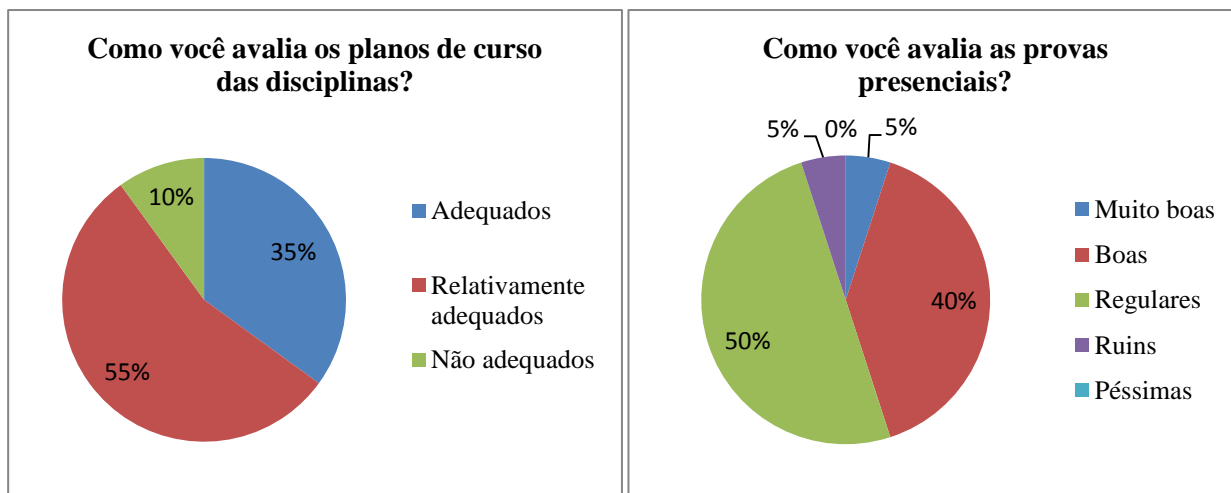
O material didático disponibilizado na internet foi considerado adequado por 40% alunos de Geografia e relativamente adequado por 55%. Somente 5% dos respondentes não consideraram adequados. Quanto ao material didático impresso, 55% consideraram como relativamente adequado, assim como no item anterior. Entretanto, a porcentagem dos estudantes satisfeitos caiu para 35% e os insatisfeitos subiu para 10%.



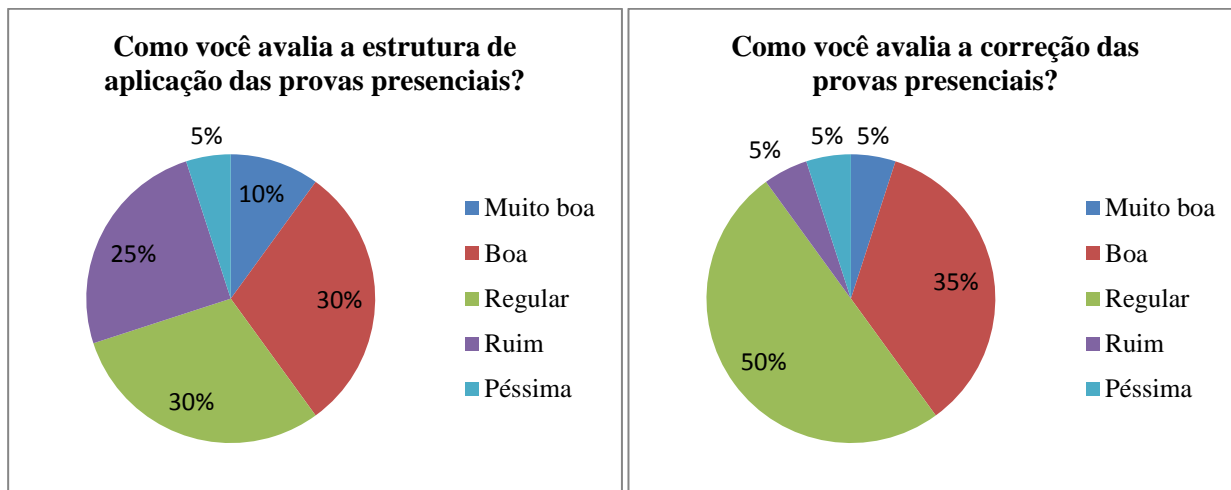
Abaixo, verificamos que os alunos não estão satisfeitos com a relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, tal que 70% consideram a relação regular, 25% consideram boa e 5% consideram péssima. Finalmente, 90% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens acima. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Carira não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Entretanto, a minoria considera não adequada, sobressaindo-se a resposta “relativamente adequado” ou “regular”.



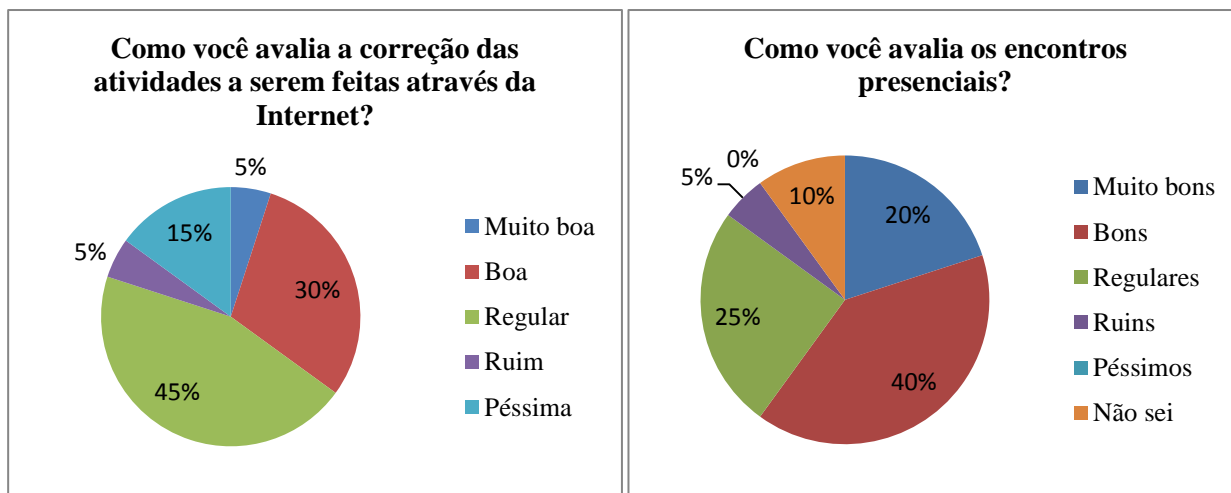
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 55% dos alunos respondentes, representando a maioria. Porém a proporção dos que consideraram adequados, com 35%, é superior ao grupo de alunos que consideraram não adequados, com 10%.



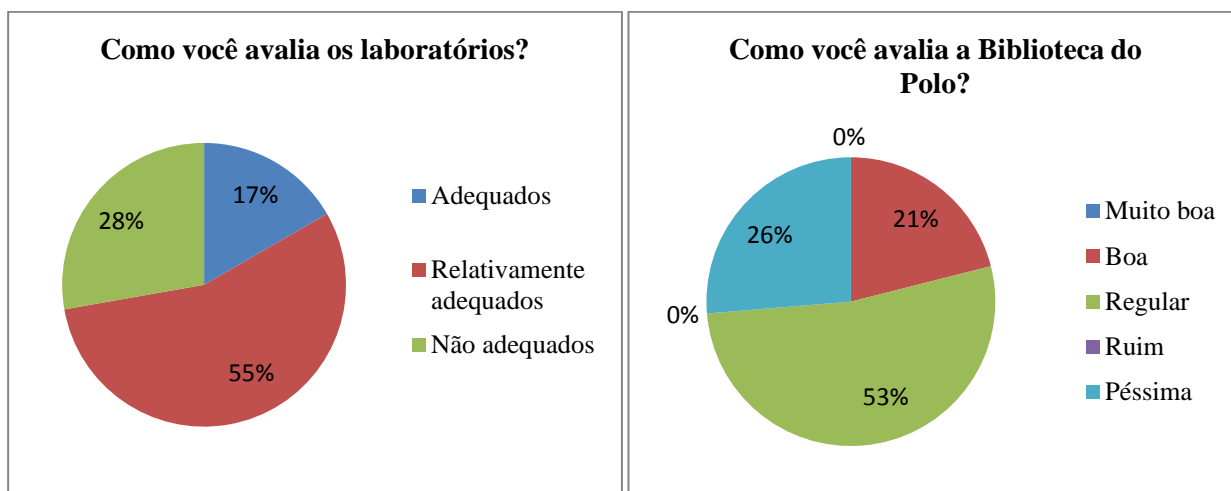
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (gráfico da direita acima). Nesta, apenas 5% consideraram ruins contra 5% que consideraram muito boas e 40% que consideraram boas. Todavia metade dos alunos consideraram as provas presenciais regulares. A estrutura de aplicação das prova também não apresentou boa avaliação, conforme gráfico abaixo. Enquanto que 40% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 30% consideraram como ruim ou péssima e 30% considerou regular. A correção das provas presenciais também foi classificada como regular pela metade dos alunos respondentes. Boa ou muito boa somaram 40% e os insatisfeitos representaram 10%.



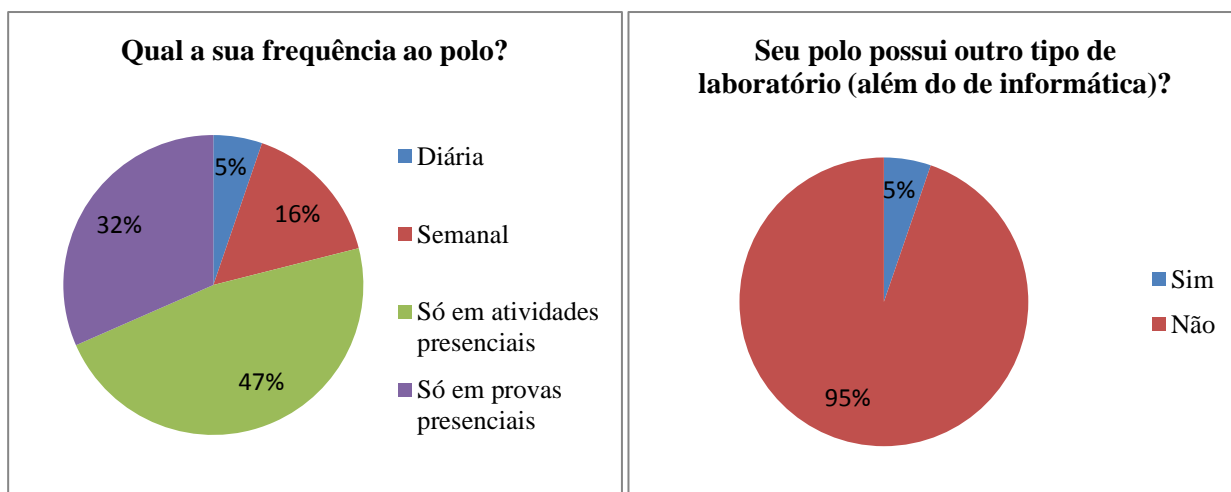
Notamos que 45% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades *online* é regular. A satisfação representou 35% contra 20% de insatisfeitos. Os encontros presenciais apresentaram os melhores resultados no quesito: 60% classificaram como, ao menos, bons, 25% consideraram regulares e 5% consideraram ruins.



Os laboratórios do polo não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria, 55%, considerou relativamente adequado e a proporção dos que responderam não adequado foi superior à frequência dos que consideraram adequado. A biblioteca do polo apresentou resultado parecido: 21% considerou boa, 55% considerou regular e 26% considerou péssima, o que indica que a biblioteca do polo de Carira merece atenção.



A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de somente atividades ou provas presenciais para 79% dos respondentes, 16% vão semanalmente ao polo e apenas 5% comparecem diariamente. Ainda, 95% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 5% confirmaram que há.



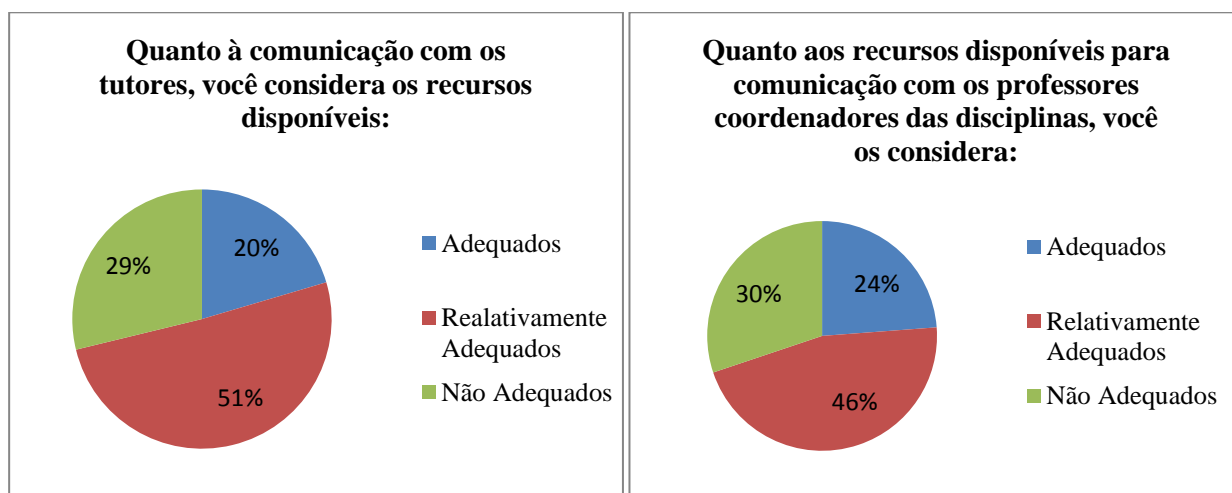


2.4 Polo de Apoio Presencial de Estância

Localizado a cerca de 70 km de Aracaju, na microrregião que leva seu nome, teve sua sede chamada pelo imperador Dom Pedro II de cidade jardim de Sergipe e recebe ainda hoje destaque nacional por seus festejos juninos. Sua densidade demográfica é de 100 hab/km² e tem uma população estimada pelo IBGE para 2013 de 67.491 hab. Conta ainda com um IDHM de 0,647.

No tocante ao ensino superior, Estância conta com a presença de uma universidade particular, um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) e um polo de apoio presencial de educação a distância da UFS, onde são ofertadas 7 licenciaturas: Ciências Biológicas, Geografia, Física, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática e Química.

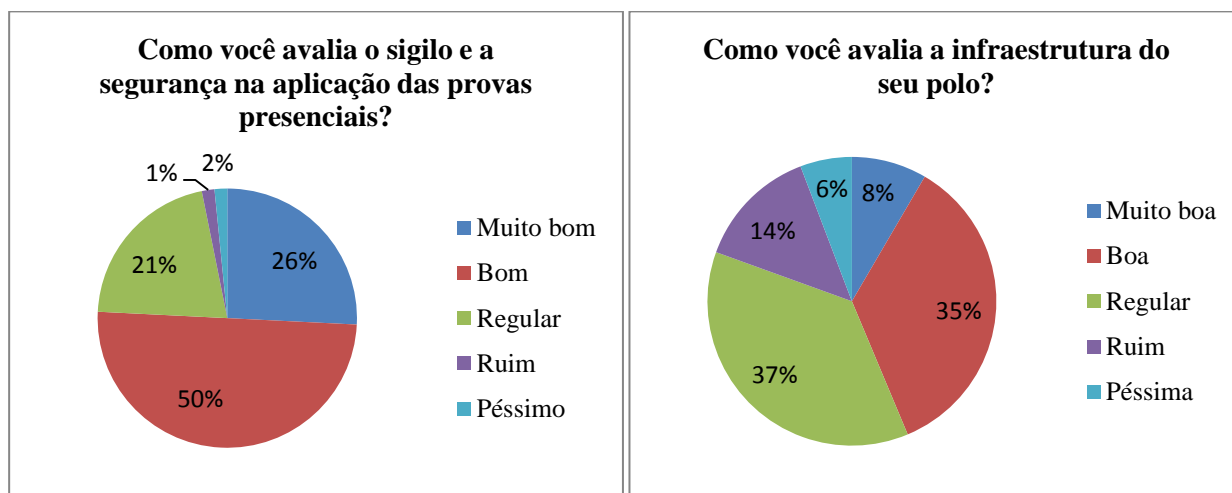
Dos questionários respondidos, 194 pertencem aos alunos do polo de Estância, representando 38,88% de adesão. Destes, 21 alunos (10,82%) são ingressantes de 2008, 41 (21,13%) são ingressantes de 2009, 48 alunos (24,74%) são ingressantes de 2010, 56 alunos (28,87%) são ingressantes de 2011, 25 (12,89%) ingressaram em 2012 e apenas 3 (1,55%) ingressaram em 2013.



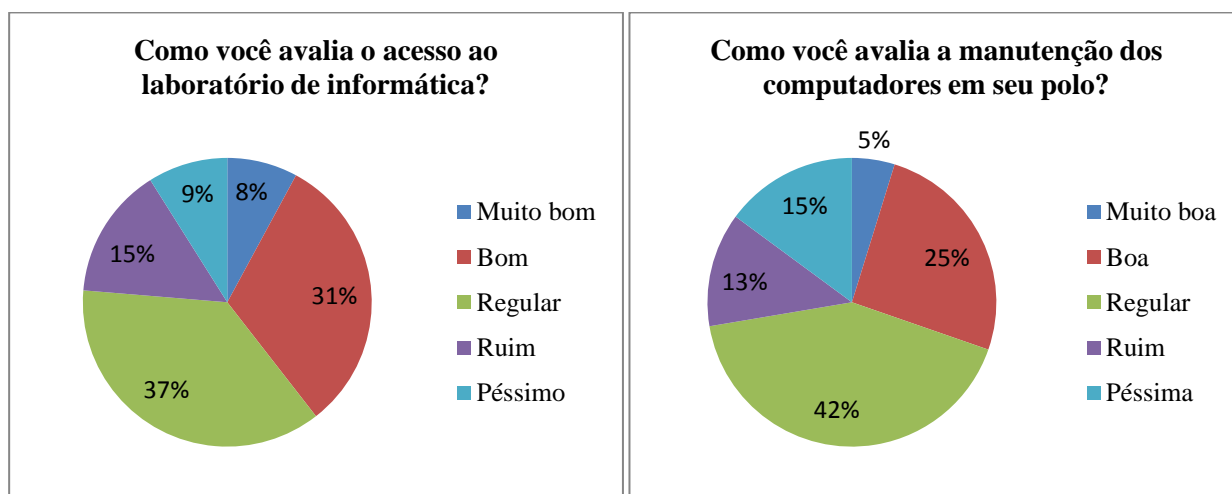
Os alunos respondentes do polo de Estância se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (29%) foi maior em relação aos que consideraram adequados (20%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores de disciplinas, o resultado foi um pouco melhor: 24% consideraram adequados contra 30% que consideraram não adequados.

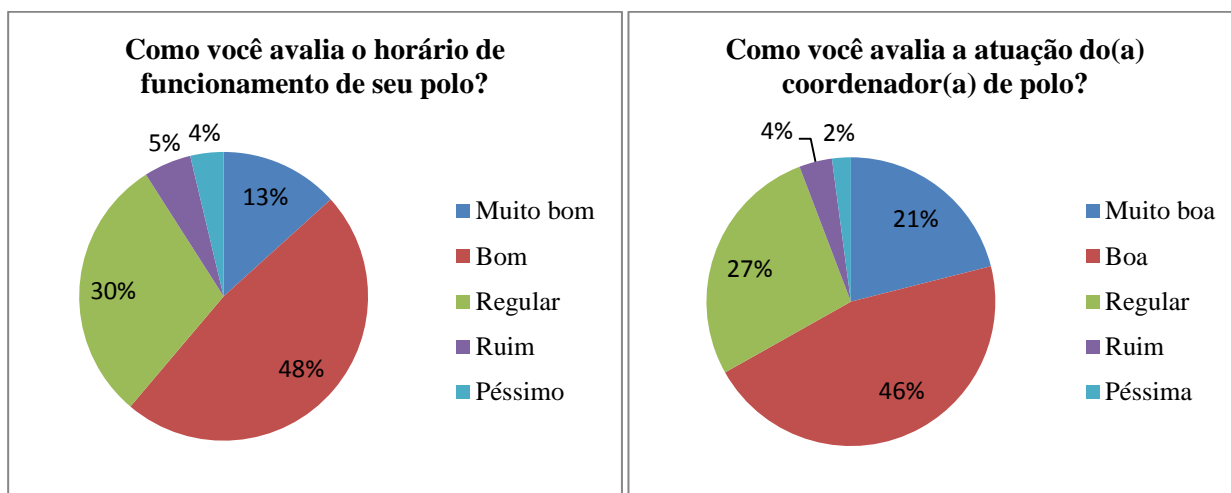


O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico abaixo, 76% dos alunos de Estância consideraram como bom ou muito bom, 21% considerou regular e apenas 3% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi menos otimista: 43% consideraram, ao menos, 'boa', contra 20% que consideraram ruim ou péssima. Alunos que consideraram regular somaram 37%, representando a resposta de maior incidência.

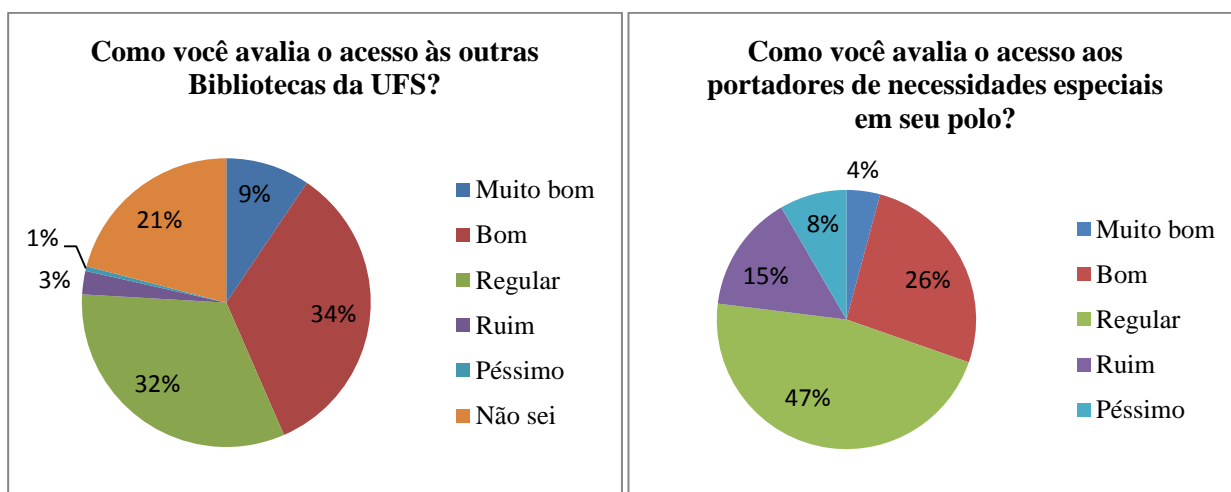


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados regulares. A manutenção foi aprovada por 39% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi 'regular', com 37%. Os insatisfeitos somaram 24%. Já a acessibilidade foi pior: 30% consideraram bom ou muito bom; 42% consideraram regular e 28% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).





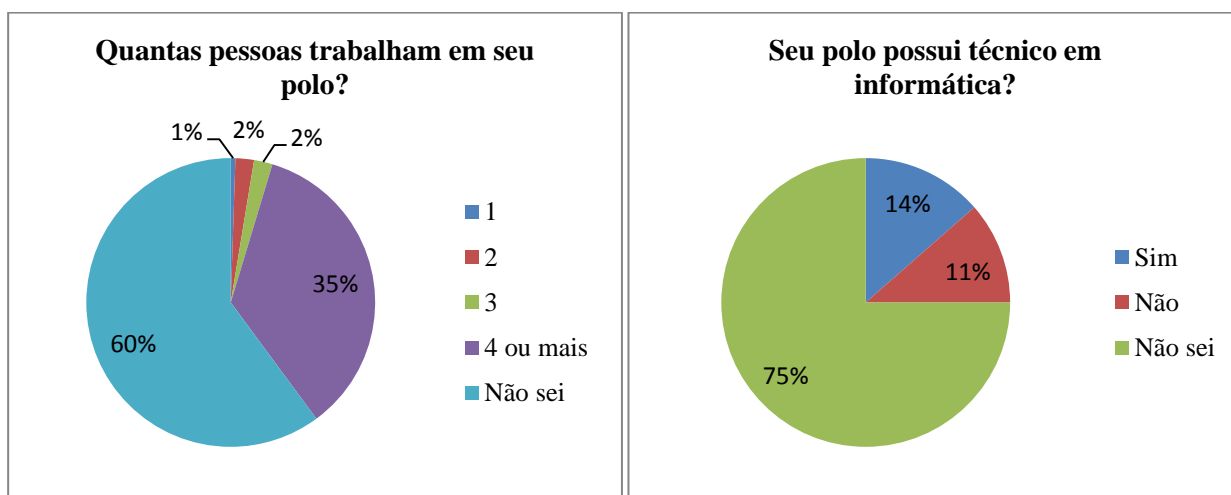
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 13% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 48% considerou bom e 30% considerou regular. Ruim e péssimo representaram apenas 9%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 67% das respostas contra 6% de insatisfeitos.



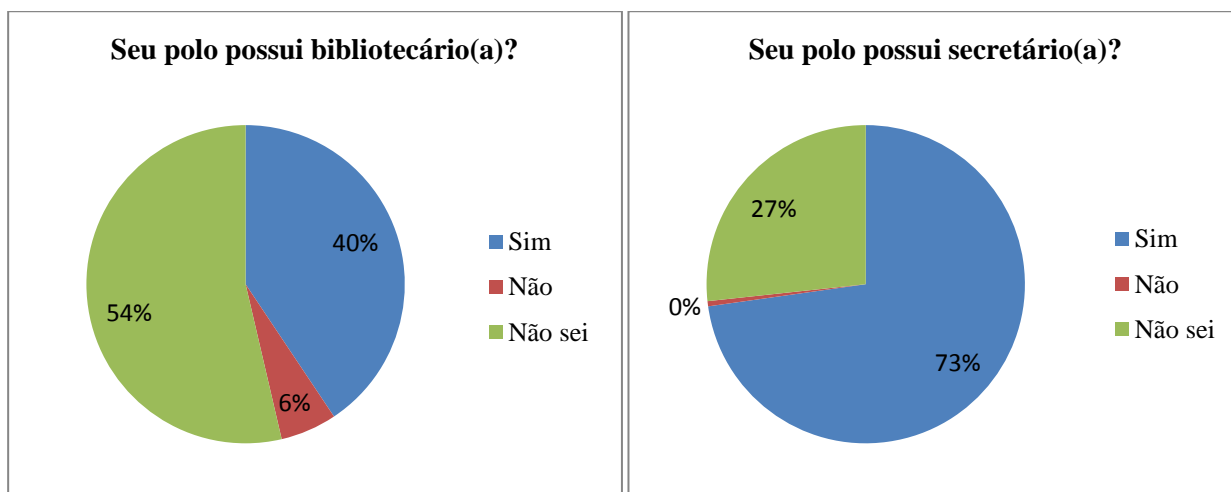
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e quase metade dos alunos de Estância (43%) consideraram que é bom ou muito bom. Chamou a atenção os 21% que não souberam opinar e, desconsiderando-os, a satisfação sobe para 55%. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada, com 47%. Os respondentes que consideraram como bom ou muito bom representou 30% e os insatisfeitos somaram 23%, sendo que destes, 15% consideraram ruim e 8% classificaram como péssimo. Note que a infraestrutura do polo de Estância não apresentou resultados satisfatórios.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários, 35% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 60% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 14% confirmaram e 11% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 75%.



Já nos gráficos abaixo, notamos que 40% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 6% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 73% confirmaram sua presença; apenas 0,5% negaram e 27% não souberam responder. Estes resultados mostraram que os alunos de Estância têm pouco conhecimento quanto aos funcionários que trabalham no polo visto que a porcentagem dos que não souberam opinar foi superior a 50% na maioria dos casos.



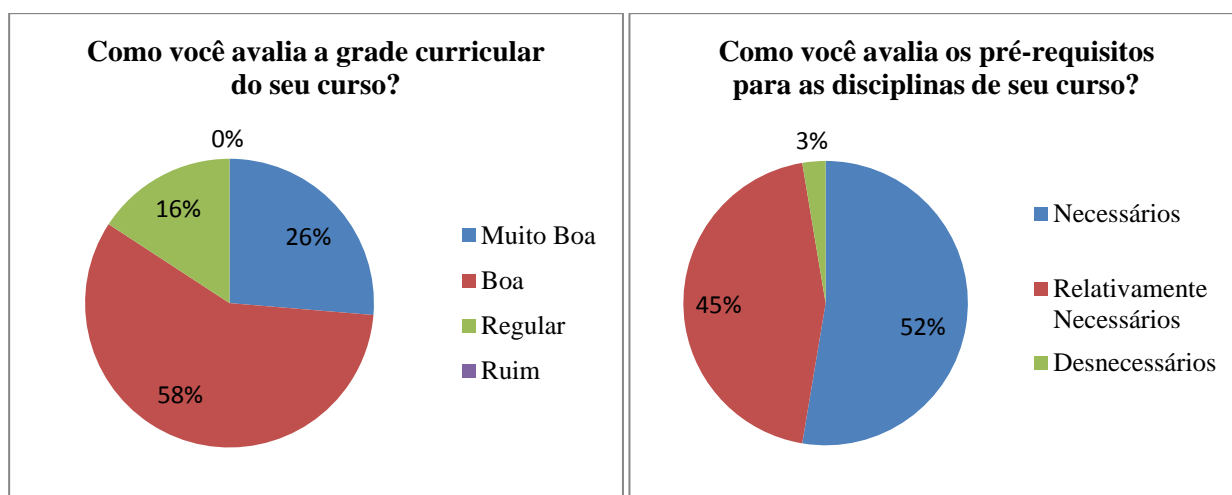


2.4.1 Curso de Geografia do Polo de Estância

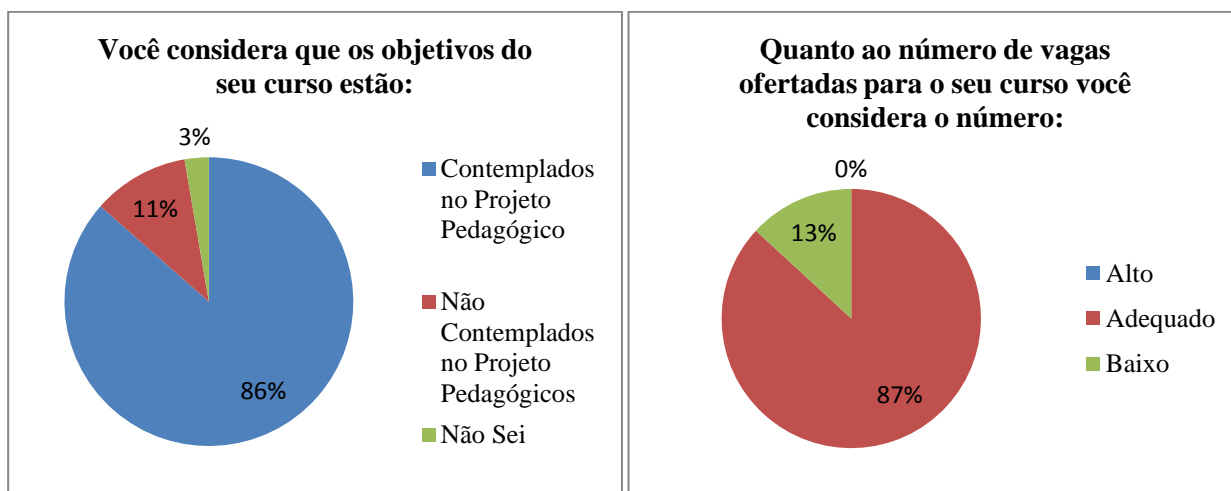
O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. Em 2009 e 2010 ingressaram mais 50 e 37 alunos por vestibular, respectivamente. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 135 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 95 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Estância, 6 alunos ingressaram em 2008, 7 alunos são ingressantes de 2009, 8 ingressaram em 2010, 13 alunos são ingressantes de 2011, 3 entraram em 2012 e 1 estudante é ingressante de 2013, totalizando 38 respondentes (ou 40,0% do total de matriculados no curso).

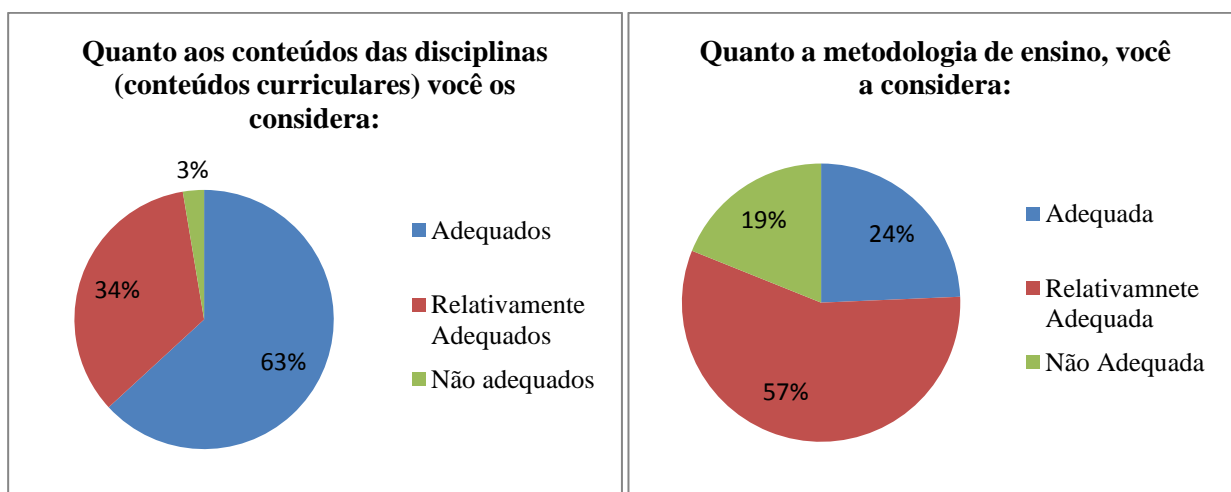
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (26%) foi o superior aos que consideraram não adequados (16%). Porém a grande maioria (58%) considerou regular. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 52% consideraram necessários, e outros 45% consideraram relativamente adequados. Desnecessários somaram apenas 3%.



Referente aos objetivos do curso, 86% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 11% negaram. A porcentagem dos que não souberam opinar foi muito baixo, o que sugere que grande parte dos alunos tem conhecimento acerca do tema. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e apenas 13% não concordaram, considerando que 50 vagas é um valor baixo para o curso.



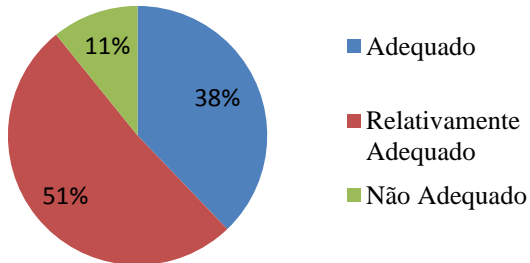
O conteúdo das disciplinas foi outro item considerado adequado pela maioria dos respondentes, conforme gráfico abaixo: 63% consideraram adequados e 34% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes satisfeitos representou 24% e os insatisfeitos somaram 19%. A maioria dos alunos considerou a metodologia relativamente adequada.



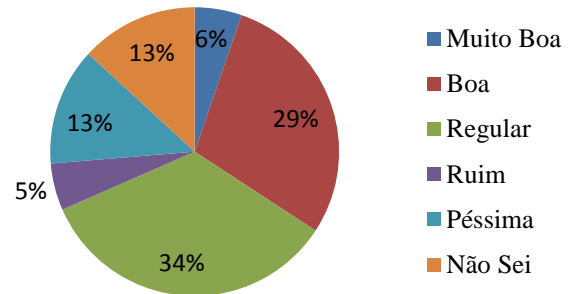
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos que mais da metade (51%) dos alunos considerou relativamente adequado o material didático disponibilizado; 38% considerou adequado e 11% considerou não adequado.



Quanto ao material didático disponibilizado para cada disciplina, você os considera:



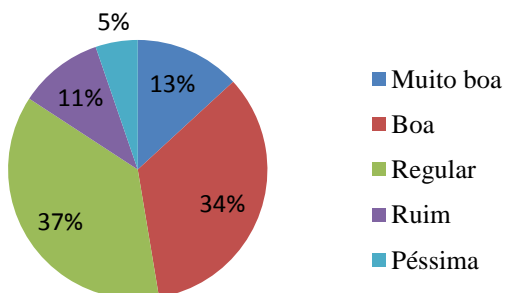
Como você classifica a atuação dos tutores presenciais?



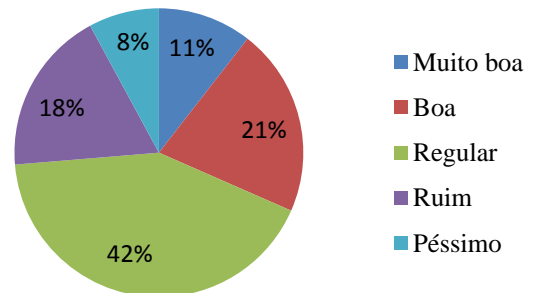
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. Note que os tutores, tanto presenciais quanto a distância, obtiveram baixo índice de aceitação de acordo com os alunos de Geografia. Contudo, os coordenadores apresentaram resultados mais otimistas conforme análises a seguir.

No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos: 35% dos estudantes considerou boa ou muito boa, 34% considerou regular e 18% foi o somatório dos que consideraram ruim ou péssima. Ainda, 13% dos respondentes não souberam opinar. A atuação dos professores coordenadores das disciplinas apresentou respostas mais otimistas, onde 13% considerou muito boa, 34% classificaram como boa e 37% classificaram como regular. Classificaram como ruim ou péssima 16% dos estudantes. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi considerada abaixo do esperado. A resposta de maior incidência foi regular, com 42%. Embora a proporção dos que consideraram a atuação satisfatória (32%) seja superior à dos insatisfeitos, chama a atenção a considerável porcentagem de respostas ruins e péssimas: 26%. Confira nos gráficos abaixo.

Como você classifica a atuação dos professores coordenadores das disciplinas?

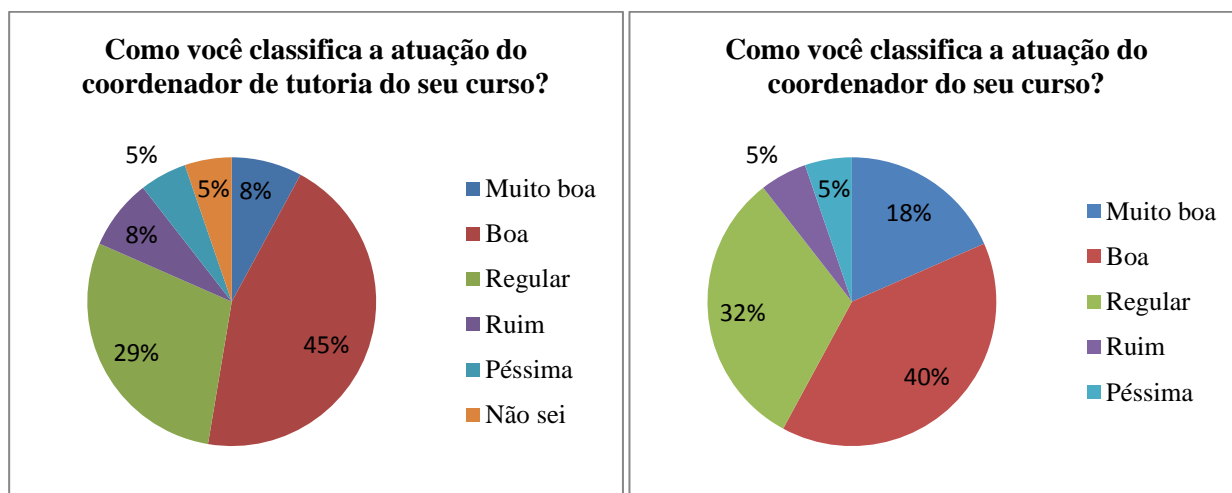


Como você classifica a atuação dos tutores a distância?

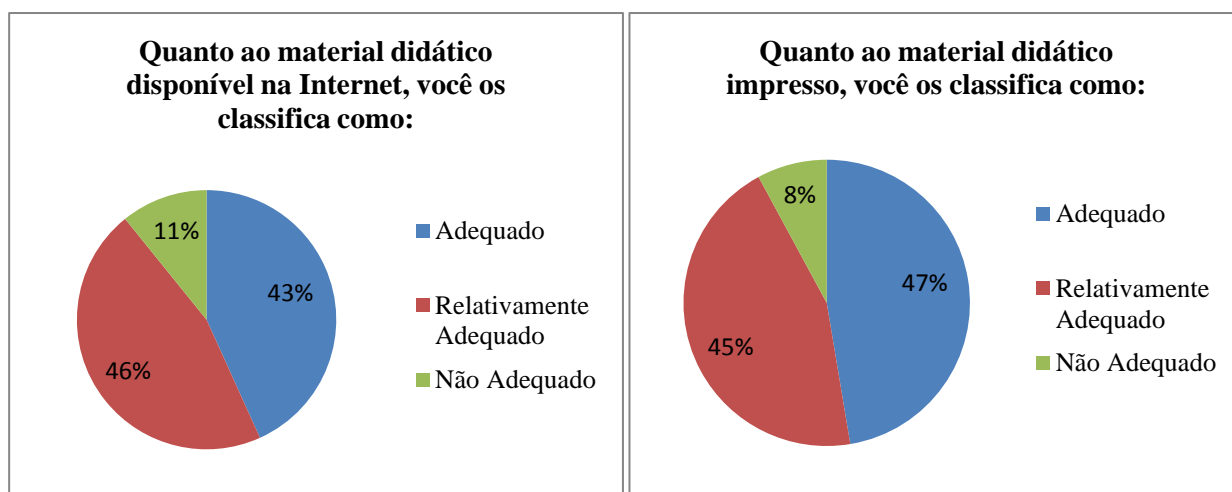


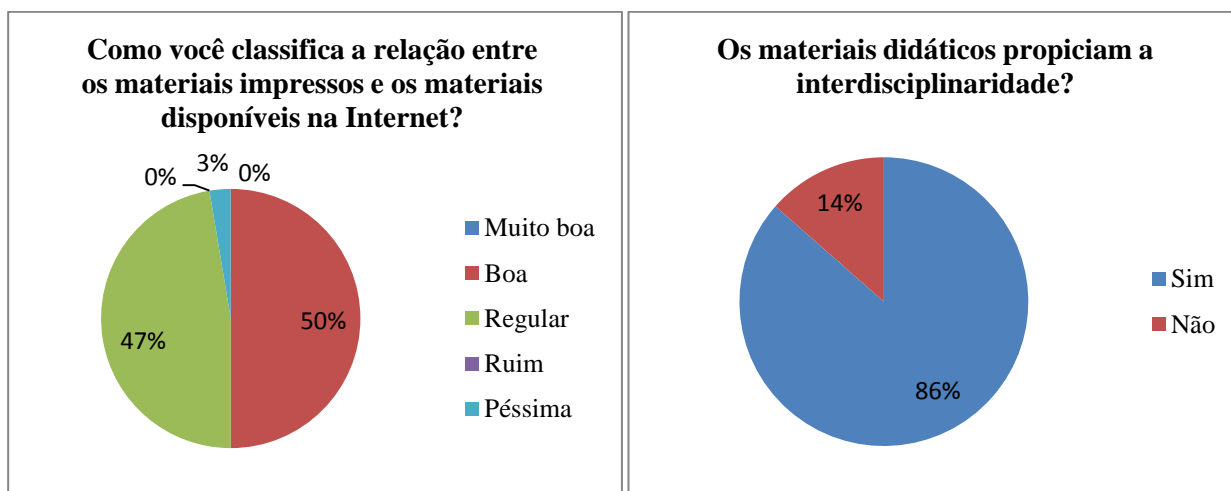


A coordenação de tutoria foi bem avaliada por mais da metade dos alunos, com 53%. 29% consideraram regular e 13% mostraram-se insatisfeitos. O coordenador do curso também foi bem avaliado. Na visão dos alunos, 58% consideraram boa ou muito boa sua atuação, 32% considerou regular e apenas 10% considerou ruim ou péssima.



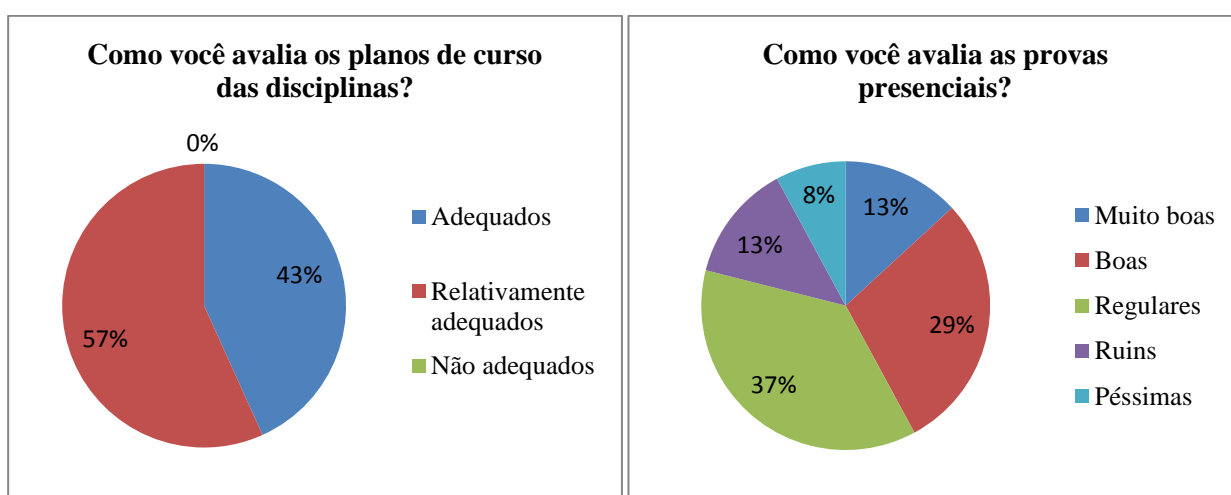
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 43% dos alunos de Geografia consideraram adequados e 46% consideraram relativamente adequados. Quanto ao material impresso, 47% consideraram adequado e 45% consideraram relativamente adequado. Em ambos os casos, cerca de 10% considerou os materiais didáticos inadequados.





Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 50% considerando boa e 47% considerando regular. Finalmente, 86% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Estância não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, de tal forma que na maioria dos casos os respondentes ficaram divididos entre bom e regular.

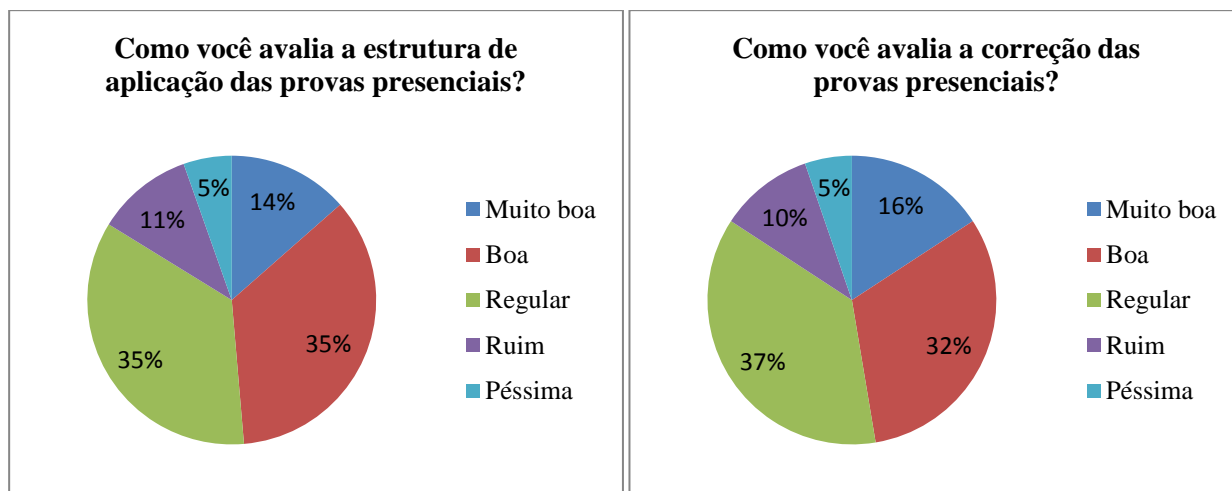
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 57% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi 43%.



Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 21% consideraram ruins ou péssimas contra 41% que consideraram boas. Os demais 37% consideraram regulares. Quanto à estrutura de aplicação das provas, 49% dos respondentes consideraram como boas, 35% como regular e

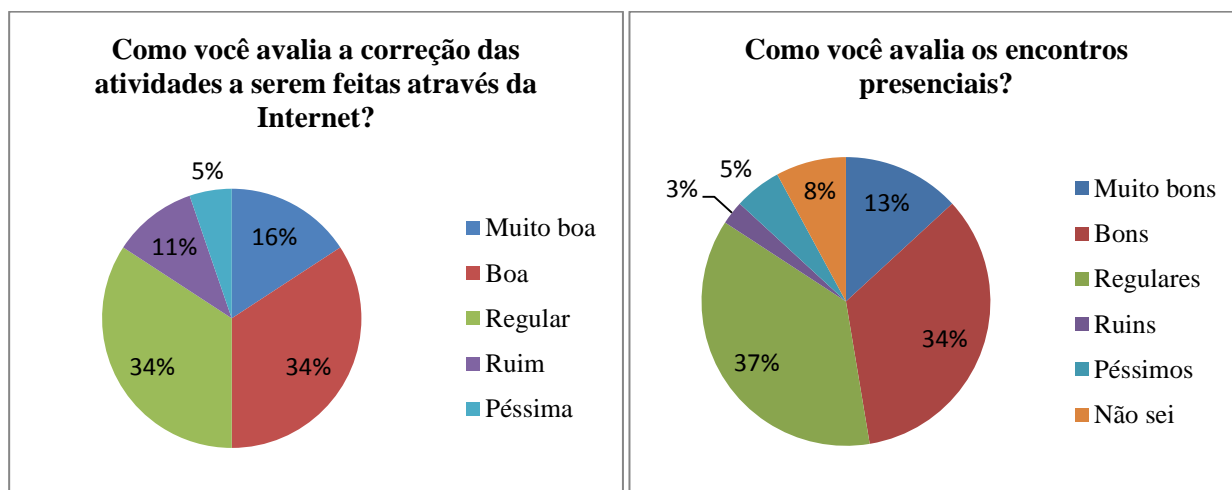


16% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 48%, regular por 37% e os 15% restantes classificaram como ruim ou péssima.



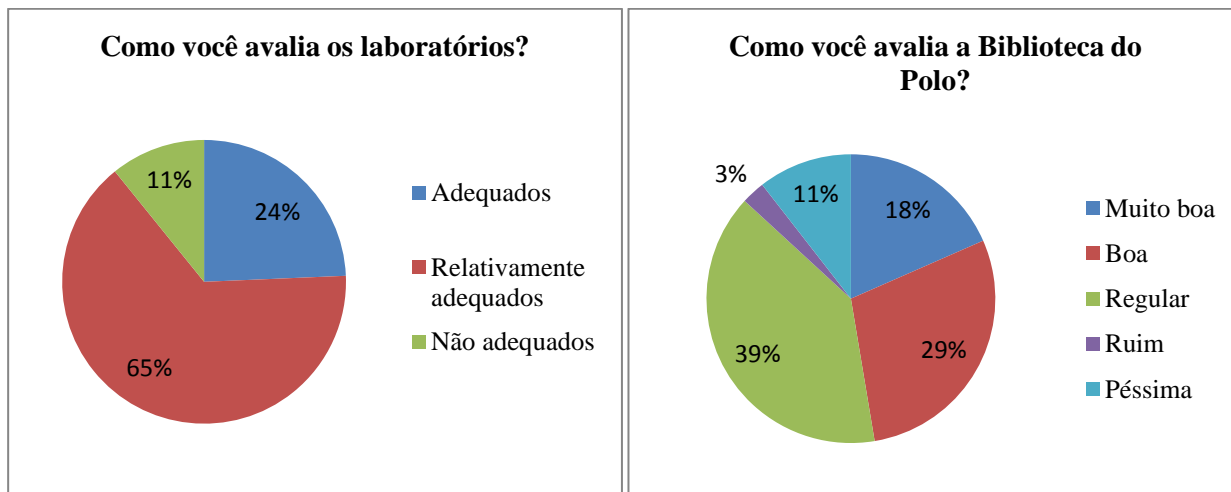
Notamos que metade dos respondentes (gráfico abaixo) considerou que a correção das atividades *online* são boas ou muito boas: 34% considerou regular e 16% considerou ruim ou péssima. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios por quase metade dos respondentes, 47%. Regular somou 37% e os insatisfeitos representaram 8%. Do total, 8% dos alunos não souberam opinar.

Assim, os alunos consideraram que os métodos avaliativos do curso não estão ruins, pois, a proporção de insatisfação foi baixa. Entretanto, a porcentagem de satisfação, em nenhum dos casos, ultrapassou os 50%.

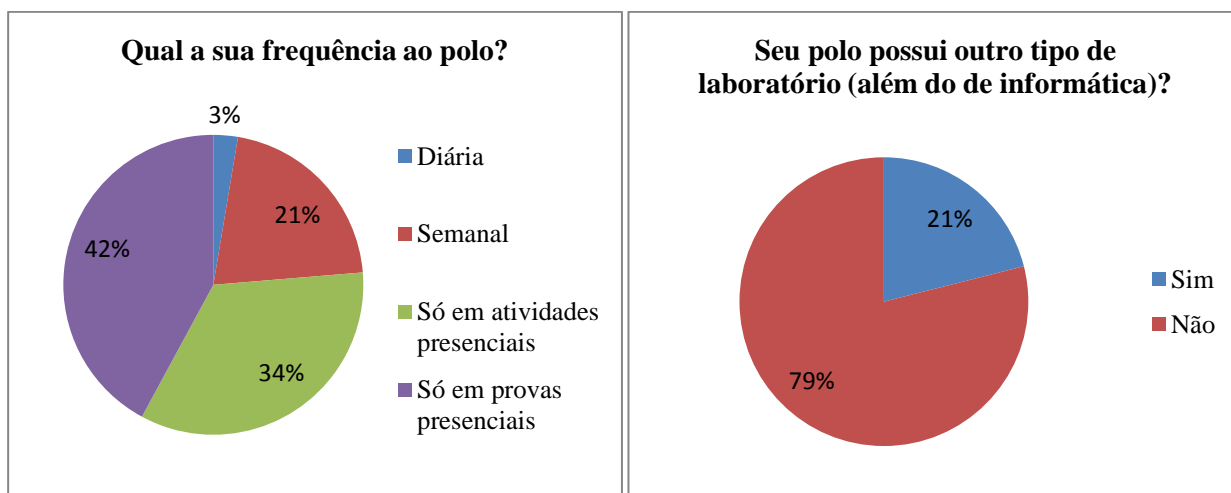




Os laboratórios do polo de Estância não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria classificou como relativamente adequados, com 65%. 24% consideraram adequados e 11% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista: 47% considerou boa ou muito boa, 39% considerou regular e 14% considerou ruim ou péssima.



A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização somente de atividades ou provas presenciais para 76% dos respondentes, 21% vão semanalmente ao polo e apenas 3% comparecem diariamente. Ainda, 79% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 21% confirmaram que há. Dentre eles, 38% citaram o de Biologia, 50% mencionaram de Física, 50% lembraram de Química e 25% citaram 'outros'.



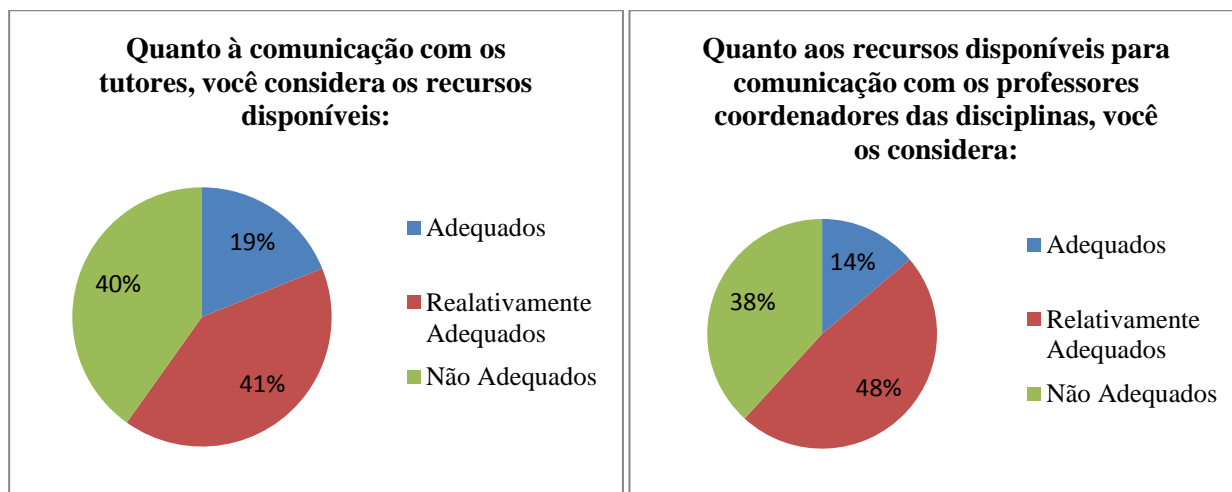


2.5 Polo de Apoio Presencial de Laranjeiras

Laranjeiras, há tempos atrás, já foi considerada a cidade mais importante do estado. Pertencente à região metropolitana de Aracaju, dista 18 km da capital, situado no leste sergipano, na microrregião do Baixo Cotinguiba. Foi elevada à categoria de cidade pela lei provincial 209, de 05 de maio de 1848. A economia é baseada na agricultura (lavoura de cana-de-açúcar) e na indústria. A população em 2013 foi estimada em 28.533 habitantes e, segundo o Censo 2010, a densidade demográfica é de 165,78 hab/km² e o IDHM é 0,642.

Assim como Lagarto, o município de Laranjeiras também possui duas instituições e a UFS, presente com um campus (desde 2007) e polo de apoio presencial (desde 2008). No ensino a distância, oferece 7 cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Geografia, Física, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática e Química. Em seu primeiro ano ofertou 350 vagas igualmente distribuídas por todos os cursos, com ingresso de apenas 270 alunos no segundo semestre letivo 2008.

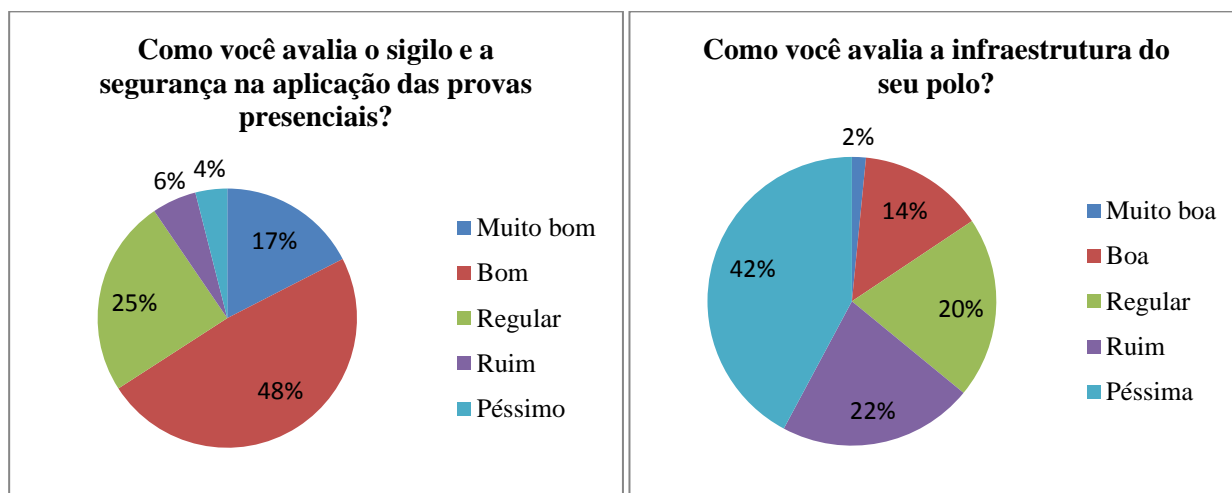
Dos questionários respondidos, 128 pertencem aos alunos do polo de Laranjeiras, representando 33,68% de adesão. Destes, 27 alunos (21,09%) são ingressantes de 2008, 35 (27,34%) são ingressantes de 2009, 52 alunos (40,63%) são ingressantes de 2010, 10 alunos (7,81%) são ingressantes de 2011 e 4 (3,13%) ingressaram em 2012.



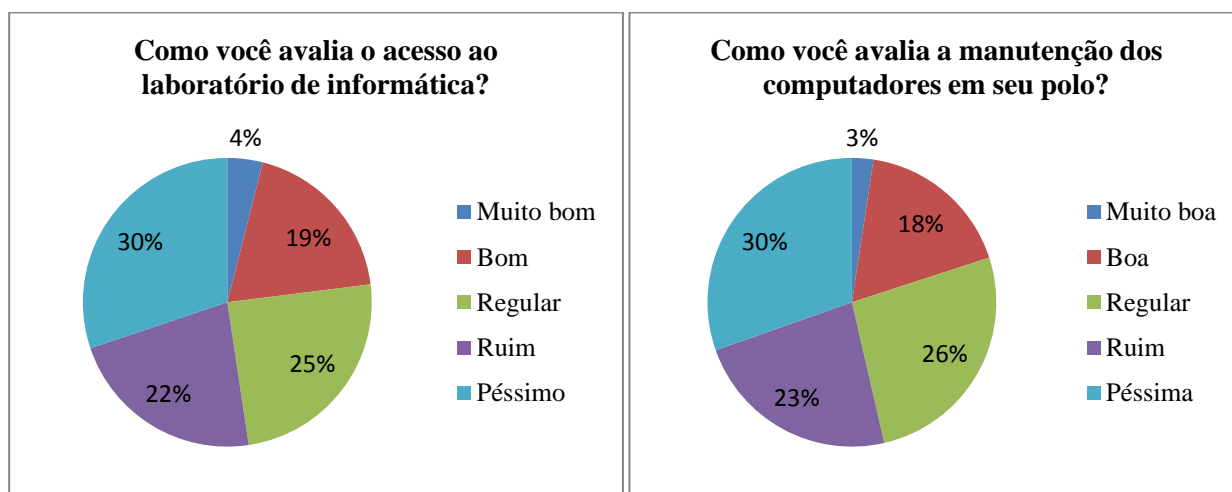
Os alunos respondentes do polo de Laranjeiras se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (40%) foi mais que o dobro em relação aos que consideraram adequados (19%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi parecido: 14% consideraram adequados contra 38% que consideraram não adequados. Em ambos os casos, mais de 40% considerou relativamente adequado.

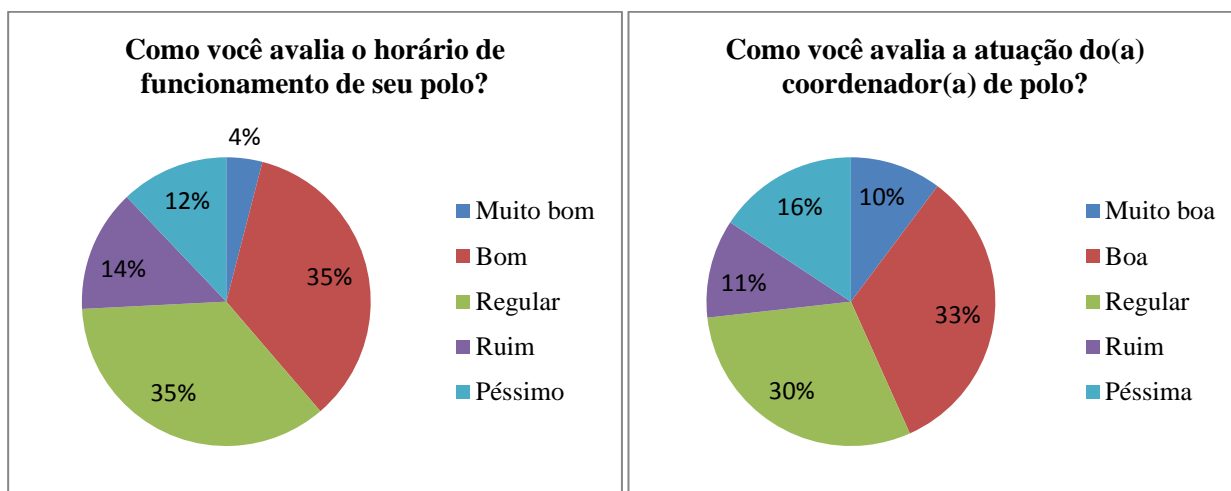


O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 65% dos alunos de Laranjeiras consideraram como bom ou muito bom, 25% considerou regular e apenas 10% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi negativo: apenas 16% consideraram, ao menos, boas contra 22% que consideraram ruim e 42% consideraram péssima, o que chama muito a atenção.

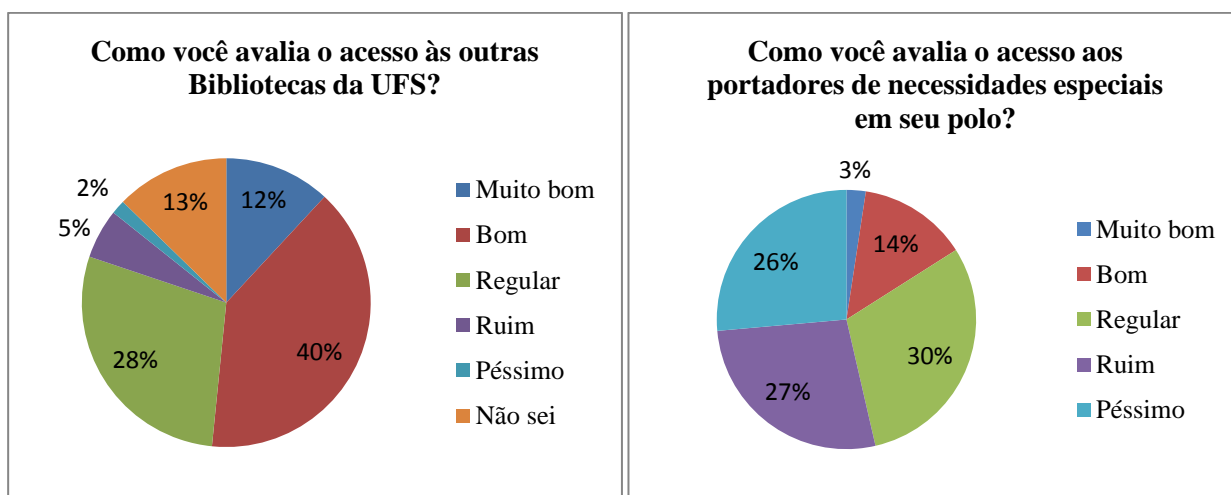


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores também apresentaram resultados decepcionantes. A acessibilidade foi reprovada por 22% que considerou ruim e outros 30% que considerou péssimo. O índice de satisfação somou apenas 23%. A manutenção apresentou resultado parecido, com 53% de insatisfação contra 22% que consideraram boa ou muito boa (vide abaixo).



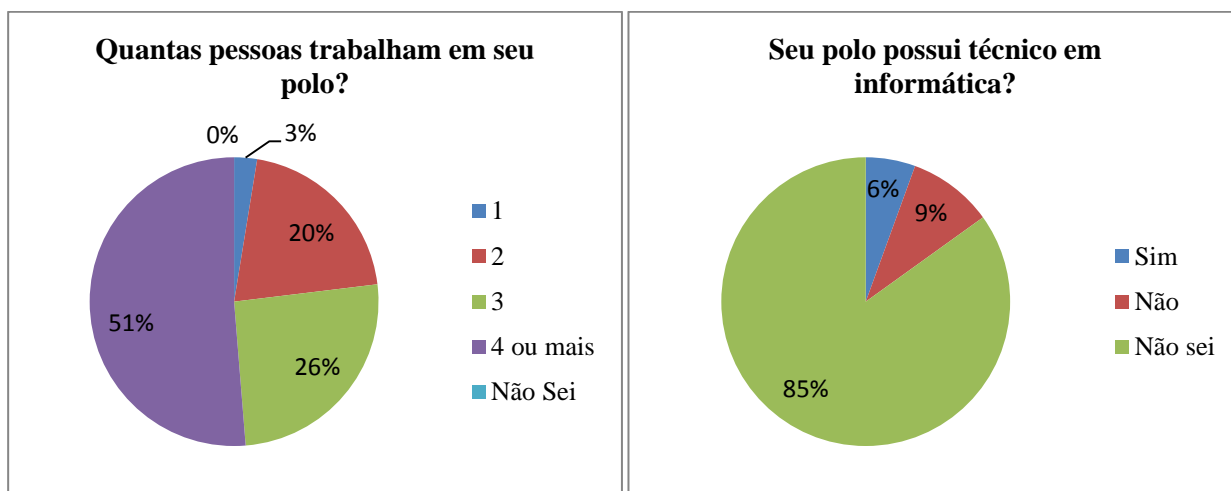


Quanto ao horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, 4% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 35% consideraram bom e 35% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram 26%. A atuação do coordenador do polo também apresentou resultado semelhante, com 43% de satisfação, 30% consideraram regular e 27% consideraram ruim ou péssima.

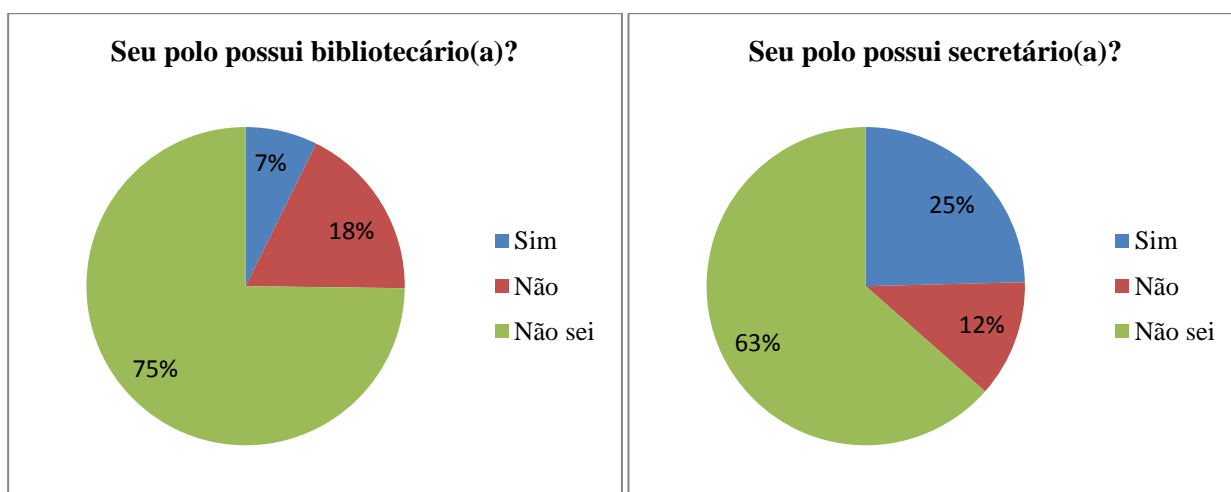


O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de Laranjeiras consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta ‘regular’ foi a mais selecionada. Entretanto, 53% dos respondentes consideraram como ruim ou péssimo. Os satisfeitos somaram 17%.

As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 51% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo, 26% acreditam que trabalhem 3 pessoas e 20% afirmou que trabalham 2 pessoas. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 6% confirmaram e 9% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 85%.



Já nos gráficos abaixo, notamos que 7% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 18% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário confirmada por 25% e negada por 12%. 63% não souberam responder.



Dentre todos os questionamentos, apenas 2 itens apresentaram mais de 50% de satisfação (sigilo das provas e acesso a outras bibliotecas). Os alunos do polo de Laranjeiras demonstraram grande insatisfação de tal forma que a resposta ‘péssima’ apresentou maior incidência em 3 itens e o índice de insatisfação foi superior a 50% em outros 4 de um total de 10 (desconsiderando as perguntas referentes ao quadro de funcionários do polo). Ainda, notamos que os alunos de Laranjeiras pouco sabem a respeito sobre as atividades que exercem os funcionários do polo (o índice de desconhecimento chegou a 85%) embora tenham conhecimento do quantitativo de servidores (todos souberam opinar em relação ao número de pessoas que ali trabalham). No geral, o polo de apoio presencial de Laranjeiras apresentou uma visão péssima dos alunos e merece total atenção dos gestores do ensino a distância da universidade.

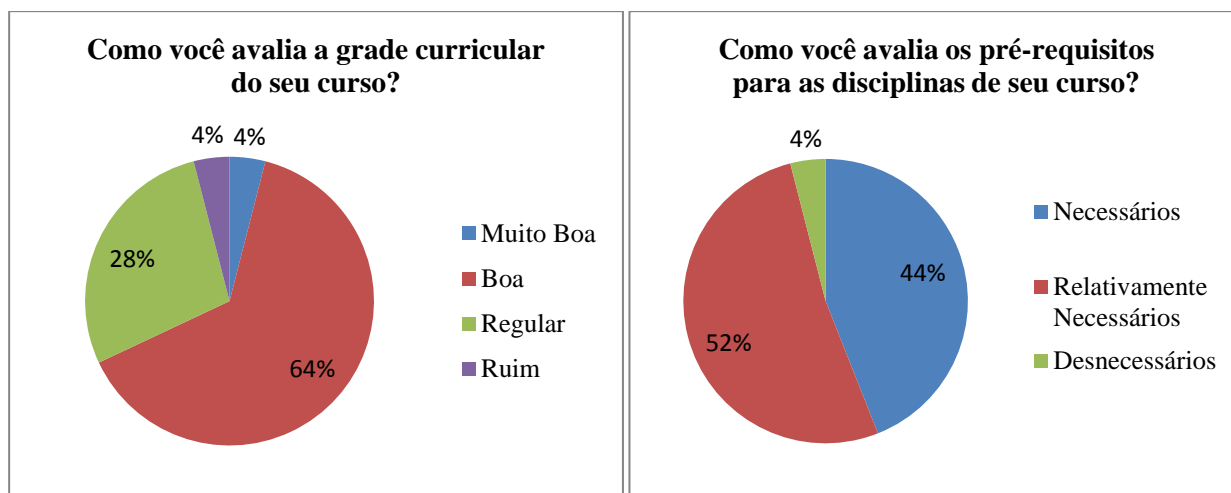


2.5.1 Curso de Geografia do Polo de Laranjeiras

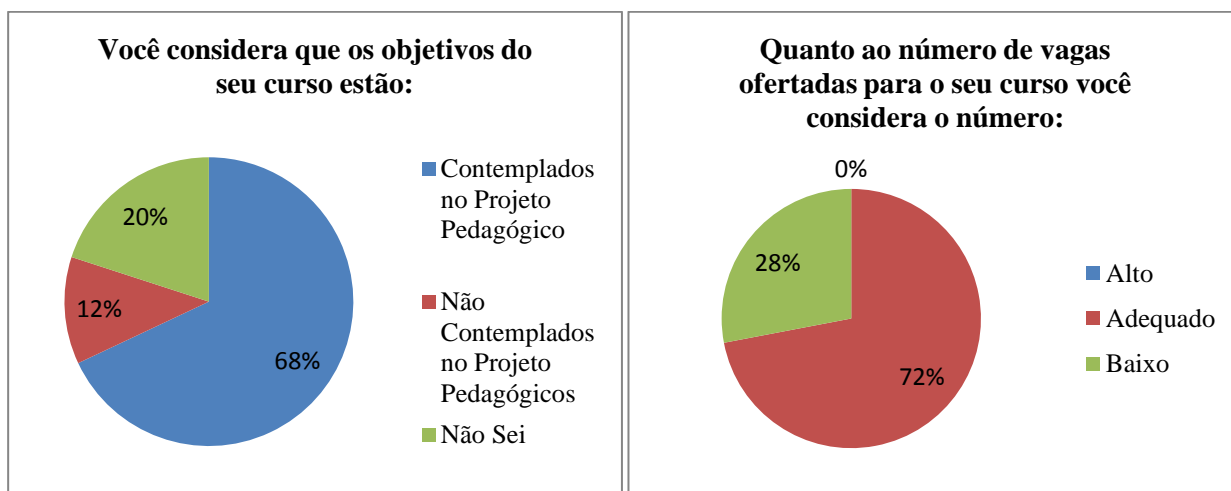
O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 47 ingressantes. Em 2009 mais 50 alunos entraram via vestibular, totalizando 89 matriculados. No ano seguinte houve nova oferta de vagas para o curso e o total de matriculados subiu para 130 no segundo período. No processo seletivo de 2011 o polo de Laranjeiras não ofertou vagas para os cursos, caindo para 102 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 80 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Laranjeiras, 5 estudantes são ingressantes de 2008, 6 ingressaram em 2009, 13 alunos são ingressantes de 2010 e 1 aluno é ingressante de 2011, totalizando 25 respondentes (ou 31,3% do total de matriculados no curso).

Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou 68% dos respondentes, 28% consideraram regular e apenas 4% consideraram ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 44% consideraram necessários, 52% consideraram relativamente necessários e 4% consideraram desnecessários.

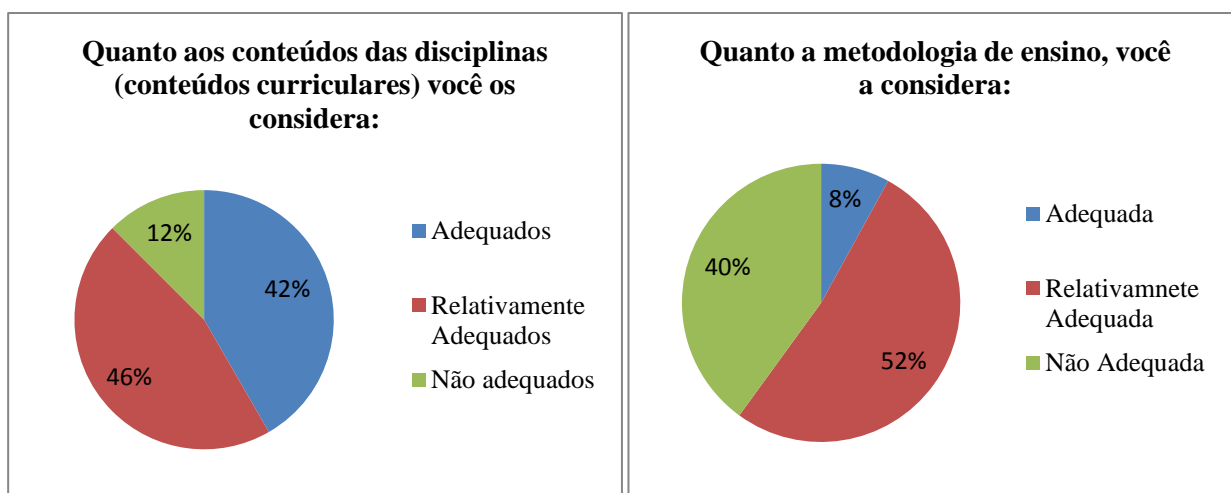


Referente aos objetivos do curso, 68% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 12% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder (20%), a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 85%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 72% consideraram que está adequado e 28% não concordaram, considerando baixo.

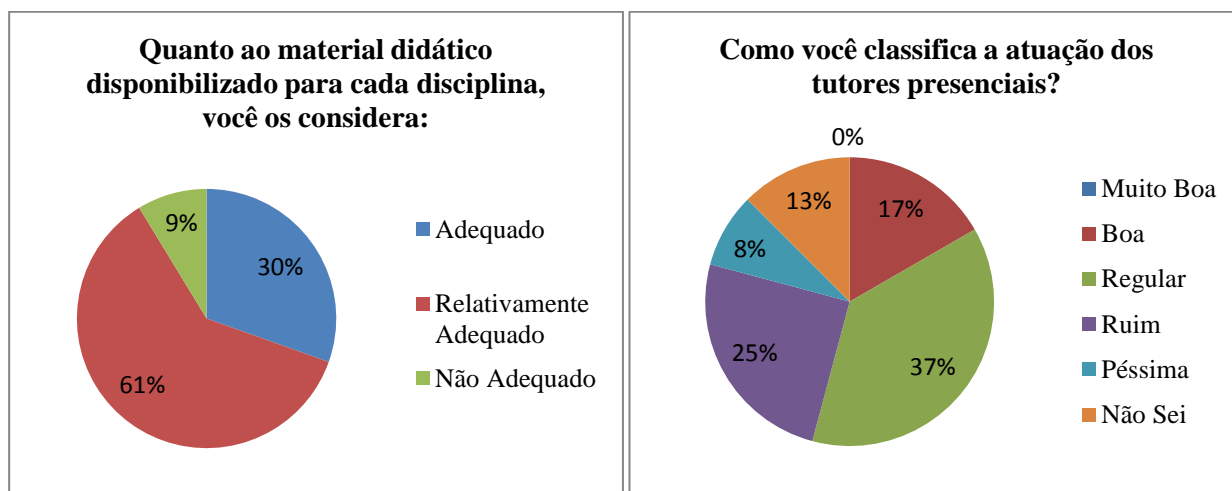


O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 42%, relativamente adequado por 46% e não adequado por 12%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 40%, foi o quádruplo em relação à dos satisfeitos (8%). Ainda, 52% consideraram relativamente adequada.

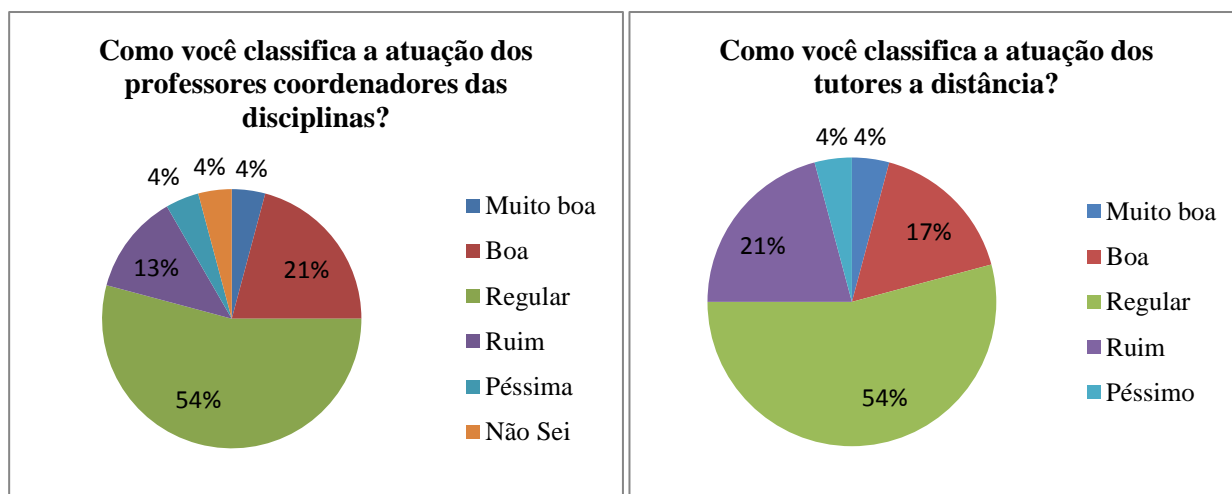
No geral, os alunos de Geografia se mostraram satisfeitos quanto aos questionamentos acerca do projeto pedagógico do curso. Os 4 primeiros itens avaliados apresentaram índices de satisfação bons com destaque para a grade curricular do curso. Já a metodologia deve ser tratada com maior atenção por apresentar a maior proporção de insatisfação até o momento, sendo muito superior à porcentagem de alunos satisfeitos.



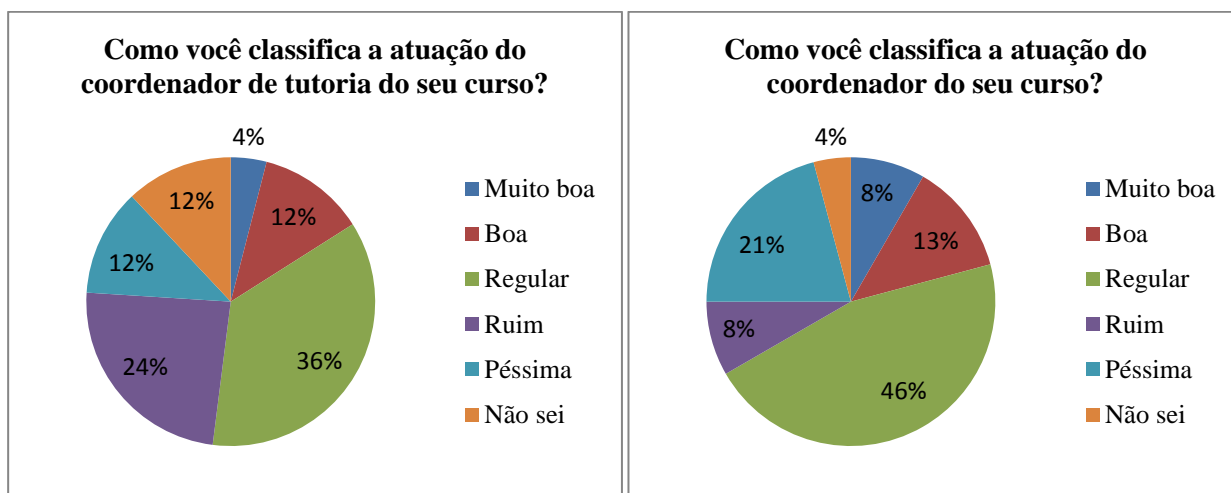
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático e notamos que a maioria dos respondentes, 61%, o considerou relativamente adequado, 30% considerou adequado e 9% considerou não adequado.



Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação insatisfatória na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo, 33%, foi superior à proporção de satisfação (17%). Desconsiderando-se os 13% que não souberam opinar, o índice de insatisfação fica superior a 38%. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi um pouco mais otimista: 25% classificaram como boa ou muito boa, 54% classificou como regular e 17% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância também foi classificada como regular pela maioria dos respondentes: 54%. Satisfeitos somaram 21% contra 25% de insatisfeitos.

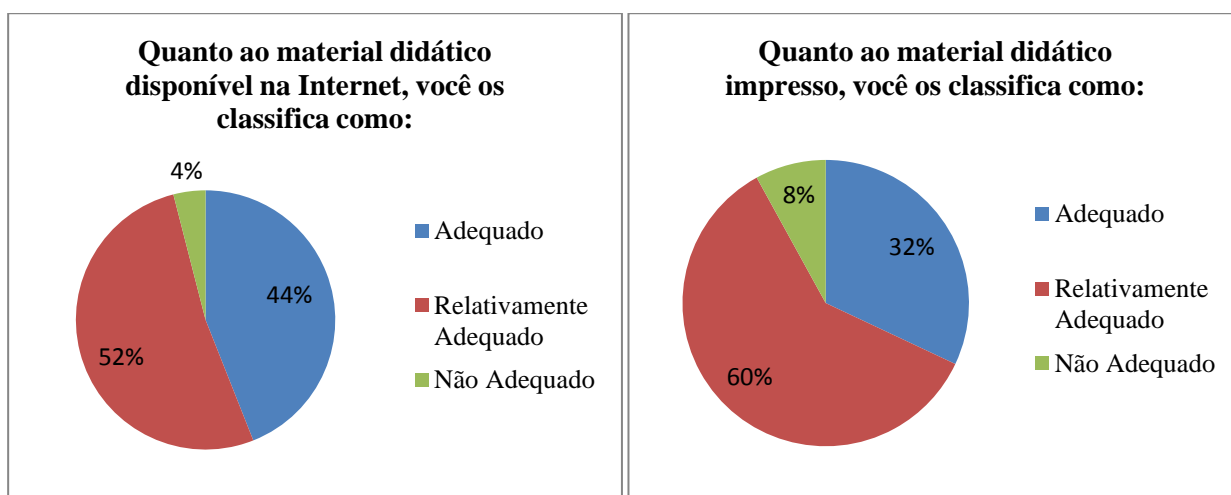


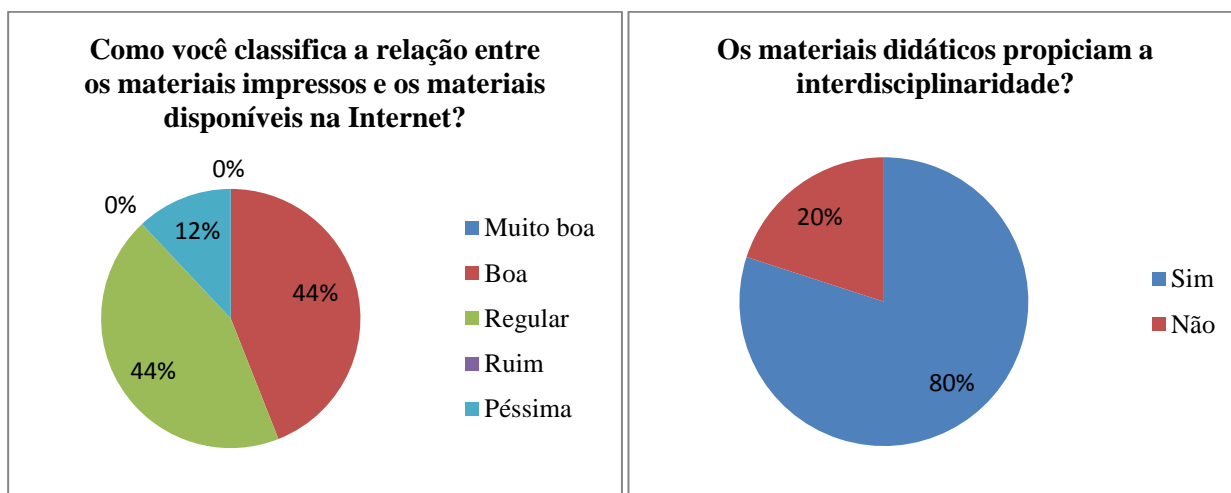
A coordenação de tutoria foi aprovada por apenas 16% contra 36% que consideraram ruim ou péssima e outros 36% que consideraram regular. A atuação do coordenador do curso apresentou satisfação de 21% contra 29% que consideraram ruim ou péssima (vide gráficos abaixo).



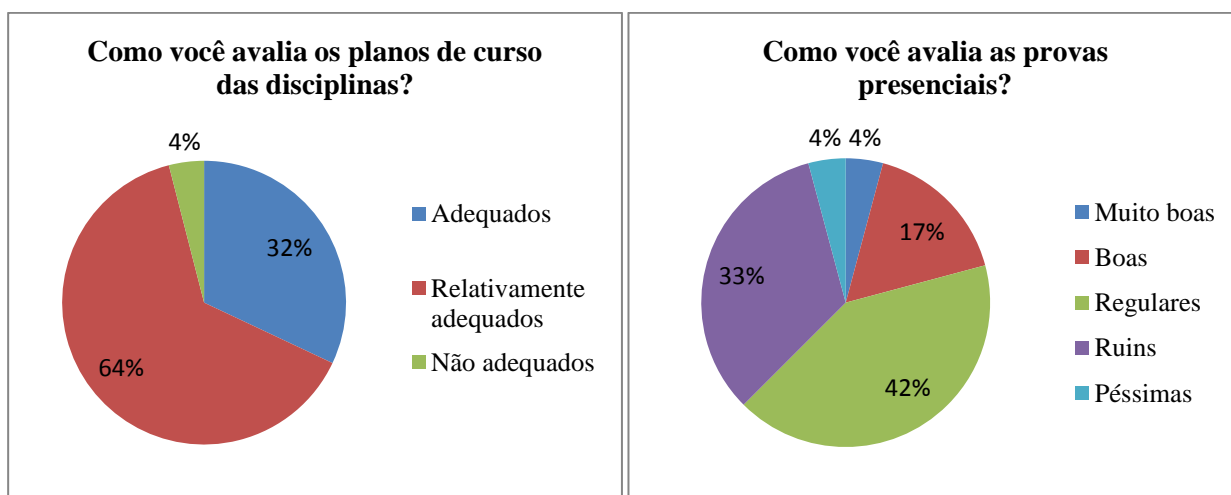
No geral, os educadores vinculados ao curso de Geografia de Laranjeiras não obtiveram bons resultados segundo os alunos respondentes. As cinco funções avaliadas apresentaram como resposta de maior incidência a ‘regular’ que, em dois casos ultrapassou a metade das respostas. A coordenação de tutoria apresentou mais de 40% de insatisfação dentre os alunos opinantes, com o maior índice de insatisfação. A atuação dos coordenadores de disciplinas apresentou a maior proporção de satisfação, mas que não ultrapassou 30% do total de respondentes. O coordenador do curso apresentou o maior índice da resposta péssima, se equivalendo ao somatório das respostas boa e muito boa. Sugerimos que sejam dadas atenção e preparação maiores a estes profissionais.

O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 44% dos alunos de Geografia consideraram adequados, 52% consideraram relativamente adequados e 4% consideraram não adequados. Quanto ao material impresso, 32% consideraram como adequado, 60% considerou relativamente adequado e 8% considerou não adequado.



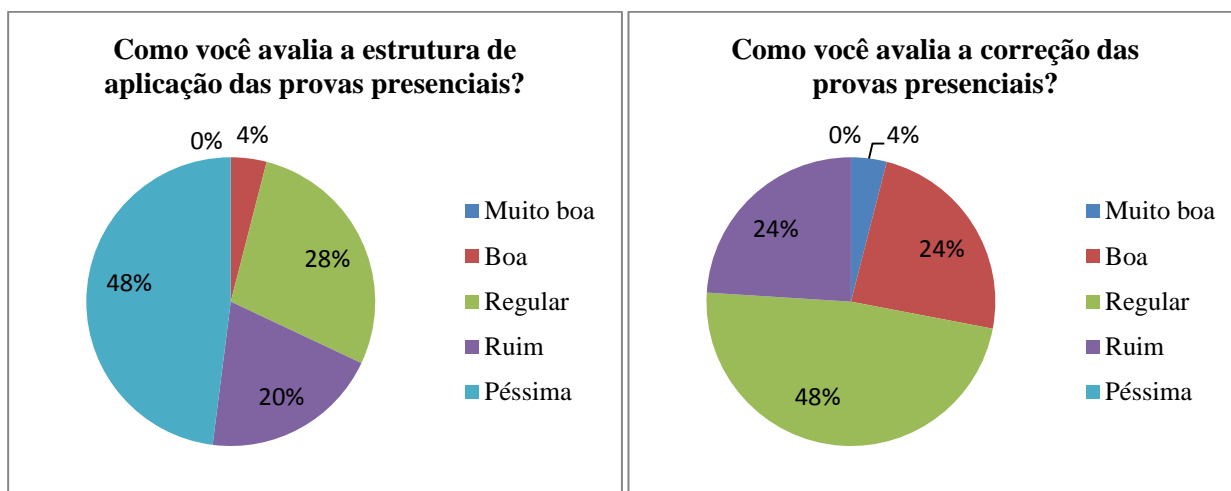


Acima, quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 44% considerando boa, e 44% considerando regular. Finalmente, 80% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os materiais didáticos apresentaram resultados bem mais otimistas, sobressaindo-se as respostas ‘regular’ e ‘relativamente adequado’.

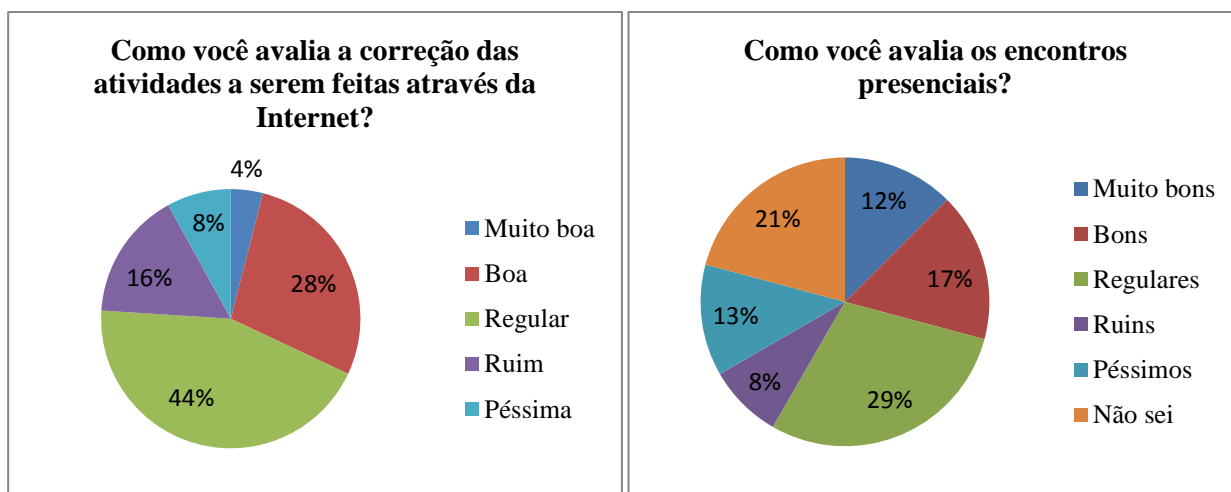


No gráfico acima, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 64% dos alunos respondentes e 32% o consideraram adequado.

Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (gráfico acima). Nesta, 37% consideraram ruins ou péssimas contra 21% que consideraram boas. Os demais 42% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi mal avaliada. Enquanto que 32% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 48% consideraram como péssima e outros 20% consideraram ruim. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 28%, regular por 48% e os 24% restantes classificaram como ruim.



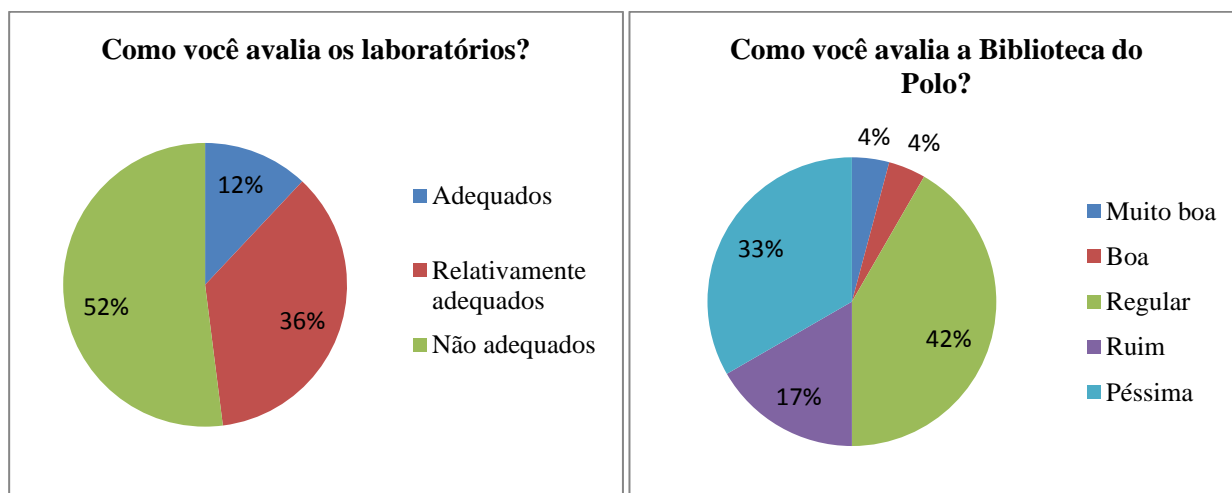
Notamos que 32% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades *online* é satisfatória, 44% consideraram regular e 24% consideraram ruim ou péssima. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 29%, regulares por 29%, insatisfatórios por 21% e 21% não souberam opinar.



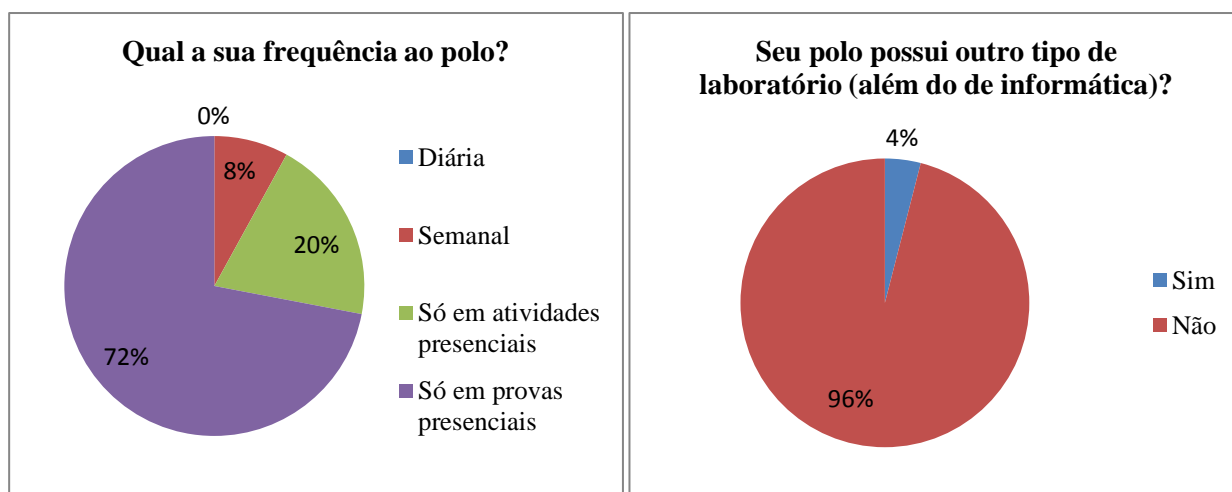
Os processos avaliativos do curso de Geografia do polo de Laranjeiras não foram bem avaliados. Caso crítico apresentou a estrutura de aplicação das provas com o pior índice de insatisfação e a maior porcentagem da resposta péssima do questionário. Os encontros presenciais apresentaram os resultados “mais otimistas”, porém, houve significativa proporção de alunos que não souberam opinar, podendo indicar o não comparecimento dos alunos nesses encontros.



Os laboratórios do polo de Laranjeiras não obtiveram resultados desejáveis, visto que 52% classificaram como não adequados e 36% consideraram relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado ainda pior: a proporção de insatisfação foi representada pela metade dos respondentes contra apenas 8% que se mostraram satisfeitos.



A frequência dos alunos no polo se dá por conta, majoritariamente, somente da realização de provas presenciais (72% dos respondentes). Ainda, 96% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 4% confirmaram que há, todos eles especificando ‘outros’.

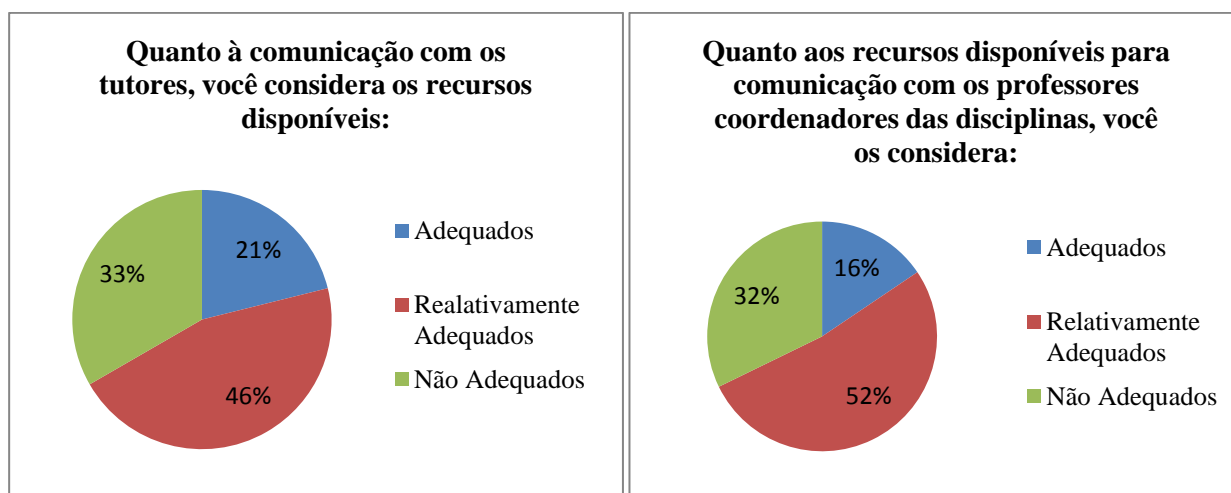


2.6 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora da Glória

Nossa Senhora da Glória foi elevada à categoria de município com esta denominação através da Lei Estadual 1014, de 26 de setembro de 1928. Localizada na região oeste de Sergipe, microrregião do auto do sertão do São Francisco, fica a 126 km da capital do estado. Segundo estimativas do IBGE para 2013, o município tem 34.799 habitantes. Ainda, de acordo com o Censo 2010, o IDHM é 0,587 com densidade demográfica de 42,96 hab/km². Na economia prevalece a pecuária, com destaque para a criação de bovinos, ovinos, suínos e criação de outros animais de pequeno porte.

No município estão presentes três instituições de ensino superior: uma federal, com campus para cursos presenciais, e outras duas (uma particular e outra pública) com polos de apoio presencial para cursos a distância. A UFS, uma delas, possui 7 cursos a distância (Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Biológicas, Física e Química) que iniciaram suas aulas no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 350 vagas, das quais 315 foram preenchidas.

Dos questionários respondidos, 90 pertencem aos alunos do polo de Nossa Senhora da Glória, representando 30,61% de adesão. Destes, 2 (2,22%) alunos são ingressantes de 2008, 32 (35,56%) são ingressantes de 2009, 11 alunos (12,22%) são ingressantes de 2010, 40 alunos (44,44%) são ingressantes de 2011, 4 (4,44%) ingressaram em 2012 e apenas 1 (1,11%) ingressou em 2013.

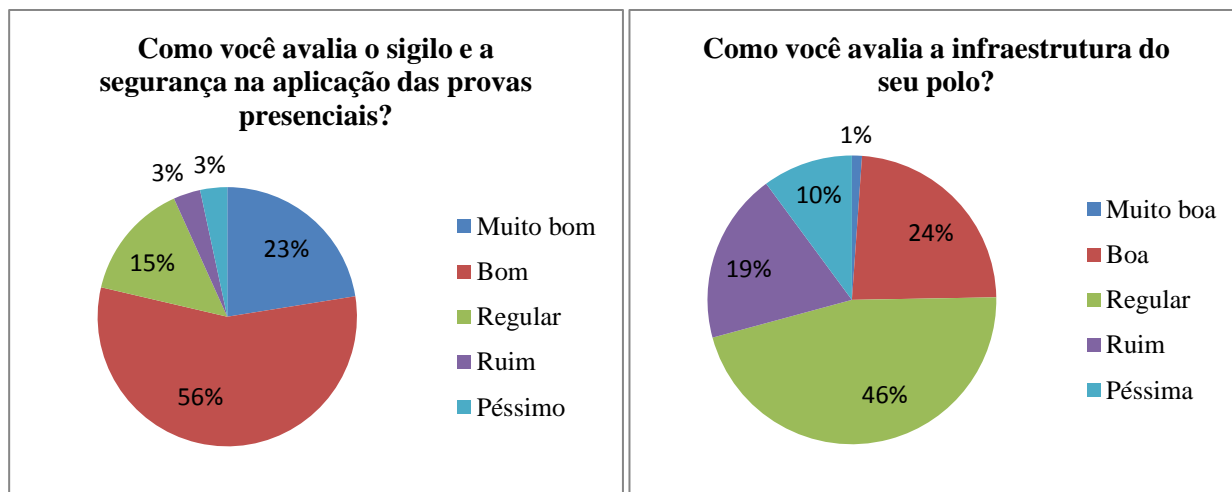


Os alunos respondentes do polo de Nossa Senhora da Glória se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (33%) foi maior em relação aos que consideraram adequados (21%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: o índice de satisfação caiu para 16% contra 32% que consideraram não adequados.

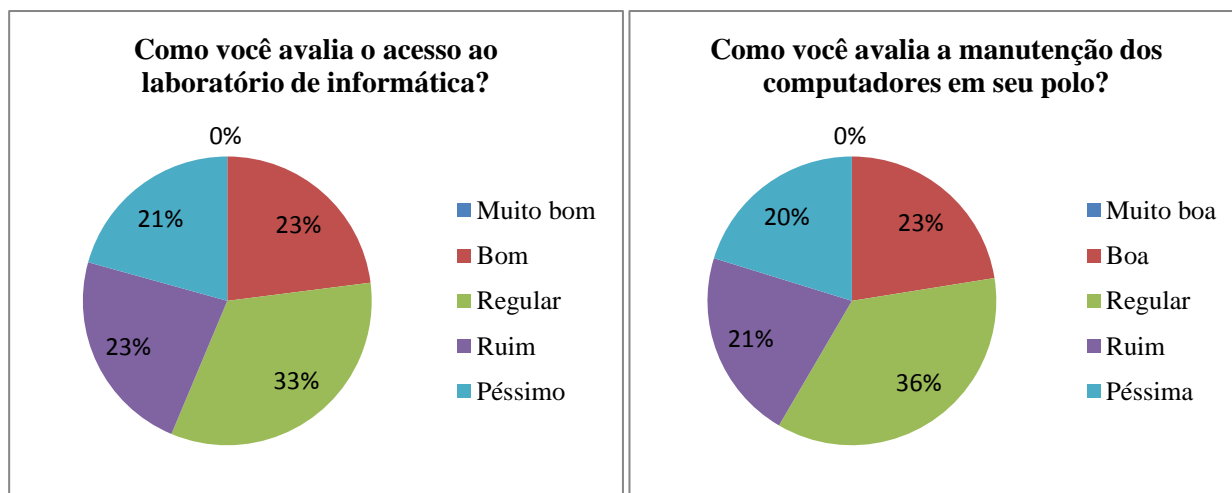
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 79% dos alunos de Nossa Senhora da Glória consideraram

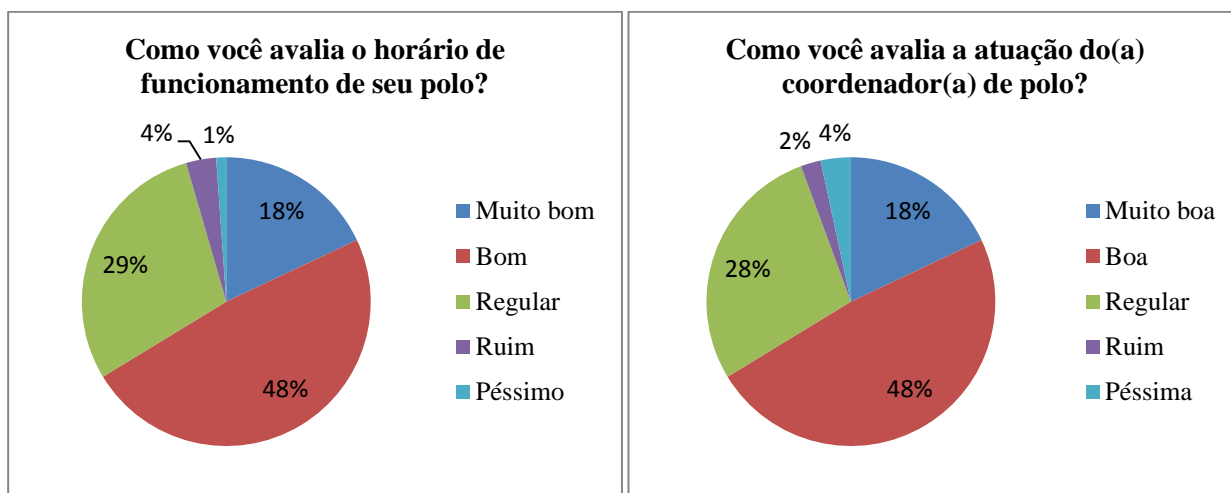


como bom ou muito bom, 15% considerou regular e apenas 6% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado razoável: 25% consideraram, ao menos, boas contra 29% que consideraram ruim ou péssima; 46% considerou regular.

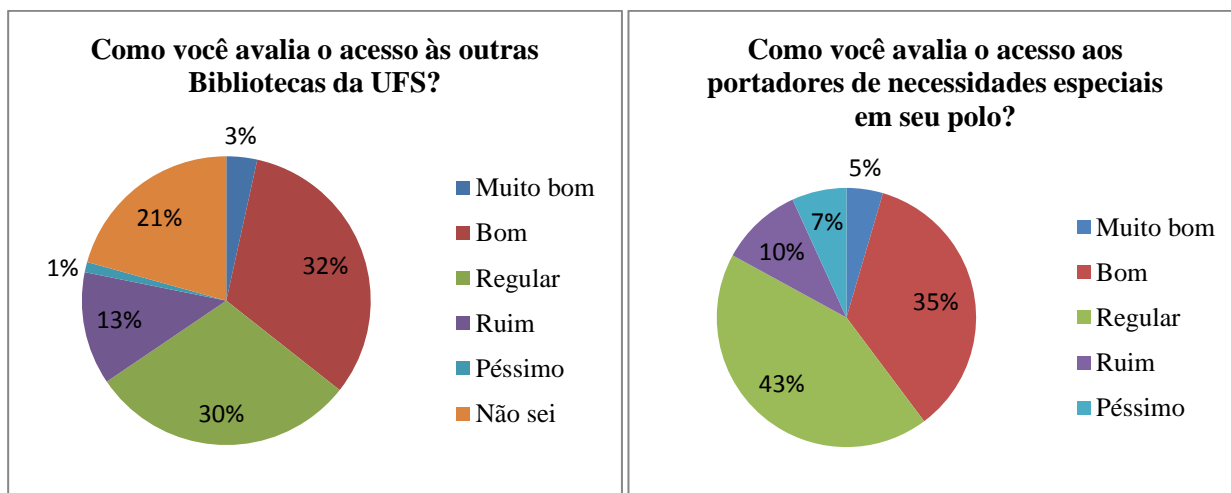


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados insatisfatórios. A manutenção foi reprovada por 41% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi 'regular', com 36%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 23% consideraram boa, 33% consideraram regular e 44% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



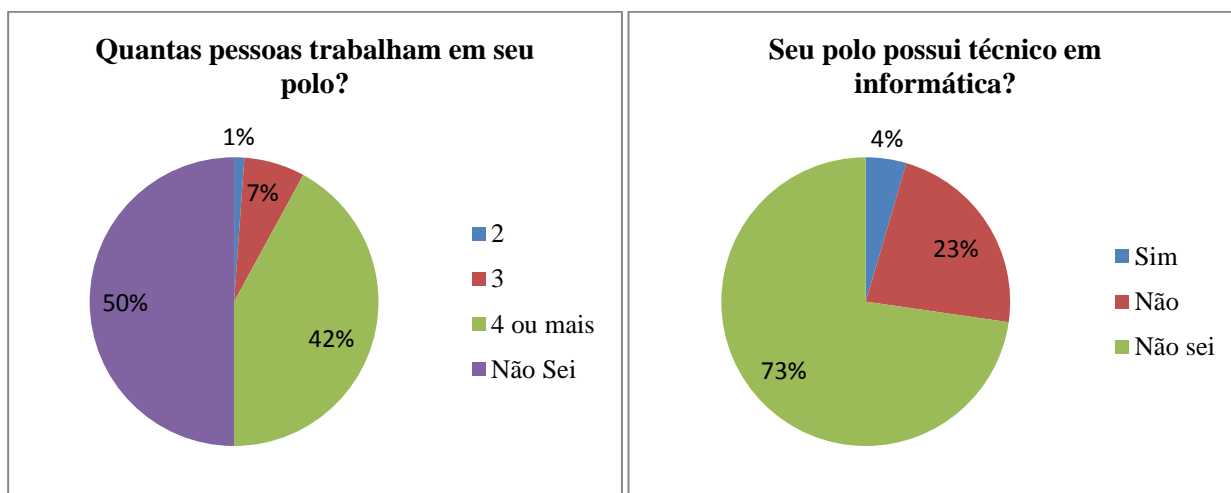


O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 18% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 48% consideraram bom e 29% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 5%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 66% das respostas.

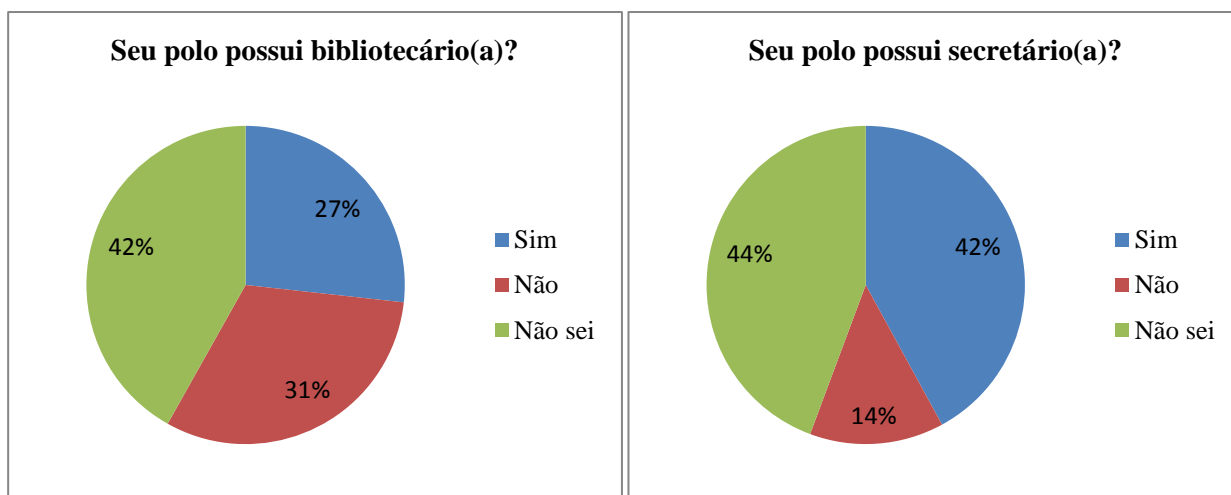


O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e 35% dos alunos de Nossa Senhora da Glória considerou que é bom ou muito bom, 30% considerou regular e 14% considerou ruim ou péssimo. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 40% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 17%.

As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários, 42% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 50% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 4% confirmaram e 23% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 73%.



Já nos gráficos abaixo, notamos que 27% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 31% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi questionada por 14% e confirmada por 42%. 44% não souberam responder.



A maioria dos itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados negativos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos insatisfeitos superou os 40%. Os recursos de comunicação para com tutores e coordenadores também foram insatisfatórios. Os pontos positivos ficaram por conta do sigilo das provas, atuação do coordenador do polo e horário de funcionamento. Ainda, notamos que os alunos de Arauá pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial de Nossa Senhora da Glória apresentou uma visão negativa dos alunos e também merece maior atenção dos gestores da educação a distância da UFS.

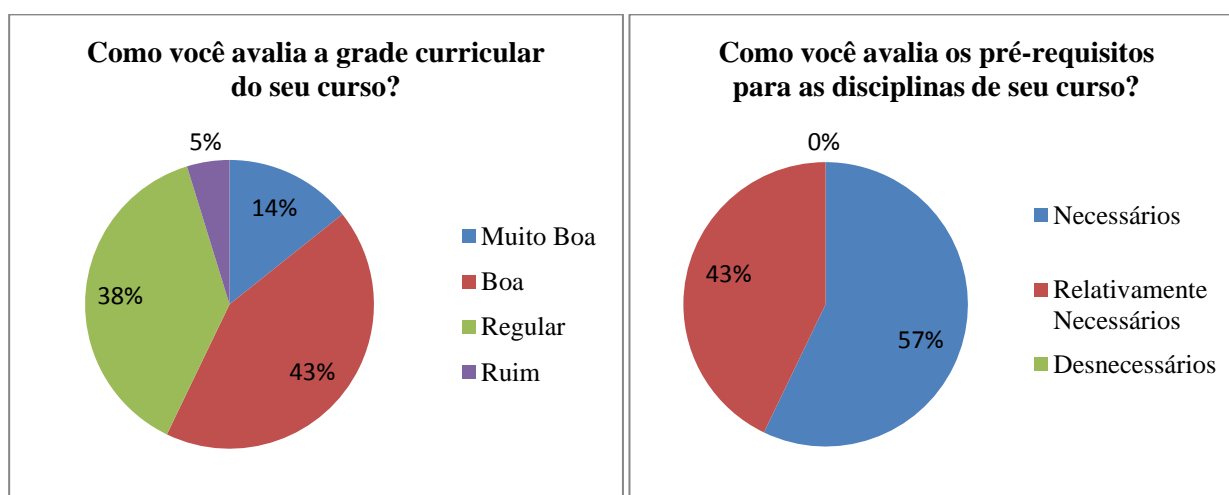


2.6.1 Curso de Geografia do Polo de Nossa Senhora da Glória

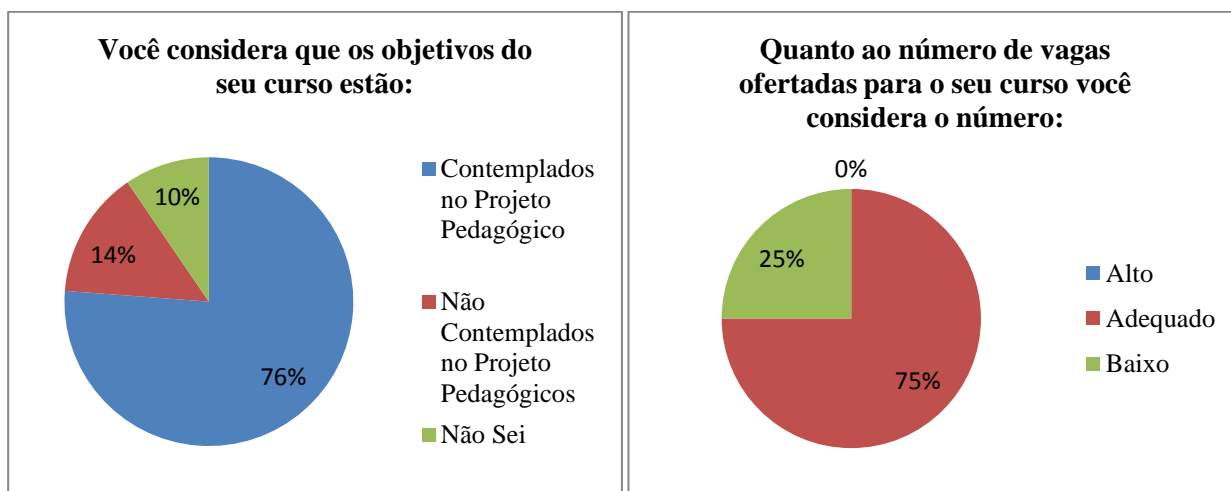
O curso de Geografia teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 não houve oferta de vagas para o polo e o total de matriculados caiu para 34 no primeiro período. No processo seletivo de 2011 ingressaram mais 51, atingindo 89 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 68 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Nossa Senhora da Glória, 1 deles é ingressante de 2008, 9 alunos são ingressantes de 2009, 3 alunos são ingressantes de 2010 e 8 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 21 respondentes (ou 30,9% do total de matriculados no curso).

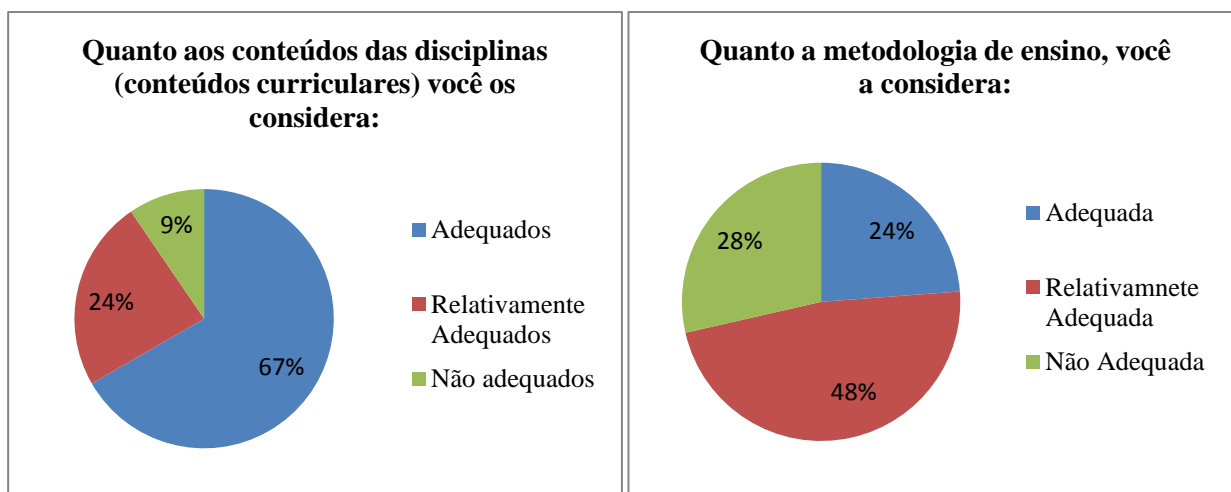
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (57%) foi superior em relação aos que consideraram não adequados (5%). Ainda, 38% consideraram regular. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 57% consideraram necessários e outros 43% consideraram relativamente necessários.



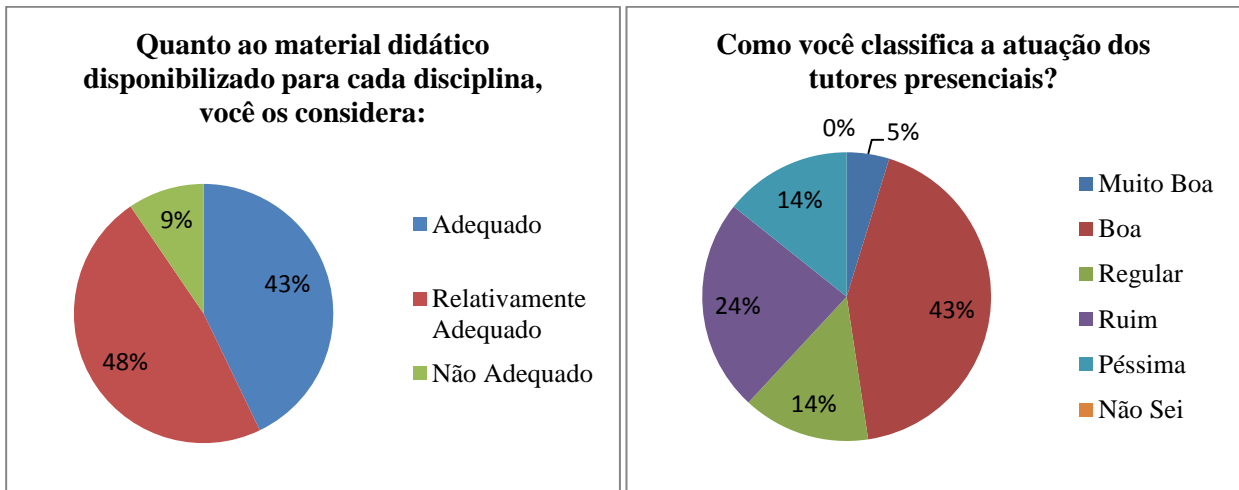
Referente aos objetivos do curso (vide gráficos abaixo), 76% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 14% negaram. Desconsiderando-se os 10% que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 84%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 75% consideraram que está adequado e 25% não concordaram, todos considerando baixo.



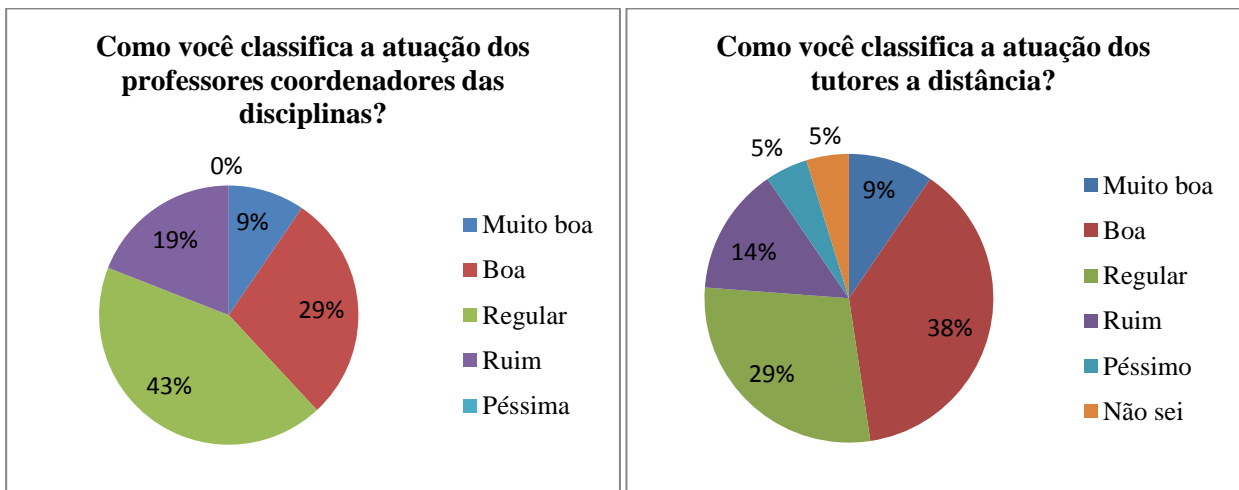
O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 67%, relativamente adequado por 24% e inadequado por 9%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 28%, foi superior em relação à dos satisfeitos, de 24%. Ainda, 48% consideraram relativamente adequada.



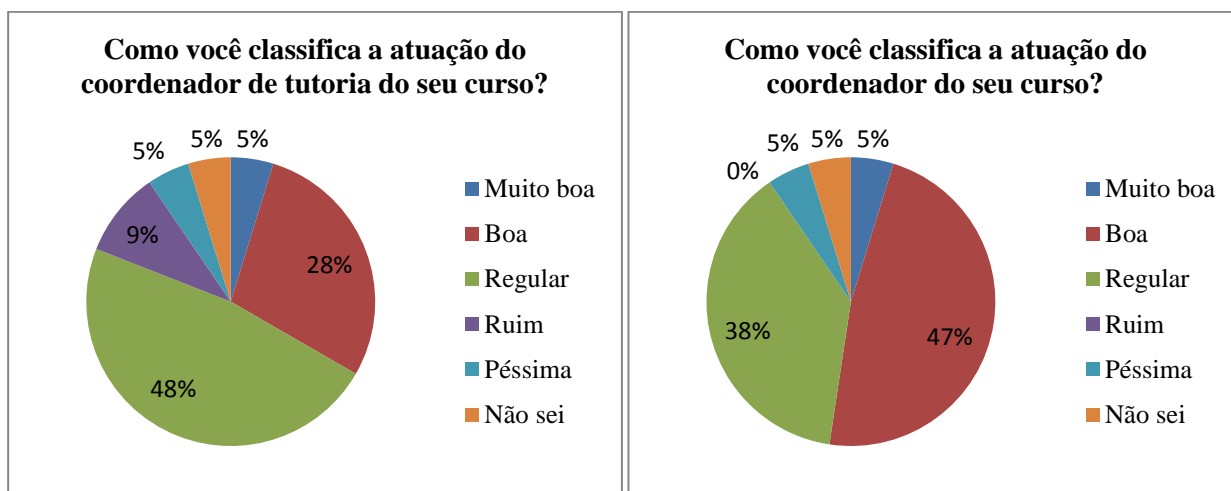
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático: 43% se mostraram satisfeitos, 48% consideraram relativamente adequado e 9% foi o total de insatisfação. Os questionamentos iniciais mostram que os alunos estão satisfeitos com o projeto pedagógico do curso de tal forma que, nos quatro primeiros itens, houve o predomínio das respostas satisfatórias. A metodologia foi o único item com visão menos otimista dos alunos.



Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de significativos 38%. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo quanto ao índice de satisfação, 38% classificaram como boa e 43% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 47%, regular por 29% e ruim ou péssima por 19%.

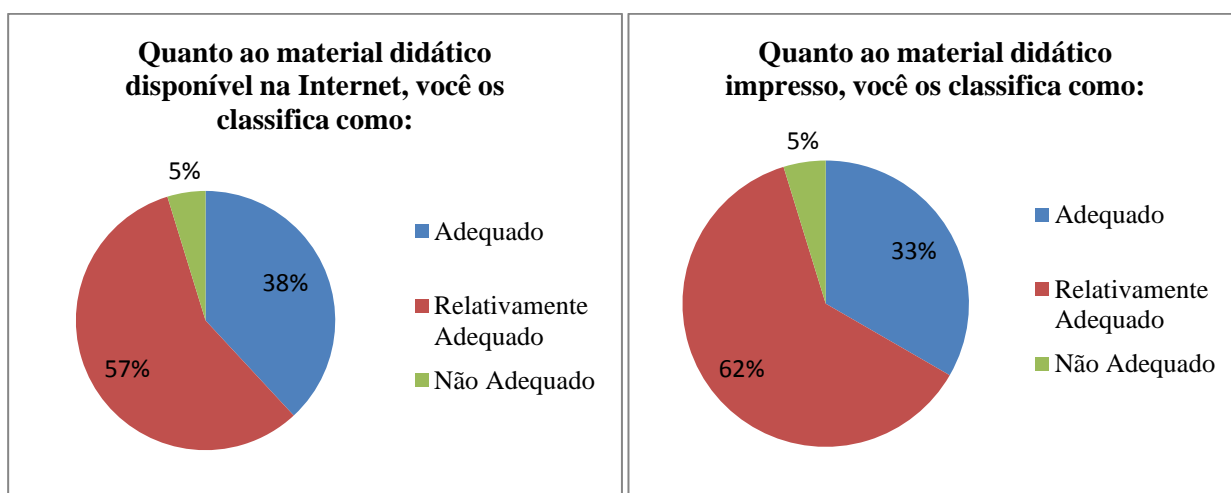


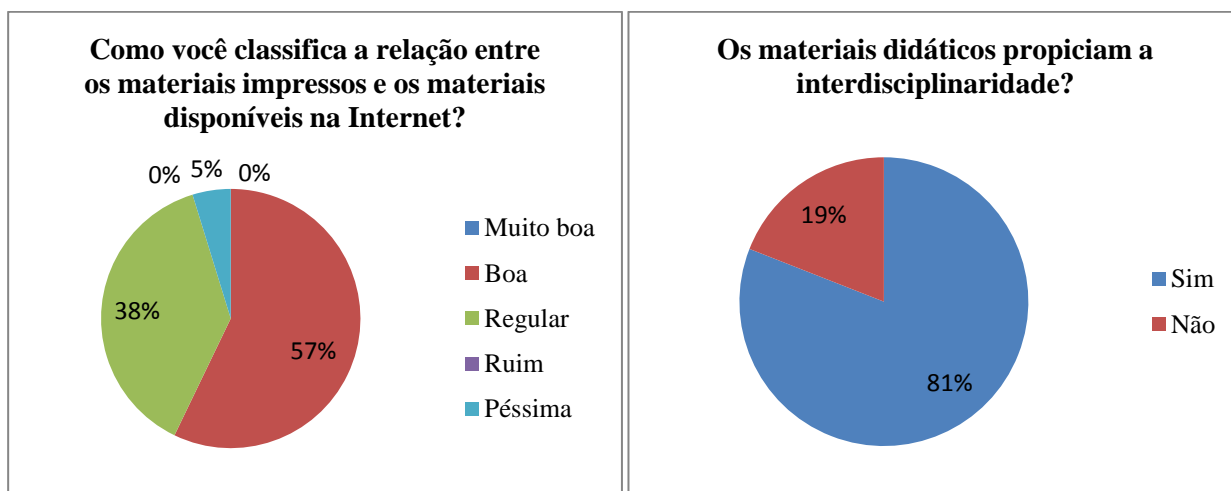
A coordenação de tutoria teve atuação aprovada por 33%, considerada regular por 48% e ruim ou péssima por 14%. Quanto à atuação do coordenador do curso, 52% consideraram satisfatória, 38% consideraram regular e 5% consideraram péssima (vide gráficos abaixo). Em ambos os casos 5% dos respondentes não souberam opinar.



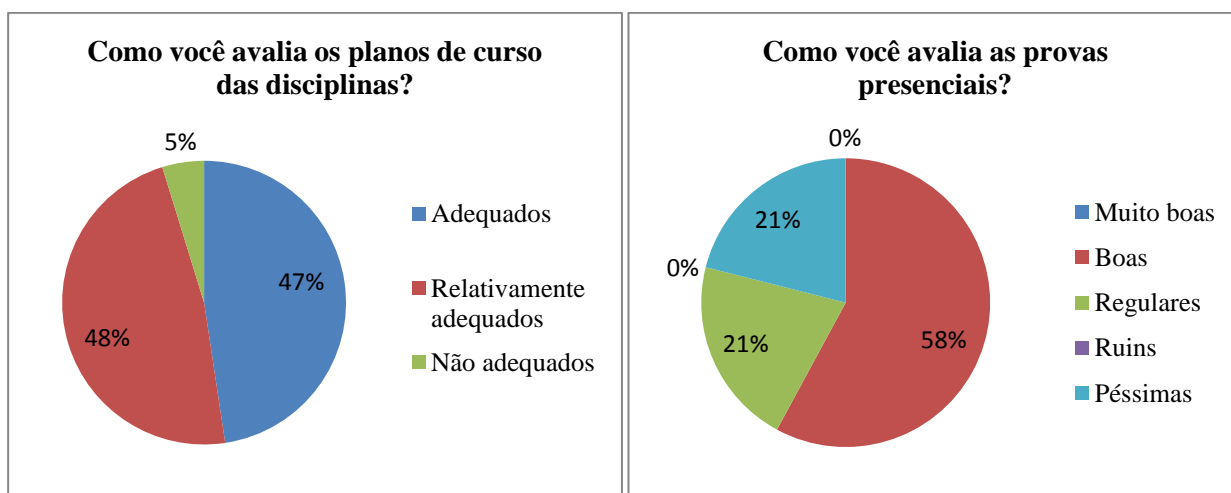
O coordenador do curso obteve o melhor índice de satisfação (único a superar 50%) enquanto que a atuação da coordenação de tutoria apresentou o maior baixo deles. Curiosamente, também apresentou a menor proporção de insatisfação. A atuação dos tutores presenciais preocupa por receber alta porcentagem de alunos insatisfeitos mas que é compensada pela proporção de satisfação. No geral, a visão dos alunos quanto aos educadores vinculados ao curso de Geografia foi regular.

O material didático disponibilizado na internet obteve fraca avaliação: 38% dos alunos de Geografia consideraram adequados e 57%, a maioria, considerou relativamente adequado. Quanto ao material impresso, 62% consideraram como relativamente adequado. A proporção de não adequados foi a mesma em ambos os casos: somente 5%.



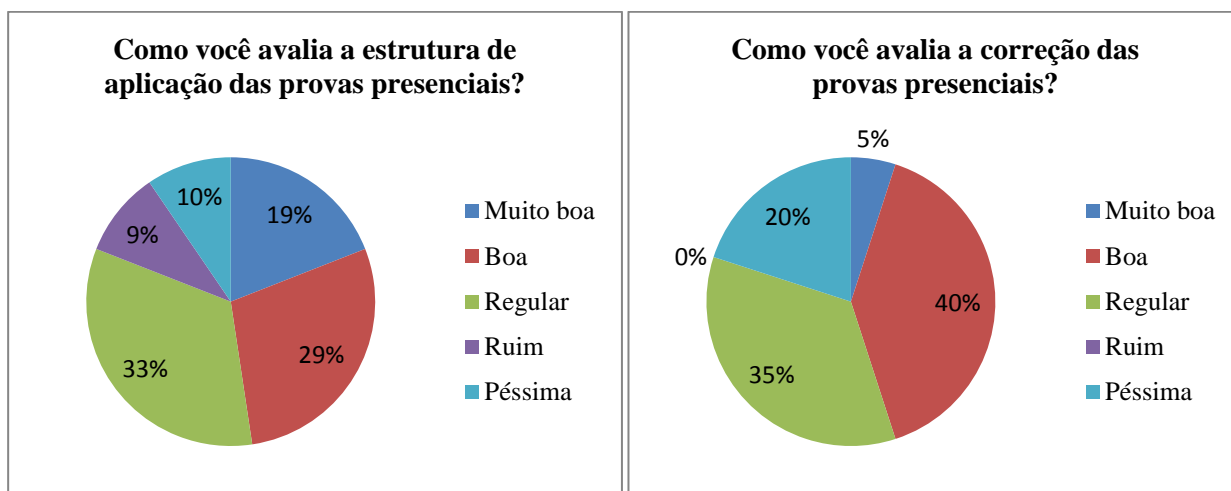


Acima, verificamos 57% consideraram regular a relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 81% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Nossa Senhora da Glória não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

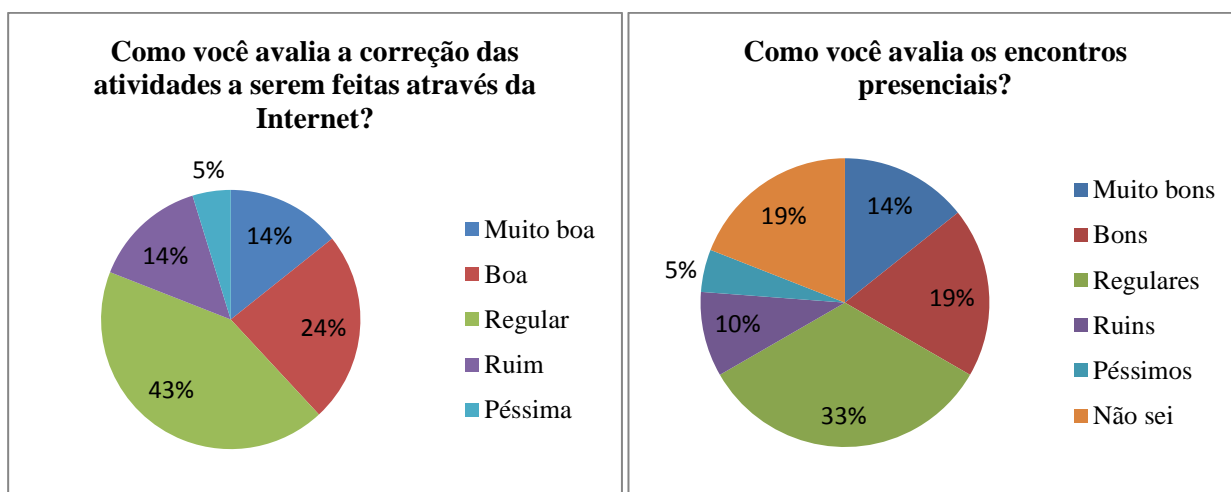


No gráfico acima, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 48% dos alunos respondentes e adequado para 47%.

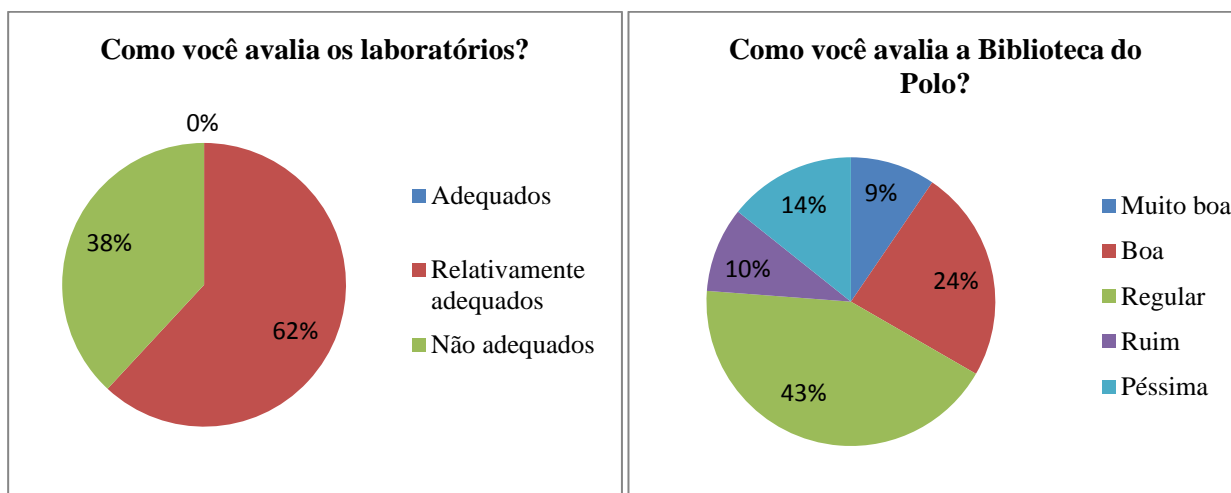
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 21% consideraram péssima contra 58% que consideraram boas. Os demais 21% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi avaliada. 48% dos respondentes consideraram satisfatória, 33% consideraram regular e 19% consideraram ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 45%, regular por 35% e os 20% restantes classificaram como péssima.



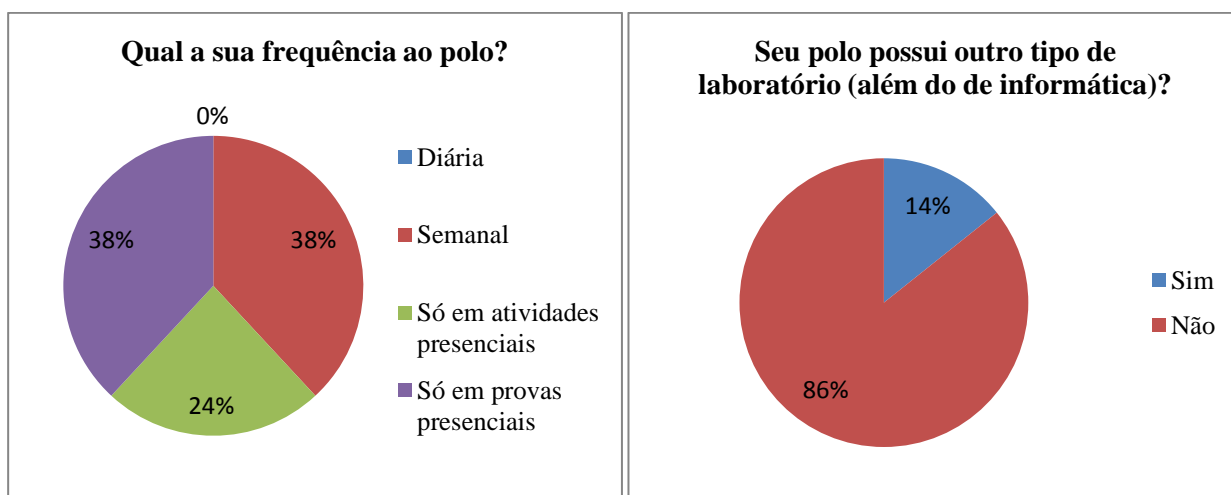
Notamos que 43% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares. A satisfação e insatisfação somaram 38% e 19% respectivamente. Os encontros presenciais também foram classificados como bons ou muito bons por 33%, regulares por outros 33% e ruins ou péssimos por 15%. Ademais, 19% não souberam opinar.



O processo avaliativo do curso oscilou quanto aos resultados dos quesitos questionados. As provas presenciais e sua correção apresentaram os melhores índices de satisfação, mas, também obtiveram a maior proporção de respostas ‘péssima’. Quanto aos demais, houve predomínio da resposta ‘regular’.



Os laboratórios do polo de Nossa Senhora da Glória não obtiveram resultados desejáveis, visto que nenhum aluno respondente classificou como adequados. 62% consideraram relativamente adequados e 38% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista: 33% considerou satisfatória, 43% considerou regular e 24% considerou ruim ou péssima.



A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades/provas presenciais para 62% dos respondentes e 38% comparecem semanalmente. Ainda, 86% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 14% confirmaram que há, todos eles especificando ‘outros’.

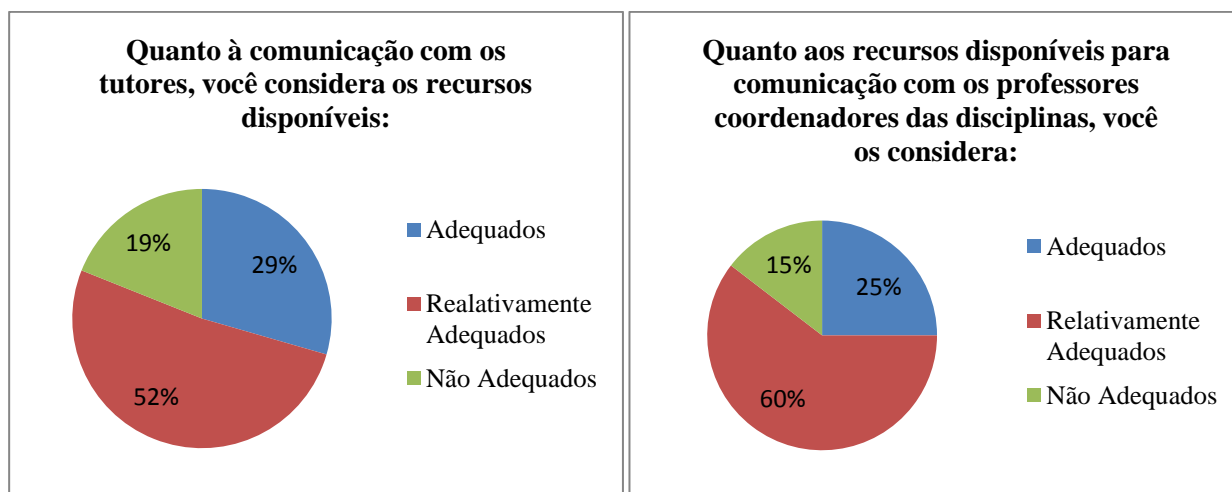


2.7 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora das Dores

A Lei Estadual 795, de 23 de outubro de 1920, elevou Nossa Senhora das Dores à categoria de cidade. Sendo a principal cidade do médio sertão sergipano, a 72 km de Aracaju, a principal atividade econômica do município é a pecuária. Com população estimada em 25.839 habitantes, apresenta IDHM de 0,600 e densidade demográfica de 50.85 hab/km² segundo o Censo 2010.

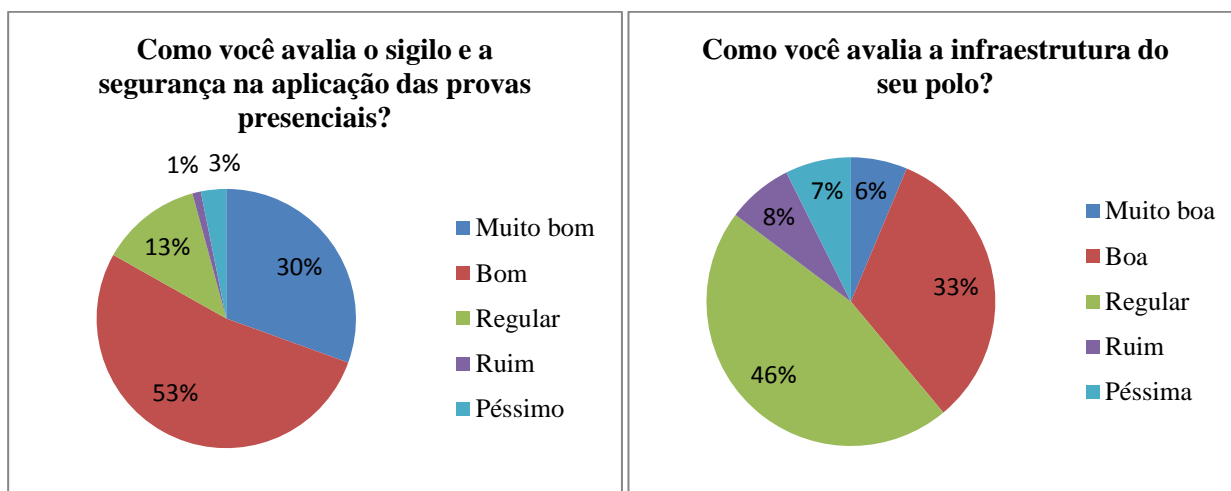
Os cursos da UFS no município iniciaram no primeiro semestre letivo de 2009, com oferta de 200 vagas para os cursos de Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, ingressando 186 alunos. Assim como Nossa Senhora da Glória, o município possui outra instituição de ensino superior que oferta cursos a distância.

Dos questionários respondidos, 96 pertencem aos alunos do polo de Nossa Senhora das Dores, representando 32,65% de adesão. Destes, 2 alunos (2,08%) são ingressantes de 2008, 21 (21,88%) são ingressantes de 2009, 32 alunos (33,33%) são ingressantes de 2010, 37 alunos (35,54%) são ingressantes de 2011, e 4 alunos (4,17%) ingressaram em 2012.

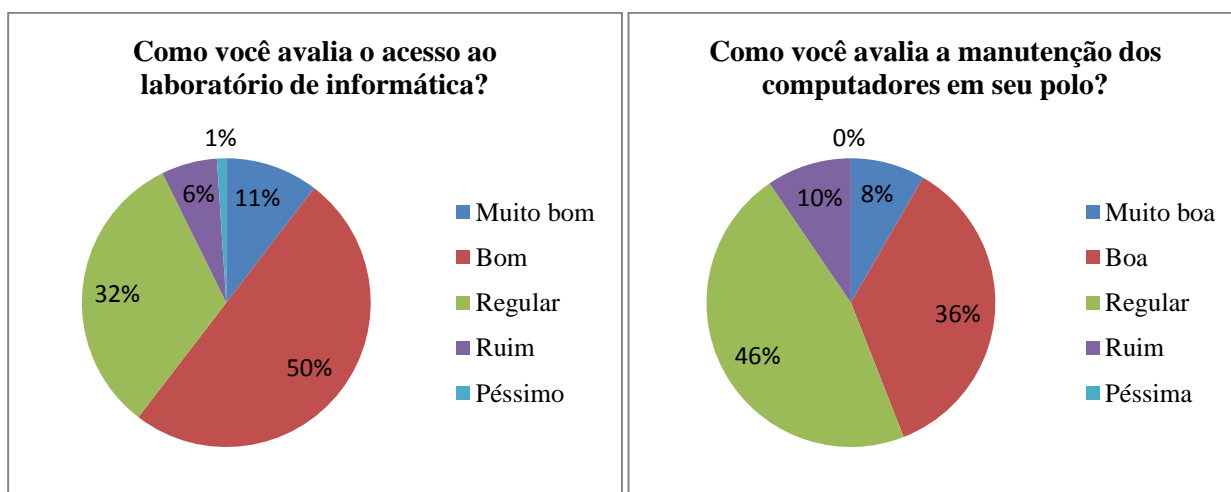


Os alunos respondentes do polo de Nossa Senhora das Dores se mostraram relativamente satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram relativamente adequados superou a metade das respostas. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi semelhante: 25% consideraram adequados contra 15% que consideraram não adequados. Entretanto, a maioria, 60%, considerou relativamente adequada.

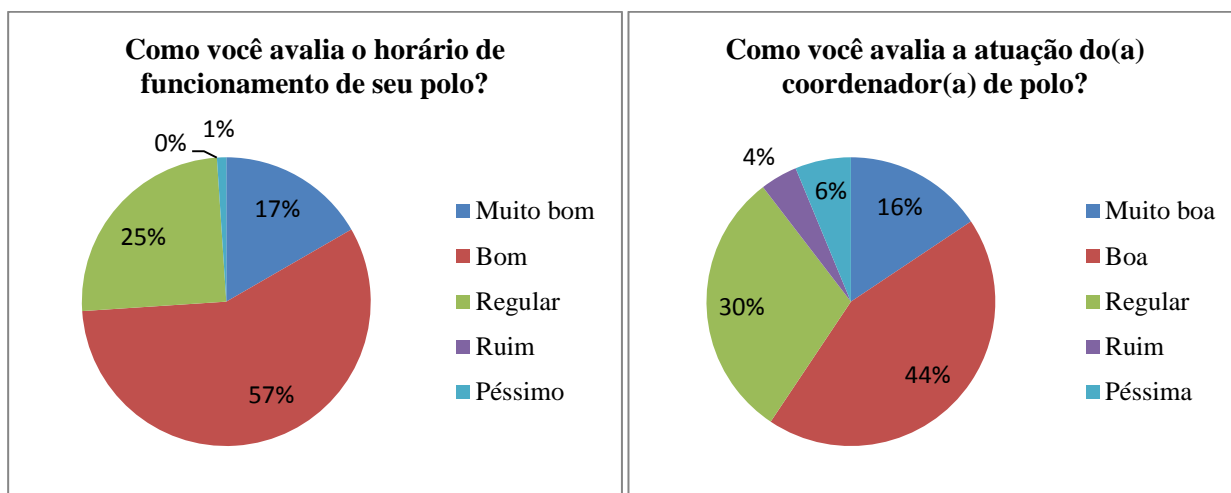
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 83% dos alunos de Nossa Senhora das Dores consideraram como bom ou muito bom, 13% considerou regular e apenas 4% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi menos otimista: 39% consideraram, ao menos, boas contra 15% que consideraram ruim ou péssima. A resposta de maior incidência foi regular, que totalizou 46%.



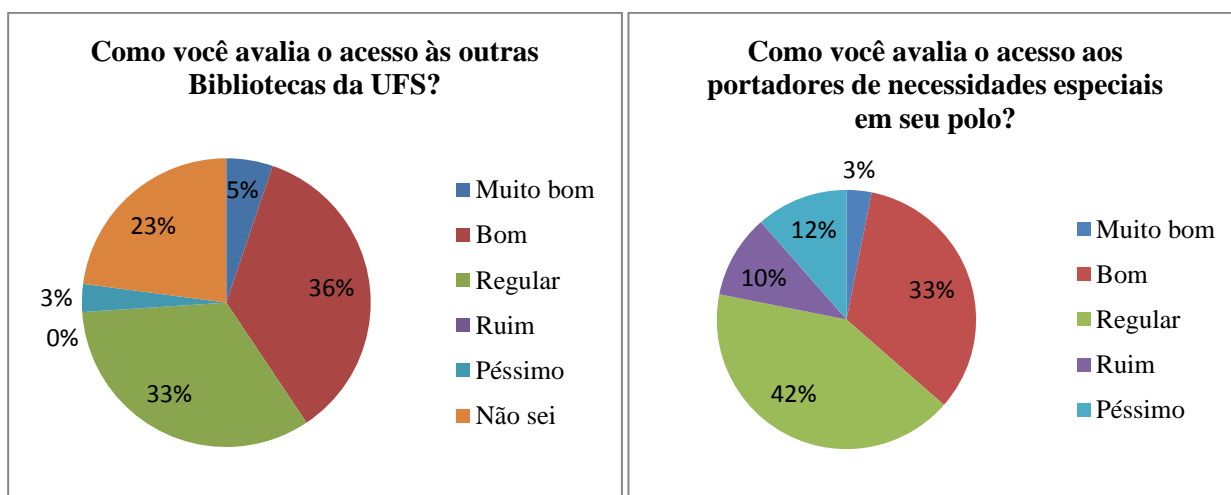
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores não apresentaram resultados insatisfatórios. A manutenção foi aprovada por 44% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi ‘regular’, com 46%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 61% consideraram bom ou muito bom, 32% consideraram regular e 7% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



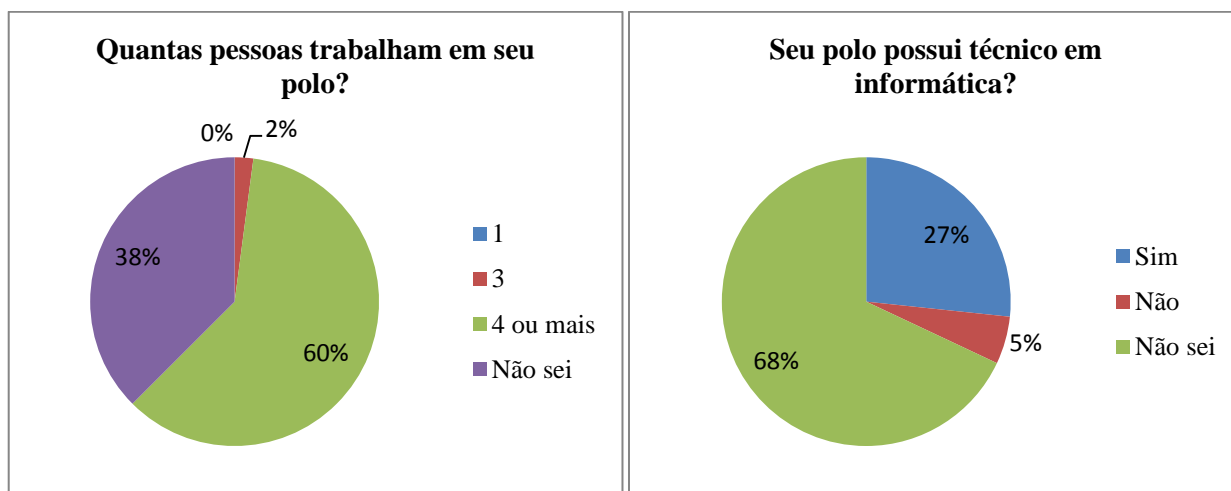
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 17% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 57% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 1%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 60% das respostas.



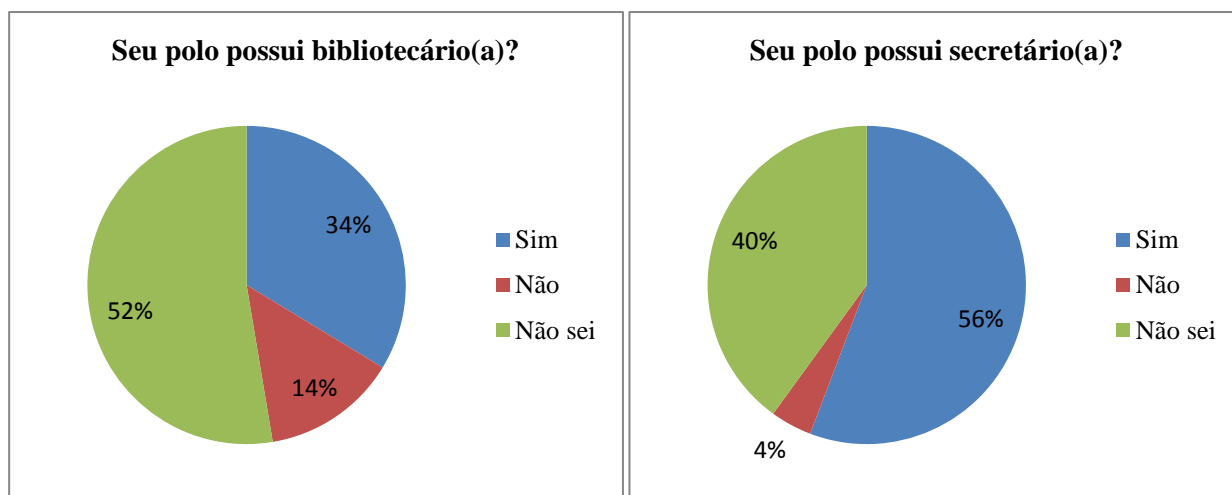
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e 41 dos alunos de Nossa Senhora das Dores consideraram que é bom ou muito bom e 33% considerou regular. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 36% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 22%. Destes, 10% consideraram ruim e 12% classificaram como péssimo.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 60% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 38% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 27% confirmaram e 5% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 68%.



Já nos gráficos abaixo, notamos que 34% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 14% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 56% confirmaram sua presença e apenas 4% negaram. 40% não souberam responder.



A maioria dos itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados relativamente satisfatórios, bem como os recursos de comunicação com tutores e coordenadores. O sigilo e horário de funcionamento do polo apresentaram os melhores resultados, ambos com mais de 70% de satisfação e os pontos fracos ficaram por conta da acessibilidade. Ainda, notamos que os alunos de Nossa Senhora das Dores pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão regular dos alunos.

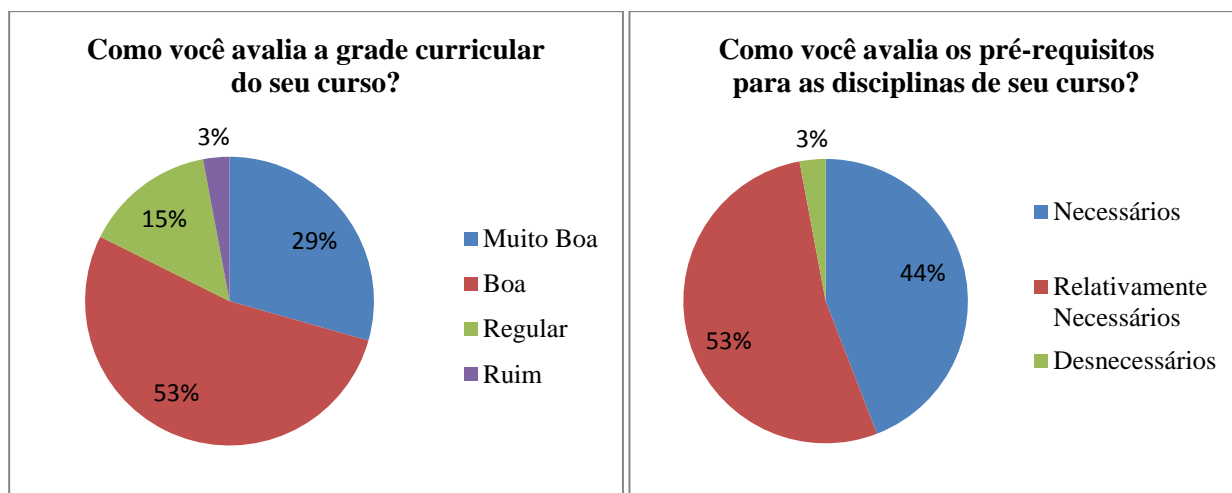


2.7.1 Curso de Geografia do Polo de Nossa Senhora das Dores

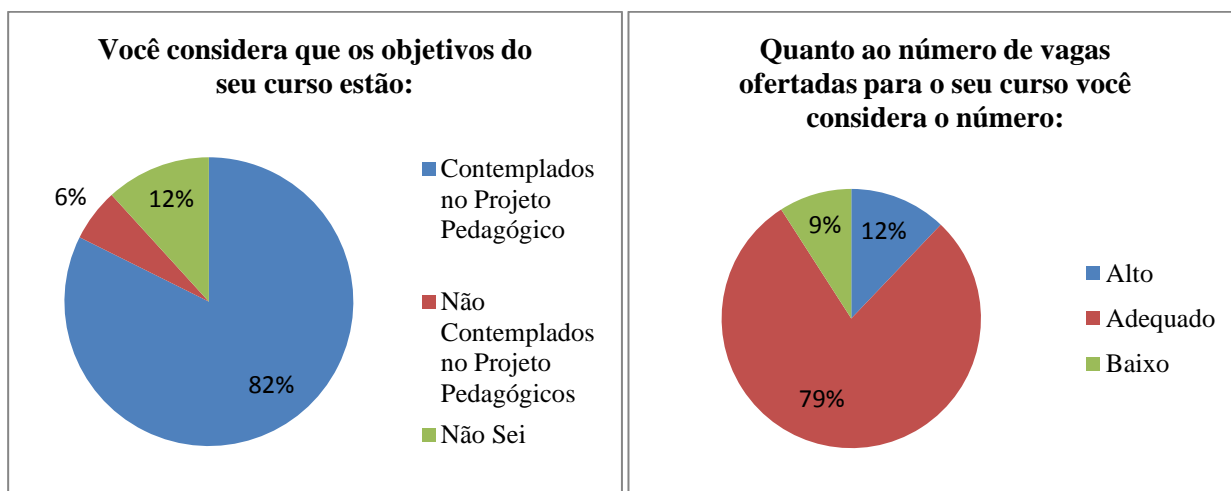
O curso de Geografia teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. Em 2010 houve 49 ingressantes no processo seletivo e o total de matriculados aumentou para 78 no segundo período. No processo seletivo de 2011 novamente 49 vagas foram preenchidas, atingindo 108 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 79 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Nossa Senhora das Dores, 8 alunos são ingressantes de 2009, 10 alunos são ingressantes de 2010 e 16 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 34 respondentes (ou 43,0% do total de matriculados no curso).

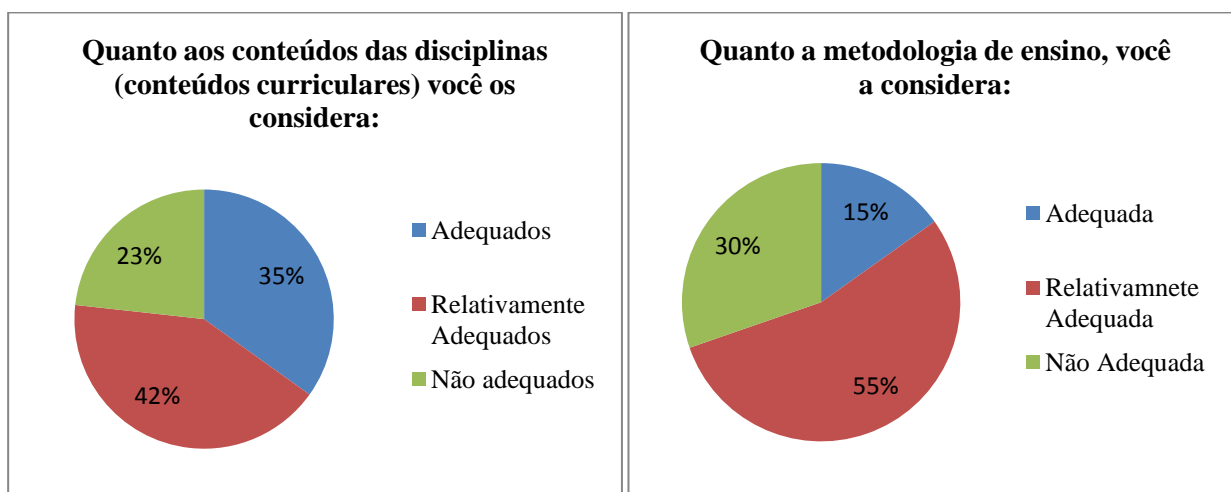
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou a grande maioria das respostas com 29% considerando muito boa e 53% considerando boa. Ainda, 15% consideraram regular e somente 3% consideraram ruim. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 44% consideraram necessários, a maioria (53%) considerou relativamente necessários e somente 3% dos alunos consideraram desnecessários.



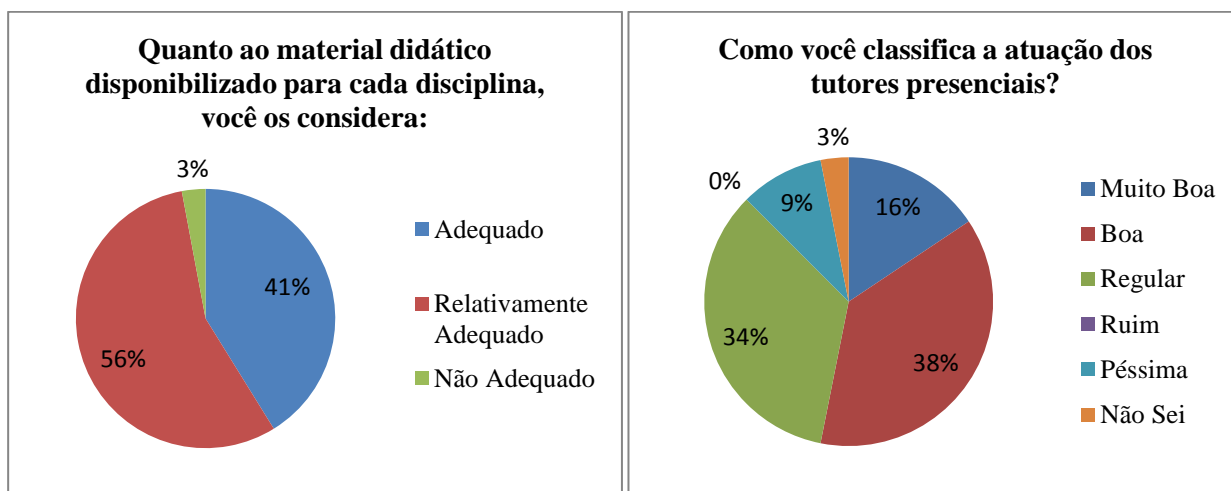
Referente aos objetivos do curso, 82% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 6% negaram. Desconsiderando-se os 12% que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 93%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 79% consideraram que está adequado e 21% não concordaram. Destes, 57% consideraram alto e 43% consideraram baixo.



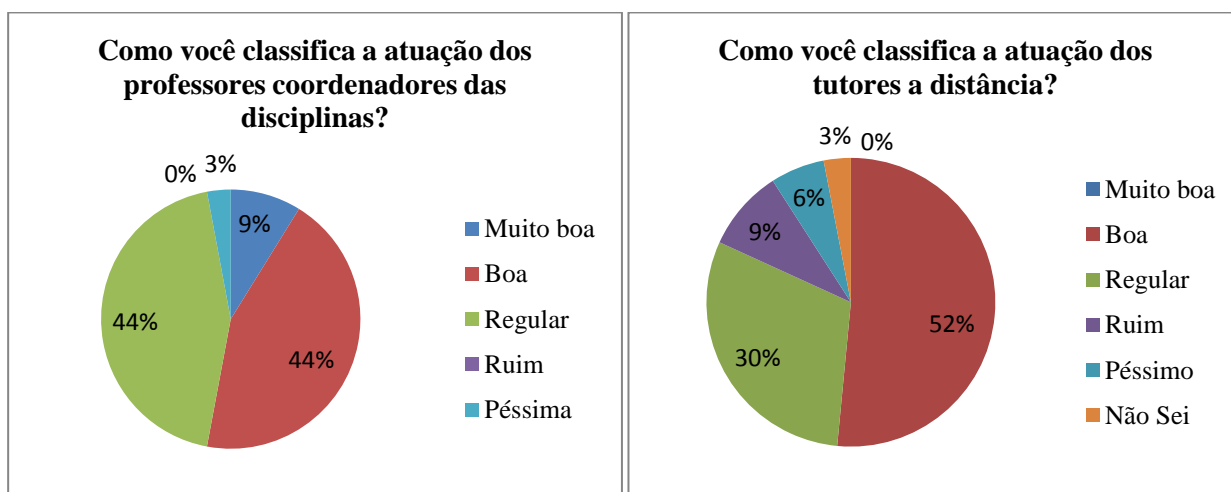
O conteúdo das disciplinas apresentou resposta de maior incidência a relativamente adequada, com 42%. Satisfeitos somaram 35% contra 23% que consideraram não adequados. Quanto à metodologia de ensino, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 30%, foi o dobro em relação à dos satisfeitos. Ainda, 55% consideraram relativamente adequada. Assim, estes primeiros quesitos mostram que os alunos estão satisfeitos com a maioria dos itens do projeto pedagógico. A metodologia é a que merece maior atenção, foi a único que apresentou maior proporção de insatisfação comparada à soma dos satisfeitos.



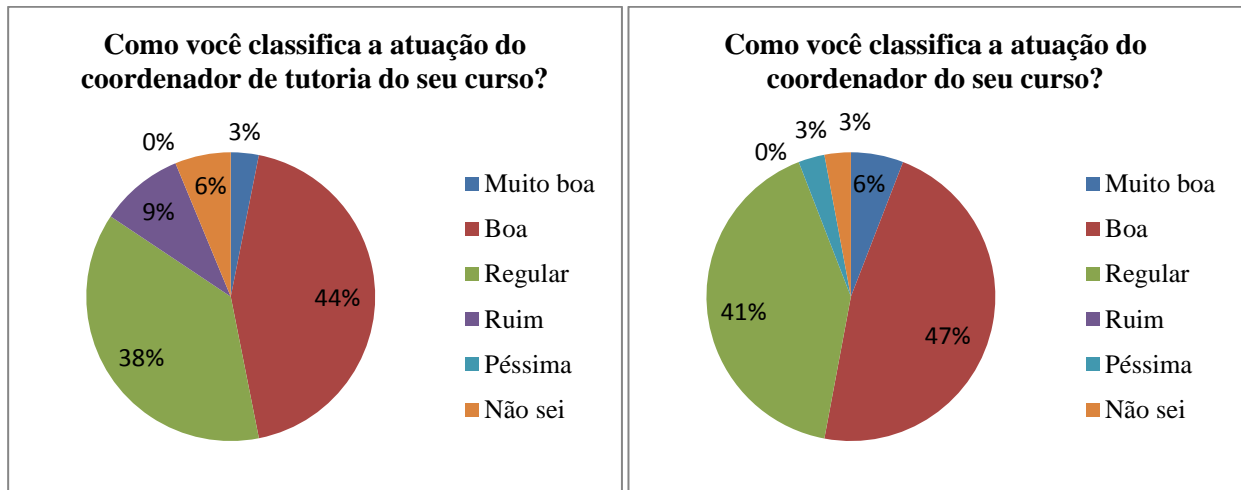
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com 41% de satisfação e 56% considerando relativamente adequado. Somente 3% consideraram não adequado.



Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 9% contra 54% de satisfação. A atuação dos coordenadores das disciplinas também foi bem, 53% classificaram como boa ou muito boa e 44% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa pela maioria (52%) dos respondentes contra 15% de insatisfação.

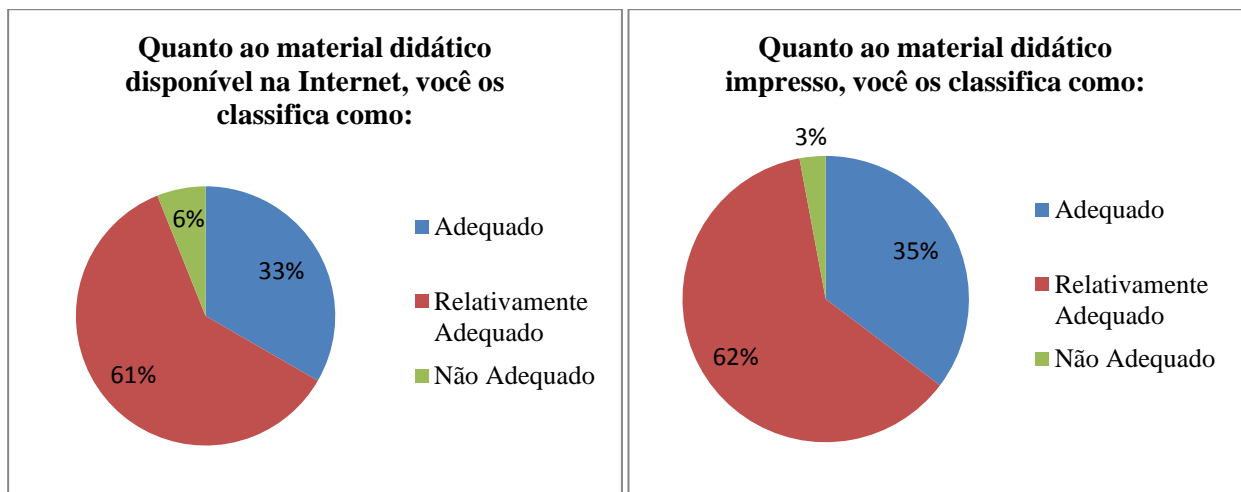


A coordenação de tutoria foi aprovada por 47%, considerada regular por 38% e 9% consideraram ruim. O coordenador do curso obteve somente 3% de insatisfação, 53% consideraram sua atuação ao menos boa e 41% consideraram regular (vide gráficos abaixo).

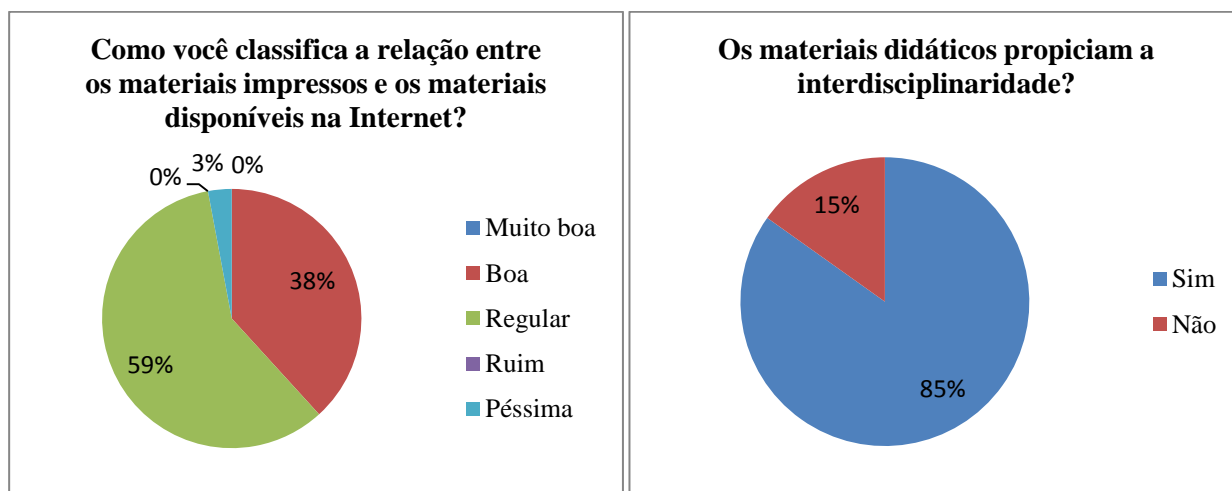


No geral, tutores e coordenadores vinculados ao curso de Geografia apresentaram boas avaliações segundo os alunos. A maioria dos itens apresentou mais de 50% de satisfação e os índices de insatisfação não superaram 15%. A resposta de maior incidência, em todos os casos, foi 'boa'.

O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 61% dos alunos de Geografia consideraram relativamente adequados, 33% consideraram adequado e 6% consideraram não adequado. Quanto ao material impresso, 62% consideraram como relativamente adequado e 35% consideraram adequado.

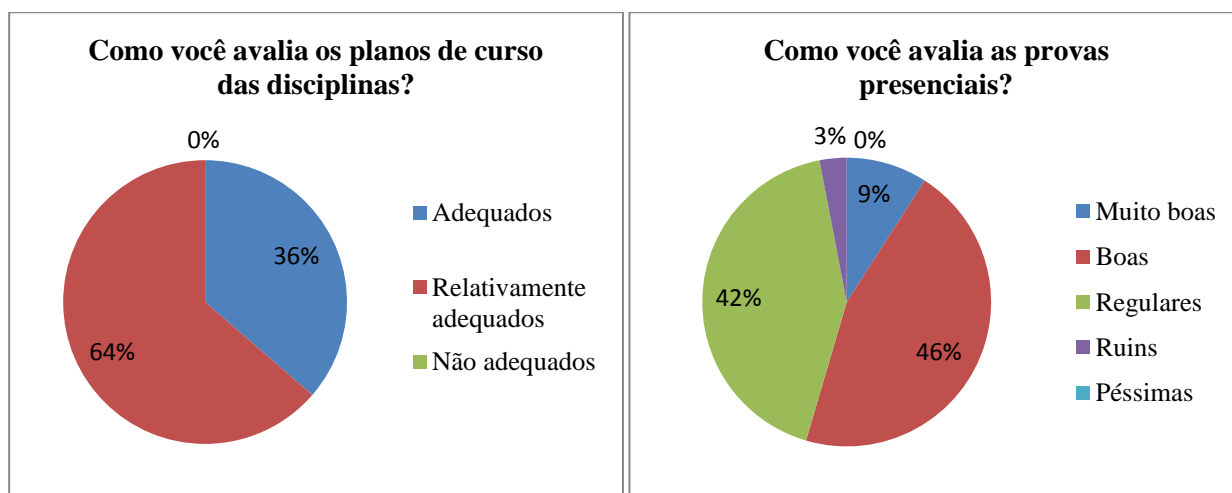


Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet onde a maioria (59%) considerou regular. 38% considerou boa e somente 3% considerou péssima. Finalmente, 85% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade contra 15% que discordaram.



No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Nossa Senhora das Dores não se mostraram insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Apesar do predomínio das respostas ‘regular’ e ‘relativamente adequada’, a proporção de insatisfação/inadequação ficou abaixo de 10% em todos os casos. A questão acerca da interdisciplinaridade apresentou o melhor resultado.

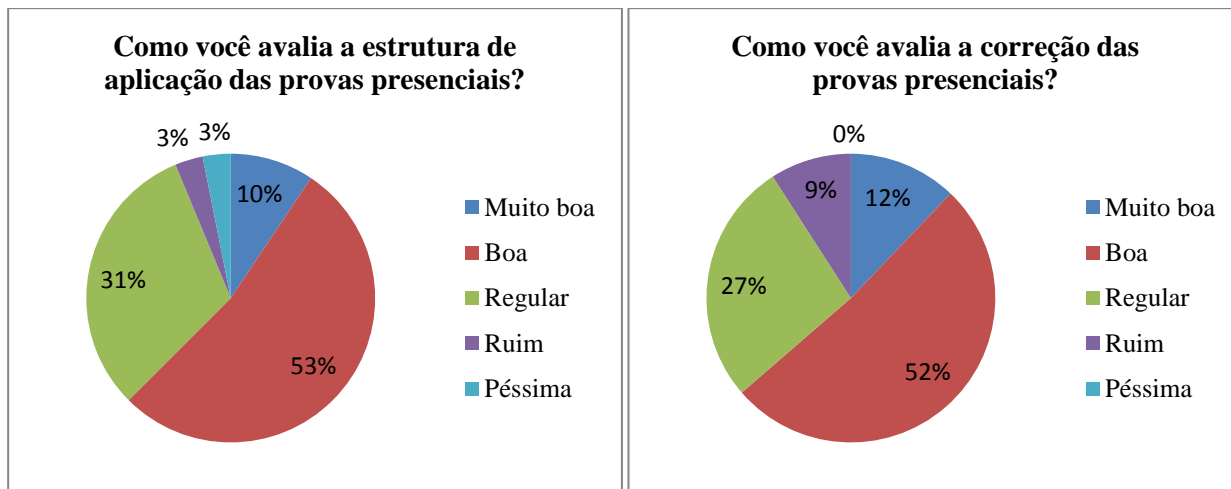
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 64% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados somou 36%.



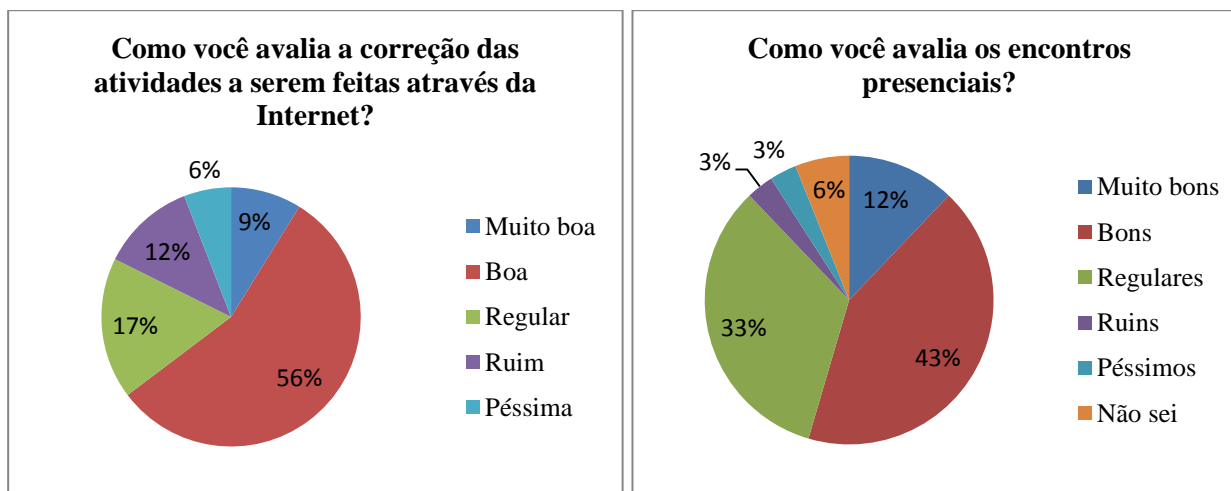
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, somente 3% consideraram ruins contra 55% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 42% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada. Enquanto 6% dos respondentes consideraram como ruim ou péssima, 63% consideraram como satisfatória e 31% consideraram regular.

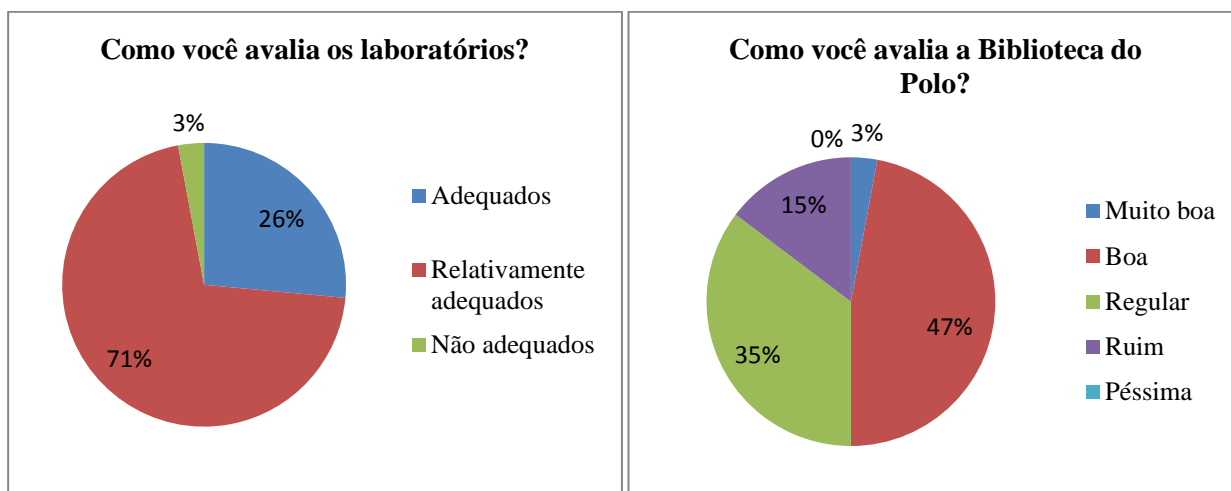


Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 64% contra 9% que classificaram como ruim. Os demais 27% consideraram regular.

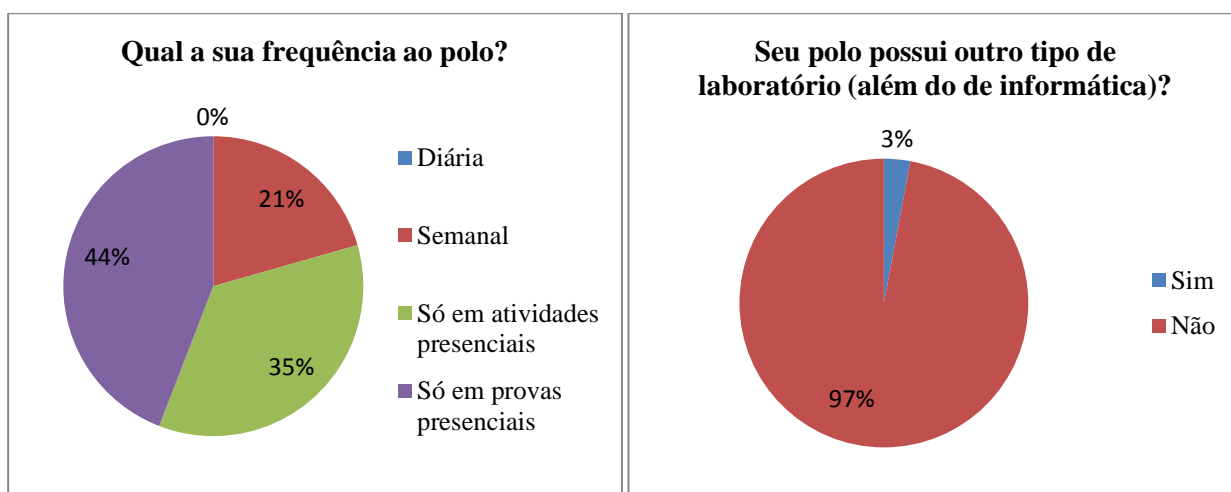


Notamos que 65% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades *online* é satisfatória. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes. Note que, em todos os itens sobre o processo avaliativo, a proporção de satisfação representou mais da metade das respostas mostrando a aprovação dos alunos sobre as formas de avaliação do curso.





Os laboratórios do polo de Nossa Senhora das Dores não obtiveram resultados desejáveis, visto que a grande maioria considerou relativamente adequada. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, com 50% de satisfação.



A frequência dos alunos ao polo se dá por conta somente da realização de atividades ou provas presenciais para 79% dos respondentes e 21% comparecem semanalmente. Ainda, 97% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 3% confirmaram que há, citando 'outros'.

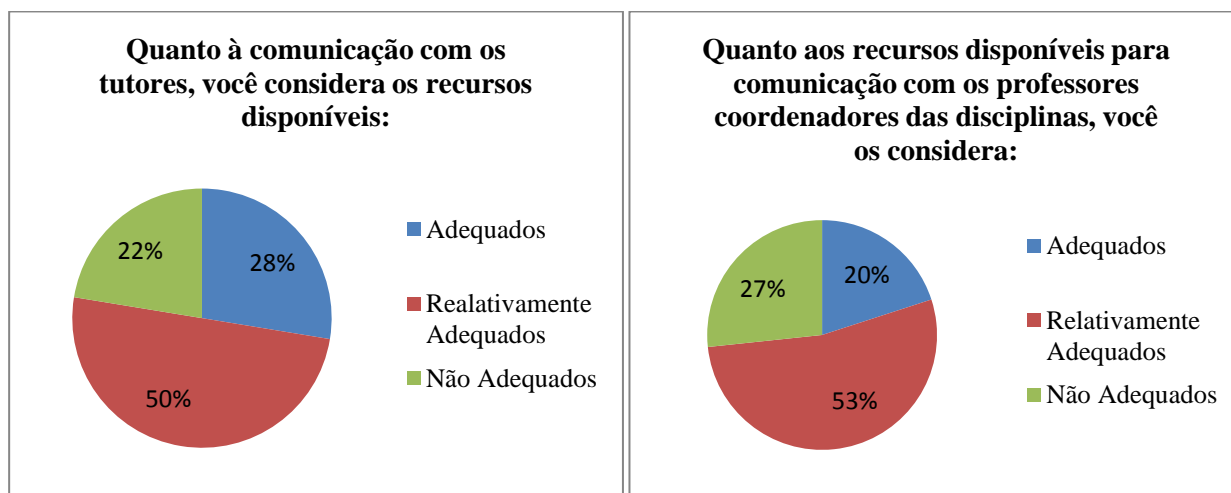


2.8 Polo de Apoio Presencial de Poço Verde

Em acordo com a Lei 525-A, de 25 de novembro de 1953, elevou Poço Verde à categoria de cidade ao se desmembrar do município de Tobias Barreto. Com população estimada em 23.078 habitantes para 2013, apresentou densidade demográfica de 49,95 hab/km² e IDHM de 0,561 segundo o Censo 2010. Sendo a maior produtora de feijão em Sergipe e o segundo maior produtor de milho no estado, o município está localizado no agreste sergipano.

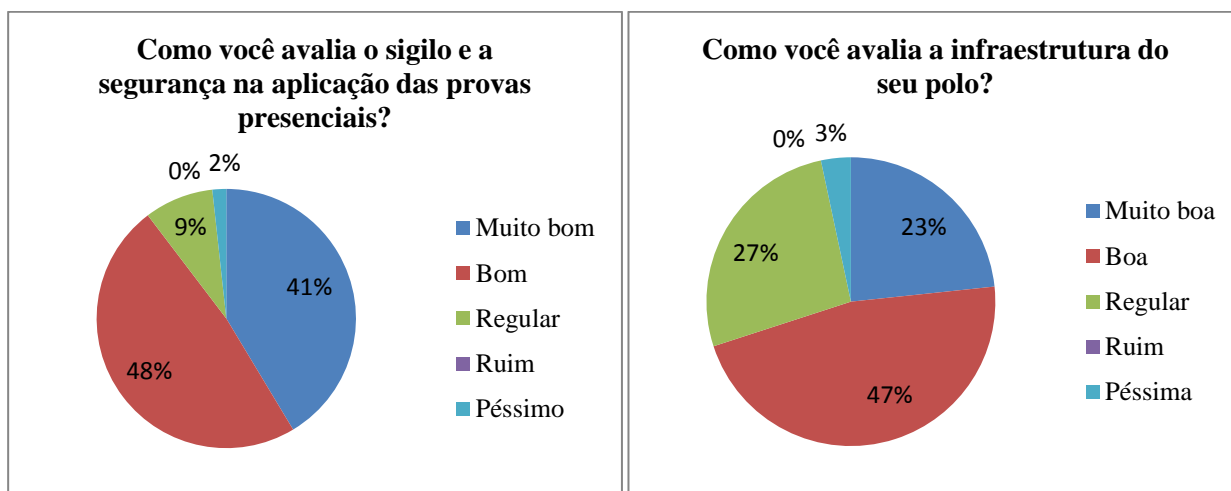
Na educação, apenas duas instituições de ensino superior estão presentes, ambos com polos de apoio presenciais para cursos a distância. Na UFS, as aulas começaram no segundo semestre letivo de 2008 nos cursos de Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, com 196 ingressantes para as 200 vagas ofertadas. No ano seguinte, mais 3 cursos surgiram – Ciências Biológicas, Física e Química – elevando a oferta de vagas para 350 em 2009.

Dos questionários respondidos, 61 pertencem aos alunos do polo de Poço Verde, representando 28,50% de adesão. Destes, 15 alunos (24,59%) são ingressantes de 2008, 24 (39,34%) são ingressantes de 2009 e 22 alunos (36,07%) são ingressantes de 2010. Não há alunos ingressantes neste polo posterior ao ano de 2011.

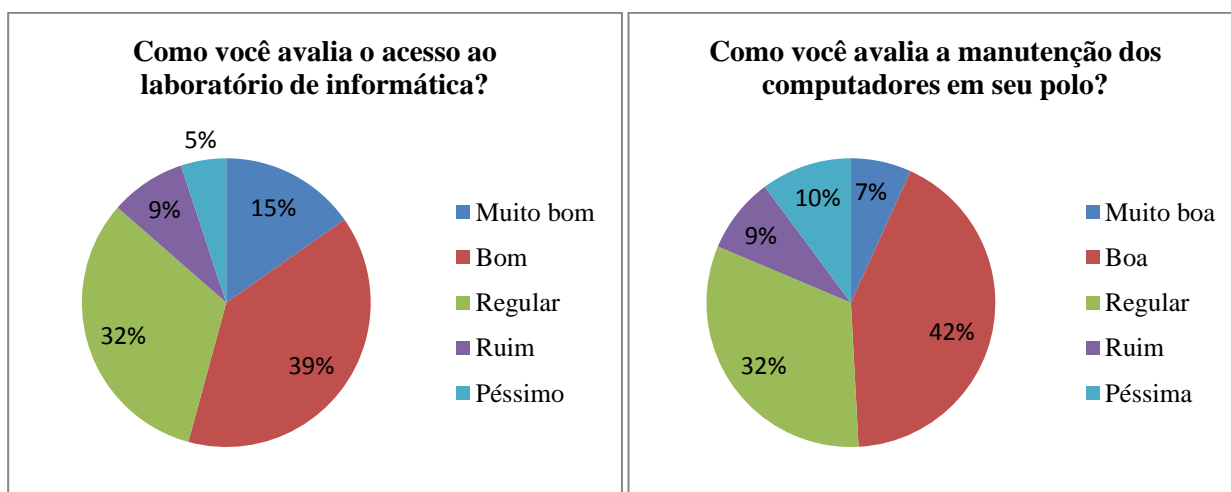


Os alunos respondentes do polo de Poço Verde se mostraram relativamente satisfeitos (50%) quanto à comunicação com seus tutores. A proporção de adequados somou 28% e inadequados somou 22%. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: 20% consideraram adequados contra 27% que consideraram não adequados. Entretanto, a maioria (53%) considerou os recursos relativamente adequados.

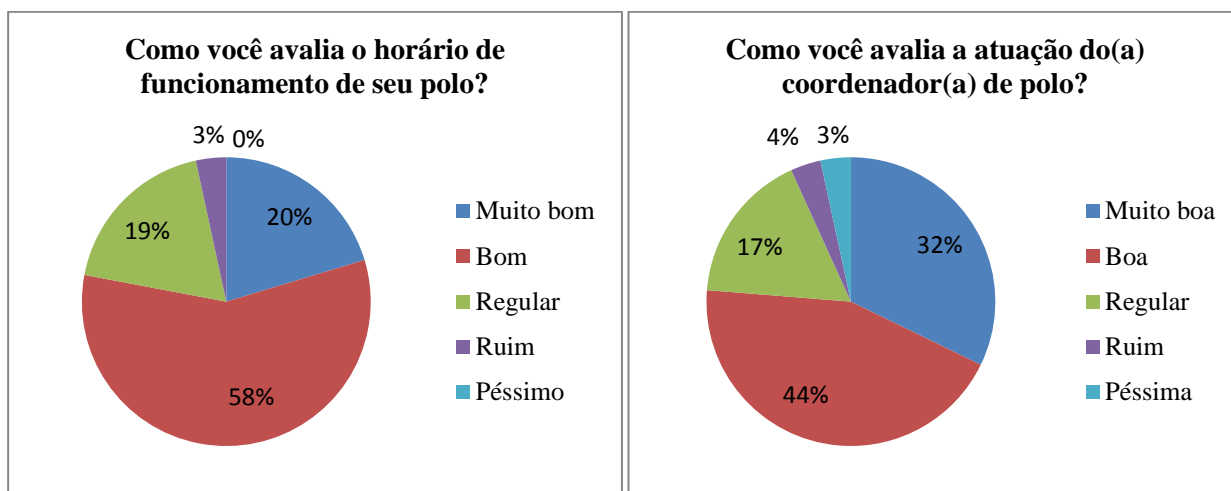
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 41% dos alunos de Poço Verde consideraram muito bom, 48% consideraram bom, 9% considerou regular e apenas 2% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi positivo: 23% consideraram muito boas e 47% consideraram boas contra 3% que consideraram péssima. Ainda, 27% do total considerou regular.



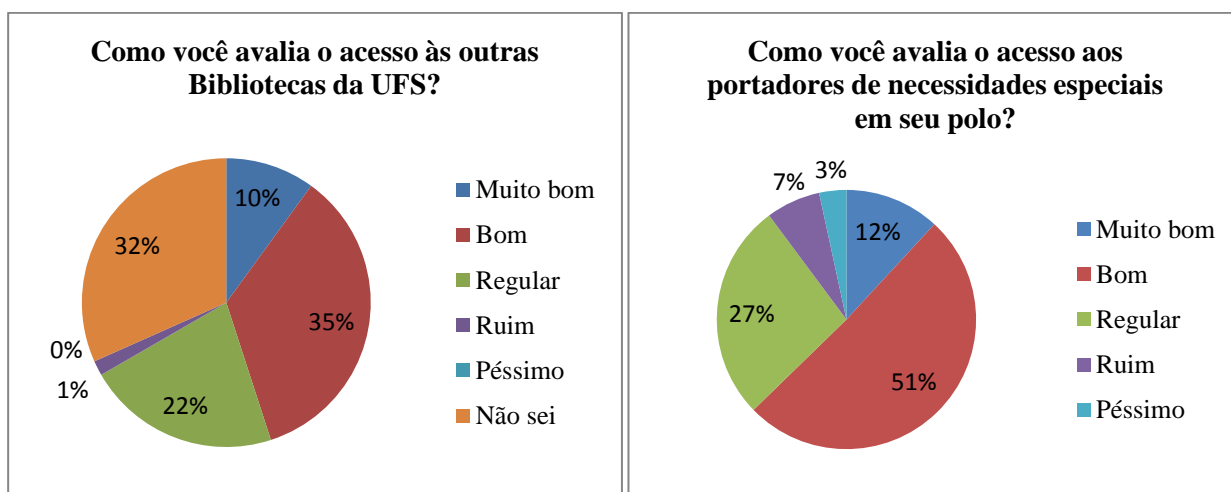
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 49% dos respondentes e 32% consideraram regular. Insatisfeitos somaram 19%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 54% consideraram bom ou muito bom, 32% consideraram regular e 14% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



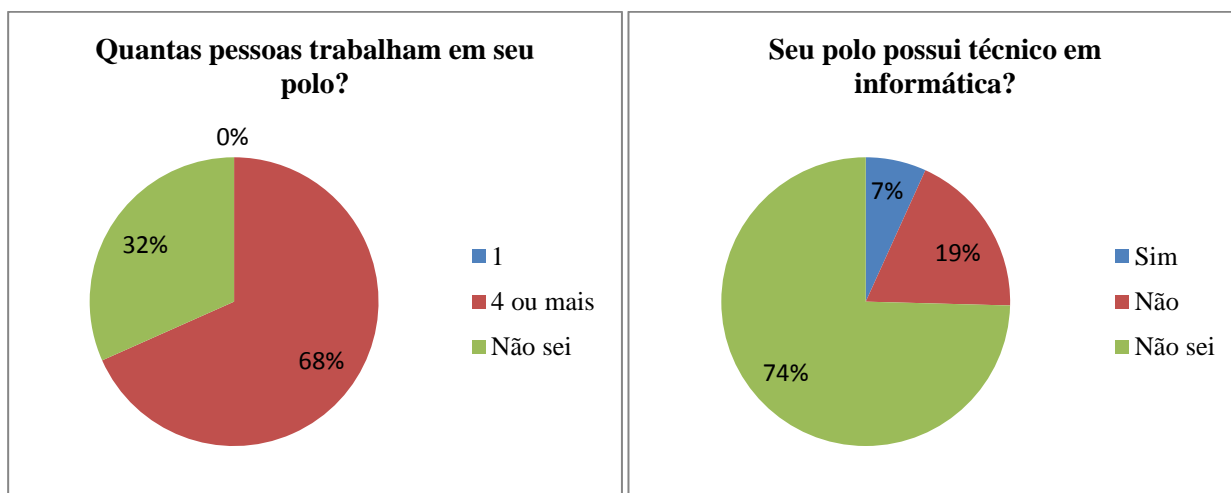
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 20% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 58% consideraram bom e 19% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 3%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 76% das respostas e outros 17% consideraram regular.



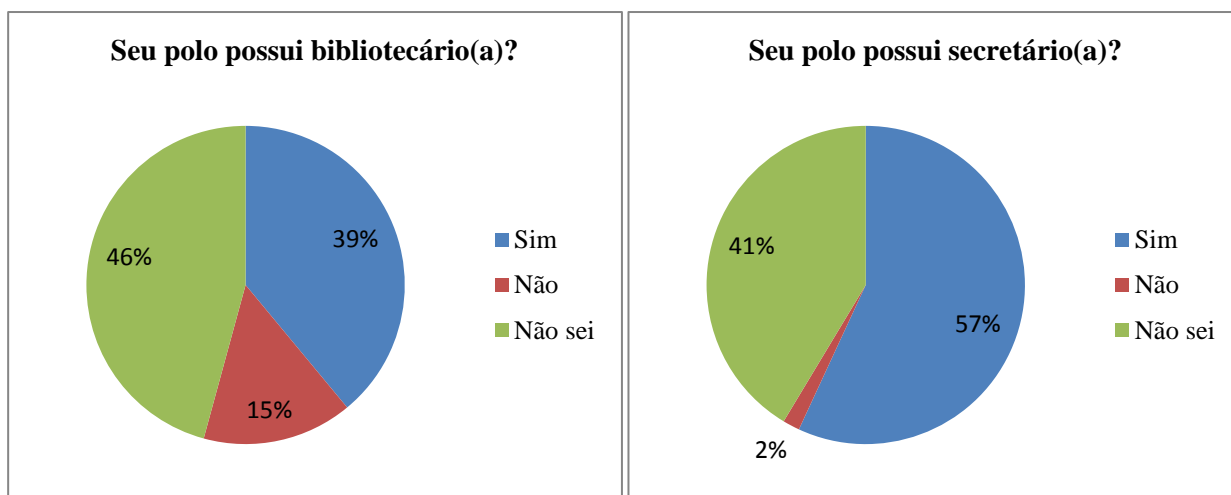
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e uma alta porcentagem não soube opinar. Considerando apenas os alunos opinantes, a satisfação totalizou 66%. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta ‘bom’ foi a mais selecionada: 63% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 10%. Destes, 7% consideraram ruim e 3% classificaram como péssimo.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 68% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 32% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 7% confirmaram e 19% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 74%.



Já nos gráficos abaixo, notamos que 39% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 15% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 57% confirmaram sua presença e apenas 2% negaram. 15% não souberam responder.



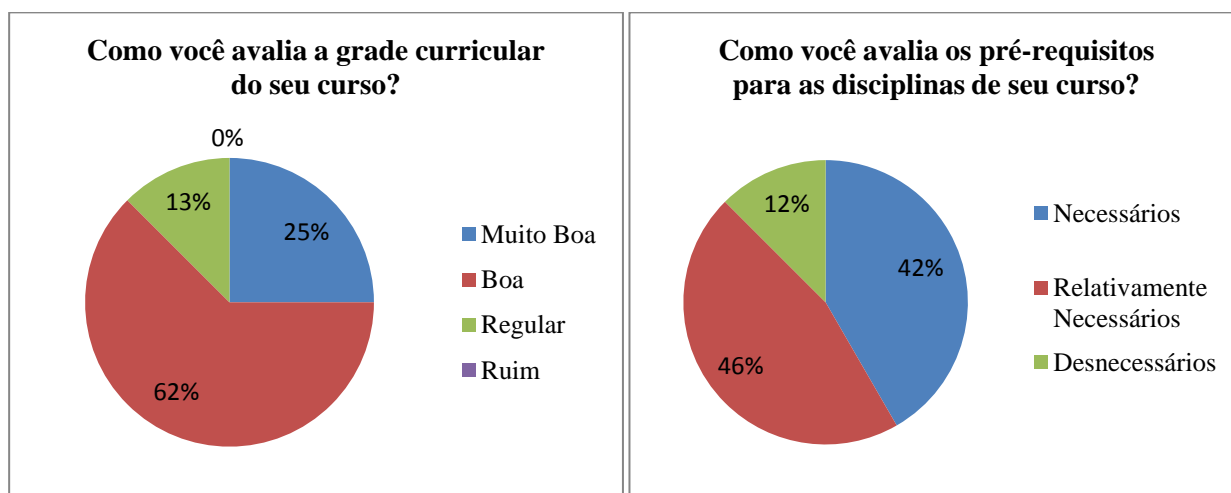
Os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados positivos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos satisfeitos superou os 50%, com destaque para o horário de funcionamento. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores de disciplinas onde a insatisfação foi superior a 20%. Ainda, notamos que os alunos de Poço Verde pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão otimista dos alunos.



2.8.1 Curso de Geografia do Polo de Poço Verde

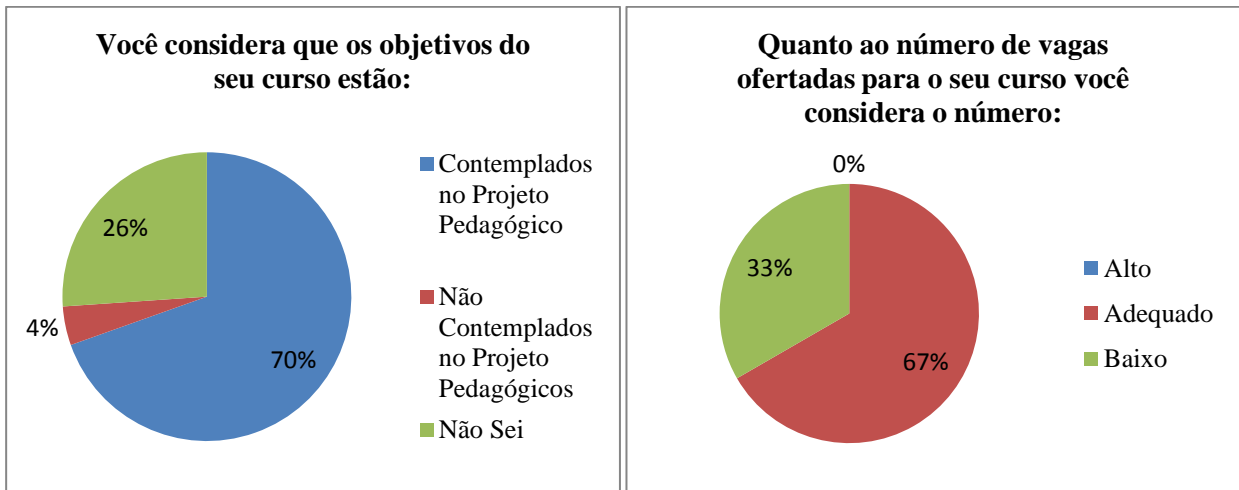
O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. Nos dois anos seguintes houve novas ofertas de vagas para o curso, com todas as 50 vagas preenchidas em ambos os anos e o total de matriculados atingiu 113 no segundo período de 2010. No processo seletivo de 2011 não houve oferta de vagas para o polo, caindo para 93 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 70 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Poço Verde, 5 deles são ingressantes de 2008, 6 alunos são ingressantes de 2009 e 13 alunos são ingressantes de 2010, totalizando 24 respondentes (ou 34,3% do total de matriculados no curso).

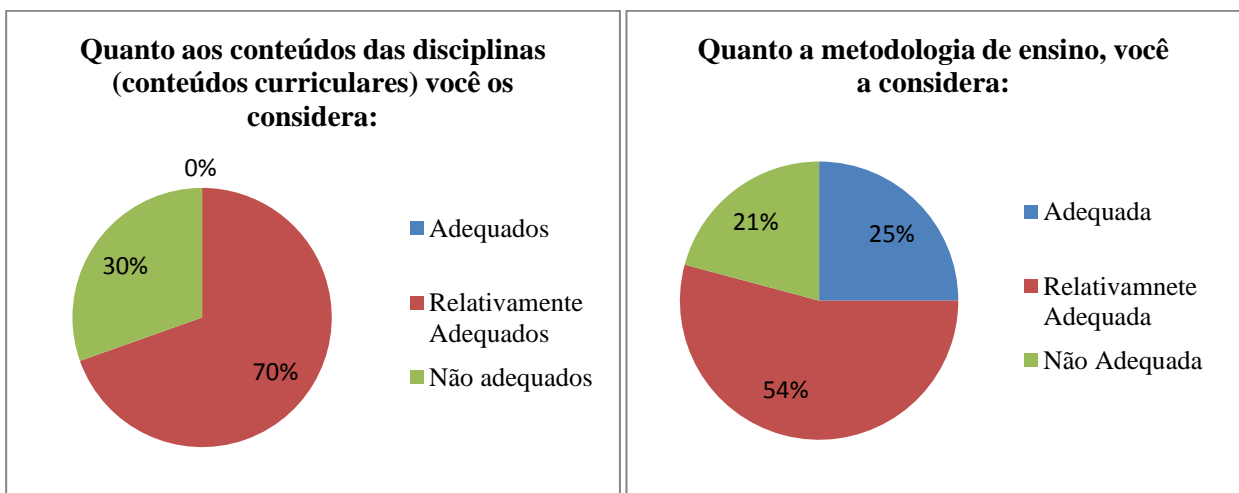


Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados atingiu 87% contra 13% que consideraram regular. Também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia, conforme gráfico acima, não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 42% julgaram necessários, 46% consideraram relativamente necessários e 12% consideraram desnecessários.

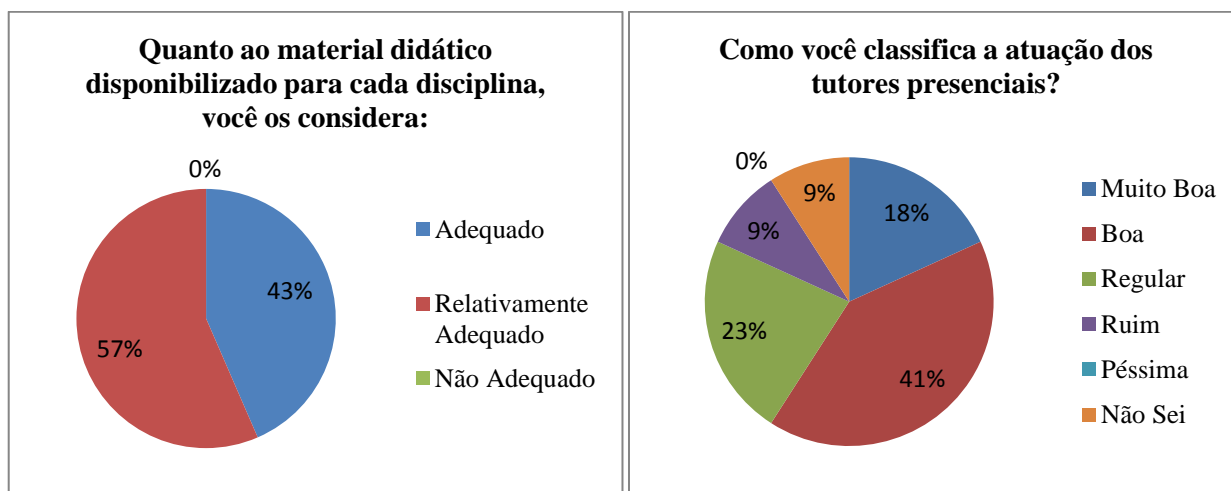
Referente aos objetivos do curso, 70% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 4% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 94%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 67% consideraram que está adequado e 33% não concordaram, todos considerando baixo.



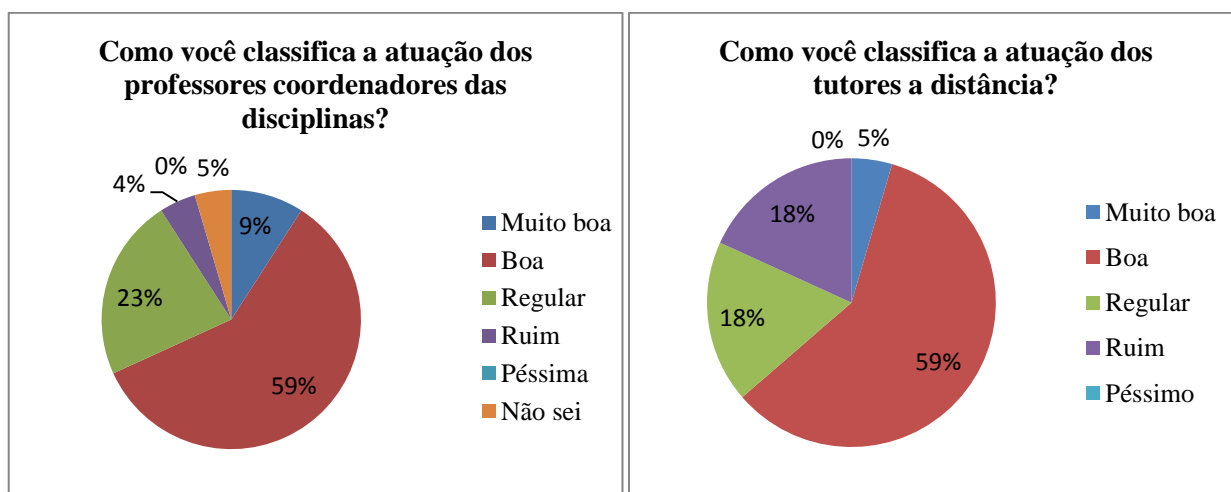
O conteúdo das disciplinas foi um item que não foi considerado adequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 30% consideraram não adequados e 70% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 21%, foi o inferior em relação à dos satisfeitos, 25%. Ainda, 54% consideraram relativamente adequada.



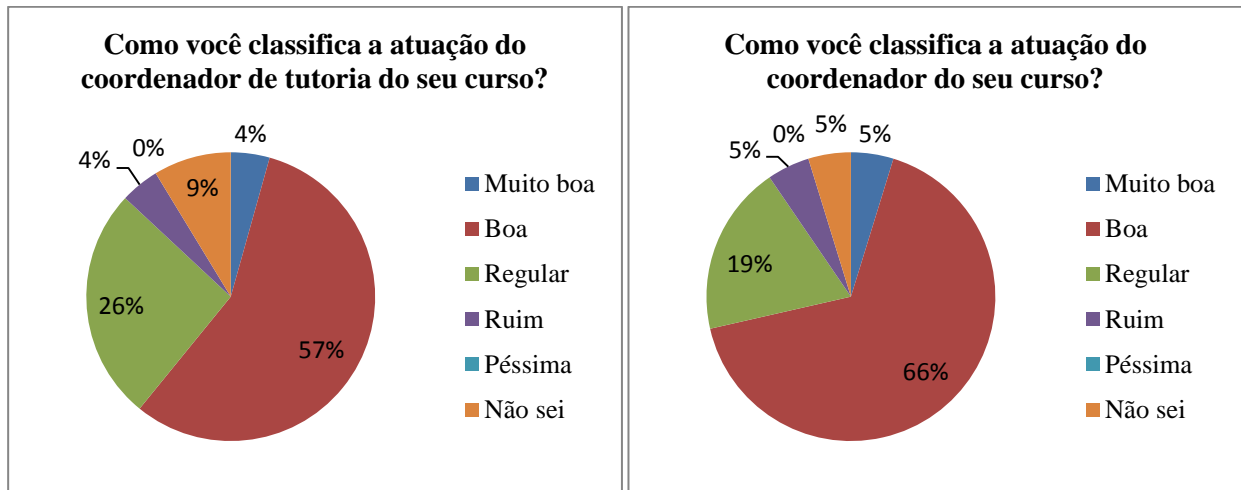
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático com 43% de satisfação. Itens concernentes ao projeto pedagógico do curso apresentaram bons resultados no geral onde o número de vagas ofertadas apresentou o resultado menos otimista, embora satisfatório para a maioria. Dentre os primeiros quesitos avaliados, os conteúdos curriculares das disciplinas carecem de maior atenção (foi o único que não apresentou proporção de satisfação).



Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos com 59% de satisfação. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi mais otimista: 68% considerou ao menos boa. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância também foi classificada como satisfatória pela grande maioria: 64%.

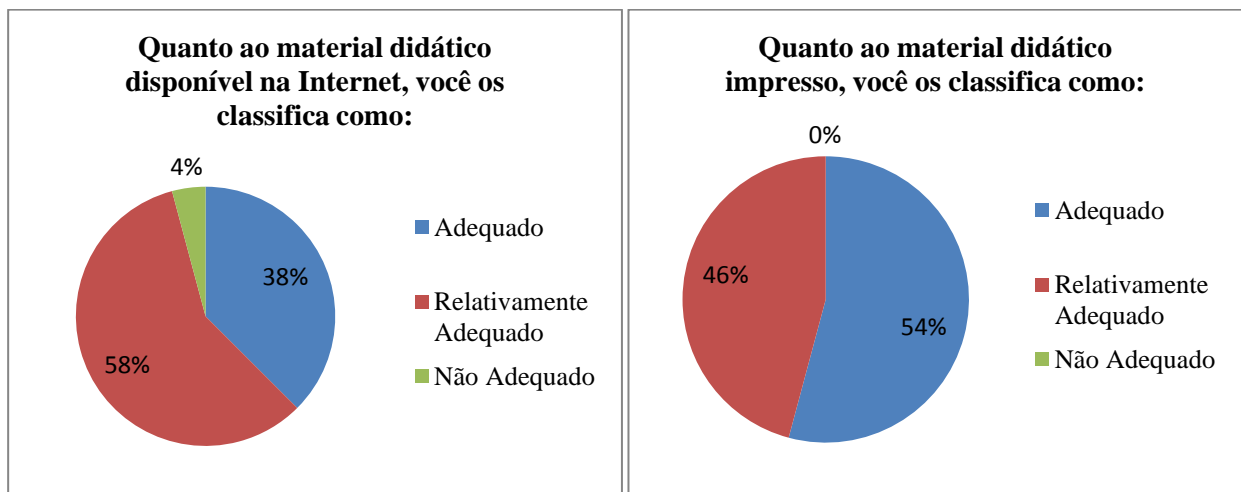


A coordenação de tutoria apresentou proporção de aceitação de 61% contra 4% de insatisfação. A atuação do coordenador do curso foi considerado satisfatório por 71%, regular por 19% e ruim por 5% (vide gráficos abaixo).

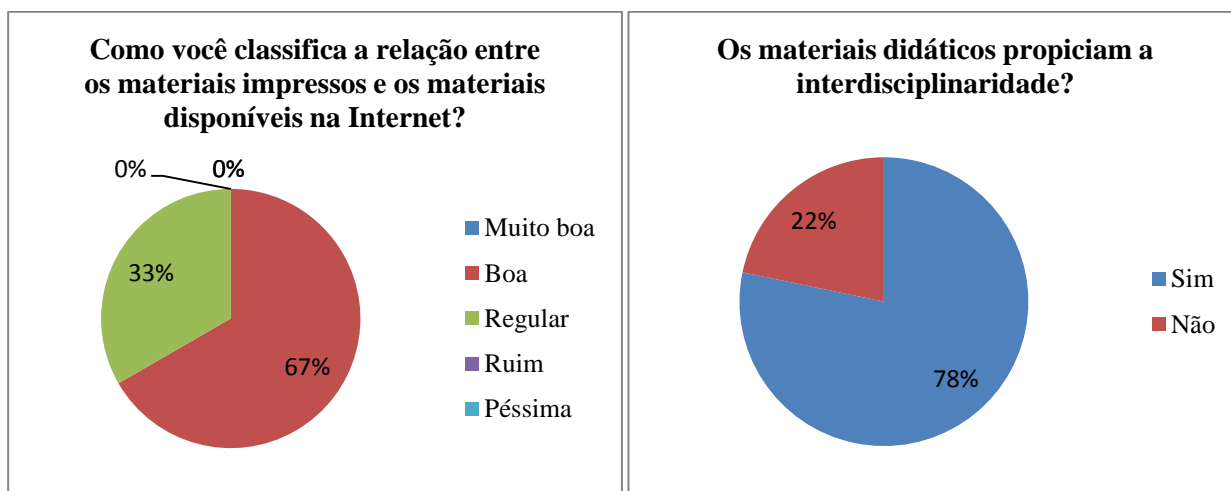


Tutores e coordenadores vinculados ao curso de Geografia foram bem avaliados pelos alunos. Suas atuações foram consideradas satisfatórias para a maioria dos alunos com baixos índices de insatisfação.

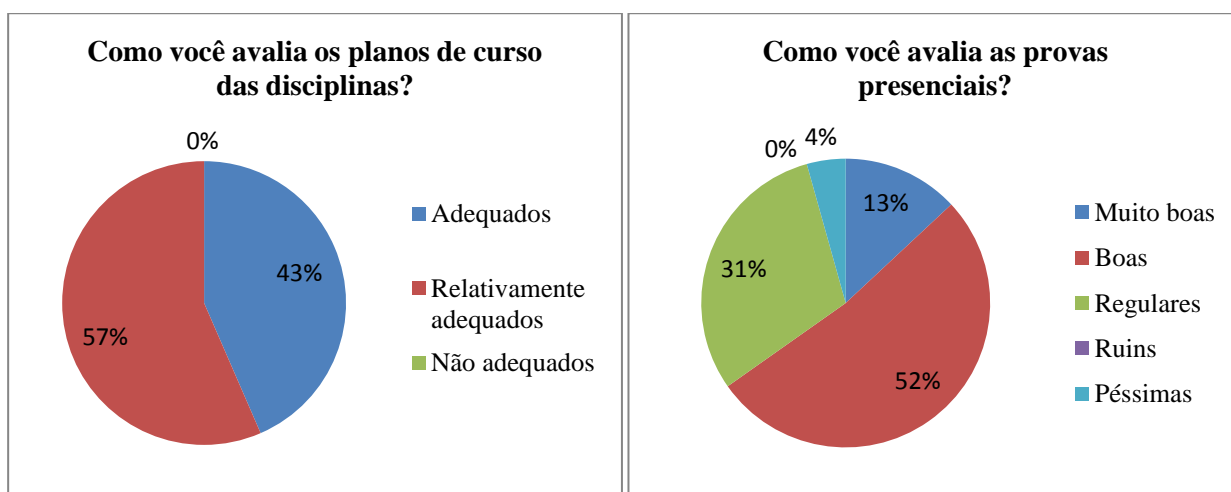
O material didático disponibilizado na internet obteve fraca avaliação: 58% dos alunos de consideraram relativamente adequados. Quanto ao material impresso, 54% consideraram como adequado e 46% consideraram relativamente adequado.



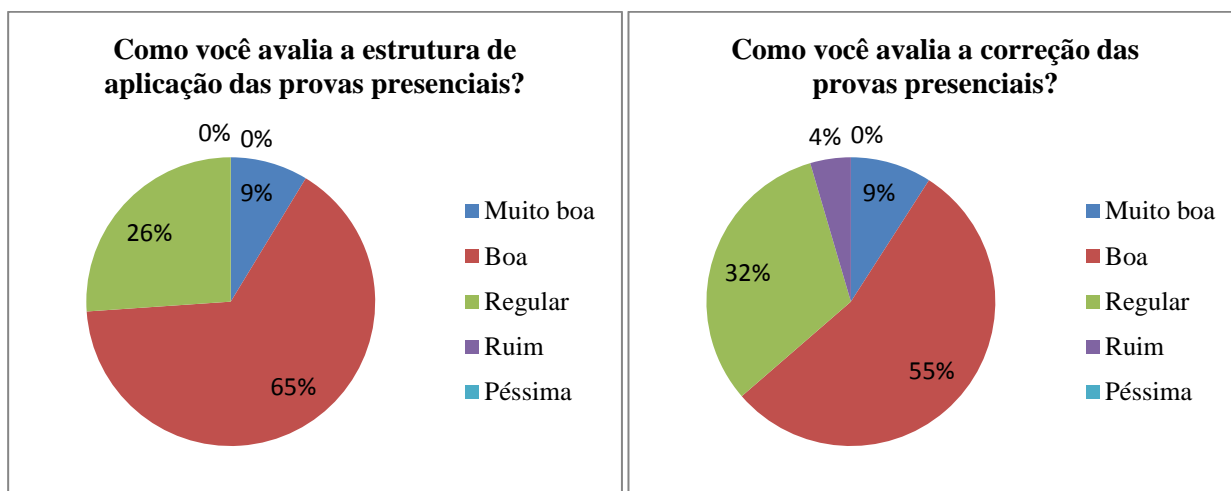
Abaixo, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde 67% considerou bom e 33% considerou regular. Finalmente, 78% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Poço Verde não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Entretanto, materiais online e impresso devem ser aprimorados.



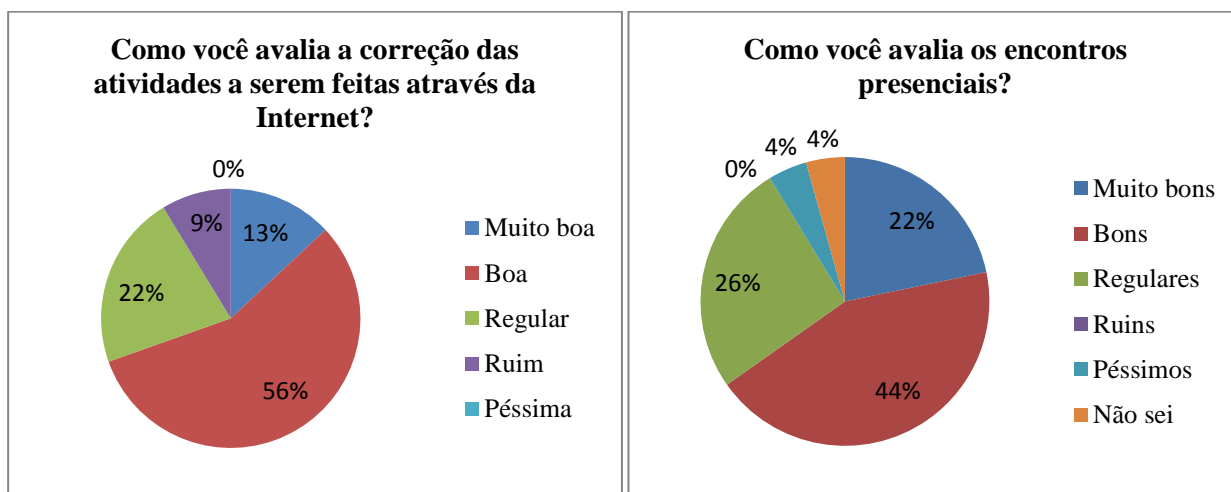
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 57% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados somou 43%.



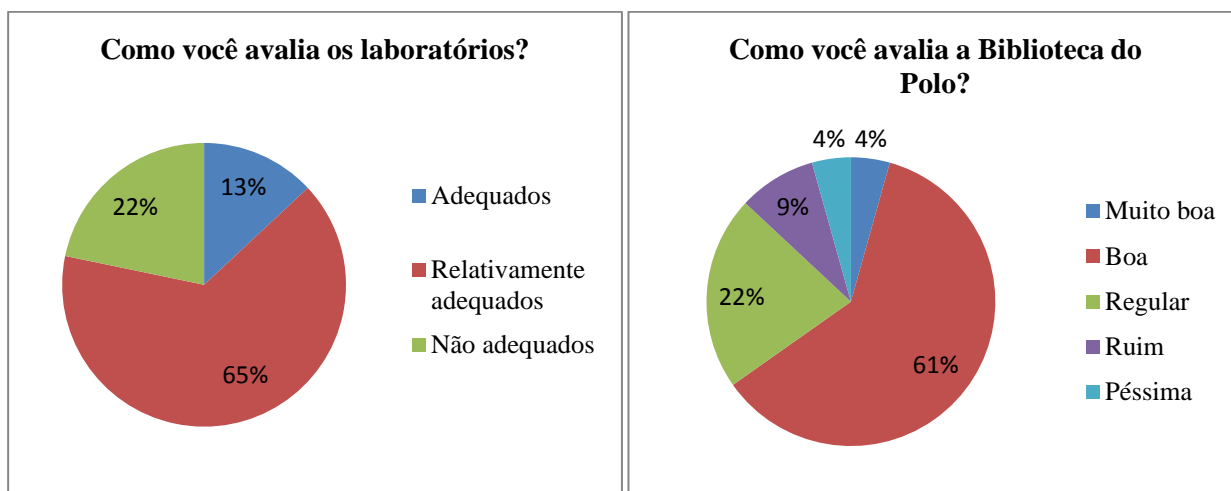
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 4% consideraram péssimas contra 52% que consideraram boas e 13% que consideraram muito boas. Os demais 31% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada: 74% dos respondentes consideraram boas ou muito boas e 26% consideraram regular, não havendo proporção de insatisfação. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 64%, regular por 32% e ruim por 4%.



Notamos que 69% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades *online* é satisfatória contra apenas 9% que considerou ruim. Os demais 22% considerou regular. Os encontros presenciais foram classificados como muito bons por 22%, bons por 44%, regulares por 26% e péssimos por 4%. Apenas 4% dos alunos não souberam responder, o que pode indicar a alta adesão aos encontros presenciais pelos estudantes de Geografia.

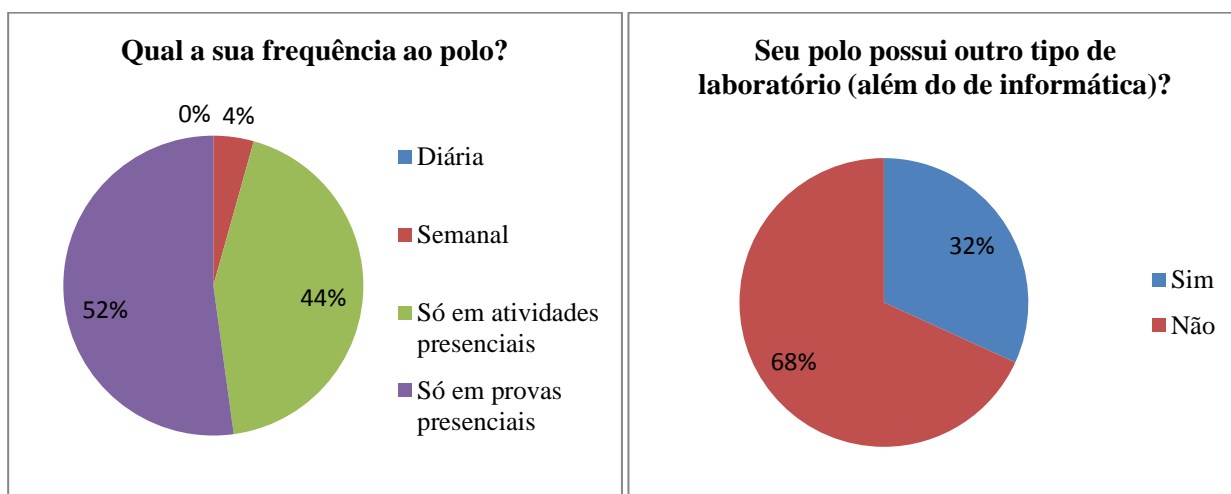


O processo avaliativo apresentou baixos índices de insatisfação que não ultrapassaram 10% enquanto que os de aceitação foram superiores a 60% em todos os casos, o que indica um alto índice de satisfação dos alunos se considerarmos estes 5 últimos itens avaliados.



Os laboratórios do polo de Poço Verde não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria (65%) os considerou relativamente adequados e a proporção de adequados, 13%, foi inferior ao índice de alunos insatisfeitos, 22%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista: 65% considerou boa ou muito boa, 22% considerou regular e 13% considerou ruim ou péssima.

A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 44% dos respondentes e somente em provas presenciais para 52%. Apenas 4% comparecem semanalmente ao polo de apoio presencial do município. Ainda, 68% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 32% confirmaram. Destes, todos citaram o laboratório de Biologia, 14% mencionaram de Física e 43% deles relacionaram de Química.



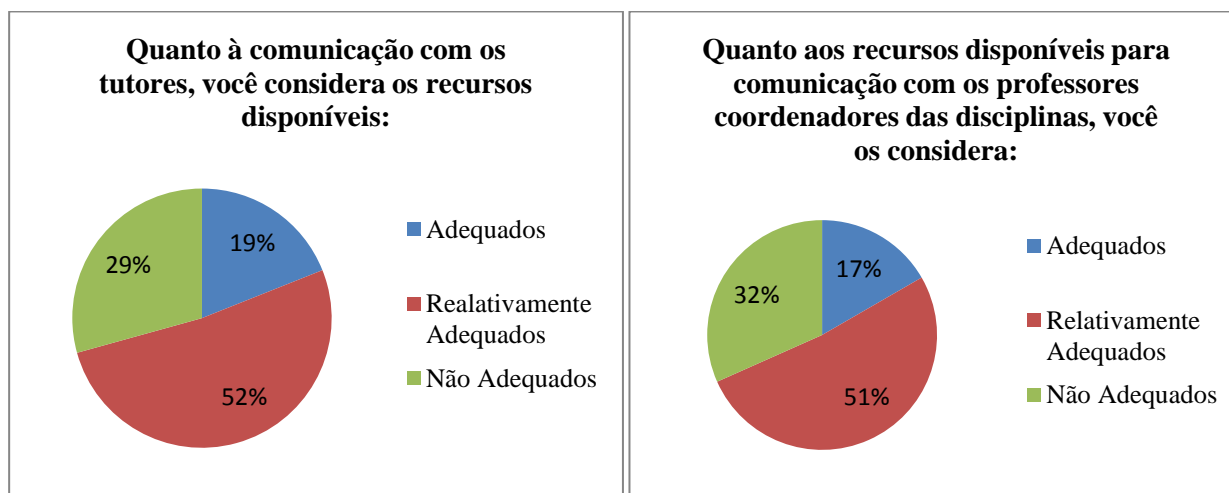


2.9 Polo de Apoio Presencial de Porto da Folha

Porto da Folha foi elevado à condição de cidade (com esta denominação) a partir da Lei Estadual 195 de 11 de novembro de 1896. Localizado no sertão sergipano, às margens do rio São Francisco, dista 190 km da capital do estado, está localizado no extremo nordeste do estado em zona de planície litorânea, junto à foz do rio São Francisco, há 137 km de capital. Segundo o Censo 2010, o município apresenta IDHM de 0,568 e densidade demográfica de 30,94 hab/km². A economia é baseada na agricultura, pecuária e turismo. Segundo estimativa do IBGE, a população em 2013 é de 28.237 habitantes.

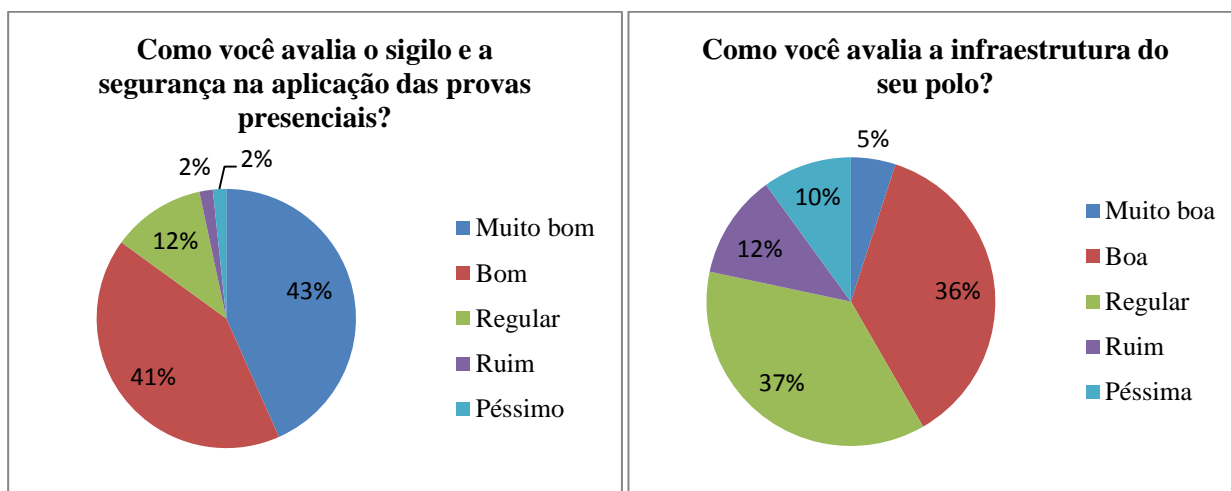
Assim como Poço Verde, duas instituições de ensino superior estão presentes com ofertas de cursos a distância. Os alunos da UFS iniciaram suas aulas em 2008 com oferta de 250 vagas distribuídas para 5 cursos: Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, com ingresso total de 247 alunos.

Dos questionários respondidos, 60 pertencem aos alunos do polo de Porto da Folha, representando 28,44% de adesão. Destes, 16 alunos (26,67%) são ingressantes de 2008, 14 (23,33%) são ingressantes de 2009, 16 alunos (26,67%) são ingressantes de 2010, 14 alunos (23,33%) são ingressantes de 2011.

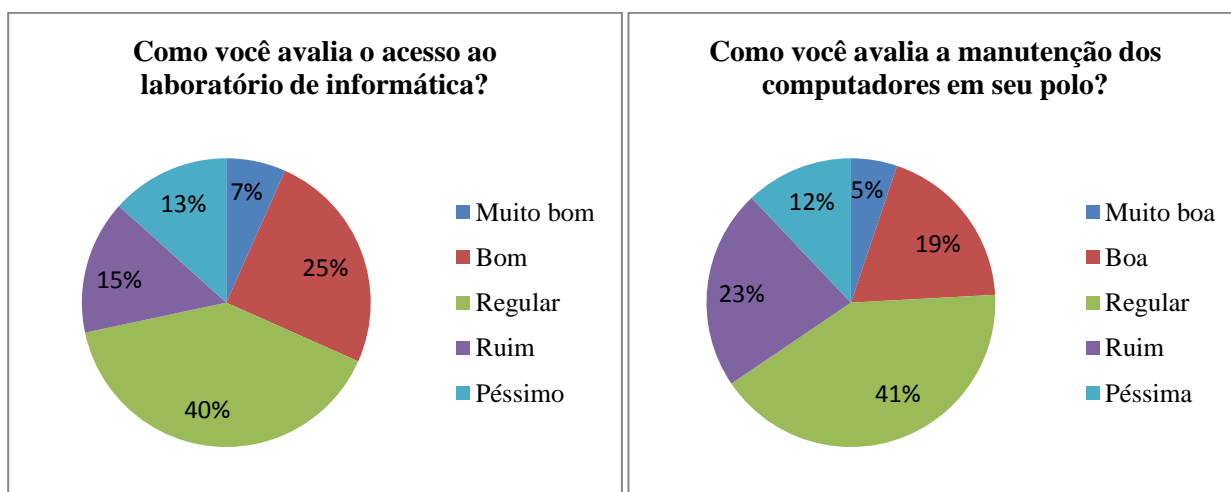


Os alunos respondentes do polo de Porto da Folha se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi mais de 50% maior em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: 17% consideraram adequados contra 32% que consideraram não adequados. Em ambos os casos mais da metade considerou os itens como relativamente adequados.

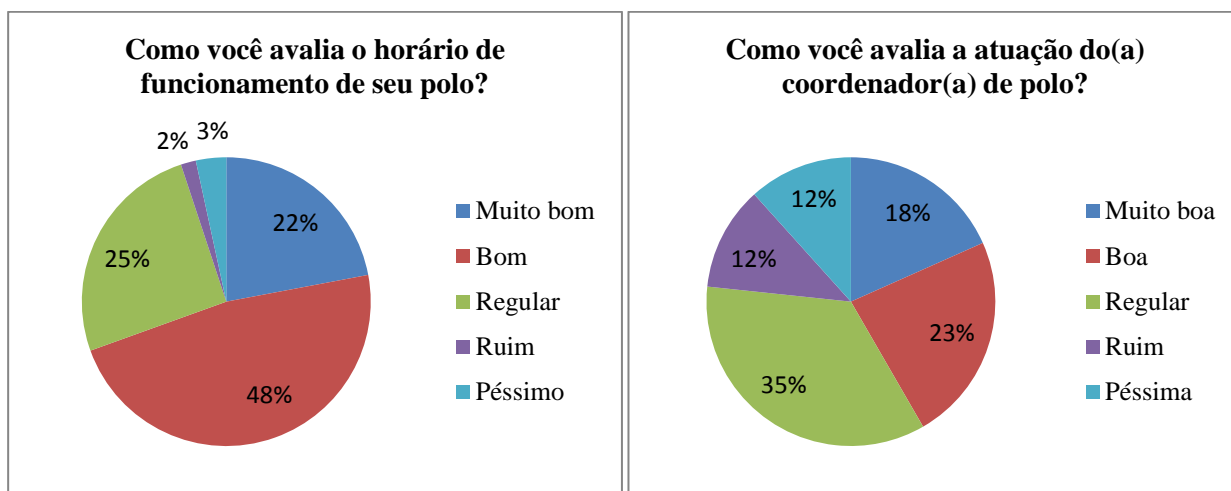
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 84% dos alunos de Porto da Folha consideraram como bom ou muito bom, 12% considerou regular e apenas 4% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi bem menos otimista: 41% consideraram, ao menos, boas contra 22% que consideraram ruim ou péssima. A resposta de maior incidência foi regular, com 37%.



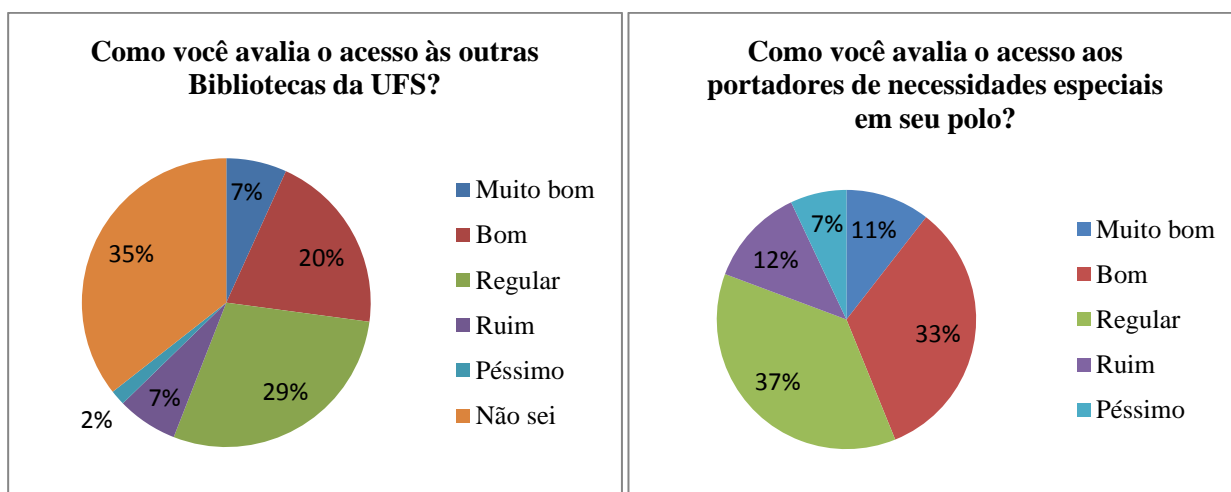
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores não apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 32% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi ‘regular’, com 40%. Já a acessibilidade foi pior avaliada: 24% consideraram bom ou muito bom, 41% consideraram regular e 35% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



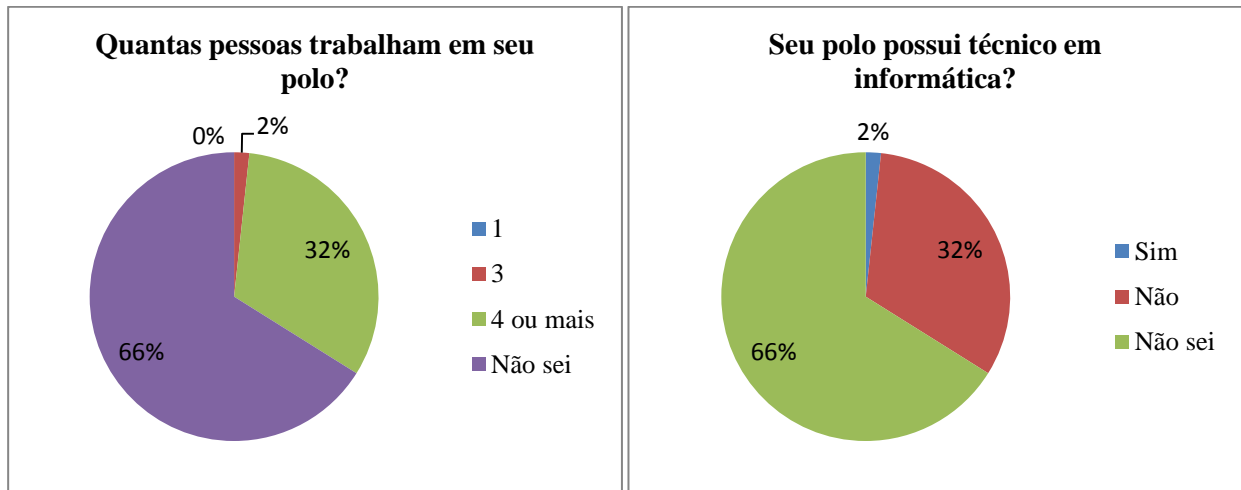
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo (esquerda), foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 22% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 48% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 5%. A atuação do coordenador do polo também não foi tão bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 41% das respostas contra 24% de insatisfação.



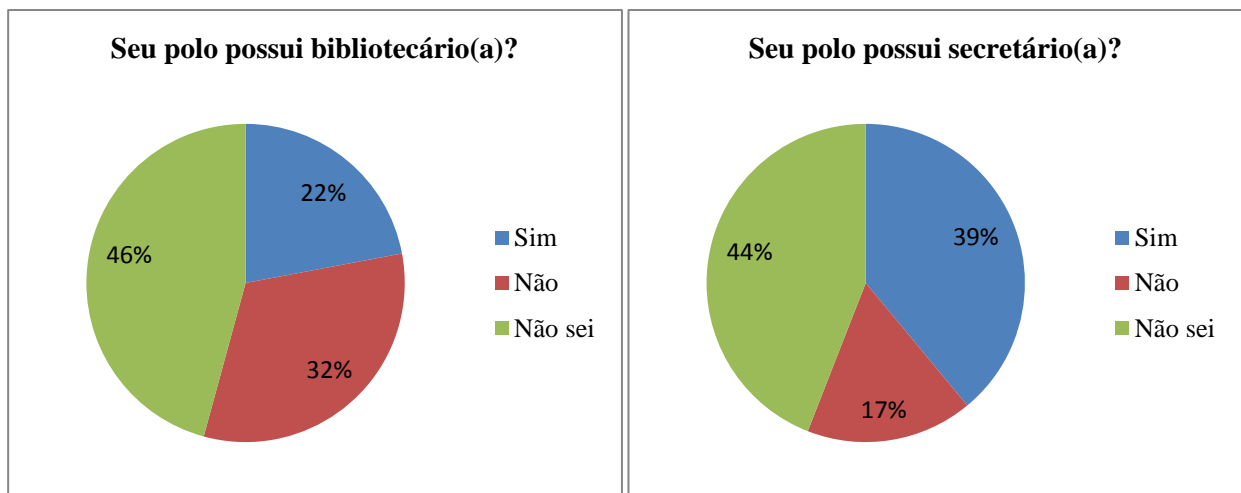
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e 42% dos alunos opinantes de Porto da Folha consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta ‘regular’ foi a mais selecionada. Entretanto, 44% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 19%. Destes, 12% consideraram ruim e 7% classificaram como péssimo.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo destes profissionais, 32% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e 66% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 2% confirmaram e 32% negaram, sendo o item que menos causou indefinição. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 66%.



Já nos gráficos abaixo, notamos que 22% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 32% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi confirmada por 39% e negada por 17%. 44% não souberam responder.



Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados ruins de tal forma que, em todos os casos, o somatório dos alunos satisfeitos não superou 50%. Os pontos fracos também ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores e os laboratórios de informática. Ainda, notamos que os alunos de Porto da Folha pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município não apresentou uma visão otimista dos alunos.

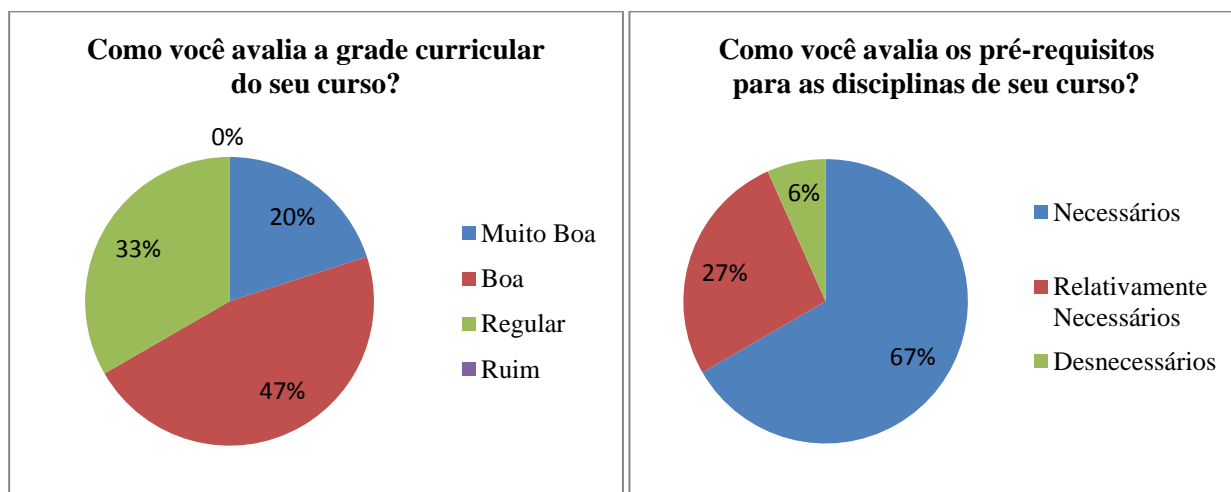


2.9.1 Curso de Geografia do Polo de Porto da Folha

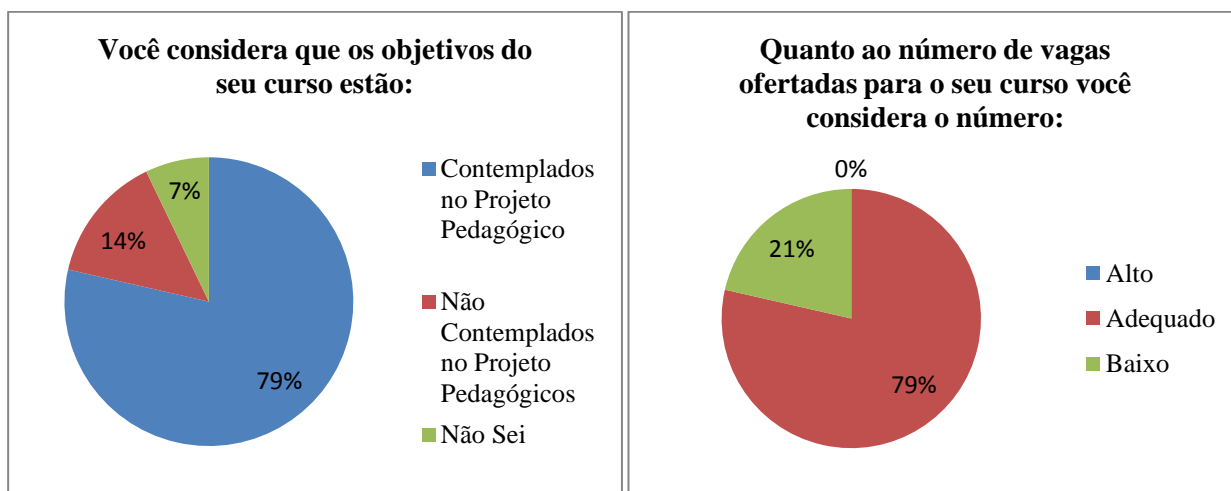
O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. No ano seguinte, mais 50 candidatos ingressaram no curso por vestibular, somando 89 alunos no primeiro período. No processo seletivo de 2010 apenas 32 vagas foram ocupadas, caindo para 77 matriculados no segundo período. No vestibular de 2011 somente 20 candidatos foram aprovados, tendo 70 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 36 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Porto da Folha, 7 deles são ingressantes de 2008, 5 alunos são ingressantes de 2009 e 3 alunos são ingressantes de 2010, totalizando 15 respondentes (ou 41,7% do total de matriculados no curso).

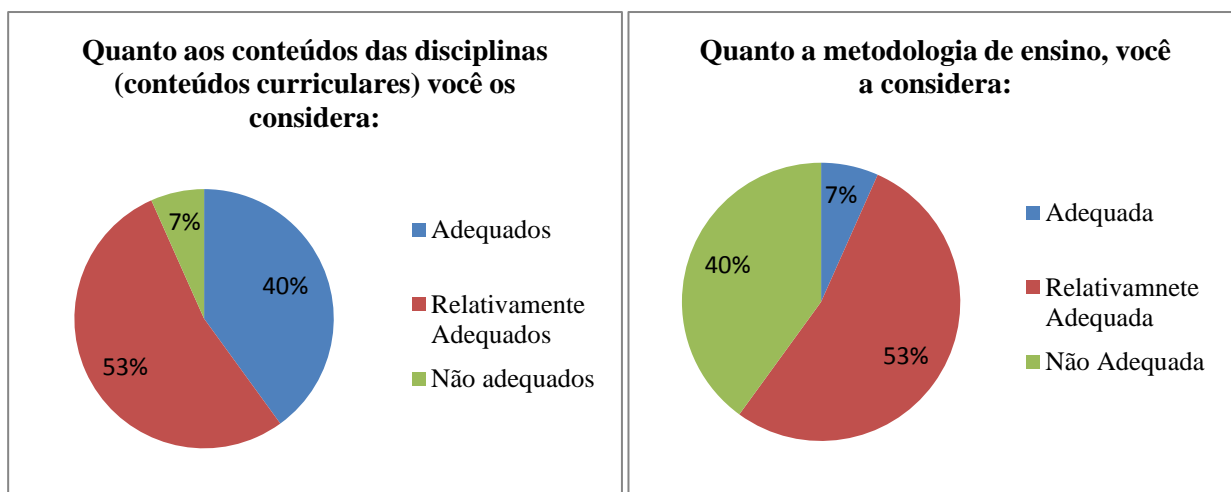
Questionados sobre a grade curricular do curso, nenhum aluno considerou insatisfatória. Do total, 20% consideraram muito boa, 47% consideraram boa e 33% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. A maioria, 67%, considerou necessários, 27% consideraram relativamente necessários e 6% consideraram desnecessários.



Referente aos objetivos do curso, 79% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 14% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 84%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 79% consideraram que está adequado e 21% não concordaram, todos considerando baixo.

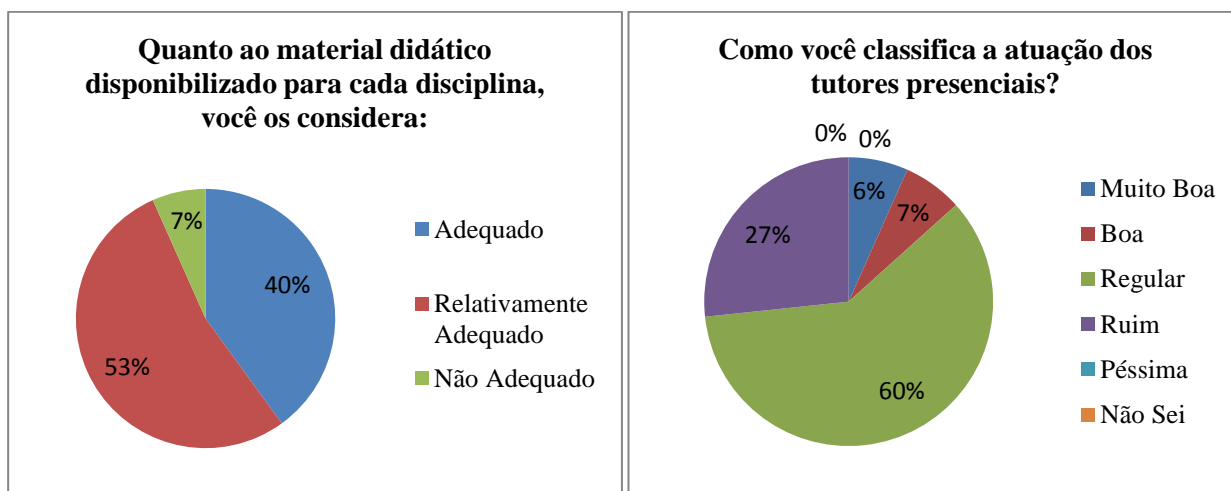


O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 40% dos respondentes contra 7% de insatisfação, conforme gráfico abaixo. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 40%, foi muito superior em relação à dos satisfeitos, 7%. Ainda, 53% consideraram relativamente adequada.

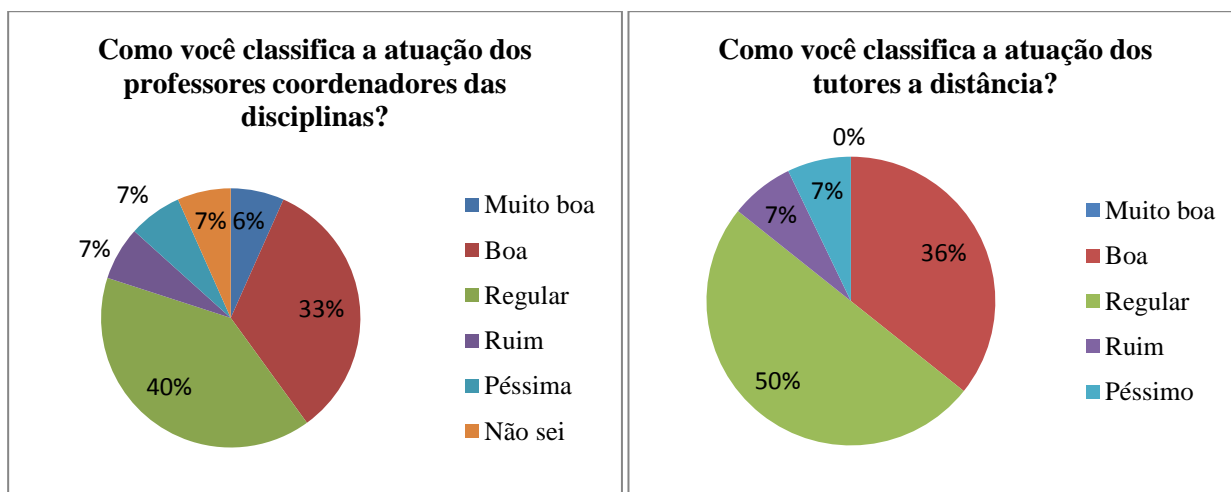


Itens concernentes ao projeto pedagógico do curso apresentaram bons resultados com índices de aprovação superiores a 60% em todos os casos. Quanto aos primeiros quesitos avaliados, a metodologia é a que mais preocupa por apresentar alta proporção de insatisfação e baixíssima de aceitação.

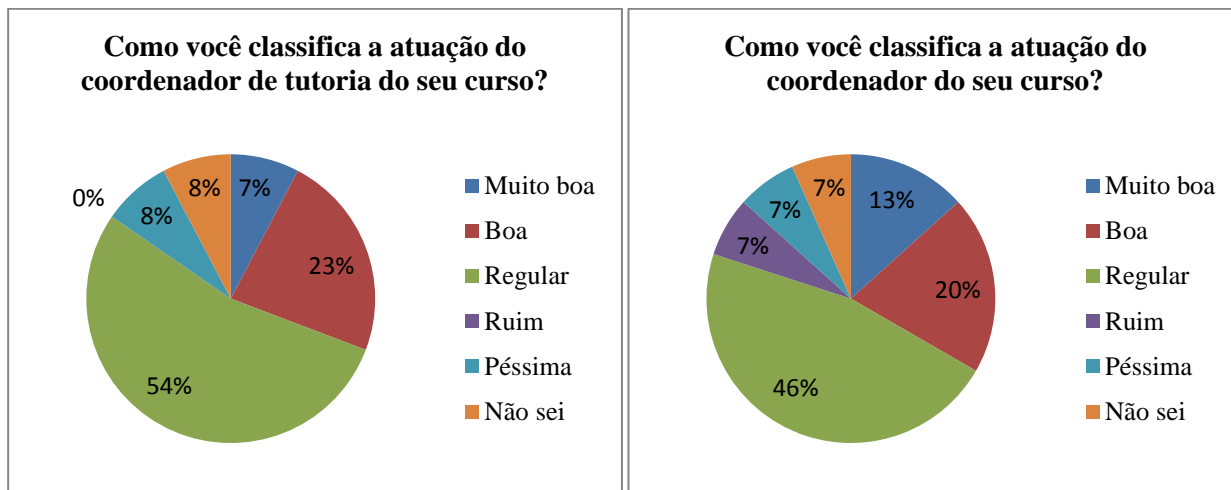
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. A maioria dos respondentes, 53%, considerou relativamente adequado. Porém, a proporção dos que consideraram adequado, de 40%, foi muito superior em relação à proporção de insatisfação, de apenas 7%.



Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde a maioria (60%) considerou regular. A proporção de satisfação somou 13% contra 27% que classificaram como ruim. A atuação dos coordenadores das disciplinas obteve resultado mais otimista. 39% classificaram como boa ou muito boa, 40% considerou regular e 14% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela metade dos respondentes, 36% consideraram boa e 14% consideraram insatisfatória.

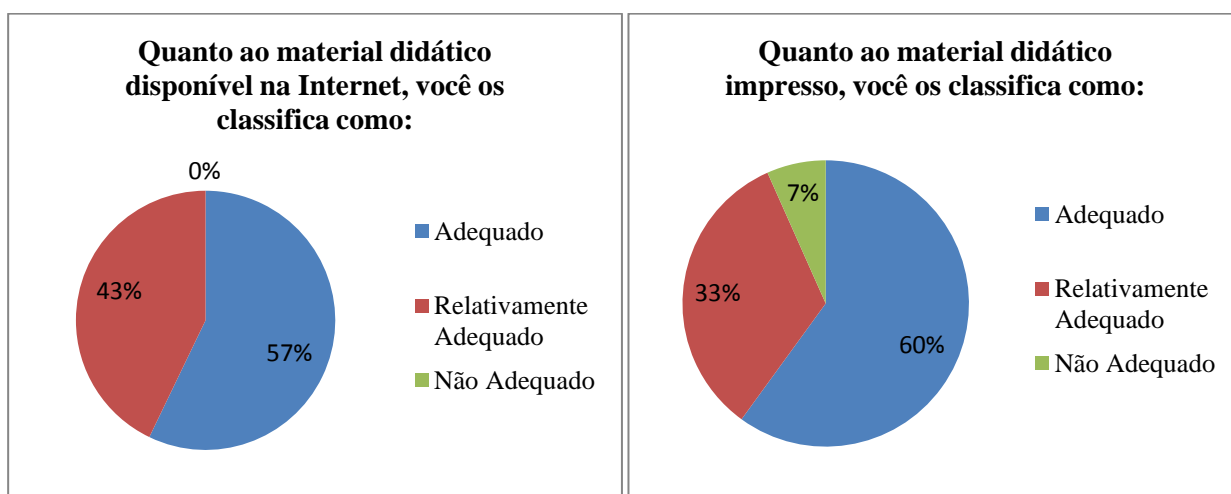


A coordenação de tutoria teve atuação aprovada por 30% contra 8% que consideraram péssima. Entretanto, a maioria dos respondentes considerou regular, com 54%. Quanto ao coordenador do curso, 13% consideraram sua atuação muito boa, 20% consideraram boa, 46% (resposta de maior incidência) consideraram regular e 14% foi o total de insatisfação (vide gráficos abaixo). Em ambos os casos cerca de 8% dos alunos não souberam responder aos questionamentos.

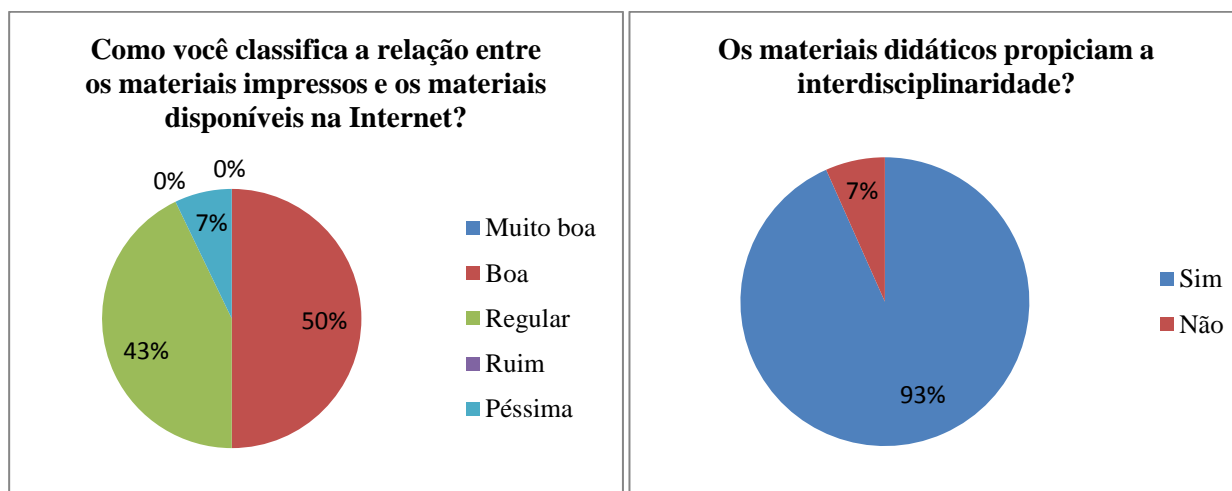


Os tutores (presenciais e a distância) e coordenadores (de disciplinas, de tutoria e de curso) vinculados ao curso de Geografia do polo de Porto da Folha obtiveram fracos resultados quando questionados sobre suas atuações. As proporções de satisfação sempre ficaram abaixo de 40% e, em todos eles, a resposta de maior incidência foi ‘regular’. A maior preocupação fica por conta da atuação dos tutores presenciais, apresentam o menor índice de aprovação e o maior de rejeição, destoando dos demais.

O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 57% dos alunos de Geografia consideraram inadequados e os demais 43% consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como não adequado. Quanto ao material impresso, 60% consideraram como adequado, 33% consideraram relativamente adequado e 7% consideraram não adequado.

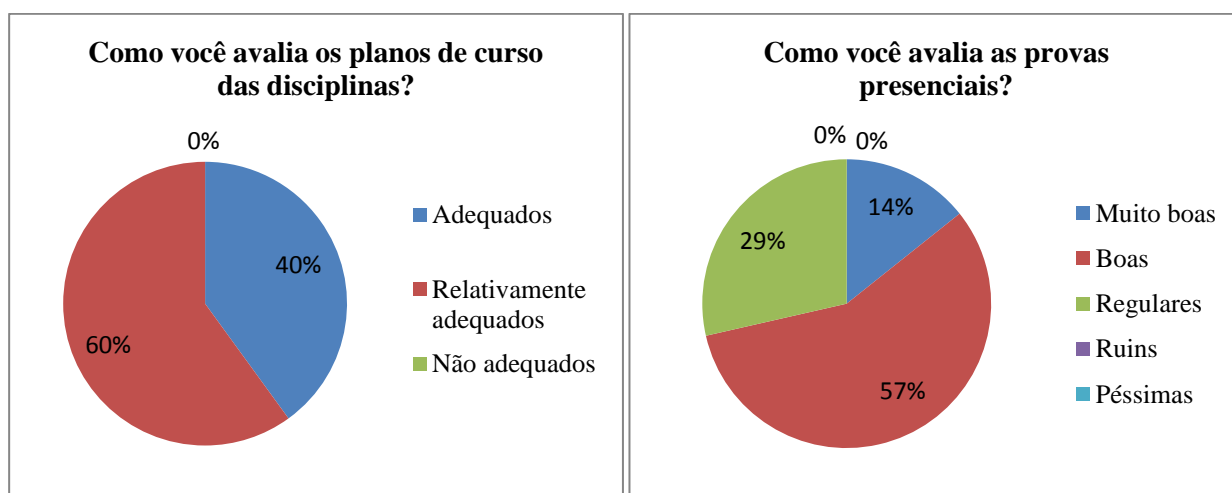


Abaixo, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com aprovação de 50% e rejeição de 7%. Finalmente, 93% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade.



Os materiais didáticos impressos e *online* apresentaram boa aceitação por parte dos alunos, onde a maioria se mostrou satisfatório com baixos índices de rejeição. A relação entre eles apresentou a menor proporção de satisfação, embora tenha sido considerada boa pela metade dos estudantes. A interdisciplinaridade, por fim, se destacou positivamente sendo o quesito melhor avaliado. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Porto da Folha estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

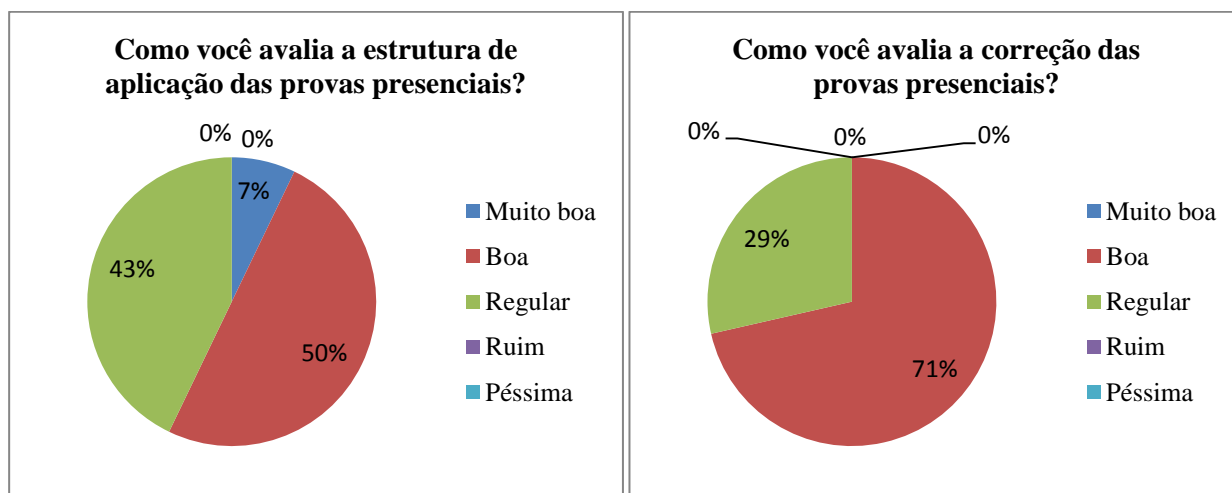
No gráfico abaixo, notamos que os planos de curso das disciplinas estão relativamente adequados segundo 40% dos alunos respondentes. Embora a maioria tenha considerado relativamente adequado (60%), nenhum estudante de Geografia considerou os planos não adequados.



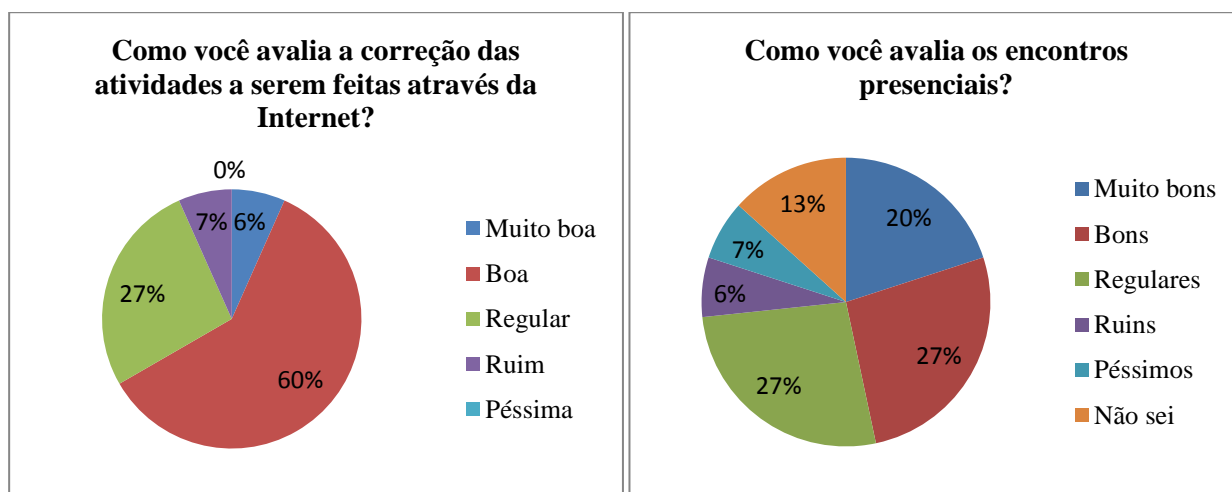
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (vide gráfico acima a direita). Nesta, 14% consideraram muito boas e 57% consideraram boas. Os demais 29% consideraram regulares.



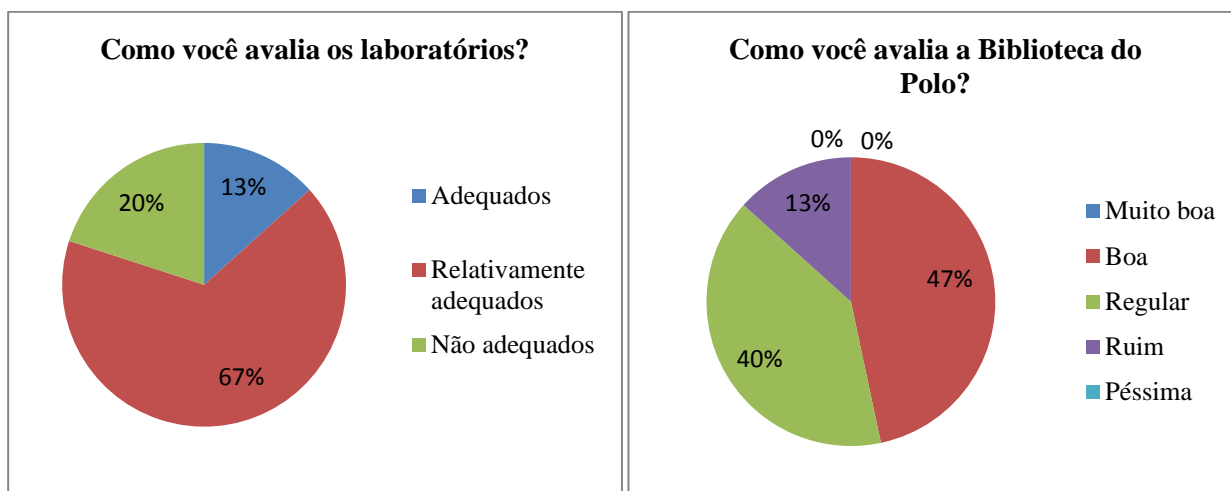
A estrutura de aplicação das prova não foi mal avaliada: 57% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas e 43% consideraram regular. Já a correção das provas foi considerada boa por 71% e regular por 29%.



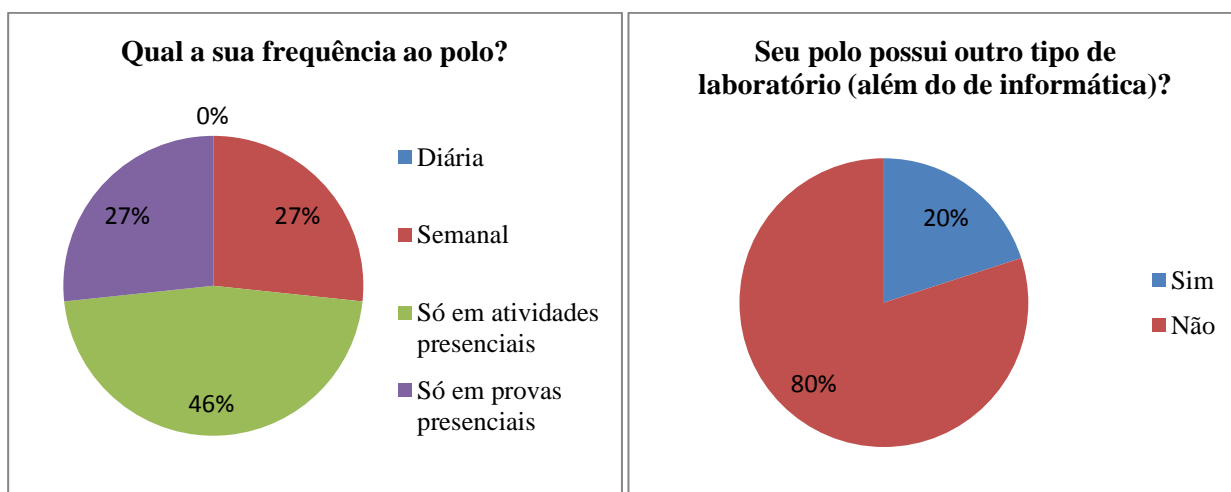
Notamos que 66% dos respondentes (gráfico acima) consideraram que a correção das atividades *online* é satisfatória. Os encontros presenciais foram classificados como muito bons por 20% e bons por 27%, mesma proporção dos que consideraram regular.



O processo avaliativo do curso, no geral, apresentou resultados satisfatórios. Provas presenciais bem como suas estruturas de aplicação não apresentaram índices de reprovação. Os encontros presenciais talvez causem maiores preocupações por apresentarem os menos índices de aprovação. Ainda, apresentaram significativa proporção de alunos que não souberam opinar, podendo indicar a ausência desses alunos aos encontros.



Os laboratórios do polo de Porto da Folha não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria dos respondentes (67%) considerou relativamente adequada e a proporção de não adequados, 20%, superou a de adequados, 13%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. Do total, 47% dos respondentes consideraram boa, 40% considerou regular e 13% consideraram ruim.



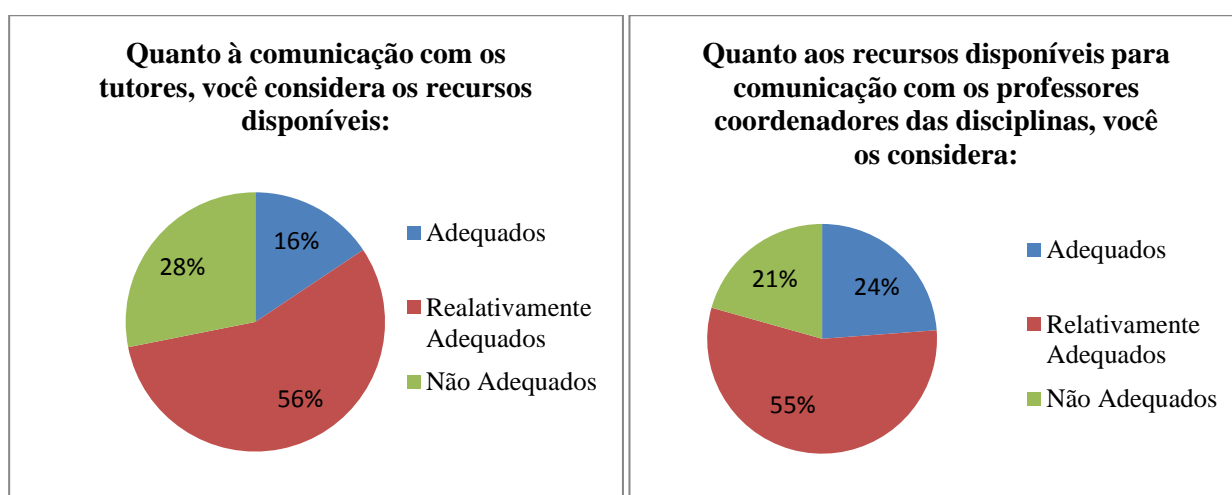
A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 46% dos respondentes e outros 27% comparecem somente em dias de provas presenciais. Ademais, 27% vão semanalmente ao polo. Ainda, 80% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 20% confirmaram. Destes, 67% especificaram de Biologia e 33% citaram ‘outros’.

2.10 Polo de Apoio Presencial de Propriá

O município de Propriá foi elevado à categoria de cidade a partir da Resolução Provincial 755, de 21 de fevereiro de 1866. Atualmente está há aproximadamente 98 km de Aracaju, situado ao leste sergipano, às margens do rio São Francisco. Segundo estimativa do IBGE para 2013, o município possui 29.467 habitantes. Ainda, segundo o Censo 2010, a densidade demográfica é de 319,24 hab/km² e IDHM igual a 0,661. Já chegou a ser a segunda maior economia do estado (atrás apenas de Aracaju), mas decaiu bastante ao longo dos anos. Hoje a economia na cidade é fraca, mas é famosa pela venda de doces típicos na região.

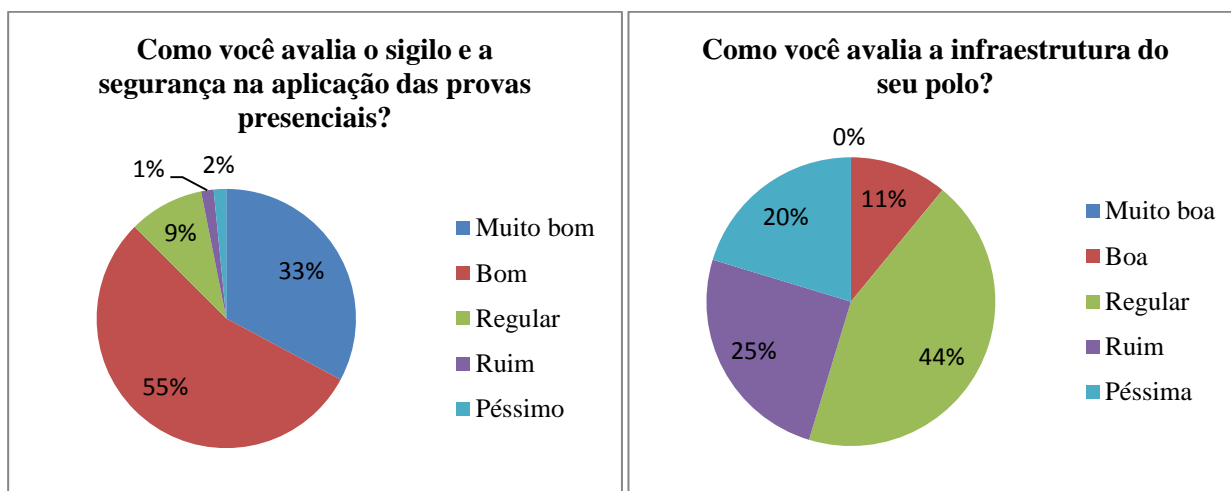
Quanto ao ensino superior, há um campus de uma instituição privada e um polo de apoio presencial da UFS para os 7 cursos a distância. Com início das aulas no primeiro semestre letivo de 2009, o polo de Propriá ofertou 350 vagas por vestibular distribuídas nos seguintes cursos: Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Biológicas, Física e Química.

Dos questionários respondidos, 64 pertencem aos alunos do polo de Propriá, representando 36,16% de adesão. Destes, 36 (56,25%) são ingressantes de 2009, 26 alunos (40,63%) são ingressantes de 2010, 1 aluno (1,56%) é ingressante de 2011 e 1 (1,56%) aluno ingressou em 2012.

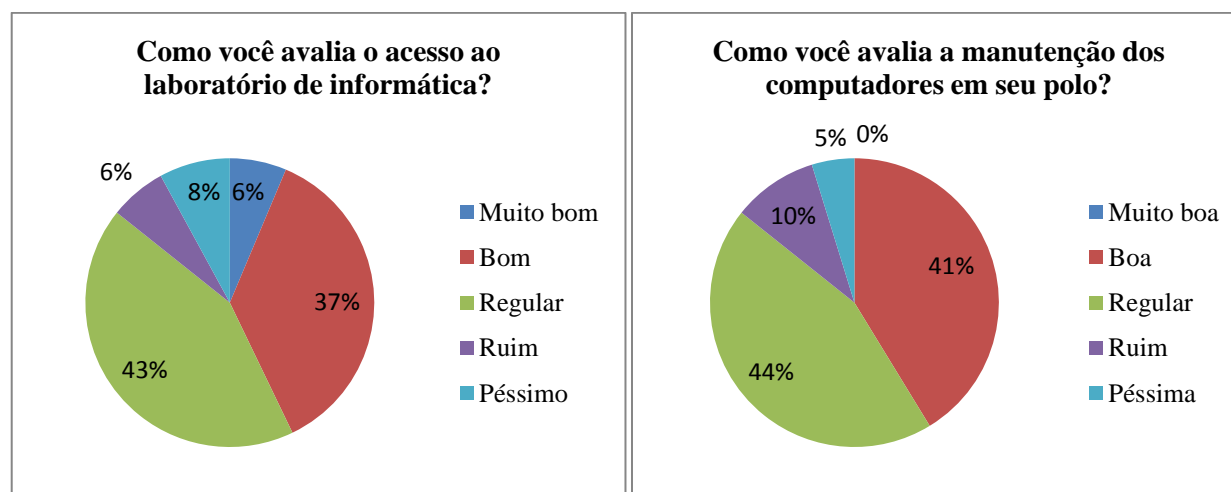


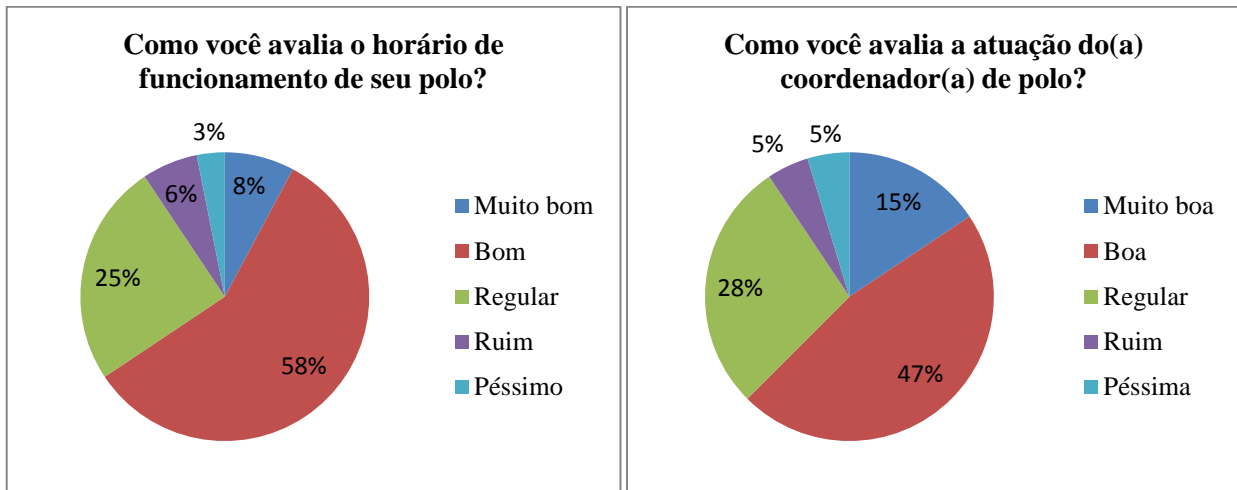
Os alunos respondentes do polo de Propriá se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi quase o dobro em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi um pouco melhor: 24% consideraram adequados contra 21% que consideraram não adequados.

O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 88% dos alunos de Propriá consideraram como bom ou muito bom, 9% considerou regular e apenas 10% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi negativo: 11% consideraram boas contra 45% que consideraram ruim ou péssima.

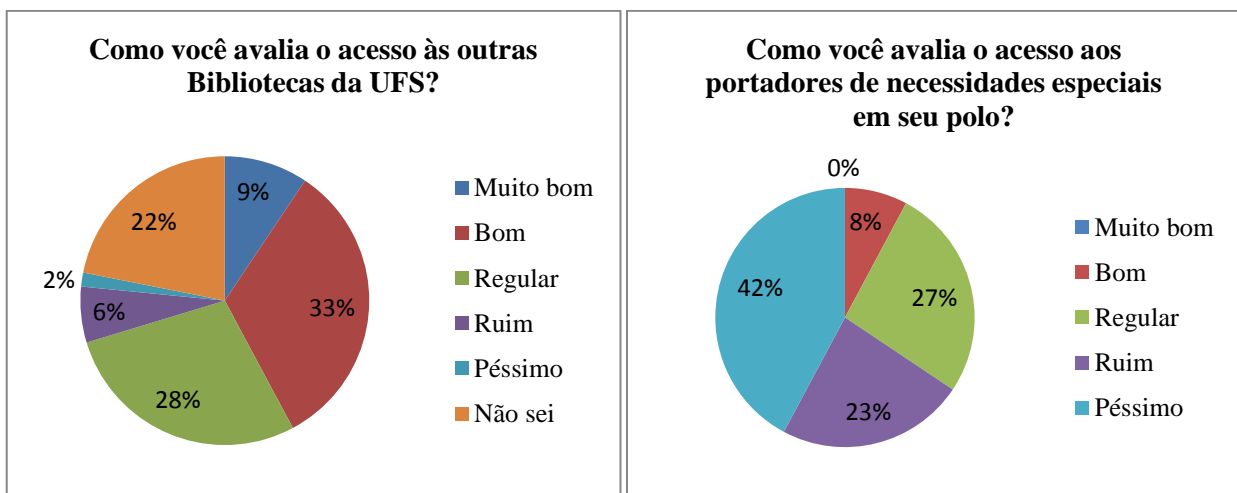


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados pouco satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 41% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi ‘regular’, com 44%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 43% consideraram bom ou muito bom, 43% consideraram regular e 14% consideraram ruim ou péssima (vide abaixo).





O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 8% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 58% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 9%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 62% das respostas.

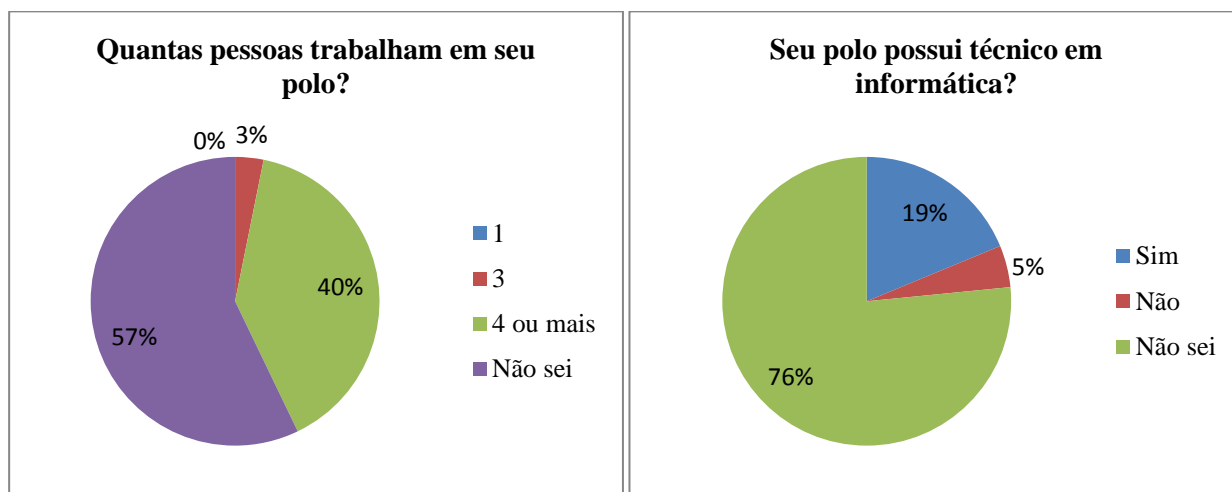


O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de Porto da Folha consideraram que é bom ou muito bom (desconsiderando os que não souberam opinar). Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'péssima' foi a mais selecionada. Ademais, 8% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom e os insatisfeitos somaram 65%.

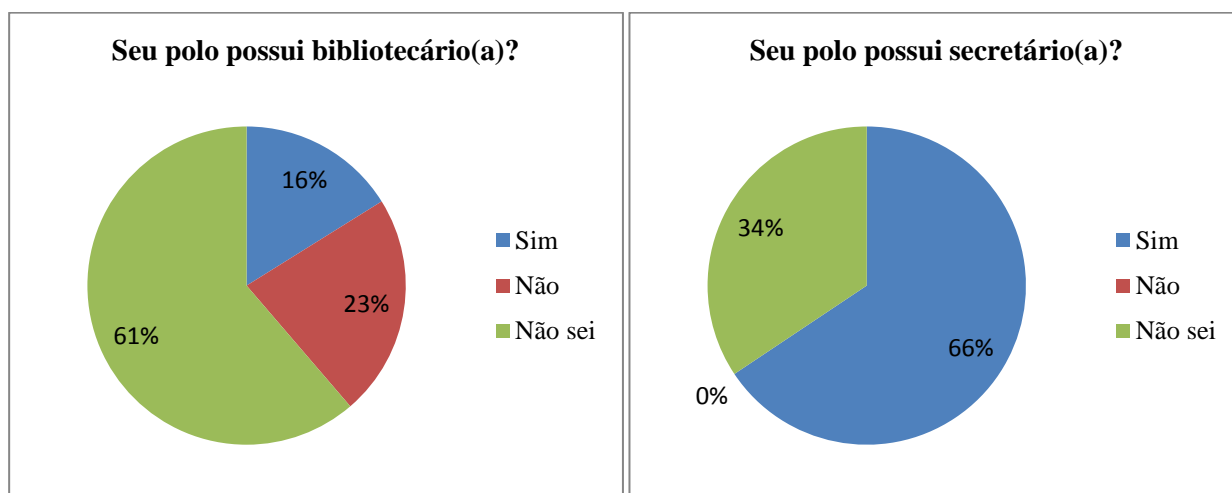
As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários, 40% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 57% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 19% confirmaram e 5% negaram. O



somatório das pessoas que não souberam responder foi de 76%.



Já nos gráficos abaixo, notamos que 16% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 23% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 66% confirmaram sua presença e ninguém negou. 34% não souberam responder.



Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados muito negativos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos insatisfeitos superou os 50%. Os pontos fracos também ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores. Ainda, notamos que os alunos de Propriá pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município não apresentou uma visão otimista dos alunos.

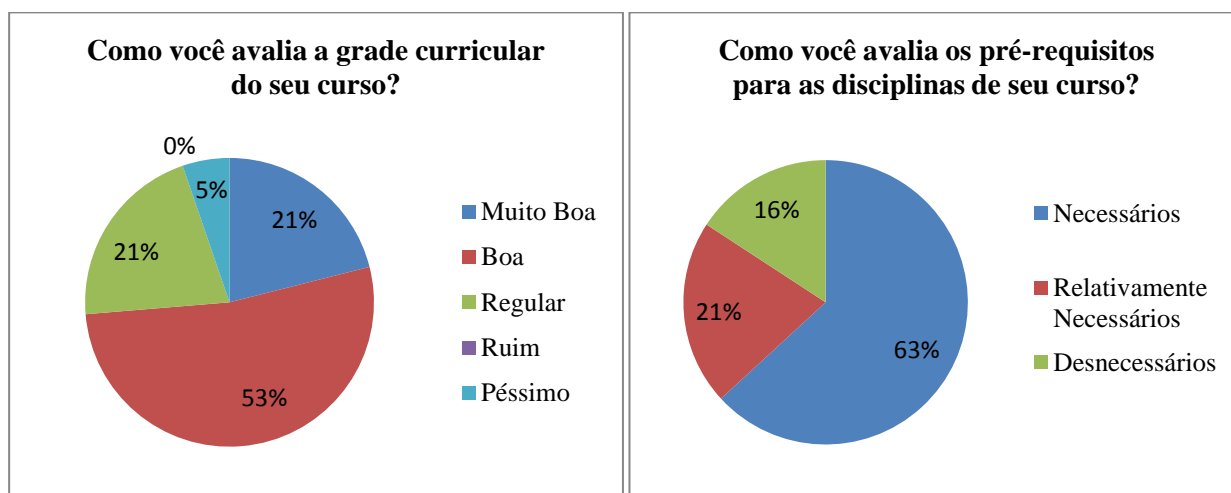


2.10.1 Curso de Geografia do Polo de Propriá

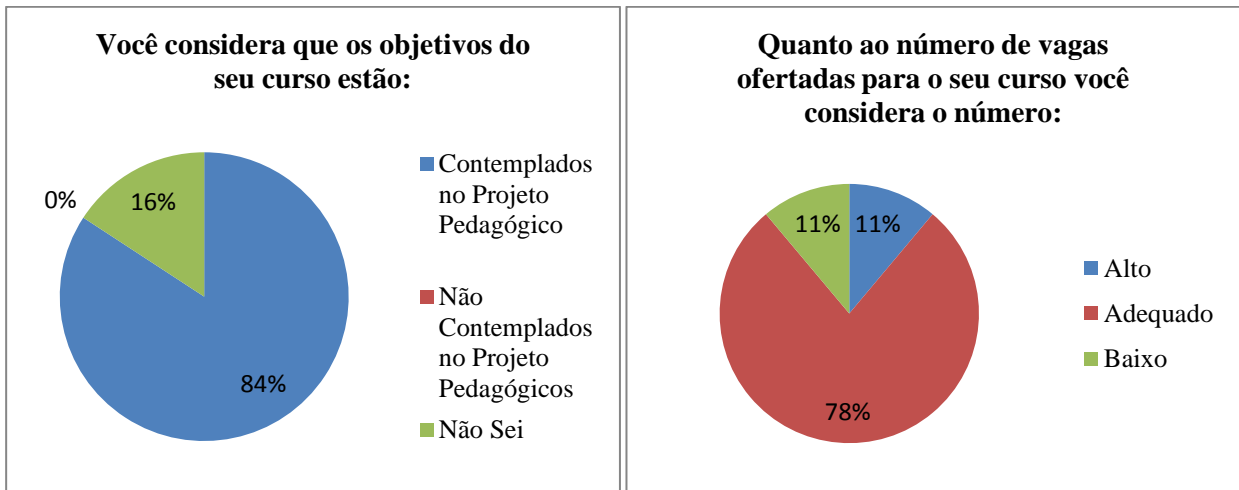
O curso de Geografia teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 mais 45 candidatos foram aprovados, somando 76 matriculados no segundo período. O processo seletivo de 2011 não ofertou vagas para o polo, caindo para 56 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 41 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Propriá, 12 deles são ingressantes de 2009 e 7 alunos são ingressantes de 2010, totalizando 19 respondentes (ou 46,3% do total de matriculados no curso).

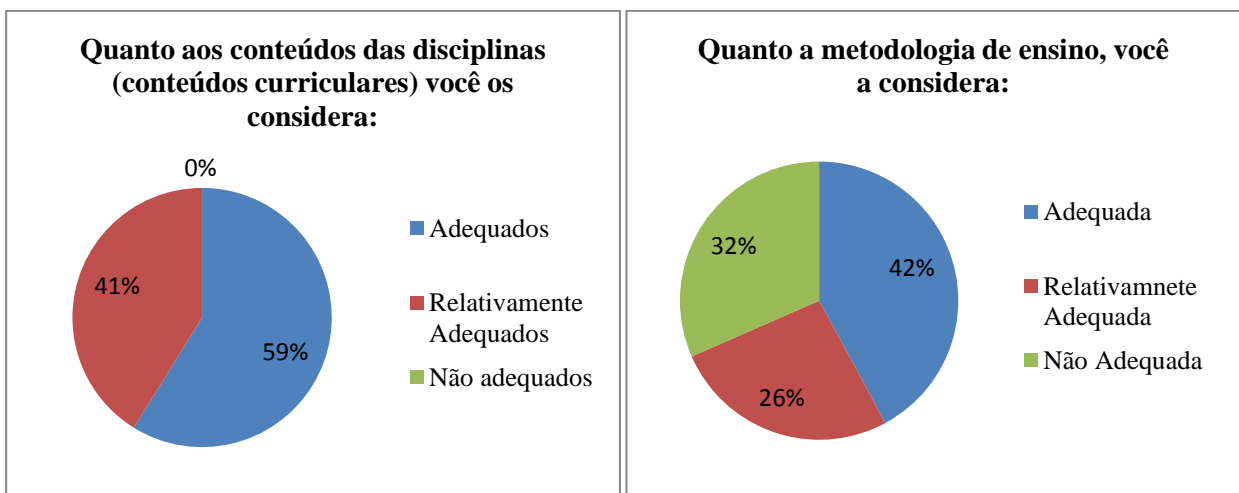
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (74%) foi muito superior em relação daqueles que consideraram não adequados (5%) e mais 21% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 63% consideraram necessários, 21% consideraram relativamente necessários e 16% consideraram desnecessários.



Referente aos objetivos do curso, 84% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 78% consideraram que está adequado e 22% não concordaram. Destes, metade considera alto e metade considera baixo.

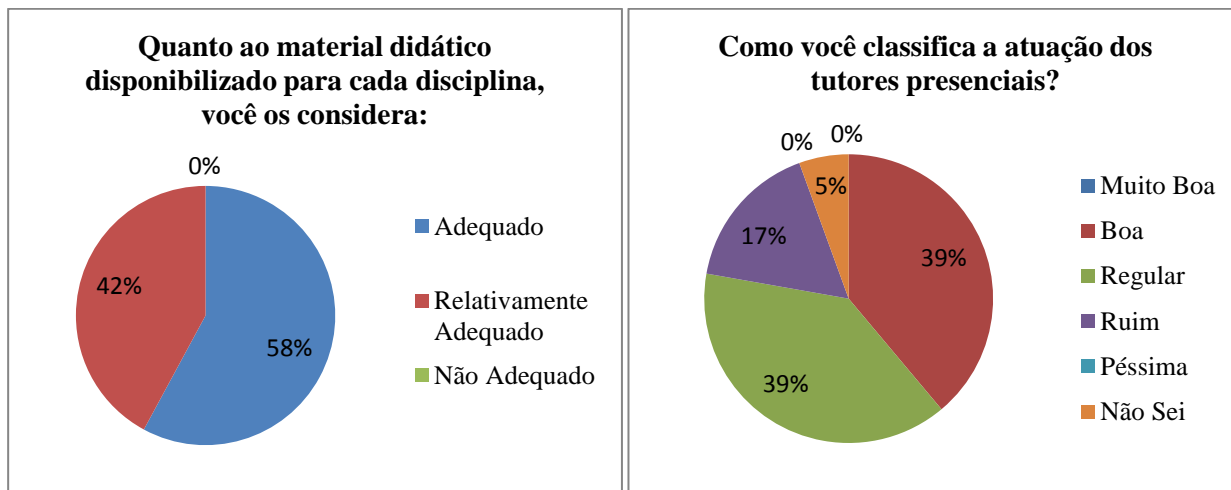


O conteúdo das disciplinas foi um item não considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 59% consideraram adequados e 41% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 32%, foi o inferior em relação à dos satisfeitos, de 42%. Ainda, 26% consideraram relativamente adequada.

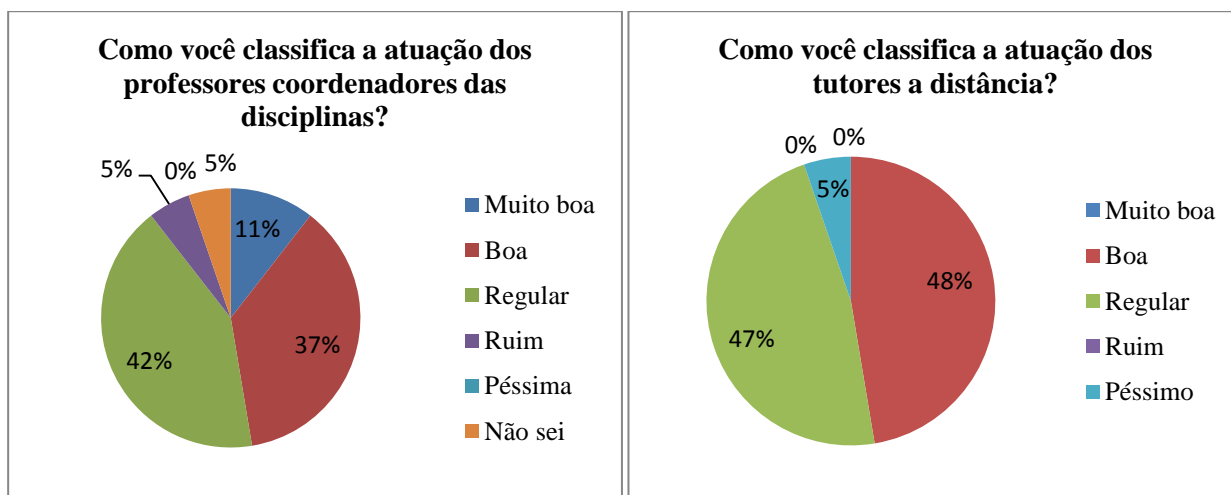


Itens acerca do projeto pedagógico do curso foram bem avaliados. A porcentagem de insatisfação foi baixa, mostrando aprovação dos alunos quanto aos 4 primeiros quesitos avaliados. Os conteúdos curriculares também apresentaram satisfação pela maioria dos respondentes mas, quanto à metodologia, um índice significativo considerou não adequada, o resultado menos otimista até aqui.

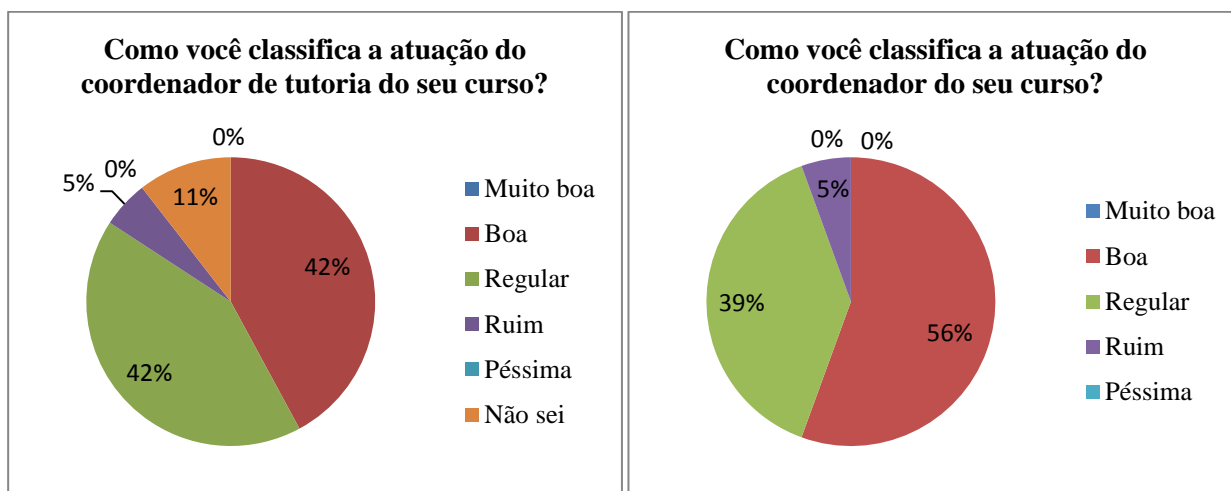
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, novamente sem proporção de insatisfação e a maioria, 58%, considerando adequado e 42% consideraram relativamente adequado.



Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas satisfatórias foi de 39% contra 17% que consideraram ruim. Ainda, outros 39% consideraram regular e 5% não souberam opinar. A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou resultado mais otimista, 48% classificaram como boa ou muito boa, 42% consideraram regular e 5% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 48% e regular por 47%.

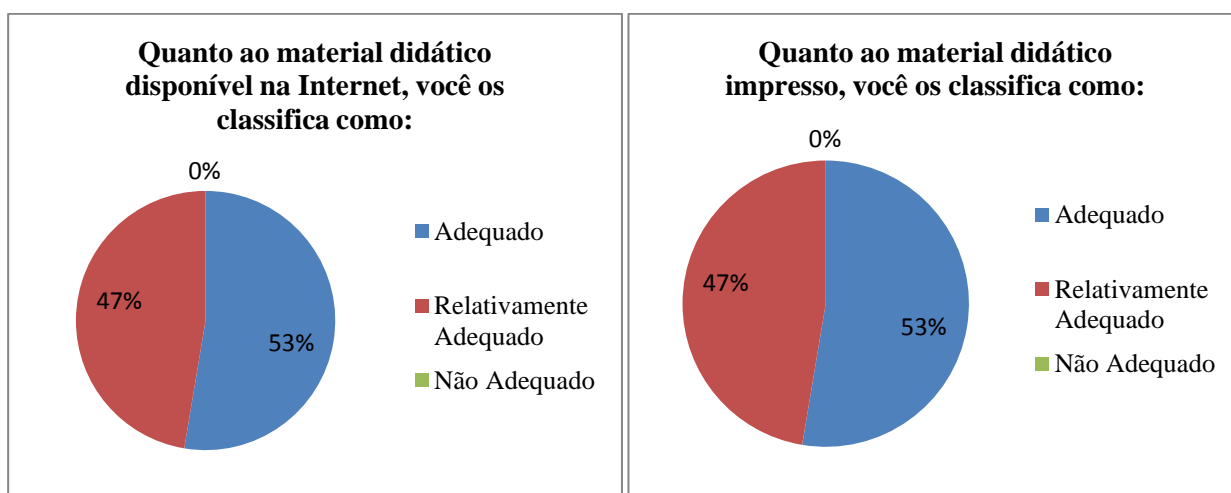


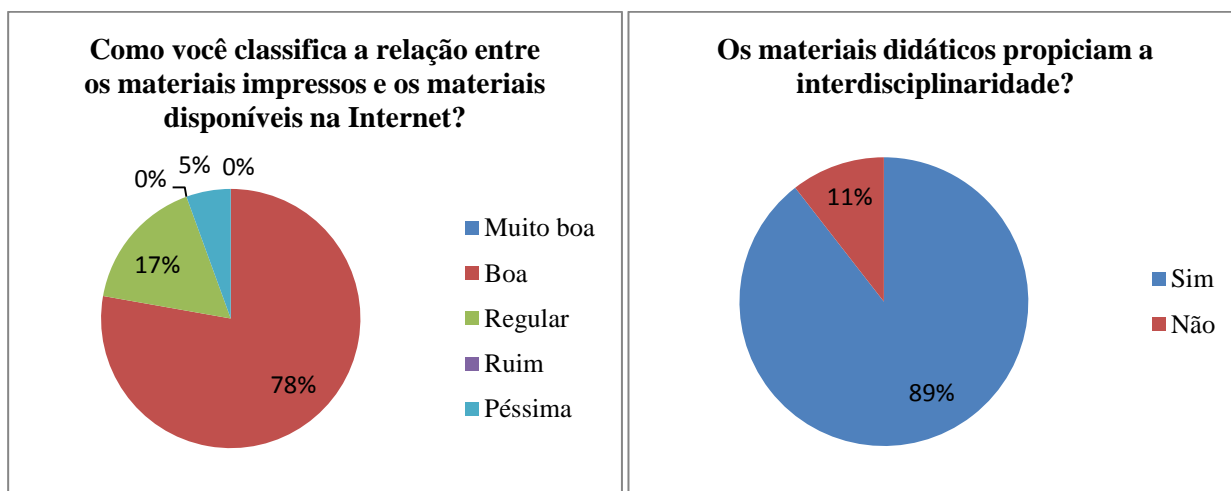
A coordenação de tutoria foi aprovada por 42% dos respondentes, outros 42% consideraram a atuação regular e 5% se mostraram insatisfeitos. Quanto ao coordenador do curso, a maioria considerou satisfatória, com 56%. Ainda, 39% consideraram regular e 5% consideraram ruim (vide gráficos abaixo).



Tutores e coordenadores vinculados ao curso de Geografia do polo de Propriá não se mostraram insatisfeitos com as atuações destes profissionais. Entretanto, os índices de satisfação não foram altos, superando 50% em apenas um dos itens, a coordenação do curso (destacando-se positivamente com a melhor avaliação). A atuação dos tutores presenciais demanda maior atenção, pois apresentou a maior porcentagem de insatisfação e o mais baixo índice de aprovação.

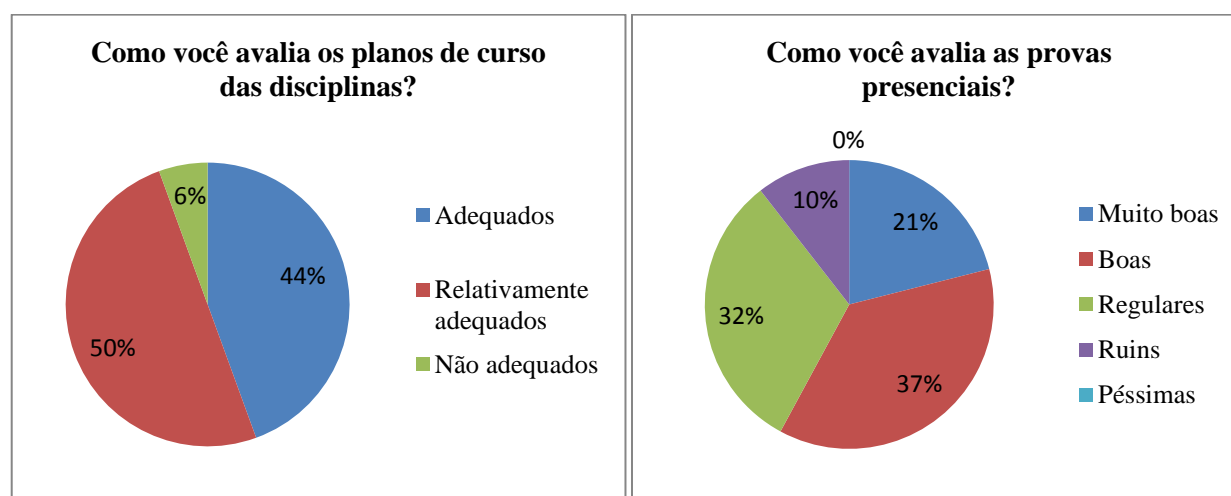
Tanto os materiais didáticos disponibilizados na internet quanto os impressos apresentaram os mesmos resultados. 53% dos alunos de Geografia consideraram adequados e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como não adequado.





Acima, verificamos o alto índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde 78% considerou boa, 17% considerou regular e 5% considerou péssima. Finalmente, 89% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Propriá estão satisfeitos com os materiais didáticos impressos e online disponibilizados pelo CESAD, apresentando índices muito baixos de insatisfação (quando superiores a 0 %) e, em todos os casos, a maioria se mostrou satisfatória.

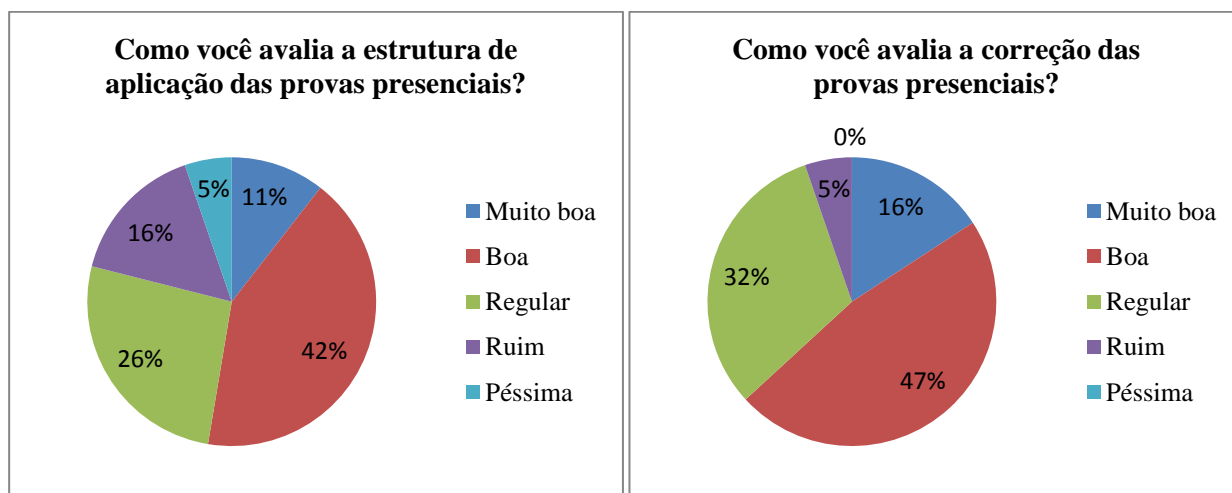
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 50% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados representou 44% contra apenas 6% que consideraram não adequados.



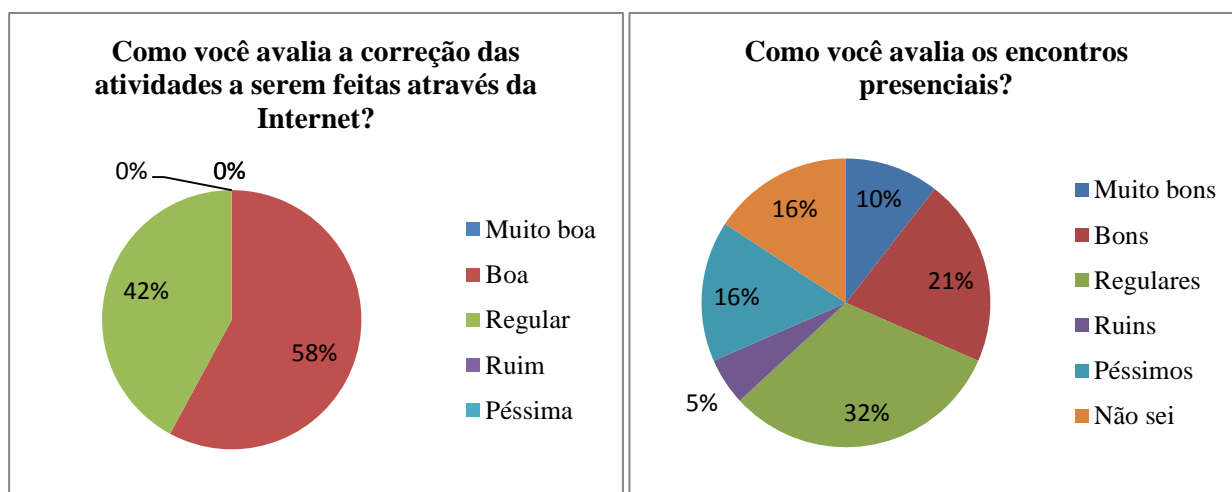
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (gráfico acima à direita). Nesta, 21% consideraram muito boas e 37% consideraram boas, totalizando 58% de satisfação, contra 10%



que consideraram ruins. Os demais 32% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas também foi bem avaliada. 53% dos respondentes consideraram satisfatória contra 21% que consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 63%, regular por 32% e ruim por 5%.



Notamos que 58% dos respondentes (gráfico acima) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória e outros 42% consideraram regular. Os encontros presenciais também foram aprovados por 31% contra 21% de insatisfação e 32% que consideraram regulares.

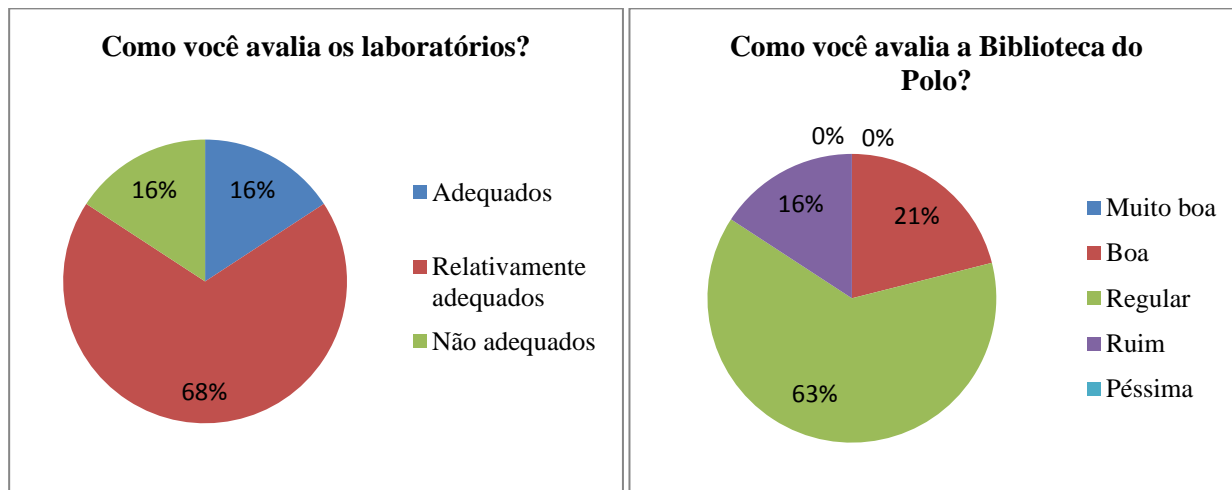


Os métodos de avaliação não apresentaram resultados ruins. Itens relacionados às provas presenciais e a correção das atividades online apresentam bons índices de satisfação (superiores a 50%). Todavia, os encontros presenciais merecem maior atenção visto que foi o único quesito não aprovado pela maioria dos respondentes e apresentou uma das maiores proporções de

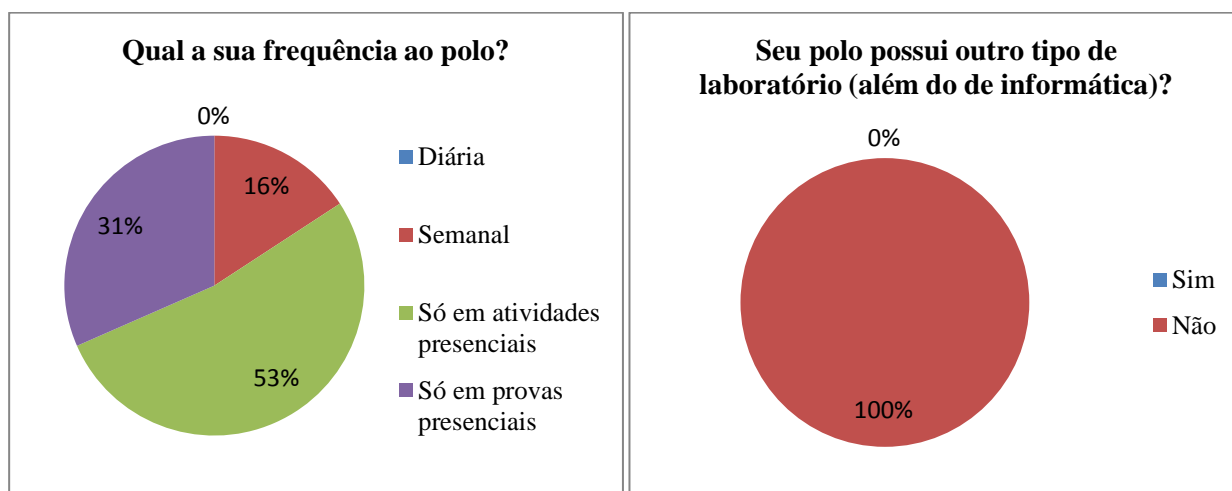


rejeição. Outro fato que chamou a atenção foi uma porcentagem significativa que não soube avaliar o item, podendo indicar a ausência destes alunos aos encontros.

Os laboratórios do polo de Propriá não obtiveram resultados desejáveis, visto que grande maioria considerou relativamente adequado. A proporção de satisfação foi a mesma dos que consideraram não adequados: 16%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 21% consideraram boa contra 16% que consideraram ruim. A maioria, entretanto, considerou regular (63%).



A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 53% dos respondentes e 31% só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 16% vão semanalmente ao polo. Ainda, todos os respondentes de Geografia afirmaram que não há outro tipo de laboratório, em exceção ao de informática.



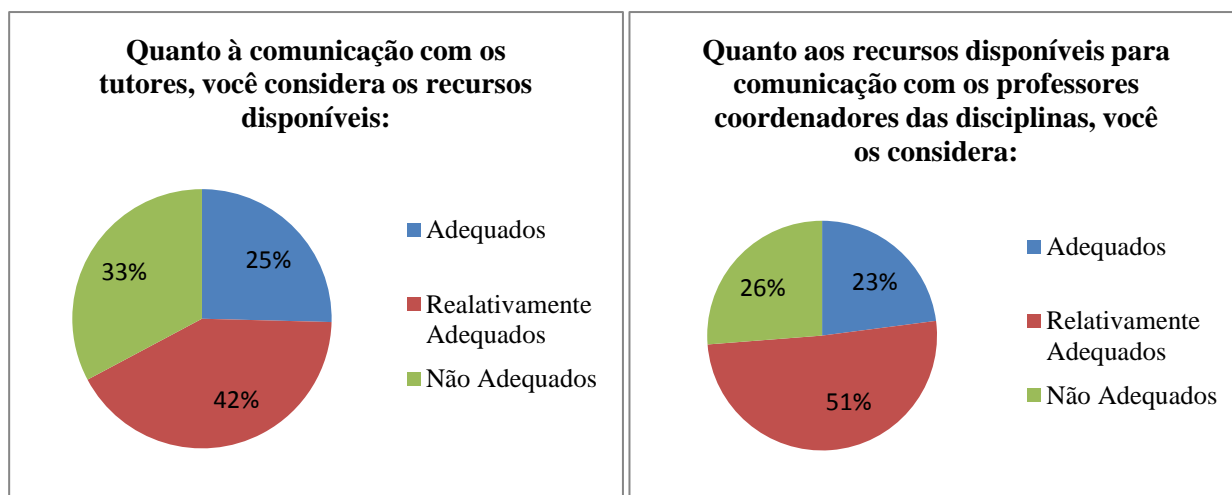


2.11 Polo de Apoio Presencial de São Domingos

O município de São Domingos está cerca de 76 km da capital do estado, situado na região agreste. Fundado em 12 de outubro de 1963, pela lei estadual 1213 (desmembrando do município de Campo do Brito), possui economia baseada na agricultura, sendo um dos maiores produtores de farinha de mandioca de Sergipe. Com população estimada em 10.801 (em 2013, segundo o IBGE), apresenta densidade demográfica de 100,23 hab/km². O IDHM é de 0,588 (2010).

Na educação, duas instituições de ensino superior estão presentes: UFS e UNIT, ambos com polos de apoio presencial para os cursos a distância. Os alunos da UFS iniciaram suas aulas em 2008, com a oferta de 200 vagas distribuídas para 4 cursos: Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática. No ano seguinte, ampliou para mais 3 cursos – Ciências Biológicas, Física e Química – subindo para 350 vagas ofertadas.

Dos questionários respondidos, 123 pertencem aos alunos do polo de São Domingos, representando 25,68% de adesão. Destes, 30 alunos (24,39%) são ingressantes de 2008, 41 (33,33%) são ingressantes de 2009, 14 alunos (11,38%) são ingressantes de 2010, 33 alunos (26,83%) são ingressantes de 2011, 3 (2,44%) ingressaram em 2012 e apenas 2 (1,63%) ingressaram em 2013.

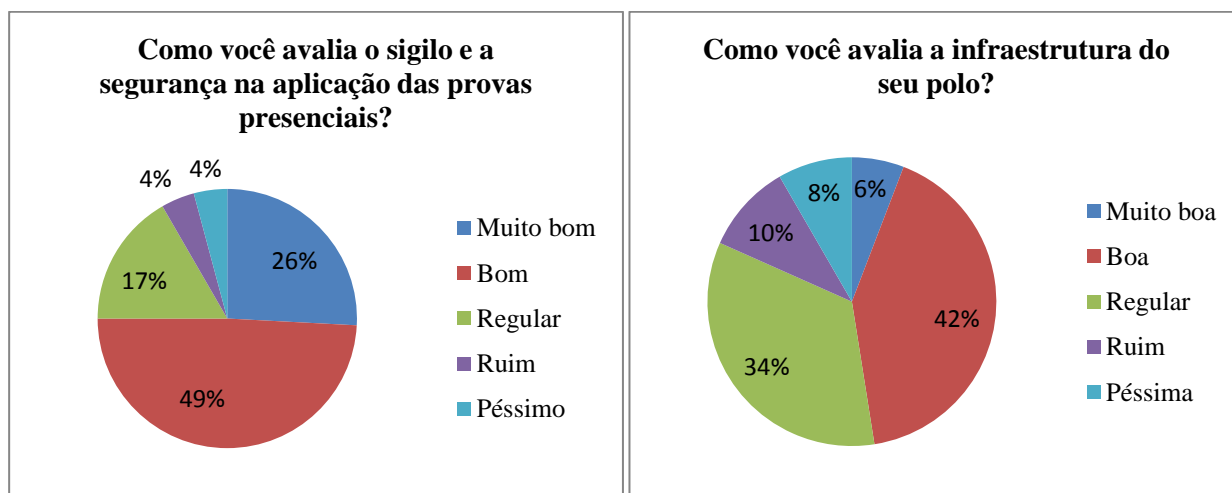


Os alunos respondentes do polo de São Domingos se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi superior em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi menos pessimista: 23% consideraram adequados contra 26% que consideraram não adequados. Em ambos os casos a proporção de respostas relativamente adequados apresentou maior incidência.

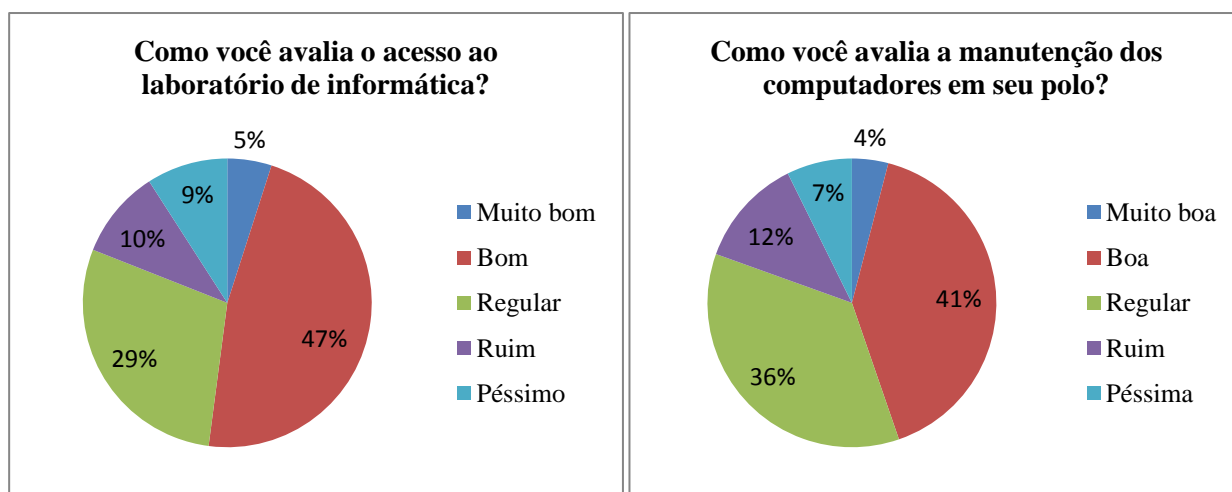
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos

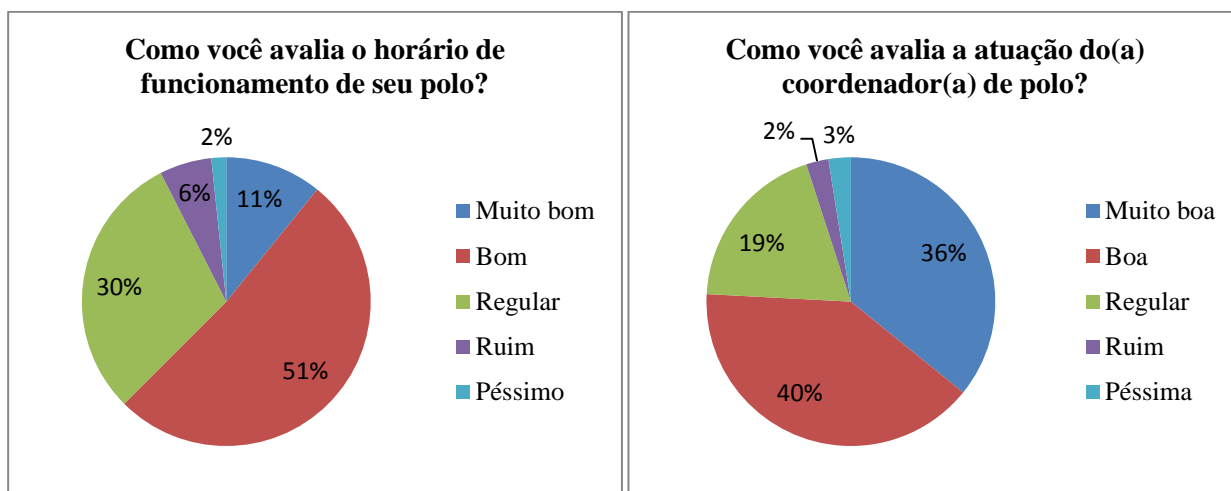


respondentes. Segundo o gráfico, 75% dos alunos de São Domingos consideraram como bom ou muito bom, 17% considerou regular e apenas 8% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi menos otimista: 48% consideraram, ao menos, boas contra 18% que consideraram ruim ou péssima.

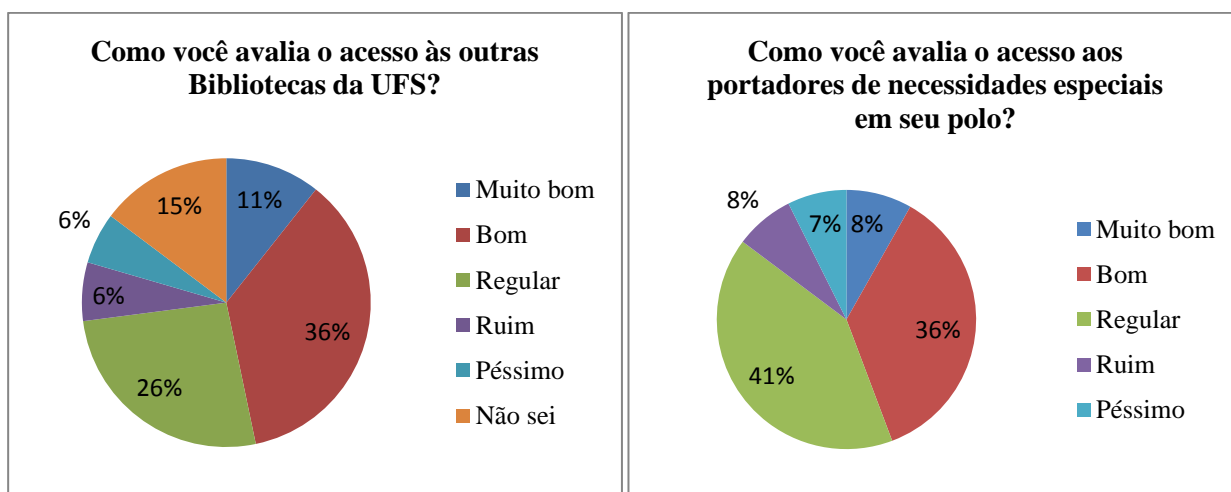


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 45% dos respondentes contra 19% de insatisfeitos. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 52% consideraram boa ou muito boa, 29% consideraram regular e 19% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

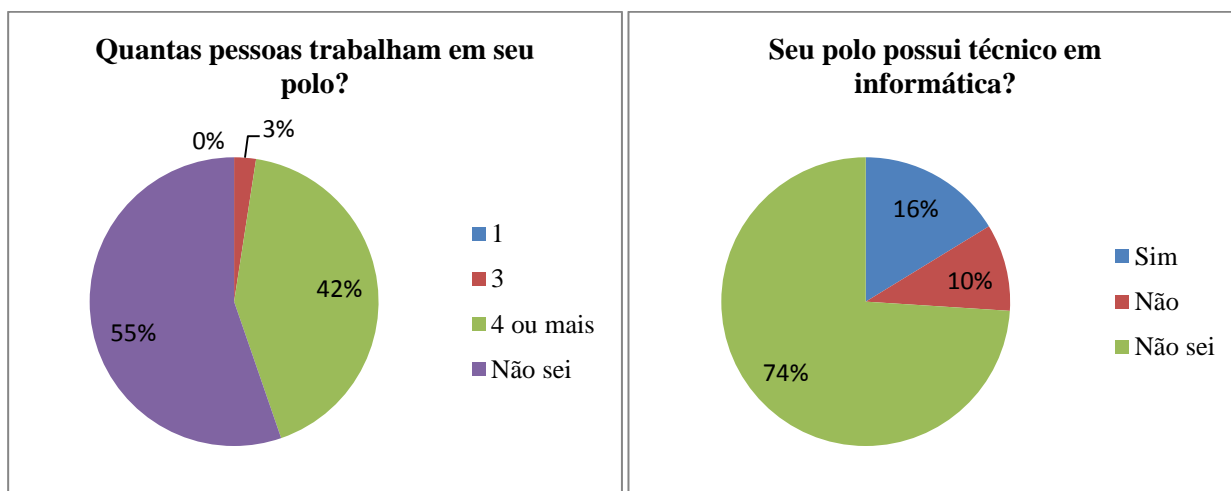




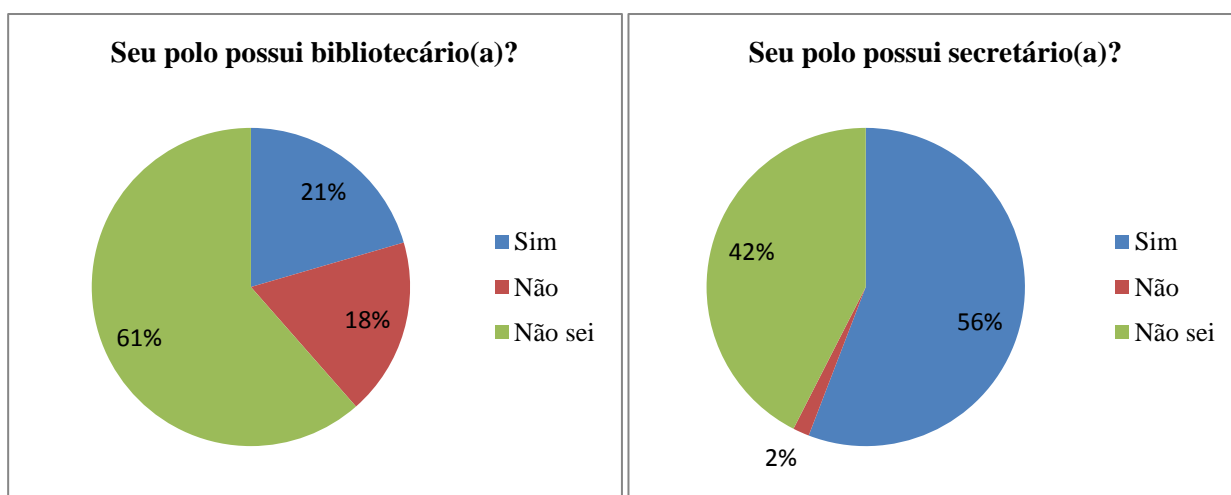
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, apresentou boa avaliação: 11% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 51% consideraram bom e 30% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 8%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 76% das respostas. 19% considerou regular e apenas 5% considerou ruim ou péssima.



O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de São Domingos (desconsiderando os que não souberam opinar) consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 44% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 15%. Destes, 8% consideraram ruim e 7% classificaram como péssimo.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 42% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 55% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 16% confirmaram e 10% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 74%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 21% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 18% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 56% confirmaram sua presença e apenas 2% negaram. 42% não souberam responder.



Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados regulares de tal forma que em nenhum dos casos o somatório dos alunos satisfeitos superou os 50%. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores onde a insatisfação foi superior a 20%. Ainda, notamos que os alunos de São Domingos pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão otimista dos alunos.

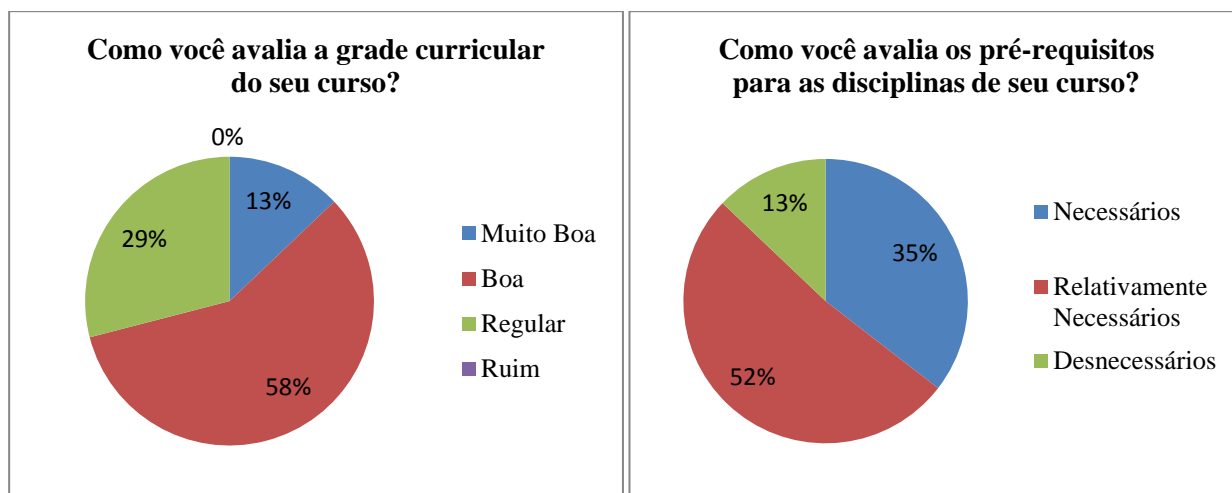


2.11.1 Curso de Geografia do Polo de São Domingos

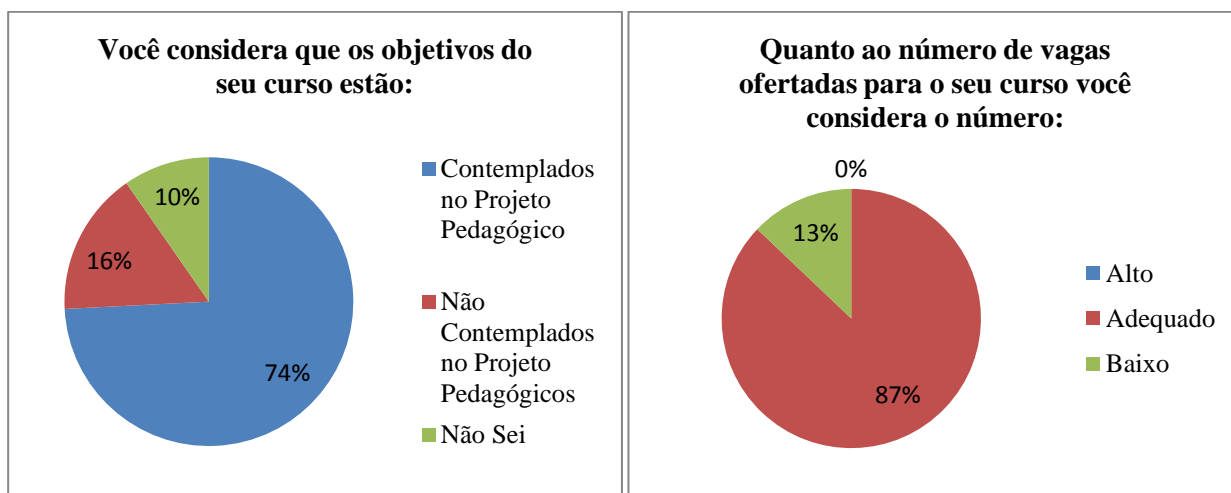
O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. No ano seguinte, todas as 50 vagas foram preenchidas, subindo para 91 matriculados no primeiro período. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 65 no segundo período. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 113 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 106 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de São Domingos, 10 estudantes são ingressantes de 2008, 15 alunos são ingressantes de 2009, 3 alunos são ingressantes de 2010 e 3 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 31 respondentes (ou 29,2% do total de matriculados no curso).

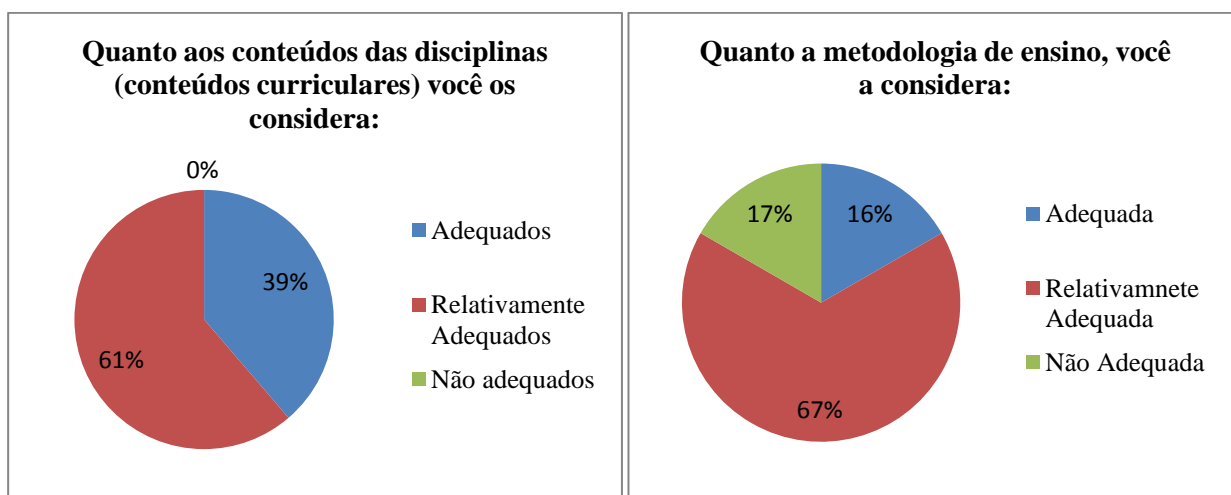
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou 71% e os demais 29% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 35% consideraram necessários, 52% consideraram relativamente necessários e 13% consideraram desnecessários.



Referente aos objetivos do curso, 74% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 16% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 82%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e apenas 13% não concordaram, todos considerando baixo.

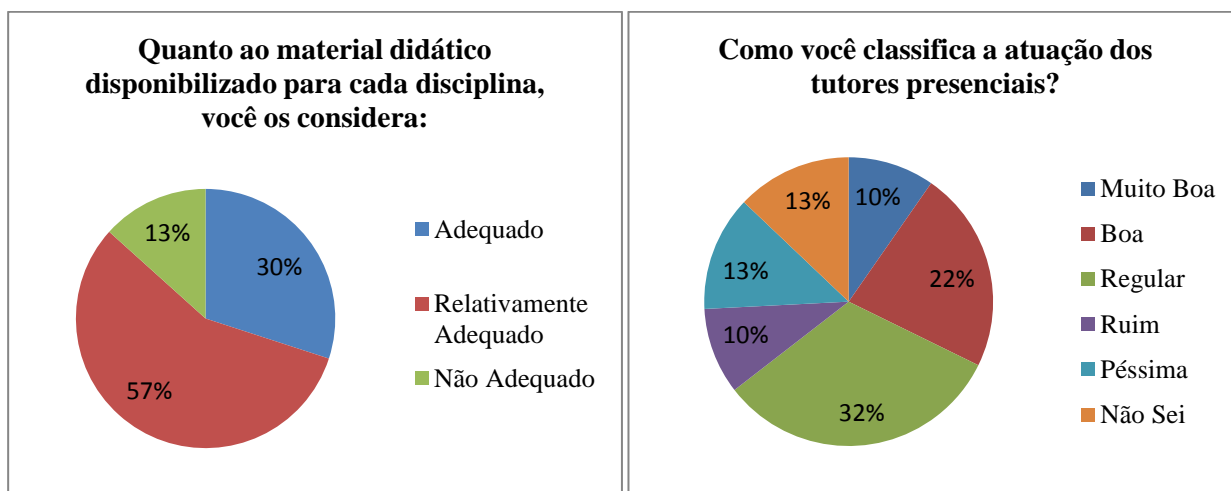


O conteúdo das disciplinas não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 39% consideraram adequados e 61% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 17%, foi a mesma em relação à dos satisfeitos. Ademais, 67% consideraram relativamente adequada.

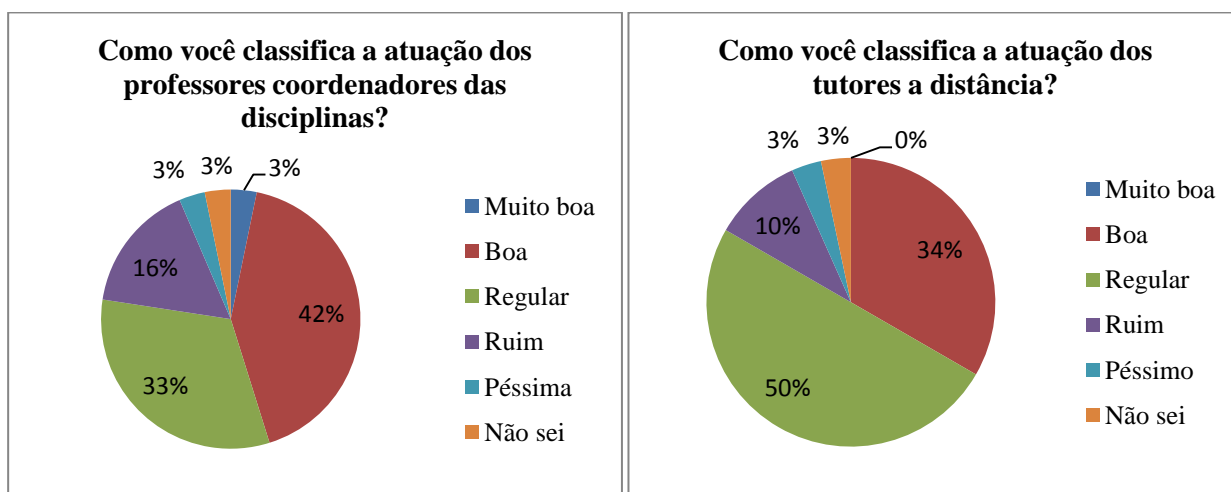


Itens acerca do projeto pedagógico apresentaram resultados positivos em exceção dos pré-requisitos, único quesito onde a maioria não considerou satisfatória. Quanto aos conteúdos curriculares e metodologia, ambos também apresentaram resultados ‘relativamente adequados’, demandando maior atenção.

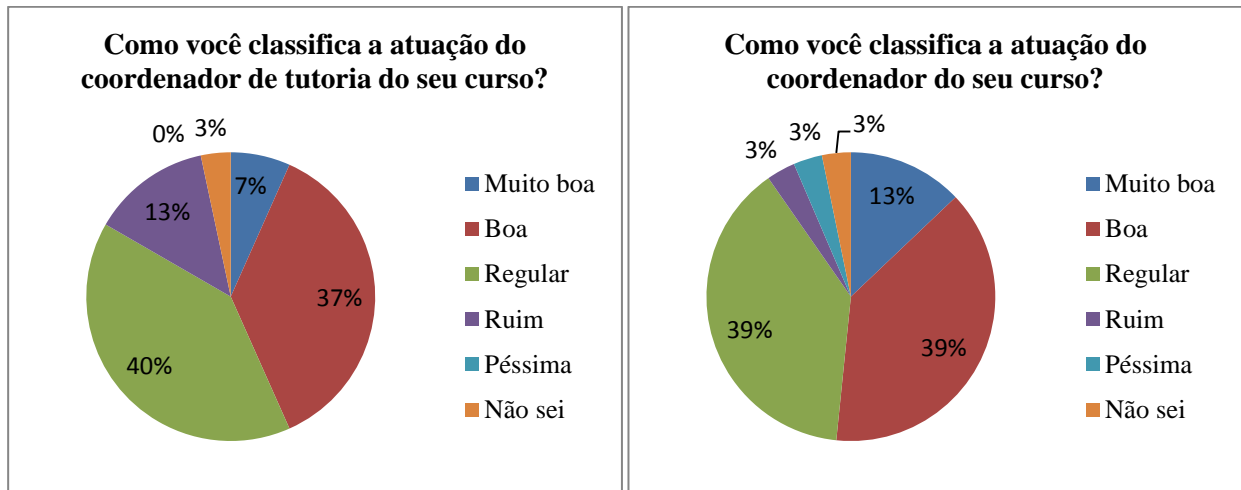
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático onde, novamente, a maioria considerou relativamente adequado, com 57%. A proporção de satisfação, no entanto, superou a de insatisfação.



Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas satisfatórias foi de apenas 32%. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi um pouco melhor, 45% classificaram como satisfatória, 33% classificaram como regular e 19% consideraram ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela metade dos respondentes, 34% consideraram boa e 13% consideraram insatisfatória.

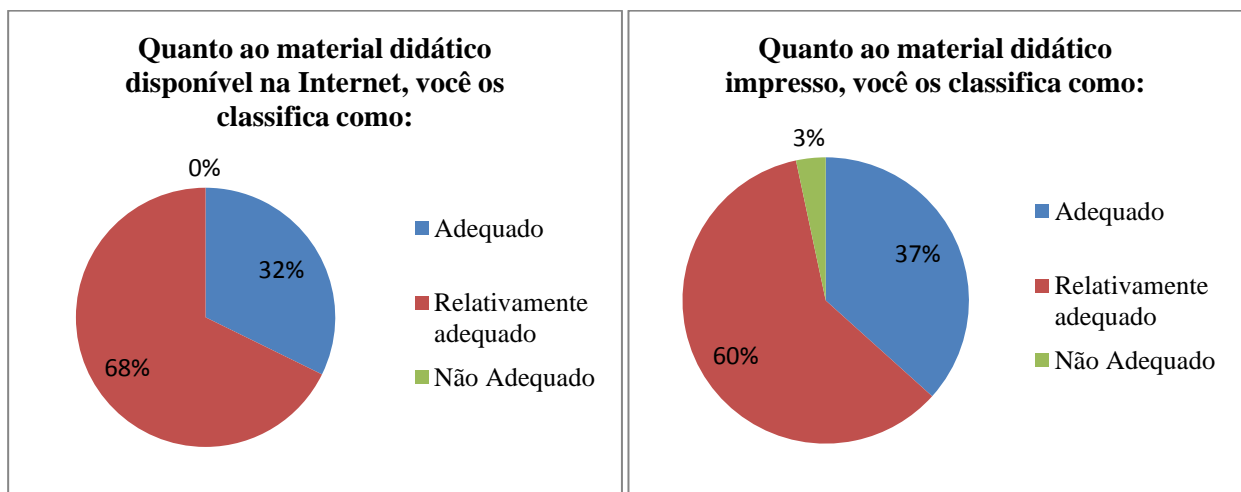


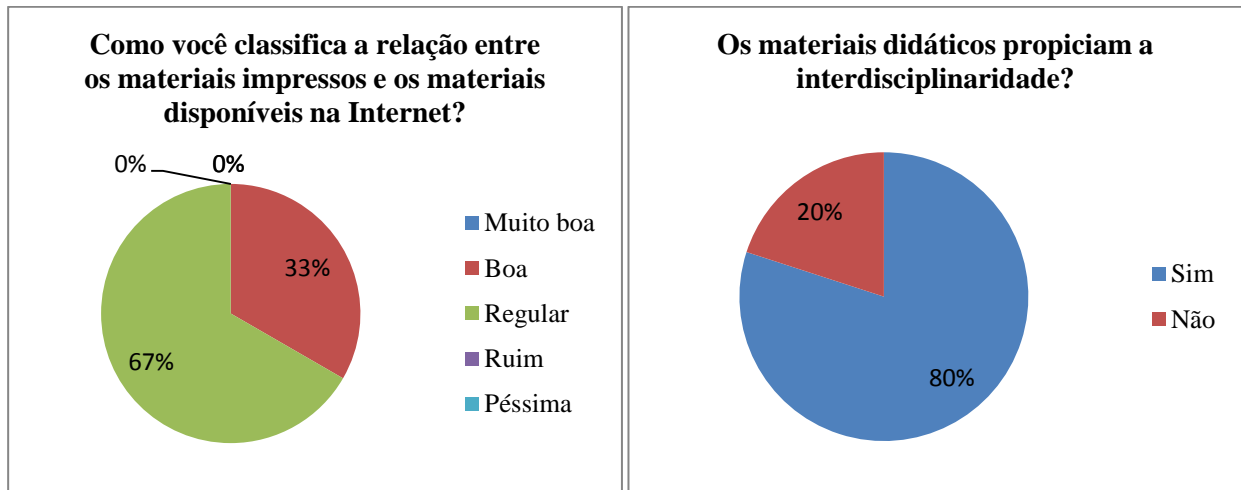
A coordenação de tutoria obteve 44% de aprovação contra 13% que consideraram ruim. A atuação do coordenador do curso obteve resultado mais otimista: 13% consideraram muito boa, 39% consideraram boa, outros 39% consideraram regular e somente 6% consideraram ruim ou péssima (vide gráficos abaixo).



Tutores e coordenadores vinculados ao curso obtiveram índices de rejeição abaixo dos 20% em todos os casos. Entretanto, a resposta de maior incidência, em todos os casos foi ‘regular’, indicando que os alunos também não estão plenamente satisfeitos com as atuações destes profissionais. A coordenação do curso foi a única onde a maioria dos respondentes consideraram satisfatória e foi a que recebeu o menor índice de insatisfação. As atuações dos tutores, tanto presenciais quanto a distância, foram as que mais necessitam de melhorias por obterem os resultados menos otimistas.

O material didático disponibilizado na internet não obteve boa avaliação: 68% dos alunos respondentes consideraram relativamente adequados e os demais consideraram adequados. Quanto ao material impresso, 37% consideraram adequado, 60% consideraram relativamente adequado e 3% consideraram não adequado.

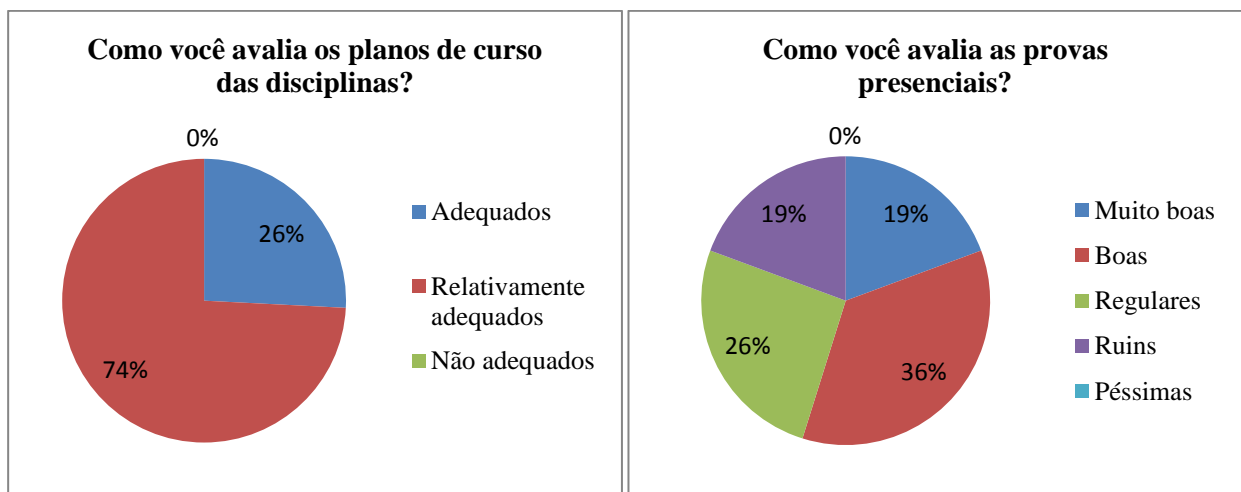




Acima, verificamos o baixo índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet onde a maioria, 67%, considerou regular e os demais 33% consideraram boa. Finalmente, 80% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o único resultado positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de São Domingos não estão insatisfeitos com os materiais didáticos disponibilizados pelo CESAD, pois a proporção de insatisfação não ultrapassou 3%. Entretanto, eles devem ser melhorados visto que as respostas ‘regular’ e ‘relativamente adequado’ apresentaram as maiores incidências na maioria dos itens.

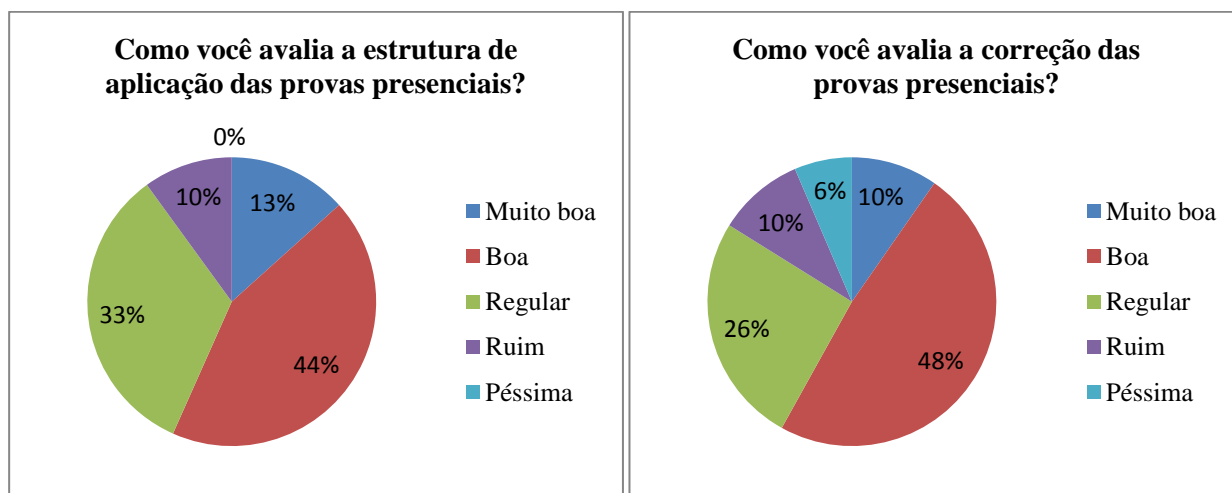
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 74% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados somou 26%.

Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos dos cursos. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 19% consideraram ruins contra 19% que consideraram muito boas mais 36% que consideraram boas. Os demais 26% consideraram regular.

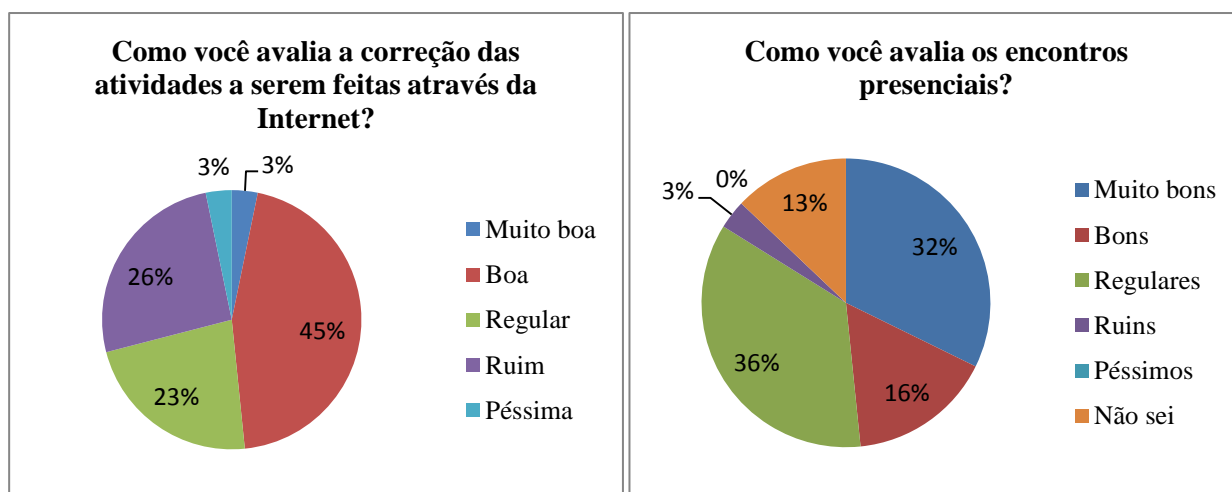




A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada. Enquanto 57% dos respondentes consideraram boas ou muito boas, 10% consideraram insatisfatória. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 58%, consideraram regular por 26% e insatisfatória por 16%.



Notamos que 48% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades *online* é satisfatória contra 29% que consideraram ruim ou péssima. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes (56%), desconsiderando-se os que não souberam opinar.

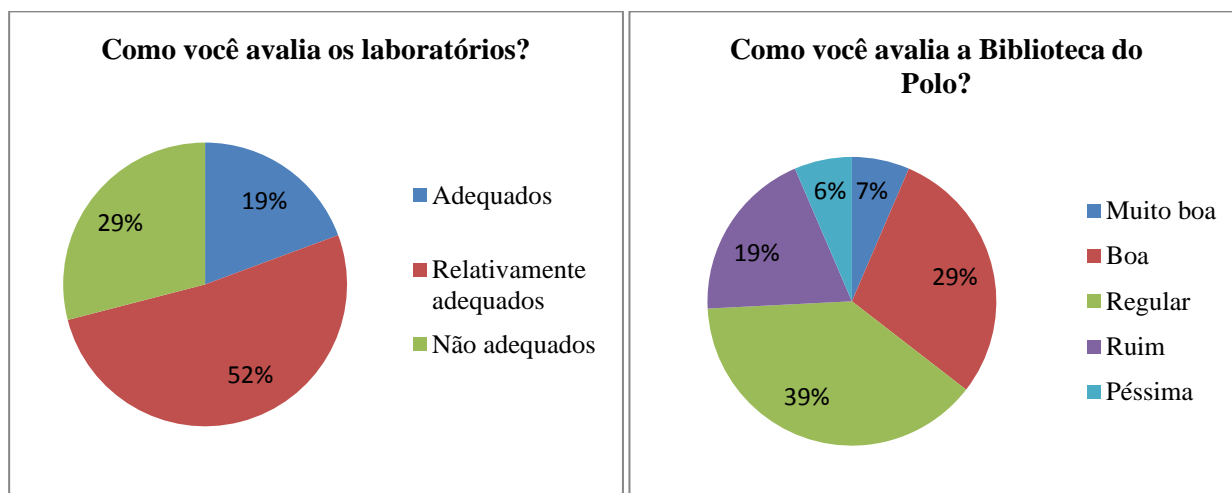


Os métodos de avaliação utilizados não apresentaram baixos índices de aprovação, obtendo mais de 50% de satisfação na maioria dos itens avaliados. Quesitos relacionados às provas e encontros presenciais apresentaram bons resultados, com proporções de satisfação parecidas. Todavia, a correção das atividades online preocupa por apresentar porcentagem

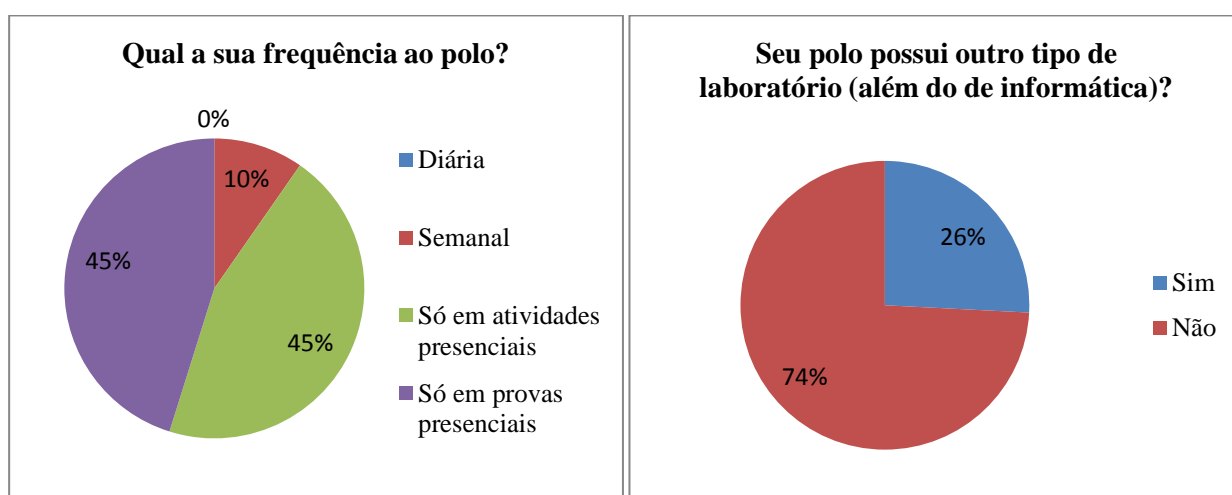


significativa de rejeição.

Os laboratórios do polo de São Domingos não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria classificou como relativamente adequado e a porcentagem de insatisfeitos, 29%, foi superior a proporção de satisfeitos, 19%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista: 36% considerou boa ou muito boa, 39% considerou regular e 25% considerou insatisfatório.



A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 45% dos respondentes e outros 45% só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 10% vão semanalmente ao polo. Ainda, 74% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 26% confirmaram. Destes, todos mencionaram o de Física e alguns citaram os de Biologia e Química.





3. BIBLIOGRAFIA

ALVES, Lucineia. Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf> Acesso em 10 de set. de 2013.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em <<http://www.capes.gov.br>> Acesso em 11 de set. de 2013.

Coordenação de Concurso Vestibular. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em <<http://www2.ccv.ufs.br/ccv/concursos.html>> Acesso em 11 de set. de 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 17 de set. de 2013.

VASCONCELOS, Sérgio Paulo Gomes de. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>> Acesso em 11 de set. de 2013.